Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9953 • • RIO DE JANEIRO, SABBADO, 6 DE JANEIRO DE 1912 • Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

PELAS CRIANÇAS

Se, como disse Ruskin, "o caracter distinctivo da criança é viver sempre no presente tangivel", nada que lhe seja mais "tangivel" nem mais "presente" do que as festas do fim e do começo do anno.

A anormalidade da vida nesta quadra em que se dá como que uma pausa aos meudos pesares, aos mil pequenos aborrecimentos e attritos da existencia — para apresentar aos olhos da criança um mundo melhor, tal qual a imaginação infantil o crea e deseja, deve produzir-lhe impressão indelevel, agradavelmente profunda, inexhaurivel fonte de saudades futuras.

A mais opulenta obra do christianismo, depois da santificação da maternidade, foi a deificação de um menino. E ha na religião christã uma coisa mais sublime do que Deus ter-se feito homem para salvar a humanidade: é ter-se elle feito criança para nivelar-se com os humildes.

Por isso, é o Natal, e é todo esse poema da primeira infancia de Jesus a festa, por excellencia, das crianças. E um tanto crianças nos fazemos todos nesta época do anno, forjando, dentro de nós, a illusão da felicidade, suppondo ver no anno futuro a realização do sonho nunca realizado, o implemento das ambições sempre insatisfeitas.

E' claro que a felicidade não passa de uma palavra, palavra com que nos procuramos illudir, tomando como tangiveis realidades entes de razão a que solemnemente appomos um nome sonoro.

Mas, para a criança, a felicidade póde existir verdadeiramente: os seus pesares são passageiros, as suas illusões são permanentes; o seu mundo é semelhante ao dos nossos sonhos agradaveis: é um mundo á parte, de onde se excluem todas as torpezas da "gente grande".

Falta, porém, a essa felicidade um elemento indispensavel: a consciencia de si mesma.

O educador que pudesse incutir na alma da criança o conhecimento da felicidade — seria o mais benemerito dos reformadores.

Teria realizado um paradoxo, mas nelle estaria a resolução do problema. E' bem de ver que é impossivel a consecução de semelhante fim.

Temos de contentar-nos com fazer a partilha dos dois elementos principaes da felicidade infantil: emquanto as crianças têm o gozo, temos nós a consciencia desse gozo. Já não é pouco.

Ver feliz alguem que nos pertence, alguem a quem amamos, alguem que é um desdobramento da nossa vida, é tambem um modo de sermos felizes.

Ha outra razão que torna felizes as crianças nesta época de festas annuaes generalizadas por todo o mundo culto: é a perfeita expansão do seu ser, de suas aspirações que em pouco se resumem e com pouco se satisfazem.

E a "felicidade", disse-o Lombroso, "está na razão directa da expansão da personalidade".

Infelizmente, esses conceitos só são applicaveis a uma pequena minoria de almas infantis. Por uma que realmente se expande, que póde alcançar a victoria de seus sonhos queridos, quantas a quem não é dado sequer entrever a imagem de seu ideal modesto!

A quantas crianças a miseria gela o riso, annuvia a fronte, entenebrece a alma, atrophia a intelligencia, estimula para o vicio, impelle para o crime!

Seria uma obra fecundissima para os destinos humanos a fundação da Liga Universal Protectora das Crianças.

E' verdade que existem instituições philanthropicas exclusivamente consagradas a essa especie de protecção. Em todos os paizes — e, com orgulho, podemos dizel-o, o Brazil não é dos menos adiantados nesse ramo de beneficios — prosperam, multiplicam-se e triumpham os institutos de protecção á infancia.

Não é meu proposito desconhecer essas manifestações da caridade e, se não me refiro especialmente a quaesquer das que entre nós existem, é porque receio tornar-me involuntariamente parcial por culpa da memoria.

Mas, não são bastantes, todos concordarão, as instituições actuaes: nem as creches, nem as maternidades, nem as "gotas de leite", nem as escolas, asylos, collegios, hospitaes e outros estabelecimentos de amparo á idade tenra são sufficientes para livrar da miseria e da inferioridade futura todas as crianças de hoje.

A idéa, afinal vencedora, de se fundarem tribunaes para as crianças, tribunaes que se sejam antes vestibulos de escolas profissionaes do que antecamaras da cadeia — essa idéa é decerto um grande avanço na conquista moral, na obra de defesa contra o crime.

Mas, ainda não é tudo.

O que fôra mister organizar, seria a systematização completa de protecção a todas as crianças. Seria uma associação mundial, a que pertencessem todos os chefes de Estado, todos os homens eminentes de qualquer classe, religião, profissão ou partido. Essa grande sociedade, espalhada por todo o globo, aproveitaria e protegeria as diversas instituições existentes, crearia outras, teria representantes nos varios paizes, nas cidades mais importantes, estenderia a sua influencia ás mais obscuras localidades.

O presidente geral seria eleito por um conselho supremo, perpetuamente ou *ad tempus*, como melhor se julgasse; promover-se-hiam congressos de protecção á infancia, nos quaes se discutissem e deliberassem os meios de fazer expandir a obra benefica da hygiene moral.

As crianças de qualquer idade, estado ou condição, principalmente as desvalidas, estariam "constantemente" sob a vigilancia e amparo da sociedade.

Não se limitaria esse amparo a proporcionar abrigo, nutrição, assistencia e educação aos pequenos desprotegidos da sorte: em grande parte a obra de assistencia, tal qual está hoje organizada, poderia continuar a cargo dos actuaes poderes ou direcções. A missão da Liga seria, de preferencia, a alta protecção á infancia, o trabalho de investigação das suas necessidades, a caça á miseria infantil (á *miseria*, no sentido mais amplo do termo.)

Em summa, a Liga Universal de Protecção á Infancia buscaria, por todos os meios, supprimir o soffrimento ás crianças, crear-lhes uma atmosphera moral sadia e proveitosa, curar a futura humanidade nos seus germens.

Eu sei que muito sorriso de incredulidade e até de piedade (obrigado) acolherá esta idéa. Não importa. Previamente me sinto vingado dos motejos que possa provocar — pelo sorriso de benevolencia e pela chamma humida de commoção que, desta mesa de trabalho, estou vendo despontar nos labios e nos olhos da leitora.

Todos os grandes idéaes tiveram humildes começos, perdoem-me o logar-commum, porque o sublime reside ás vezes na vulgaridade.

Eu confio a sorte da minha idéa ao coração das mais brazileiras.

Nesta época de fim de anno, em que nos chegam aos ouvidos os ultimos canticos do Natal e se apagam as derradeiras estrellas de dezembro, cedendo aos pallidos clarões do anno que desponta, emquanto sonhamos todos com as promessas, illusorias ou não, da éra que surge, pensemos tambem nessas pequeninas "promessas" da humanidade, graciosas como o alvorecer mysteriosas como o futuro.

Humilde, a idéa que ahi fica, quem sabe se não será um dia o mais poderoso factor da felicidade humana?

Humilde nasceu tambem o Christo e vinte seculos transcorridos, ainda hoje vive, reina e impera.

Carlos Porto Carreiro.

EMQUANTO E' TEMPO

Um telegramma de Paris, publicado ha dias, noticiou que no anno findo os titulos brazileiros introduzidos na bolsa daquella cidade attingiram a trezentos e noventa e tres milhões de francos. No mesmo periodo, a Argentina recorreu á economia franceza para emprestimos no valor de duzentos e noventa e tres milhões. Tendo-se em attenção o facto de que a Republica vizinha accusa uma situação de propriedade muito mais ampla do que a nossa, não se póde deixar de reconhecer que no mercado de dinheiro em França as nossas emprezas estão inspirando grande credito e de que se olhou para os negocios e o futuro de nosso paiz com uma disposição extremamente favoravel.

Deve-se chamar com insistencia para esta clara manifestação de sympathia internacional, tão fecunda para o desenvolvimento da nossa actividade economica, o espirito dos nossos governantes pouco preoccupados com a vantagem de corresponder a este apoio financeiro com um testemunho captivante de sympathia, como seria por exemplo o appello ao exercito francez para a instrucção da nossa força armada. Pensamos com o senador Azeredo, que o mais prudente neste assumpto seria deixar do lado a idéa das missões, mas, desde que o Congresso e o governo depositam grande fé na efficacia dessa medida, deve-se pôr em evidencia a utilidade do recurso á instrucção militar franceza.

Na verdade, a França tem sido para nós, ha annos, uma cooperadora preciosa do nosso progresso material, e essa finêza de confiança merece de nossa parte um testemunho de reconhecimento. Vae nisso, além de um dever moral, uma grande dóse de habilidade politica. Os paizes novos carecem para a sua rapida expansão de braços e de capital. Não se diga que se a França não nos fornecesse as sommas largas que lhe temos solicitado, outra nação nol-as emprestaria. A França está, póde-se dizer, numa situação especial, pelas grandes reservas de que possue, sem grandes correntes de attracção que a inclinem para determinados centros de actividade agricola ou industrial. Está crente na largueza dos nossos recursos e bem impressionada a nosso respeito.

Em nenhum outro paiz encontraremos as facilidades que se nos deparam neste. A Allemanha não dispõe de sobras de fortuna que lhe permittam a applicação em larga escala do seu dinheiro em emprezas nas republicas americanas. Toda a gente sabe que a Inglaterra tem muito que gastar na Australia, no Egypto, no sul da Africa, no Canadá e, fóra dessas regiões que o seu genio creador vae assombrosamente fertilizando, é a Argentina quem attrae com razão os seus capitaes. Só por uma lamentavel ignorancia do estado das forças financeiras na Europa se póde sustentar a possibilidade de, no caso de retraimento da França, encontrarmos sem grande esforço quem se promptifique a auxiliar-nos na mesma elevada proporção.

Manda o bom senso que cultivemos com intelligencia essa collaboração tão benefica. De certo a França não nos auxilia por uma razão sentimental. E' o interesse do lucro que instiga os seus homens de negocios a envolverem-se em emprezas brazileiras, mas a essa preoccupação de renda deve juntar-se um certo apreço pela nossa nacionalidade, a noção mais ou menos vaga das suas affinidades moraes, a segurança do culto que aqui todos professam pela grandeza das idéas, da acção historica do poder artistico da influencia civilizadora da França. A escolha da missão militar allemã iria dissipar esse ambiente de sympathias.

Só quem não conhece aquelle paiz, póde suppor que elle recebesse com indifferença tal resolução, no fundo humilhante para as justas pretensões de seu exercito, tão excellentemente organizado como o da Allemanha, e no qual só falta para supprimir de vez as duvidas sobre o seu poder, a fulgencia de uma fundada victoria. A missão militar franceza deu em S. Paulo os resultados mais brilhantes. Produzil-os-hia aqui se della nos entendessemos utilizar. Contratando agora instructores allemães, daremos á França o direito de acreditar que não a reputamos sufficientemente apparelhada para a obra do adestramento e preparo technico dos nossos soldados. Não ha outra deducção a tirar. Vamos assim suscetibilizar injuriosamente o amor proprio francez, magual-o num dos seus sentimentos mais intimos, que é o orgulho do seu exercito.

Que tem com isso o mundo dos negocios? A pergunta se a fizerem revelará desconhecimento profundo da psychologia daquelle povo e das vinculações intimas que a alta finança mantem com o governo, acompanhando as suas tendencias, as suas inclinações e resentindo-se com elle com a Nação de tudo que affecta delicadezas patrioticas. Ninguem vai suppor que em França a noticia da preferencia pelos allemães deixará muda a imprensa, anciosa por assumptos que provoquem emoções populares. Que isso valerá por uma desconsideração áquelle paiz, não se póde pôr em duvida. Que essa attitude nossa provocará o arredamento de sympathias e que este desgosto irá reflectir-se nas rodas francezas, que sentirão a clientela afastar-se e partilharão ao mesmo tempo da mesma surpresa e da mesma contrariedade, é uma previsão que a ninguem com espirito logico póde escapar.

O que corremos o risco de perder valerá menos que a germanização do nosso exercito? Formular a pergunta é provocar a mofa. Não vamos dar á nossa força um caracter, uma harmonia, uma unidade e um rigor que os francezes não pudessem dar-lhe — elles que estão preparados para a eventualidade de uma guerra com a Allemanha e que gozam em todo o mundo da fama de possuir uma admiravel organização militar. O que vão fazer, os outros estão em circumstancias de realizar. O que os allemães, porém, nunca poderão é substituir os primeiros no supprimento de capitaes com que vamos desenvolvendo a nossa viação-ferrea, melhorando os nossos portos, alargando os nossos estabelecimentos de credito agricola, auxiliando sob todas as fórmas a actividade nacional. Quando o dinheiro nos faltar, restar-nos-ha o prazer de sabermos que a nossa tropa se move com o garbo da allemã e que está prompta a resistir a um ataque das potencias européas colligadas. Do que precisaremos mais para nos julgarem a Nação mais feliz e poderosa da America do Sul?

Actualidades

PHILOSOPHIA DO ANNO VELHO

O ANNO NOVO — Vês? Todos me têm trazido flores! A ti apedrejam-te.
O ANNO VELHO — E' sempre assim, meu rapaz! Flores, tambem eu as tive!...
O ANNO NOVO — Então, por que te apedrejam agora?
O ANNO VELHO — Porque, quando se trata de nós, toda a gente procura esquecer-se do velho proverbio: "Atrás de mim virá quem bom me fará"!...

ECHOS & FACTOS

O tempo.

O dia de hontem foi quente.

O thermometro subiu a 29,4, por volta das 2 horas da tarde.

A pureza do céo permittiu que o sol esquentasse á vontade a atmosphera, e só mesmo quando o astro ia terminando a sua trajectoria, foi que a temperatura abrandou um pouco.

Durante quasi todo o dia houve tambem a mais absoluta falta de viração, a qual só se fez sentir á tardinha.

A minima do dia foi de 22,3, ás 4 da madrugada.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

Foi com o maior pesar que tivemos de acceder á resolução tomada pelo Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente do *Paiz*, de resignar o logar que desempenhava nesta empreza com manifesta competencia e grande dedicação.

O facto de não poderem os que trabalham nesta casa contar mais com a sua util e efficaz cooperação, não diminue os sentimentos de affecto que todos nutrimos pelo companheiro que, com pesar, nos abandona.

Os ponderosos motivos que levaram o Sr. Carvalho Azevedo a retirar-se do *Paiz* constam da seguinte carta, hontem dirigida á directoria deste jornal:

"Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1912 — Illms. Srs. directores do *Paiz* — Nesta — Saudações cordiaes. Levo, pesarosamente, ao conhecimento de VV. SS. que os multiplos encargos por mim assumidos me privam, por falta material de tempo, de continuar no desempenho do cargo de superintendente do *Paiz*.

Agradecendo as provas de confiança com que VV. SS. me honraram e as gentilezas que me dispensaram, aproveito o ensejo para apresentar-lhes a segurança do meu maior apreço e elevada consideração. — De VV. SS., etc. — *Oscar de Carvalho Azevedo.*"

Uma commissão do Centro Espirito-Santense, composta dos Srs. desembargador Souza Fernandes, Affonso Claudio, Constante Sodré, Carlos Aguirre, Philomeno Ribeiro, José Candido de Vasconcellos, monsenhor Pedrinha e Arthur Amorim, procurou hontem, á tarde, o Sr. presidente da Republica, no palacio do Cattete, e fez entrega a S. Ex. de uma representação contra os ultimos actos praticados ultimamente em Victoria contra os membros do partido opposicionista daquelle Estado.

Em nome da commissão fallou, fazendo entrega da representação, o desembargador Souza Fernandes, presidente do centro.

Respondendo ao orador, o Sr. presidente da Republica declarou que o governo tomou as providencias reclamadas pela Constituição, no sentido de garantir a plena liberdade do voto e dos credos politicos de cada um, ao mesmo tempo que tomou as mais energicas e urgentes providencias, de fórma a garantir a ordem na cidade da Victoria.

Foi hontem ao palacio presidencial agradecer ao Sr. presidente da Republica a sua recente promoção o coronel Gomes de Castro.

Por ter de seguir para Pernambuco, onde vai disputar uma cadeira de deputado, despediu-se do Sr. presidente da Republica o Sr. Cunha Vasconcellos.

Em companhia do Dr. Vieira Pamplona, director geral dos telegraphos, estiveram hontem no palacio presidencial os Drs. Eduardo Laranja, Hippolyto Dutra, Couto Fernandes, Leopoldo Vaz e Carlos Leopoldo, recem-nomeados, respectivamente, chefe dos telegraphistas e sub-directores, que foram agradecer ao Sr. presidente da Republica o seu acto nomeando-os para aquella repartição.

O Sr. presidente da Republica sanccionou hontem a lei que manda declarar isentos de quaesquer impostos, inclusive os de expediente, todos os utensilios e materiaes destinados á cultura da seringueira, do caucho, da maniçoba e da mangabeira e das outras providencias.

O Sr. presidente da Republica almoçou hontem na residencia do general Pinheiro Machado. Tambem tomaram parte nesse almoço os Drs. Rivadavia Correia, Fonseca Hermes, Arthur Lemos, Bento Ribeiro e Armenio Jouvin.

Esteve hontem no palacio do Cattete o almirante Pinheiro Guedes, que agradeceu ao Sr. presidente da Republica a sua graduação, ao mesmo tempo apresentando-se a S. Ex., por ter deixado, a seu pedido, o cargo de superintendente da navegação.

O Sr. presidente da Republica assignou hontem os seguintes decretos da pasta da fazenda: nomeando para o cargo de ajudante da procuradoria geral da fazenda publica o Dr. Raul de Guimarães Bonjean, e official da mesma procuradoria, o Dr. Fabio Bueno Brandão.

O Sr. ministro do interior concedeu as seguintes licenças: de dois mezes, ao juiz de direito da 4ª vara criminal desta capital, bacharel Edmundo de Almeida Rego; de 90 dias, ao ajudante de porteiro da Bibliotheca Nacional Antonio Berenger da Silva, e de um anno, a Francisco Constant de Figueiredo, auxiliar do gabinete de identificação e estatistica da policia do Districto Federal.

Por decreto de hontem, da pasta do interior, o Sr. presidente da Republica negou sancção á resolução do Congresso Nacional, que equipara os actuaes preparadores das escolas Polytechnicas e de Minas aos das faculdades de Medicina, relativamente á vitaliciedade.

Entre as razões do *veto* opposto pelo Sr. presidente da Republica, figura a de não só ser tal resolução inconstitucional, por legislar sobre assumpto que não mais se comprehende entre as attribuições do Congresso Nacional, como tambem por contrariar os interesses nacionaes, por incompativel com a autonomia concedida aos institutos a que se refere a lei organica, como unico remedio para a decadencia do serviço que tão de perto interessa á collectividade.

O Sr. ministro da justiça devolveu ao governador da Bahia, devidamente cumprida, uma carta rogatoria expedida pelas justiças daquelle Estado ás da Republica de Portugal, a requerimento de D. Henriqueta Rosa de Magalhães Borges, para avaliação de bens deixados por seu marido Francisco José Leite Borges.

O Sr. ministro do interior despachou hontem o seguinte requerimento:

D. Olympia Ottoni Nunes, viuva do lente da Escola Polytechnica Dr. Horacio Rodrigues Antunes, pedindo pensão de montepio — Junte certidão de seu casamento, conforme exige o ministerio da fazenda.

DE TORNA VIAGEM

As minhas impressões sobre a situação actual do regimen republicano e da politica portugueza.

V

A Republica nada tem a recear dos conspiradores da fronteira. Elles nada mais representam do que um nucleo de reacção, em uma ameaça permanente ao novo regimen, entretendo o espirito restaurador, conseguindo, apenas, hostilizar o governo através das mais extravagantes ballelas e dos mais alarmantes e inconsistentes boatos sobre a estabilidade da instituição republicana e sobre o estado da agitação no paiz.

Algumas centenas de desoccupados, que perderam os empregos de que viviam, poucos fidalgotes arruinados e imprestaveis, uns tantos aventureiros e exploradores e o rebanho dos enriquecidos, que compraram titulos e condecorações e que, por snobismo, se expatriaram, tomando muito a serio a sua posição de perseguidos politicos, soffrendo num confortavel exilio as consequencias da sua fidelidade e da sua dedicação ao rei deposto.

Esses barões, condes e viscondes, raizes de uma futura arvore genealogica, pois a sua nobreza só conta uma geração, exhibem na fronteira hespanhola, nas risonhas praias de S. Sebastian, S. Juan de Luz, Biarritz e na pittoresca e tranquilla cidade de Pau, a sua importancia de exilados de sangue azul, passando innocentemente o tempo em reuniões familiares, chás das 5 horas, saráos litterarios e musicaes, missas, terços, novenas, lausperennes, partidas de bridge e de lôto e, mais do que tudo isso, gozam o supremo prazer da má lingua, mettendo as botas no herege do Affonso Costa e no *Bombardino Rachado*.

Não ha na realidade creaturas mais innocentes e pacatas do que esse pittoresco enxame de conspiradores honorarios, incapazes de saír á rua em um dia de garôa sem galochas e capa de borracha, com medo das constipações nesses traiçoeiros climas do estrangeiro.

Em Hespanha, nas povoações proximas da fronteira, está o peior e mais numeroso grupo de sebastianistas emigrados, o grupo dos que vivem exclusivamente disso.

Esses pandegos, que em Lisboa faziam alarde da ausencia de sentimentos religiosos, ouvem missa, confessam-se e commungam todas as manhãs, e por esse processo têm conseguido captar a confiança e a protecção dos senhores clericaes e reaccionarios, tão abundantes nessas regiões em que a autoridade se exerce a meias entre *el alcaide* e *el vicario*.

Em Paris soube, por um desses mancebos da *jeunesse dorée* do exilio, o vidão que elles levavam, o *successo* que elles tinham junto ás lindas hespanholas de ardentes olhos negros, cuja terna sympathia pelos *portuguezitos valientes* se mantinha inalterada, desde os tempos que o Eça nos pintou.

Façam os meus leitores idéa que do rebanho dos restauradores faz parte o nosso ineffavel Joaquim Leitão, um lindo moço de barbinhas e bem falante, typo de Lovelace barato, que por aqui andou annos, impingindo o *Almirante dos mares orientaes* e outras obras de identico valor litterario, escriptas expressamente para a felicitar a laboriosa colonia de umas cedulas de dez mil réis, proporcionando-lhe uma leitura soporifera, que, mesmo de graça, seria cara.

Esse bello exemplar de conspirador, foi encarregado de fazer o diario da campanha restauradora, sendo conhecido em Lisboa pela alcunha de João de Barros da expedição.

Apesar de bem reduzido o numero dos exilados, as dissenções entre elles são profundas, divididos em grupos que se odeiam e que reciprocamente se mimoseiam com epithetos os mais honrosos, de ladrão para baixo, accusando-se mutuamente de desviar em proveito proprio e applicar em orgias e no jogo os fundos destinados á Santa Causa.

A conspiração a que elles dedicam o melhor do seu talento e da sua habilidade, é a mesma que antigamente movida contra as algibeiras dos ingenuos que pagam para a musica, na esperança que tanto os alenta, de ainda verem chegar D. Sebastião, em uma manhã de nevoeiro.

O perigo que ameaça a Republica não está em Paiva Couceiro, nem nestes conspiradores de opereta, mas sim na incompetencia dos seus noveis estadistas, na intransigencia da sua estreita politica, na absurda Constituição que adoptaram, nas odiosas e iniquas perseguições, na falta de generosidade com que tratam os presos politicos, na desunião dos republicanos, na perigosa intolerancia religiosa, na subordinação dos dirigentes á patuléa das ruas, na ambição desenfreiada de alguns e na indisciplina do Parlamento, transformado em convenção dictatorial, composta de *parvenus* illetrados, sem orientação, sem educação politica, sem noção das funcções que exercem.

Em Portugal, mesmo nas provincias do norte, onde a causa restauradora tem encontrado elementos de apoio, não ha a menor dedicação á monarchia, nem a tradição secular dessa fórma de governo creou raizes profundas, tal o desprestigio a que tinha chegado, pela immoralidade e corrupção dos seus processos.

O alliado sério que dentro do paiz encontram os restauradores, é exclusivamente o clero e isso pela falta de tacto e pela inhabilidade que o illustre ministro da justiça revelou, na solução que deu á questão religiosa.

Já em carta, que publiquei no *Paiz*, tive occasião de dizer que a expulsão dos jesuitas e das congregações, tinha de ser um dos primeiros actos da Republica, corollario logico e fatal da revolução.

Essas instituições religiosas estavam estabelecidas em Portugal por uma criminosa tolerancia, sob o patrocinio da rainha D. Amelia, como ficou provado com documentos evidentes.

As leis do marquez de Pombal estavam em pleno vigor e o governo provisorio limitou-se a exigir o cumprimento das suas sabias e previdentes disposições.

O erro capital do Sr. Affonso Costa, o mais brilhante talento do partido republicano, foi a promulgação de uma serie de actos que indignaram o clero nacional, elemento precioso, que era preciso captar e que facilmente viria para a Republica, tanto mais que para elle a expulsão dos congreganistas foi um acto recebido com applauso e sympathia.

O nosso abbade de freguezia e o grosso do clero portuguez nunca foram intolerantes e excessivamente reaccionarios. Na monarchia, foram os padres os maiores alliados dos governos liberaes e todos os partidos, até mesmo o republicano, sempre procuraram tel-os como auxiliares, pois eram os mais terriveis galopins eleitoraes.

Em geral o padre portuguez fazia do sacerdocio uma mera profissão, dando a maior importancia ao culto externo, tendo nas procissões e nas romarias o seu maior elemento de catechese.

O espirito de intolerancia, de irreverencia, de perseguição e de achincalhe, de algumas disposições da lei de separação da igreja do estado, indispuzeram a totalidade do clero contra o novo regimen e a intransigencia com que o Sr. Affonso Costa se tem opposto á alteração de algumas das disposições da sua obra, exigidas até por sérias reclamações diplomaticas, aggrava cada vez mais a situação.

Na conferencia que, logo após a sua eleição, o Sr. Dr. Manoel d'Arriaga teve com o Dr. Affonso Costa e outros chefes republicanos de prestigio, o ex-ministro da justiça do governo provisorio chegou a ser inconveniente, declarando ao presidente da Republica que a lei da separação era intangivel e que se negava até a ouvir quaes eram as alterações que o chefe da Nação propunha, embora S. Ex. declarasse que a lei subsistiria nas suas linhas fundamentaes.

E' inacreditavel que um republicano fizesse tão disparatadas declarações, attribuindo ao seu trabalho a força de um dogma e declarando a sua infallibilidade, em curiosa concurrencia com a prerogativa que até agora era exclusiva de sua santidade.

No fundo, o que ha em tudo isto, não é senão o proposito subalterno de cortejar a baixa popularidade, pois, de facto, o povo de Lisboa é de um radicalismo que faz pavor, e como bom povo latino que é, tem da liberdade uma noção muito original, achando que tal que a liberdade, nada mais é que não é minha, é o direito que cada um tem de fazer o que quizer, impedindo que os outros o façam.

O odio ao padre, na capital portugueza, só tem parallelo no odio ao throno, e é natural que esse sentimento seja dividido igualmente por essas duas instituições, alliadas ha longos annos, num excommungado consorcio, para a exploração desapiedada daquelle pobre paiz.

João Lage.

POST-SCRIPTUM — Um jornaleco de *mala suerte*, tão parco de leitores como o *Diario Official* é, ou já foi, está publicando umas diatribes contra mim, escriptas com os pés do infeliz que se arvorou em jornalista, accusando-me de repudiar as minhas idéas republicanas e de querer explorar os *thalassas*.

A taes sandices respondo com um sorriso de commiseração, declarando apenas que estou escrevendo o que sinto sobre a situação portugueza, não tendo tido nunca em vista explorar a credulidade dos *thalassas* de barrete phrygio, como faz esse tal jornaleco, pelos mesmos processos por que a maioria da imprensa fluminense explora os authenticos *thalassas* de corôa real...

J. L.

Foram assignados pelo Sr. presidente da Republica os seguintes decretos da pasta do interior:

Exonerando o bacharel Arthur de Sá e Souza do logar de procurador da Republica na secção do Pará, e nomeando para substituil-o o bacharel Francisco da Silva Jucá Filho;

Designando o coronel José Cândido da Cunha Coimbra para exercer interinamente o cargo de commandante superior da guarda nacional do Estado do Pará.

O Sr. ministro do interior transmittiu ao presidente do Estado de Minas Geraes o requerimento do sentenciado Julio Francisco de Almeida, pedindo transferencia da cadeia de Curvello para a de Juiz de Fóra.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro do interior os Srs. senadores José Euzebio, Ferreira Chaves e Felippe Schmidt, deputados Diogo Fortuna, Rodolpho Paixão, Prudencio Milanez, João Simplicio, Ferreira Braga, Elpidio de Mesquita, José Murtinho, Pereira Nunes, Bueno de Andrade, Nicanor Nascimento, Antonio Nogueira e Pereira Braga, Drs. Belisario Tavora, Pires Farinha, Afranio Peixoto, Azevedo Sodré, Goulart de Andrade, Vasco de Oliveira, Manoel Cicero, Peregrino da Silva e Carvalho e Mello.

Effectuou-se hontem, conforme antecipámos, ás 2 horas da tarde, a sessão de installação do almirantado brazileiro, de accordo com o novo regulamento.

O almirantado tomou as primeiras resoluções deliberativas em virtude dessa reforma.

Está assentada a nomeação do Sr. Denizard Urbino de Souza Guimarães para exercer interinamente o cargo de secretario da capitania do porto do Piauhy.

O "JORNAL", DA TARDE, E A PACIFICAÇÃO DOS INDIOS

Os campos de concentração; os seus resultados praticos

A proposito de uma nota inserta na edição vespertina do *Jornal do Commercio*, de quarta-feira, foi-nos enviada a seguinte carta, que absoluta falta de espaço fez com que não fosse publicada hontem. Desse retardamento pedimos desculpas ao seu distincto signatario:

"Sr. redactor — Estamos vendo como vai de braço dado á justiça o Sr. Felix Pacheco, na sua campanha contra o coronel Rondon; viu o leitor como os proprios elementos em que se baseia são desfavoraveis ao chefe da edição vespertina do *Jornal do Commercio*, que, novo Catão, sem outro argumento mais poderoso, encastella-se no celeberrimo dito: *Censo Carthaginem esse delendam.*

Mas se ao senador romano ficavam as razões do egoismo patrio, não sei quaes fiquem ao deputado brazileiro.

Não sei mesmo que espirito o move a deixar que se atassalhe, pelo jornal ás suas ordens, nomes que honram a nossa nacionalidade e que nos merecem o maior respeito e a mais carinhosa amisade. Já vem de longe o veso; não sei se S. Ex. anda illudido pelas almas de boas intenções que o cercam e lhe contam historias fabulosas das possibilidades desse caminho novo; não sei se é perfeita a sua convicção de que realmente nada temos de bom e de capaz; o certo é que do *Jornal* parte o grito de desanimo e dissolução, abalando tudo, diminuindo a cohesão dos nossos elementos pela introducção da indisciplina social, indisciplina que cresce pela pratica constante e systematica contra tudo o que nos diz respeito.

Emquanto lá fóra a Republica Argentina despende dinheiro em propalar pelo mundo a imprestabilidade do Brazil e dos brazileiros, intra-muros o *Jornal* completa a obra da nossa bella vizinha.

Mas, como a verdade sobresae sempre em todas as combinações humanas, já estamos vendo, no presente caso, as armas do Sr. Felix viradas contra elle.

. . . .

Ha tempos, um naturalista de nomeada, o Dr. Ihering, deixou escapar a idéa do exterminio do indio; vendo, porém, o tremedal em que incautamente se fôra metter, recuou, com grande gaudio dos que o apreciam e que sabem que S. S., quando muito, será capaz de autorizar a morte de algum mosquito raro...

Em seu logar, o Sr. Felix volveu á carga; fica o Brazil inteiro sabendo, agora e de futuro, que não é mais o Sr. Ihering o patrono da catechese a bala: o nosso patricio abraçou essa doutrina abandonada e poz o seu jornal a serviço della.

"Nós, diz S. Ex., não temos interesse nenhum em prolongar uma polemica que *não poderá modificar* a opinião de nenhum dos contendores. Se publicámos aquelle documento foi só para que todos *vissem como se procede na Republica Argentina em relação ao assumpto.*

. . . .

Esse documento fica de pé, quaesquer que sejam as differenças que os exegetas da Praia Vermelha procurem descobrir entre o Chaco e as zonas de Matto Grosso.

Lá não ha nenhuma missão sacerdotal imbuida de preconceitos philosophicos; o que ha é uma expedição militar agindo praticamente, com bom senso e prudencia, para reduzir o gentio á obediencia e trazel-o tanto quanto possivel ao convivio da civilização.

Modifiquem nesse sentido a sua orientação os funccionarios da directoria de protecção aos selvicolas e fiquem certos de que nesse dia não lhes faltarão os nossos applausos."

. . . .

Ora, o processo é velho; a Argentina, que não tem "Jornaes de Commercio", que só achem bom aquillo que é de fóra, tem o seu systema de catechese, porque, como nós, tambem tem que prestar attenção ao elemento indigena: o seu processo é e tem sido o do arrebanhamento do indio para centros diversos, onde elles são *incorporados, sob pena de eliminação, aos civilizados.*

Os resultados praticos obtidos pelo coronel Rondon foram por certo influir, abrandando, a *execução* dos processos argentinos, pois que os nossos vizinhos tambem possuem sentimento.

Pois saibam: quer o Sr. Felix que se modifique no sentido da orientação argentina o serviço dos indios no Brazil!

Vale a pena ver mais de perto o que é o tal systema dos *campos de concentração*. Por certo não serei eu quem o diga; vejamol-o através dos escriptos de um argentino "que nunca saira do solo nacional".

Esse argentino é o Dr. Eduardo Ladislão Holenberg, naturalista distinctissimo; o Sr. Felix deve-lhe prestar o maior credito, visto que Holenberg é uma das pennas mais brilhantes que collaboram em *La Nacion*, da nossa adiantada vizinha.

Acho que não será demais repetir que o Sr. Holenberg não é funccionario da directoria de protecção aos selvicolas...

Por hoje só nos occuparemos disso. Que o leitor aprecie, pelo documento junto, como são profundamente estudadas pelo chefe do *Jornal* da tarde as questões em que se envolve; com que isenção de animo e sabedoria elle se propõe a guiar a opinião publica e o nosso parlamento — *Alipio de Miranda Ribeiro* — Rua de S. Luiz Gonzaga, 127 — Rio de Janeiro, em 4 de janeiro de 1912."

"EM MISSÕES—Uma visita ao engenho Roca—Os indios captivos:

. . . .

O dia 4 de março foi empregado em augmentar as collecções com outras presas: e, á tarde, Henrique e eu montámos a cavallo e penetrando na picada por onde haviamos chegado de Bascary no primeiro dia, tomámos o caminho do engenho do coronel Roca, pois me haviam dito que elle ali se achava e eu contava com as facilidades que elle me proporcionaria, fundado nas suas palavras quando comecei este trabalho... Achado o caminho, seguimol-o e chegámos ao engenho.

Naquelle momento, o coronel se preoccupava com a instalação de um grupo de indios captivos que havia levado de Martin Garcia e dirigia pessoalmente os seus primeiros trabalhos. Não sei quantos eram, porém, pareceu-me que havia ali mais de cem. Seu typo era Pampa ou Araucano, e procediam certamente das *conquistas austraes*. Presos na ilha citada, com muitos outros centenares, o coronel os solicitara do ministerio da guerra para o seu engenho, e, depois de obtel-os, os havia instalado ali.

A moral destas *mudanças* é muito bella e muito humanitaria.

Pelo menos, no caso actual, fóra uma obra de caridade o retiral-os de Martin Garcia, de onde certos abusos commettidos pelos empregados haviam provocado gravissimas denuncias e um serio processo, affirmando-se que aquella ilha era um cemiterio de indios.

Entregal-os á civilização *pelo trabalho* era salval-os da barbaria e da morte, economizando ao *thesouro da nação as despezas do sustento.*

E desejaria errar, só, porém, um homem da tempera do coronel Roca podia expor-se a luctar naquelle caso, ao menos, com tres agentes de opposição, cada qual mais vivo, mais energico, que, em todas as occasiões difficultaram a reducção dos selvagens austraes prisioneiros.

Occupa o primeiro logar o sentimento de liberdade nomada, incontestavelmente mais intimo, mais profundo, mais radicado, nos indios dos Pampas que nas turbas da gente civilizada das cidades, escravas da moda, das preoccupações sociaes, do partidarismo ateado pela imprensa e de toda essa caterva de garras agudas que se encravam no coração dos grandes grupamentos urbanos, e que, ora com a palavra dulcurosa, ora com receios mais ou menos fundados, ora com os apparatos das festas, se submettem insensivelmente ás tyrannias de luva de pellica que ellas mesmo se cream, com ou sem consciencia, porém, que afinal, as dominam, aturdem, entontecem e por ultimo, as empolgam. E' certo que ás vezes despertam e, elemento poderoso, sacodem a montanha que as opprime; mas então as trivialidades não as emancipam e sua ferocidade, comquanto mais refinada, nem por isso deixa de ser ferocidade.

Em segundo logar devo trazer os habitos do indio. Activo para a vingança, incansavel na festa, seja ella um *vinãtum* ou um parlamento, mas que acaba sempre por uma bebedeira; passa (passou!) sua vida nos braços da ociosidade a mais deprimente e estirado sobre a estiva que cobre o pedaço da terra patria. Assim se creou, assim viveu, só se interrompendo de quanto em quando para suas correrias de guerra ou de caça; e o tormento de ver trocar-se á força as boleadoras, o punhal ou a lança pela enxadão e pela pá, só seria comparavel com o de um critico competente e discreto que encontrasse no seguimento desta linha uma dissertação completa sobre os indios dos Pampas.

O indio criança, o filho do deserto, póde adquirir e adquire o gosto do trabalho, o que por fim leva a cabo quasi por prazer e, ás vezes, como uma necessidade do seu organismo. *Mas o guerreiro, o cacique—nunca!* Admittir o contrario em these geral, seria negar um facto physiologico de toda a evidencia.

Em terceiro logar, deve-se contar a differença de clima. Situado sob o parallelo 27, o territorio de Missões tem um clima quasi tropical, que não é proprio para os rudes moradores das comarcas austraes, de onde as brisas que sopram da cordilheira levando a neve em suas rafalas; *onde o campo livre para o galope desenfreiado de seus exercicios* nenhuma semelhança offerece com o ambiente calido e humido de Missões e os campos encerrados por florestas impenetraveis.

Se as estas causas fundamentaes se aggrega o tratamento que podem receber dos encarregados de vigial-os—bom ou máo—não me compete averiguar—comtudo é certo que não faça as delicias do selvagem captivo e os sentimentos de desagrado e desgosto que se accumulam em seu coração, já ferido pela perda da liberdade, pelo trabalho obrigado e pelo clima, se comprehenderá bem que não será precisamente á idéa de se conformar aquillo a que o seu espirito se vá entregar, senão, pelo menos, á de recuperar a liberdade perdida.

Matutando sobre os meios de conquistal-a, porfim lá vem uma opportunidade favoravel, e seria renegar a natureza humana se não se admittisse que aquelles captivos, uma vez em presença da opportunidade, não a aproveitassem, sendo que os proprios animaes empregam todos os meios ao seu alcance para se afastar da prisão que os sujeita.

Nem como distrail-os no seu captiveiro, longe de todos os centros de povoação, de todos os recursos, de todos os meios que possam abrandar, sequer, os effeitos da nostalgia?

Como empregar para elles os tres F de *Fernando* de Napoles—*força, festa e farinha?*

Por isso deram melhores resultados os prisioneiros Araucanos ou Ranqueles, com os quaes foram engrossadas as fileiras do nosso exercito.

Entregues aos corpos em que iam entrar em fórma, tinham mil motivos de diversões e eram-lhes offerecidos meios de se distrairem com as musicas, os exercicios doutrinarios de recrutas, com as perspectivas de premios; e quem sabe se não pensavam tambem no instrumento mortifero que se lhes entregava e não lhes sorria a vaga esperança de empregal-o um dia, na reconquista de uma independencia cujo toque de clarim jámais soará aos ouvidos do selvagem austral.

Seja como for. Os indios captivos do engenho sentiram um dia chegada a hora de romper seu captiveiro.

Ha poucos mezes, achando-se em Buenos Aires o coronel Roca (já general), tomaram algumas embarcações, e tripulando-as lançaram-se pelo Alto Paraná, aguas abaixo.

Denuncias vindas de Missões asseguram que os encarregados do engenho os perseguiram, fazendo-lhes descargas de Remington, que acabaram com alguns.

Não é minha incumbencia, em assumpto deste genero, tomar o partido do ataque ou da defesa, porque tenho por norma não discutir os ramos de uma arvore que não tem tronco. Não sei o que se fez, nem posso formar juizo a respeito de tão grave questão, porém, occorre-me, pois que incidentemente a toquei, que tudo quanto se disse póde ser e póde não ser exacto. Se não o é, se não passa de uma farça, se os indios não fugiram, tarde ou cedo será conhecido—porque é logico que assim procedam.

Infelizes! Mal sabem elles que cada pancada de seus remos irá despertar as sentinelas do seu captiveiro.

Se é verdade, nada mais ha do que consideral-os captivos ou livres.

Neste ultimo caso, ninguem tem o direito de fazer fogo sobre elles e cada bala enterrada em suas carnes marca um crime condemnado pela lei.

Se são captivos, se são prisioneiros de guerra, não se póde suppor que o general Roca, chefe disciplinado, tenha entregue a sua guarda carcereiros puramente particulares e sim a soldados da nação, que deviam vigial-os dentro da propriedade particular. Neste caso, foram seus guardas militares os que fizeram fogo sobre elles, empregando o direito da guerra, de matar os prisioneiros fugitivos—crime que nenhuma lei condemna.

Em parte alguma consta que o ministro da guerra tenha devolvido a liberdade aos indios prisioneiros, nem o general Roca fez mysterio de que ia fazel-os trabalhar no seu engenho.

A indignação causada pela morte de alguns, segundo se publicou, não se elevava em minima parcella contra o direito militar, e pela minha parte penso que ella emanava do nosso fundo commum de humanidade e de um sentimento de sympathia que experimentamos, sem confessal-o, por um povo que se extingue com as armas na mão, batendo-se heroicamente pela sua independencia a qual usurpámos, com a sua terra, na lucta pela vida, e que, sem discussão possivel, infundiu uma grande parte do seu sangue na nossa entidade ethnica actual.

Não tenho para com o general Rudecindo Roca outros laços que os da cortezia e os da boa educação; nenhuma divida pessoal de gratidão me obriga a sair de modo algum em sua defesa nesta questão—além das dividas de cortezia—mas aqui desejo realçar que se o accusou com injustiça, de ter ordenado directamente a matança, porque elle se achava então na capital; e se houvesse dado disposições a respeito, culpe-se em todo o caso ao espirito militar, secundado pelo direito que permitte matar sem responsabilidade.

EDUARDO L. HOLMBERG."

Viage a Missiones—Boletin de la Academia Nacional de Ciencias en Córdoba (Republica Argentina). Tomo X—Entrega 3ª—Enero de 1889. Pags. 339-344.

Vão ser nomeados os 2ºs tenentes pharmaceuticos Egas Moniz Barreto de Aragão, para servir no sanatorio naval de Friburgo; José Cerqueira Dakro, no navio-escola *Benjamin Constant*, e Julio Cesar da Fonseca, na escola modelo de aprendizes marinheiros desta capital.

Deixou hontem o nosso porto, conforme noticiámos, o cruzador-torpedeiro *Tamoyo*, do commando do capitão de fragata Albuquerque Serejo.

O *Tamoyo* seguiu com rumo de Montevidéo, para d'ali partir depois com destino a Assumpção, no Paraguay.

Deverão acompanhal-o daquelle porto, pelo que estão se aprestando para sair, os contra-torpedeiros *Paraná* e *Sergipe*.

Consta que serão nomeados para a 2ª secção da superintendencia do pessoal: adjunto, o capitão-tenente medico Dr. Carlos Naylor; auxiliar, o capitão-tenente medico reformado Dr. Venancio Nogueira da Silva, e amanuense, o capitão-tenente pharmaceutico reformado Alvaro de Carvalho.

Está nomeado sub-commissario da armada o Sr. Jayme Freire de Andrade.

Está nomeado director do deposito naval, em substituição do capitão de mar e guerra Verissimo de Mattos, o capitão de corveta Heleno Pereira.

Apresentou hontem o seu pedido de reforma o contra-almirante medico Dr. Henrique Reis, inspector de saude naval.

Foi exonerado do cargo de ajudante de ordens do inspector de marinha o capitão-tenente Adalberto Nunes.

O Sr. ministro da guerra nomeou o major Gregorio de Paiva Meira, o capitão Estellita Augusto Werner e os 1ºs tenentes Firmo Ribeiro Dutra e Ricardo João Kirk para acompanharem a semana de aviação, que começa hoje, ás 3 ½ horas da tarde, no prado do Jockey Club.

Requereu promoção ao posto immediato o tenente-coronel Eduardo Arthur Socrates, por se achar em condições identicas e ser mais antigo que o coronel Agostinho Raymundo Gomes de Castro. Nas mesmas condições desse official, sabemos, existem ainda os tenentes-coroneis Aristides de Oliveira Goulart e Antonio Fróes de Castro Menezes.

O general chefe do departamento da guerra pediu ao general inspector da 9ª região militar que fossem enviados a esse departamento, com a brevidade possivel, os projectos e orçamentos das obras militares necessarias dessa região, afim de poder o Sr. ministro da guerra ter um criterio seguro na distribuição da verba orçamentaria.

PROMOÇÕES NO EXERCITO

Reuniu-se hontem, pela ultima vez, sob a presidencia do general Olympio de Carvalho Fonseca, a commissão de promoções no exercito, que apresentou as seguintes propostas:

Arma de infanteria — A tenente-coronel, por antiguidade, o graduado Arthur Adacto Pereira de Mello; a major, por antiguidade, o capitão do extincto corpo de estado-maior Eduino Carlos Carpenter, e por merecimento, um dos seguintes capitães: Apollinario Pereira Bustamante, Luiz Narciso Bezerra Cavalcanti e Manoel da Costa Campos, já tendo os dois primeiros figurado na lista anterior; a capitão, por estudos, o 1º tenente Pedro Cavalcanti de Albuquerque Vasconcellos; a 1º tenente, por estudos, o 2º tenente Alvaro Jansen Serra Lima Saldanha, e por antiguidade, o 2º tenente Pantaleão Telles Ferreira; a 2º tenente, os excedentes José Bentes Monteiro, José Servulo de Borja Buarque, Manoel Tiburcio Cavalcanti e José Barbosa Monteiro e os aspirantes a official Francisco Pinto Barreto e Dorvalino Coussirat de Araujo.

Arma de cavallaria — A coronel, por antiguidade, o graduado Saturnino Nicoláo Cardoso, que, por ser do quadro especial, não preenche vaga, sendo apresentado para preenchel-a um dos seguintes tenentes-coroneis: João Carlos Menna Barreto, Joaquim Ignacio Baptista Cardoso e Luiz de Miranda Azevedo, já tendo os dois primeiros figurado na lista anterior; a tenente-coronel, por merecimento, o graduado José Maria Moreira Guimarães ou um dos majores Eduardo José Barbosa Junior e Raymundo Nunes Pereira; a major, por merecimento, um dos capitães Raymundo de Abreu, Deocleciano de Senna Dias e José Ribeiro Pereira.

A vaga de capitão será preenchida pelo aggregado Arnaldo Brandão.

Arma de artilheria — A 2º tenente, os aspirantes a official Alcides de Mendonça Lima Filho, Ataulpho Ennes de Andrada, Carlos Carvalho de Abreu, José Agostinho dos Santos, Luiz Gonzaga Fernandes, Luiz Ptolomeu de Mello Castro, Sylvio Lourenço Schleder e Euclides Loretti Ferreira, que acabam de completar o curso pelo regulamento de 1905.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. senadores Lauro Müller e Pires Ferreira, deputados Simeão Leal, Prudencio Milanez, Euzebio de Andrade, Raymundo de Miranda e Nicanor Nascimento, Drs. Leoni Ramos, André Cavalcanti, Luiz van Erven, Cruz Cordeiro, Joaquim Pires Ferreira, Belisario Tavora, Euclides Barroso, Passos Cardoso, Mario Cardoso de Castro, Faria Rocha, Arrojado Lisboa, Castro Barbosa, Clementino Monte, Otto de Alencar e Vieira Pamplona, general Ozorio de Paiva, capitão J. da Penha, tenente João Maciel Monteiro, monsenhor Lustosa, Julio Pimentel e Castro Reis e uma commissão da Repartição Geral dos Telegraphos.

FERNÃO BOTTO MACHADO

O NOVO CONSUL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

Noticiaram os jornaes que, para substituir o illustre Dr. Francisco Fernandes Costa no cargo de consul de Portugal, viria para o Rio de Janeiro o Sr. Fernão Botto Machado.

A ser assim — e tudo leva a crer que assim será — a sociedade carioca e mais particularmente a colonia portugueza aqui domiciliada vão ter ensejo de apreciar no Sr. Fernão Botto Machado a personificação da inteireza de caracter, da inquebrantavel rijeza de principios e convicções, predicados estes que delle fizeram um dos mais queridos, estimados e respeitados propagandistas da Republica em Portugal.

Muito sympathico, de fino trato e em extremo bondoso, o Sr. Botto Machado rapidamente conquistará aqui innumeras amisades.

Nasceu em Gouveia em 20 de julho de 1865 e, apesar de não possuir os diplomas de nenhum curso scientifico, todos lhe reconhecem uma cultura intellectual completa, perfeitamente cuidada, um espirito lucido, bem orientado e esclarecido.

Muito dedicado á causa da instrucção e da assistencia popular, foi e é um dos seus mais ardorosos campeões, tendo por isso sido escolhido pelo governo provisorio da Republica para director geral da beneficencia publica, logar que nobremente rejeitou, pois, não sendo medico, não desejava sujeitar o seu nome a discussões de competencia.

E' um jornalista brilhante, dirigindo, com superior criterio, o "Mundo legal e judiciario", importante revista de que é proprietario. E por tal fórma se evidenciou a sua collaboração na "Vanguarda", o jornal do Dr. Magalhães Lima, que este, quando em serviço do partido republicano, e, depois da Republica, teve de se ausentar de Portugal, foi a Fernão Botto Machado que entregou a direcção daquella folha.

Da consideração em que é tido pelos republicanos portuguezes bastará referirmos a homenagem que lhe foi prestada por um numeroso grupo de admiradores, escolhendo ha muito o seu nome para patrono de um centro escolar republicano, que ainda hoje existe em Lisboa.

Fernão Botto Machado foi eleito deputado á Constituinte pela sua terra natal.

Foi nomeado engenheiro de 1ª classe da inspectoria de obras contra a secca o Dr. Manoel Arrojado Lisboa.

Foi encarregado o Dr. Antonio Ferreira Vianna de consolidar todos os contratos que o ministerio da viação tem com companhias e particulares.

Foi nomeado representante da fazenda nacional junto á inspectoria de portos, rios e canaes o Dr. Antonio Ferreira Vianna.

O Sr. ministro da viação recebeu os seguintes telegrammas:

"BARRA DO RIO GRANDE, 4—O Conselho Municipal da Barra do Rio Grande, interpretando os sentimentos do povo, agradece a V. Ex. o grande beneficio feito a esta cidade, dotando-a com a estação. Saudações—*Joaquim Pinto*, intendente—*Irineu Simões Conselho — Terencio Pires—Francisco Rapadura—Honorio Lobo—Custodio Lima—Genesio Leitão—Martinho Carneiro*, conselheiros—Vigario *Saleiro Canillas*."

"NOVAS RUSSAS (*Ceará*), 4—Tenho a honra de communicar a V. Ex. a inauguração, realizada hontem, da estação de Pinheiros, no kilometro 88-803, prolongamento da estrada de Sobral. O povo, em regosijo, applaude a bem orientada administração de V. Ex. Pessoalmente e em nome da nossa firma, agradeço a V. Ex. ter-nos permittido prestar ao Ceará este serviço, mais positivo do que vistosas promessas. Attenciosas saudações—*Thomé*, engenheiro da construcção."

O Sr. ministro da fazenda mandou pagar pela delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Paraná as pensões: de meio soldo e montepio a D. Affonsina Esther Castard Portugal, viuva do capitão do exercito Antonio Roiz Portugal, e de montepio a D. Leocadia Olympia Moreira Serra, viuva de João Antonio Moreira Serra, administrador das capatazias da Alfandega de Corumbá, e pelo Thesouro Nacional, a D. Augusta Vital de Oliveira, viuva de Amancio Vital de Oliveira, commissario de policia.

A's delegacias fiscaes no Ceará e Bahia o Thesouro Nacional concedeu hontem, por telegrammas, os creditos de 60:000$ e 103:000$, ficando o primeiro á disposição do engenheiro Lourenço Freschi Lavagnino e destinado ao pagamento das despezas com a commissão da viação ferrea cearense, e o segundo, á disposição de diversos engenheiros chefes das commissões de estudos da rede de viação ferrea no Estado da Bahia, para occorrer ás despezas das respectivas commissões no corrente anno.

A Estrada de Ferro Oeste de Minas recolheu ao Thesouro Nacional 115:415$620 da renda da 2ª quinzena do mez de dezembro proximo findo.

O Thesouro Nacional resgatou hontem mais 122:000$ de apolices da divida publica, do emprestimo de 1897, e pagou, de juros vencidos a 31 do mez de dezembro proximo findo, a importancia de 28:525$, do emprestimo de 1903.

Na thesouraria geral do Thesouro Nacional se pagarão, a partir de 8 do corrente, os juros das cautelas emittidas pelo decreto n. 7.736, de 16 de dezembro de 1909, sendo na mesma occasião feita a substituição pelos titulos definitivos.

Não se pagará juro algum sem a substituição.

A directoria da despeza do Thesouro Nacional, por telegramma hontem expedido, concedeu o credito de 250:000$ á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul, á disposição do presidente do mesmo Estado, para auxiliar as despezas com o serviço de desobstrucção dos baixios do rio Guahyba, da lagôa dos Patos, etc.

ESCOLA DRAMATICA

Coelho Netto, o illustre director dessa escola, recebeu do Sr. prefeito a seguinte carta:

"Sr. Dr. Henrique Coelho Netto — 4 de janeiro de 1912 — Tendo recebido a melhor impressão possivel da prova publica de fim de anno dos alumnos da Escola Dramatica, realizada no theatro Municipal, em 24 de dezembro proximo findo, cumpro o grato dever de louvarvos pela alta competencia e extremado amor com que tendes dirigido esse importante instituto de arte, comprovando o meu acerto em vos confiar tão ardua tarefa.

Peço-vos torneis extensivo este elogio aos vossos dignos auxiliares do corpo docente e bem assim aos alumnos, pela applicação e aproveitamento que demonstraram — Saudações — General *Bento Ribeiro*."

Segundo o balancete da ultima semana, existe em deposito na Caixa de Conversão a importancia de réis 366.096:827$777, equivalente a libras 24.406.455-3-8.

O Banco do Brazil entrou hontem para os cofres da Caixa de Conversão com a quantia de £ 140.000, correspondente a 2.100:000$ em papel conversivel.

Na Caixa de Amortização pagam-se depois de amanhã os juros das apolices da divida publica, correspondentes ao 2º semestre de 1911, aos possuidores das letras B e C.

O Sr. ministro da fazenda recebeu hontem do Dr. Sylvio Leitão da Cunha, juiz 1º supplente do substituto, os originaes do processo crime instaurado contra Pedro Santerre Guimarães e Procopio de Oliveira & C., que foram remettidos áquelle juizo, a requerimento do procurador criminal, para se proceder a corpo de delicto em varios documentos reputados falsos.

O Sr. Alfredo Regulo Valdetaro, director da despeza publica do Thesouro Nacional, telegraphou hontem ao general Bellarmino de Mendonça, communicando que os creditos de 3:000$ e 80:000$, solicitados pelo ministerio da guerra, para pagamento do pessoal da enfermaria de Alegrete e acquisição de cavallos, foram concedidos pela ordem n. 1, de hontem, e por telegramma de 21 de dezembro ultimo.

O director da receita publica autorizou a Casa da Moeda a fazer os seguintes supprimentos:

A' collectoria de Angra dos Reis, 1:200$, em estampilhas do sello adhesivo; á collectoria de Campos, réis 5:800$, em estampilhas do sello adhesivo; á collectoria de Itaborahy, 210$, em estampilhas do sello adhesivo; á collectoria de Nova Friburgo e Sant'Anna do Japuhyba, réis 2:978$500, em estampilhas do sello adhesivo; á collectoria de Cabo Frio, 2:000$, em estampilhas do imposto de consumo; á collectoria de Sapucaia, 1:240$, em estampilhas do sello adhesivo; á collectoria de Itaguahy, 100$, em estampilhas do sello adhesivo, e á delegacia fiscal na Bahia, 115:500$, em estampilhas do sello adhesivo.

O Sr. Alfredo Regulo Valdetaro, director da despeza do Thesouro Nacional, em officio expedido hontem ao juiz de direito presidente do 2º Tribunal do Jury, pediu dispensa de servir como jurado o escripturario João Drummond Camargo.

Será concedida licença de 90 dias, para tratamento de saude, ao 2º escripturario da Alfandega de Aracajú, no Estado de Sergipe, João Rodrigues da Costa Doria.

Vão ser concedidos dois mezes de licença ao 2º escripturario da Alfandega de Manáos Octaviano Barbosa de Araujo Pereira.

Ao Sr. ministro da fazenda enviou a inspectoria de seguros, devidamente informados, os processos das companhias de seguros Alliança do Brazil e Alliança do Sul, ambas com séde no Estado de S. Paulo, pedindo autorização para funccionar e approvação dos estatutos.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 5.

Communicam de Tripoli:

"Tanto aqui como em Ainzara, Tagiura e Homs, reina tranquillidade.

Em Gargaresh os salteadores, durante a noite, entregaram-se a nova *razzia*, mas em menor escala do que na noite anterior."

—O tempo e o mar melhoraram consideravelmente.

ROMA, 5.

Informações de Tripoli, publicadas pela *Tribuna*, dizem estar sendo ali reorganizada a policia. Já foram creados um posto central e secções nos differentes quarteirões da cidade.

—O commissario de emigração Di Fratta telegraphou ao general Caneva, dando-lhes as boas festas pela entrada do Anno Novo. O general Caneva agradeceu, retribuindo.

(Serviço do *Paiz*).

O Thesouro Nacional autorizou a Casa da Moeda a remetter ás collectorias das rendas federaes em Angra dos Reis, Campos, Itaborahy, Nova Friburgo, Itaguahy, Sapucaia, Cabo Frio e Valença sellos dos impostos de consumo, respectivamente, nas importancias de 1:200$, 5:800$, 210$, 2:978$500, 100$, 1:240$, 2:000$ e 2:010$000.

A' delegacia fiscal na Bahia vão ser remettidos sellos dos impostos de consumo, na importancia de réis 115:500$000.

O Thesouro Nacional telegraphou hontem ao delegado fiscal no Piauhy, pedindo seja transferido para a Alfandega de Parnahyba o credito de 28:000$, alli existente, e saldo da distribuição de 44:982$500, conforme o pedido do ministerio da viação.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça cedulas dilaceradas e a recolher na importancia de réis 275:194$000.

BANCO ANGLO-BRAZILEIRO

Não existe entre nós nenhuma sociedade bancaria com esta denominação, como deu a entender um telegramma ultimamente de Paris, publicado no *Jornal do Commercio*, que dizia ser Mr. Duclos Cauvin um dos seus directores.

Não é exacto tambem que, em nome desse *banco*, se tenham feito no Rio varias transacções.

Funcciona aqui a Union Financiére Anglo-Brésilienne, sociedade de existencia legal, cujo contrato, como determina a lei, se acha archivado na Junta Commercial do Rio de Janeiro, em data de 3 de janeiro de 1910.

Desta sociedade é Mr. Cauvin director na Europa, e é igualmente director no Rio o Dr. João Dantas Coelho. Em nome da Union Anglo-Brésilienne, sim, e não em nome do *banco*, é que se têm realizado transacções avultadas no Rio e em Londres.

Ha evidentemente um equivoco, uma troca de nome, tanto naquelle telegramma, como em uma local da nossa collega a *Noite*.

A directoria do gabinete do ministerio da fazenda declarou ao delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado de S. Paulo que, em vista das informações prestadas pelo ministerio da viação e obras publicas, relativamente ao restabelecimento do serviço de inflammaveis no armazem da Allamôa, e á conducção que aos empregados da Alfandega de Santos designados para a conferencia de tal mercadoria, era fornecida pela Companhia Docas de Santos, e attendendo não só a que o referido ministerio, pelo orgão do engenheiro fiscal junto áquella empreza, não julga de utilidade o pedido de restabelecimento, mas tambem a que, quanto á conducção do pessoal prometteu aquella companhia melhorar o serviço, pondo para esse fim á disposição da referida Alfandega um carro de passageiros, o Sr. ministro resolveu mandar archivar o respectivo processo.

Por determinação do Dr. Francisco Salles, será facultativo o ponto hoje nas repartições subordinadas ao ministerio da fazenda.

Na directoria de obras e viação municipal foi encerrada hontem a concurrencia para arrematação dos serviços de conservação e reposição dos calçamentos de asphalto, tendo apresentado propostas os Srs. Carlos A. de Miranda Jordão, José Ferreira Ramos e Lafayette B. R. Pereira e a The Neuchatel Asphalt Company, Limited.

Foi de 569$ a renda arrecadada hontem pelas agencias fiscaes da Prefeitura Municipal, sendo: de multas, 329$; de taxas de sepulturas, 200$; de impostos, 53$, e de matricula de cães, 14$000.

O Sr. prefeito annullou a concurrencia para o serviço de conservação da avenida Beira Mar, determinando que elle fosse executado administrativamente.

Depois de amanhã, pagam-se na Prefeitura Municipal as folhas de vencimentos do mez findo, da directoria de obras e viação, Asylo São Francisco de Assis e entreposto de S. Diogo.

Manso & Alvarez, estabelecidos com padaria á rua Visconde de Itaúna n. 113, e L. A. Magalhães, á rua General Pedra n. 44, foram multados em 50$ cada um, por mandarem conduzir pão em saccos, sendo estes apprehendidos e remettidos ao Orphanato Santo Antonio.

O professor da Escola Normal Luiz Carlos Zamith obteve 90 dias de licença, em prorogação, sem vencimentos.

O Dr. Emilio Miranda, chefe do 3º districto sanitario, reuniu hontem os commissarios de hygiene desse districto, para o fim de accordarem nas medidas a empregar para a fiscalização dos generos alimenticios.

E' facultativo o ponto hoje nas diversas repartições da Prefeitura Municipal.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Na sala das sessões do Conselho Municipal reuniram-se hontem, ás 11 horas da manhã, os intendentes municipaes e seus immediatos em votos, afim de elegerem os seus representantes junto á commissão de revisão do alistamento eleitoral.

Corrido o escrutinio, verificou-se terem sido eleitos os Srs. Pedro Moitinho dos Reis, Victor Rodrigues Junior e Severiano de Andrade Cavalcanti.

Em outra sala do mesmo edificio, o juizo da 2ª vara criminal, Dr. Enéas Carrilho de Vasconcellos, procedeu ao sorteio dos representantes dos contribuintes dos impostos predial e de industria e profissões, tendo sido escolhidos os Srs. Pedro de Siqueira Queiroz, Luiz Bartholomeu de Souza e Silva, Eduardo P. Guinle e Carlos Cesar de Oliveira Sampaio.

Os trabalhos da commissão terão inicio no dia 10 do corrente, servindo de escrivão o Sr. Alberto Pinto da Costa, serventuario do juiz.

A commissão commemorativa do 1º anniversario do governo do marechal Hermes da Fonseca, por intermedio do corretor Sr. Eugenio José de Almeida e Silva, que graciosamente se prestou, adquiriu 20 apolices da divida publica de ns. 76.344 a 76.363, do valor nominal de réis 1:000$ cada uma, afim de constituir o donativo D. Orsina da Fonseca, para o patrimonio do dispensario da irmã Paula.

Em consequencia de estar doente de cama o aviador Roland Garros e por não ter ainda chegado o vapor *Eburoon*, que traz o apparelho que lhe é destinado, os promotores foram obrigados a adiar para quando se annunciar o grande concurso de aviação, cujas provas deviam ter tido começo hoje, no Jockey Club Fluminense.

POLITICA DO PARA'

Os senadores Arthur Lemos e Indio do Brazil receberam os seguintes telegrammas:

Como amigo incondicional vosso prezado tio senador Antonio Lemos, abraça V. Ex. feliz exito fundação partido conservador — Correligionario intransigente, *Pedro Felicio da Silva.*

Cordiaes saudações, repulsa digna, accordo Coelho. Attitude satisfez plenamente amigos leaes—*José Chaves.*

Felicito queridos amigos entrada anno. Hurrah! Victoria!—*Mariz.*

Patrioticos parabens formal recusa qualquer accordo Coelho, cujo governo, apesar funccionario dependo, reconheço vergonha democracia escandalo republicano—*Humberto de Campos.*

Larga mésse felicidade 1912. Sempre ao seu dispor—*Mello Filho.*

Affectuosos abraços, extraordinario, nobilissimo gesto altivez, repudiando accordo Coelho—*Virgilio Mello.*

Hurrah! Victoria vosso prestigio—*Mello Rebello.*

Saudamos eminentes amigos elevação moral mantida repulsa accordo Coelho. Felicidades novo anno—*Lindolpho Campos—Alvaro Adolpho.*

Ainda que conturbado soffrimentos, peço permissão para, com enthusiasmo, cumprimental-o pela victoria politica. Salvé, nossa santa causa. Saudações—*Fausto Valente.*

Congratulações do amigo velho—*Marinho.*

Abraça calorosamente nobilissimo gesto superioridade moral, recusando accordo incompativel sua dignidade—*Luiz Estevão.*

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Sob a presidencia do Dr. Antonio Soares de Pinho Junior, juiz de direito da segunda vara de Nitheroy, tendo como secretario o escrevente autorizado do 4º officio, tenente Manoel Paraná, e escrutador o Dr. Oldemar Pacheco, foi hontem, organizada a commissão de revisão do alistamento eleitoral daquella cidade.

A junta ficou assim constituida: Drs. Bellarmino Tatti e Norival de Freitas, Iquirerico Alves Costa, eleitos pelos vereadores e immediatos em votos, e José Francisco de Mattos, José Quiterio Arce, Joaquim do Amaral Vieira e José Francisco Dias, todos quatro sorteados, sendo os dois primeiros contribuintes do imposto predial e os dois ultimos de industrias e profissões.

Tomaram parte na grande reunião os vereadores Francisco Guimarães, Oldemar Pacheco, Paulo Vianna, Americo Fróes, Licerio de Brito, Joaquim Peixoto, Julio Vianna e Attila de Carvalho e os immediatos em votos Manoel Marques, Prospero David, Achilles Scerzelli, J. Ferreira de Aguiar, Drs. Santos Abreu Epaminondas de Carvalho, Fortunato de Menezes e Lopes da Cruz, Alfredo de Aguiar e J. A. da Silva.

—Na thesouraria do Estado paga-se no dia 8 do corrente, a folha de reformados residentes em Nitheroy e nesta capital.

—Nos exames de habilitação de licenciados em pharmacia, procedidos na inspectoria de hygiene, foram approvados Antonio Martins Wanggilin e João Müller da Silva.

—Hoje, por ser dia santificado, o ponto será facultativo nas repartições publicas.

—Foi nomeado escrivão da delegacia de policia de Nitheroy, o Sr. Felippe de Souza Pinto.

—Em Nitheroy, audaciosos larapios assaltaram, na madrugada de hontem, a residencia do Sr. Joaquim Antunes de Figueiredo Junior, á rua da Regeneração n. 25, carregando com 1:900$ em dinheiro, panela e alguns objectos.

Boas festas.

A' relação de cavalheiros, sociedades, instituições ,etc., que penhoraram a nossa gratidão, enviando-nes cartões de boas festas pela entrada do anno novo, acrescentamos a que se segue: Tancredo de Barros Paiva, Barros Paiva & C., Gelio Azambuja Brandão, Arthur Pinto da Costa Aguiar, Aristheu Pereira Cardoso, João Baptista de Oliveira, Sociedade de Tiro Rio Branco (Coritiba), Associação Commercial do Paraná, Camello Soares (Caxambú), Dr. Emilio Mendes Ribeiro, Pedro Ferreira Bandeira, Laureto Irmãos (S. Paulo) é director e auxiliares do hospital central do exercito.

Festas.

A *Vida Moderna*, semanario illustrado de S. Paulo, festejando a installação da sua filial nesta capital, offerece hoje aos seus collegas de imprensa um *lunch*, das 2 ás 3 horas da tarde.

Para o *lunch* recebêmos um amavel convite do director da succursal, Sr. Arthur Reis Teixeira.

*

No rink do Mourisco, á praia de Botafogo, realiza-se hoje, á noite, uma festa sportiva.

*

A 3 do corrente, o Sr. Diniz Simões, negociante desta capital, realizou uma festa em sua residencia, commemorando o seu anniversario natalicio.

Espectaculos.

No Club da Gavea, representa-se hoje a *Pastoral*, desempenhada pelo seu corpo scenico.

Veranistas

Fugindo aos rigores do verão carioca, sobe hoje para Therezopolis a Exma. familia Heitor Ribeiro, ficando assim interrompidas as recepções, ás terças-feiras, no seu palacete de Haddock Lobo.

Almoços.

A residencia do general Pinheiro Machado foi hontem honrada com a presença do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, que almoçou em companhia do illustre senador riograndensê.

Sentaram-se tambem á mesa os senadores Antonio Azeredo e Arthur Lemos, general Bento Ribeiro, prefeito municipal; deputado Fonseca Hermes e Dr. Armenio Jouvin.

Banquetes.

Hoje, ás 8 horas da noite, os amigos do Dr. Flores da Cunha lhe offerecem um jantar, no restaurante Madrid.

Commemorações.

No templo da Humanidade, commemora-se hoje, ao meio dia, o 5º centenario do nascimento de Joanna d'Arc.

Passeios maritimos.

A's 3 horas da tarde, parte a barca da Cantareira (cáes Pharoux), que executará o seguinte itinerario:

Ilhas Fiscal, Mocanguê, Cajú, Conceição, Ponta da Armação, Toque-Toque, Ponta da Areia, enseada de S. Lourenço, Sant'Anna de Maruhy, ilhas Caximbáo, Santa Cruz, Carvalho, Cachorro, Ananaz, Flores, Engenho, Manguinhos, ilhas Comprida, Redonda, Jurubahybas, Braço Forte, Lages do Trinta Réis e Tapacy, ilhas dos Lobos e Paquetá, onde os passageiros terão uma hora para percorrer a ilha, regressando ao cáes Pharoux.

Viajantes.

No paquete *Alagoas*, segue hoje para o Estado da Parahyba, de que é digno representante no Congresso Nacional, o illustre Dr. Camillo de Hollanda.

Satisfazendo o desejo de seus innumeros amigos e correligionarios politicos, S. Ex. vai ao seu Estado natal pleitear a sua reeleição, nas proximas eleições federaes.

*

Parte hoje pelo *Ipanema* para o Rio Grande do Sul a Exma. Sra. D. Francisca Lopo de Azevedo, esposa do coronel Lopo de Azevedo, nosso collega da *Tribuna*.

O embarque da distincta senhora realiza-se ás 11 horas da manhã, havendo lanchas especiaes no cáes Pharoux para as pessoas das relações de sua familia que desejem acompanhal-a a bordo.

*

Regressa hoje para Manáos, onde reside, o Sr. Enéas Ferreira do Valle, estimavel cavalheiro e irmão do capitão de mar e guerra Raymundo do Valle.

O Sr. Enéas do Valle, que aqui se demorou alguns mezes, segue pelo *Alagoas*.

*

Parte hoje pelo *Alagoas*, para o Ceará, em gozo de férias escolares, o Sr. Joaquim Ivo Pinheiro, alumno do Lyceu Salesiano de Lorena, no Estado de S. Paulo.

*

Chegou ante-hontem a esta capital, vindo de Maceió, o coronel Francisco José da Silveira Lobo, velho democrata e membro do Centro Alagoano do Rio de Janeiro.

Ao seu desembarque, realizado no cáes Pharoux, ao meio dia, compareceram os seus confrades do Centro Alagoano, que o foram receber a bordo do *Manáos*, em lancha especial, em companhia das filhas e filhos do distincto viajante.

*

Para Lorena, S. Paulo, seguiu hontem o Dr. Francisco de Assis Oliveira Braga Filho, que acaba de receber o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

*

No *Asuncion*, partiu para a Europa o Dr. Albert Fric, abalizado naturalista, que se achava entre nós em missão scientifica da Academia Imperial Russa de Sciencias.

*

Partiu para a Europa, com sua Exma. familia, o nosso distincto collega da *Imprensa*, Dr. Luiz Quirino dos Santos.

O illustrado jornalista teve uma affectuosa despedida de seus amigos e collegas.

Ao seu embarque, que se effectuou ás 3 horas da noite, compareceram os Srs. Alvaro Guanabara, Alcindo Guanabara, Dr. Manoel Bomfim, Heitor Beltrão e Bueno Monteiro, da *Imprensa*; Nestor Victor, Baptista Cepellos, Eduardo Motta, Fortunato de Andrade, Faria Rocha, Baptista Gomes, Lucio dos Reis, Antenor Gonçalves da Costa, do Circulo dos Operarios da União, e pessoas de sua Exma. familia.

Nascimentos.

O lar do 2º tenente Arthur da Fonseca Araujo e da Exma. Sra. D. Clotilde Camisão de Araujo está em festas, por motivo do nascimento do seu primogenito, que tomou o nome de Athanagildo.

Baptizados.

Baptizam-se hoje os innocentes Carlos e José, filhos do major Costa Campos, commandante do 6º batalhão de infanteria do exercito.

Servirão de padrinhos, respectivamente, o capitão do exercito Archimedes Kiappe Rubim e o escripturario do Thesouro Nacional Sr. Erico Campos, com suas Exmas. esposas.

Anniversarios.

Completa hoje mais um anno de existencia o almirante Joaquim Marques Baptista de Leão, ministro da marinha.

Marinheiro da velha escola, de brilhante fé de officio; com quasi meio seculo de bons serviços na guerra e na paz, o almirante Leão tem sabido impor-se á estima e consideração de seus companheiros de classe e compatriotas, em geral. Embora alguns actos, na gestão do departamento naval, no momento mais critico que tem atravessado a nossa marinha de guerra, não houvessem correspondido á espectativa de quantos desejavam e desejam com sofreguidão o resurgimento da nossa força no mar, S. Ex. mostra-se agora disposto a agir de fórma a corresponder a esse desejo nacional.

ALMIRANTE MARQUES DE LEÃO

Oxalá que as saudações que hoje dirigimos ao digno almirante, pela data do seu natalicio, possamos repetil-as muitas vezes, por motivos de sua acção na direcção da gloriosa classe a que pertence.

*

Faz annos hoje o Sr. Alfredo Antonio da Costa, empregado municipal.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Consuelo Costa, esposa do capitão do exercito Dr. Leandro José da Costa.

*

Festeja hoje o seu anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Zelinda Gonçalves, professora adjunta municipal.

*

Fazem annos hoje a senhorita Nênê Aarão Reis e o academico de direito Trajando Reis, filhos do Dr. Aarão Reis.

*

Faz annos hoje a gentilissima senhorita Emilia Nunes Rebello, distincta filha do Sr. Thomaz Rebello.

A digna moça receberá, por este motivo, innumeras felicitações de quantos têm a ventura de conhecel-a.

*

O menino Habilton Lopes, filho do Sr. Ignacio da Silva Lopes, empregado dos correios, faz annos hoje.

*

Faz annos hoje o Dr. Epiphanio de Oliveira Santos, engenheiro civil e professor de mathematicas do Externato Pedro II.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Gilda Sá Pereira, filha da distincta professora de piano Joanna Correia de Sá Pereira.

*

Faz annos hoje o Dr. Carlos Motta, que por este motivo offerece, em sua residencia, um almoço aos seus collegas e amigos.

*

Completa hoje 18 annos de idade a senhorita Maria dos Reis C. Bié, filha do negociante major José Rufino Bié.

*

Faz annos hoje a senhorita Laudelina Sant'Anna, filha do capitão-tenente Luiz José de Sant'Anna, uma das victimas do *Aquidaban*.

*

Passa hoje a data do anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Paula Augusta Pfaltzgraff, esposa do Sr. Ernesto Pfaltzgarff, funccionario da superintendencia da limpeza publica.

*

Passa hoje a data anniversaria natalicia do illustre diplomata Dr. Enéas Martins.

A data de hoje será motivo para que os seus amigos e admiradores demonstrem mais uma vez o apreço em que todos têm a sua competencia comprovada e o seu indiscutivel talento.

Parlamentar brilhante, que foi, e não menos brilhante diplomata, S. Ex. tem patenteado nestes dois ramos da actividade publica os seus elevados dotes de intellectual de consideravel relevo.

Ministro plenipotenciario do Brazil em varios paizes sul-americanos, a sua remoção para Lisboa foi um justo galardão com que o governo recompensou a sua habil gestão nas legações que anteriormente occupou.

Actualmente o Dr. Enéas Martins auxilia efficazmente o barão do Rio Branco, ministro do exterior, na gestão da sua pasta.

A S. Ex. esta folha apresenta os mais cordiaes cumprimentos de felicitações.

*

Virgilio Varzea, o conhecido literato, faz annos hoje.

Filho de Santa Catharina, o apreciado literato é um magnifico escriptor de coisas do mar, o que o torna muito justamente querido por quantos abraçam a carreira maritima.

*

O capitão de corveta Severino da Costa de Oliveira Maia completa hoje mais um anniversario natalicio.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do 1º tenente Lindoso Marinho Guimarães, commissario da armada.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Paula Soares de Campos, esposa do Sr. José Soares de Campos, funccionario da Prefeitura e ... do Sr. Herculano José dos Santos, funccionario do matadouro de Santa Cruz.

*

Por motivo de seu anniversario natalicio, acha-se hoje em festa o lar do funccionario do departamento da guerra Manoel de Oliveira Soares.

*

Faz annos hoje o advogado Dr. Augusto Ficher de Gouveia Pernambuco, que por esse motivo receberá abraços dos seus amigos.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o capitão de artilheria Claudino Cesar Freire Primo.

*

O capitão Joaquim Martins da Silva Lima, antigo negociante nesta cidade, festeja hoje o seu anniversario natalicio.

*

O nosso collega da *Noticia* Affonso Dutra Campos foi hontem muito felicitado pelo seu anniversario natalicio.

*

Fez annos hontem o Sr. José Giangiarulo, nosso collega de imprensa.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Jovelina Martins Correia, esposa do professor Alfredo Correia e professora municipal.

Casamentos.

Quarta-feira ultima, realizou-se na maior intimidade o casamento do Dr. José Maria Bello, advogado e jornalista nesta capital, com a senhorita Maria Olympia Ribeiro, filha do fallecido capitalista e agricultor no Estado do Rio coronel Francisco José Ribeiro Sobrinho e da Exma. Sra. D. Alzira Lannes Ribeiro.

Quer o acto civil, quer o religioso realizaram-se em casa, á rua Riachuelo n. 381, pelo juiz da 5ª pretoria Dr. Alfredo de Almeida Russell, e por monsenhor Pedro Ribeiro da Silva, vigario de Santo Antonio dos Pobres.

No acto civil, foram testemunhas, por parte da noiva, sua avó D. Maria de Lannes Lima e o coronel Bernardo Velloso e ,por parte do noivo, o Dr. Joaquim Salles.

No casamento religioso, foram padrinhos, da noiva, o coronel Theophilo de Moraes Martins, fazendeiro em S. Paulo, e a senhorita Zilca de Oliveira, e, do noivo, o Dr. Julio dos Santos representado pelo seu filho Dr. Julio Verissimo Sanerbronn dos Santos, e a Exma. Sra. D. Maria de Lannes Lima.

Após um profuso *lunch*, partiram os noivos para o hotel Internacional de Santa Thereza, onde passarão uma parte da estação calmosa, seguindo depois para Petropolis.

*

Realiza-se hoje o casamento do 1º tenente Dr. Armando Duval Sergio Ferreira com a senhorita Isaura Moura Moniz, filha do Sr. Honorio G. Borlido Moniz, negociante desta praça.

São padrinhos, do noivo, no civil, o Dr. João Gonçalves Dente, advogado em S. Paulo, representado no acto pelo Dr. Victorino Maia Junior, e, da noiva, os Srs. Honorio G. Borlido Moniz e o Dr. José de Moura Moniz; no religioso, pelo noivo, o general Antonio Geraldo de Souza Aguiar e sua senhora, D. Anna Pardal Mallet de Aguiar, representados pelo coronel Feliciano Benjamin de Souza Aguiar e sua senhora, e, da noiva, o Dr. André Gustavo Paulo de Frontin e sua senhora, condessa Paulo de Frontin.

*

Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Laurinda da Silva Teixeira, dilecta filha da Exma. viuva D. Arminda Palmyra Teixeira, com o Sr. Oscar Alves de Carvalho.

São padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Arthur Baptista Gonçalves e sua Exma. esposa, D. Maria Antonio Baptista Gonçalves, e, do noivo, o Sr. Antonio M. de Carvalho Junior e sua esposa, a Exma. Sra. D. Maria Carrilho de Carvalho.

O acto civil será ás 5 horas da tarde, na residencia da familia da noiva, á rua Camerino n. 105, e o religioso, na matriz do Engenho Velho, ás 6 horas.

*

Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Ilga Dias Ribeiro, filha do Dr. Ataliba Ribeiro, com o visconde Joseph Cousin de Mauvaisin, chefe de contabilidade da Compagnie Générale des Chémins de Fer du Brésil.

Servirão de testemunhas, no acto civil, por parte da noiva o coronel Jacques Lins e Sra. Mahé Jardim, e por parte do noivo, o Dr. Noel Sicard.

No religioso, serão padrinhos, por parte da noiva, o coronel Cornelio de Lacerda, negociante de nossa praça, e sua irmã, senhorita Elmira de Lacerda, e por parte do noivo, o distincto engenheiro Dr. J. M. Sampaio Correia.

Os esponsaes serão celebrados na residencia dos pais da noiva, á rua Nilo Peçanha n. 42, e na matriz de Nitheroy, respectivamente, a 1 e 2 horas.

*

Casa-se hoje com a senhorita Julia Brazil de Souza, filha do fallecido tenente do exercito Pedro Brazil de Souza, o Sr. Octacilio da Silveira Azevedo, activo auxiliar da drogaria Granado & C.

São padrinhos do noivo o Sr. Agostinho Guimarães e o Sr. Lauro da Silveira Azevedo, e da noiva a Exma. Sra. D. Olympia Alves Brazil e o major do exercito João Pereira de Oliveira. O acto civil realiza-se na 12ª pretoria, ao meio dia.

*

Effectuou-se ante-hontem o casamento da senhorita Marieta Ozorio Nogueira da Silva, filha do fallecido engenheiro Dr. José Ozorio Nogueira da Silva, com o Sr. Francisco Velloso Pederneiras, funccionario do Banco do Brazil.

As ceremonias civil e religiosa realizaram-se ambas no bello palacete do barão do Rosario, á rua Aguiar.

A primeira, que teve logar ás 3 horas, foi presidida pelo Dr. Abelardo de Carvalho, juiz da 11ª pretoria, e nella serviram de testemunhas: da noiva, o Dr. Anisio de Castro Peixoto e sua senhora, e do noivo, o coronel Achilles Pederneiras.

Na segunda foram padrinhos: da noiva, o Dr. Luiz da Cunha Feijó e sua senhora, e do noivo, o barão do Rosario.

Terminada a ceremonia foi servido um delicado *lunch*.

*

A's 9 horas da noite de ante-hontem, no palacete do Sr. Sebastião Faria, á avenida Paulista, 16, em S. Paulo, realizou-se o enlace matrimonial do Dr. Antonio Augusto Meyer Gonçalves, advogado do foro daquella capital, com a senhorita Maria Mamede de Freitas, filha do saudoso Dr. Mamede de Freitas, director da Faculdade de Direito de S. Paulo.

O acto civil foi presidido pelo juiz de paz do districto da Consolação, Sr. Coriolano Caldas, servindo de escrivão o Dr. Francisco Vaz Porto.

No religioso, foi celebrante o vigario da Bella Vista, conego Odoniro Krause.

Testemunharam o acto civil, por parte do noivo, o Dr. Paulo de Campos Salles, e da noiva, o Sr. Sebastião Faria; no religioso, o Sr. Sebastião Faria e esposa, pelo noivo, e o Dr. Vicente Mamede de Freitas e esposa, pela noiva.

Assistiram ao acto os Srs. Gaspar Ricardo, Fernando Guastini e familia, Sra. Firmina Faria, familia Meyer Gonçalves, Joaquim Meira Botelho e senhora e muitas outras pessoas.

Aos convidados foi servida uma mesa de doces.

Durante a ceremonia uma orchestra de doze professores executou escolhido programma.

*

Casa-se hoje o Sr. Walter Eberius, conhecido industrial desta praça, com a senhorita Lanezi Robert.

O acto civil realiza-se á rua do Carmo n. 57, onde será servido um profuso *lunch*.

Serão testemunhas o Sr. José Miranda e senhora, o Sr. Moritz Werner e o Sr. Guilherme Probst industrial desta praça.

Fallecimentos.

Em Itapecerica, Minas, onde se achava, falleceu, no dia 21, a senhorita Waldemira Fernal, filha do fallecido jornalista mineiro Antonio Fernal, e cunhada do nosso collega do *Diario de Minas*, deputado Ferreira de Carvalho.

A inditosa joven, que contava apenas 20 annos, diplomou-se, após um curso brilhantissimo, pela Escola Normal de S. João d'El-Rei, fazendo-se ali estimada geralmente de mestres e discipulos.

Era natural de Oliveira, de cuja sociedade soube, pelos seus nobilissimos predicados de coração e intelligencia, fazer-se altamente estimada.

*

Falleceu na madrugada de hontem a Exma. Sra. D. Maria Xavier de Castro Barbosa, viuva do general de divisão Eduardo José Barbosa.

O enterro da veneranda senhora terá logar hoje, ás 5 horas, saindo o feretro da rua Costa Pereira n. 5, Villa Isabel.

*

A Exma. Sra. D. Eulalia de Azevedo Marques, digna progenitora dos Srs. capitão-tenente Americo de Azevedo Marques e tenente Augusto de Azevedo Marques, falleceu hontem, nesta capital.

O enterro da desditosa senhora realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Salgado Zenha n. 76, para o cemiterio do Cajú.

Enterros.

Sepultou-se hontem, á tarde, em Nitheroy, o 1º tenente Henrique Ferreira Vianna, que exercia o cargo de commissario da delegacia auxiliar da policia fluminense.

O enterro saiu da casa n. 148 da rua Barão do Amazonas, ás 5 horas, sendo feito a expensas da policia.

Missas.

Por alma do conceituado e antigo negociante desta praça, Sr. Domingos Vidal Fernandes, foi rezada ante-hontem, ás 9 horas, no altar-mór da matriz de Sant'Anna, missa de 7º dia de seu passamento.

Durante a ceremonia religiosa foram executados no orgão diversos trechos de musica sacra.

Entre o grande numero de pessoas que assistiram ao piedoso acto, notámos as seguintes pessoas:

Jeronymo Beretta, deputado Pereira Braga, Dr. João Virgolino de Alencar, capitão Isaias Maia, Dr. João Guimarães, do *Jornal do Brasil*; intendente Rodrigues Alves, major Zacarias Maia, commendador A. J. Peixoto de Castro, José Peixoto, capitão Henrique Guimarães, da *Gazeta de Noticias*; Dr. Raul de Magalhães, João Luiz da Costa Antunes, José Maria Fernandes, tenente Antonio Rodrigues Lage, capitão Antenor Coelho da Silva, tenente Francisco Guimarães, da *Republica*; Dr. Edmundo Esteves, J. J. Fernandes, tenente Amancio Amorim, capitão José Bastos Guimarães, Manoel Moniz Galindo, tenente Joaquim de Oliveira, Francisco Segreto, Dr. Henrique de Freitas Bastos, tenente José Miguel de Carvalho, João Leite da Silva, Arthur de Moura Bastos, tenente Mario Ribeiro Trovão, Paulo Ferreira da Costa, alferes Joaquim Ferreira de Magalhães, João da Silva Lessa, João Araujo Vianna, coronel P. Ribeiro, Paulo da Cruz, Raymundo Nogueira, Daniel Guimarães Paulista, capitão Julio Vicente Ribeiro, commendador Campello de Oliveira, João Luiz Moreira Fanzeres, Generoso Spadoni, Salvador Segreto, capitão Climaco Chavita, tenente Octavio de Aguiar, Dr. Carmo Netto, capitão Leopoldo Manoel de Carvalho, Arnaldo Pereira Rosas, commendador J. Loureiro Coimbra, Carlos F. de Oliveira Reis, Alfredo J. Padilha, José Jacintho Borges, João Evelino Abranches, tenente Avelino André da Costa, Dr. D. Bernardes, tenente Virgilio do Couto, Vicente Mostrucci, tenente Alfredo Augusto Falcão, Castellar Couto, Dr. J. B. Capelli, João Ferreira Lopes de Souza, major Joaquim Gaia, Victor Fernandes, Nephtali Pereira da Silva, João Savalla, José Francisco Machado, Olympio Pinto de Carvalho, tenente Octavio Sampaio, capitão Agostinho da Silveira Mendonça, tenente João Pinheiro, Manoel Silvino Ferreira, capitão Angelo Ponciano Lopes, Avelino Magalhães, capitão Eugenio Julio Lopes, Narciso Barreiros, Eugenio Staffa, Dr. F. A. de Almeida, Henrique José de Amorim, tenente Arthur Alves Fontes, major Manoel Martins P. da Silva, Augusto Ferreira, tenente-coronel M. Martins, Dr. Edgardo Pall, Firmino Machado, major Paulo Silva, capitão J. J. Pacheco Junior, Dr. A. Correia Dutra, capitão Antonio da Rocha Lemos, Arthur de Paula Reis, Gustavo Coutinho, Elpidio Ribeiro da Rocha, Dr. Sergio Cartier, Joaquim Caldeira da Fonseca, J. S. Guimarães & C., A. Silva, capitão Manoel Jacintho Camara, Luiz Custodio de Brito, Manoel Vidal, Carlos Passos, Lauriano Vidal, J. Mariz dos Santos, Albino da Silva Camillo, Antonio Magalhães, J. F. dos Santos, senhoritas Idalina e Carolina Gomes, capitão Miguel da Rosa e Silva, Baldomero Fernandes Vidal, Constantino Bragança, Antonio Fernandes Rodrigues, Manoel Vidal Regueira, Figueiredo Marinho & C., José Costa, Luiz Cunha, Andrade Dantas & C., João de Lemos, Varella, Fernandez & Alvarez, Antonio Gonzalez, Maximino Alonso, Elias Domingos Fernandes, A. Sampaio Ribeiro, Francisco José Gomes, Alvaro Reis do Valle, Thomé & C., J. Sá & C., Ricardo Vidal Fernandes, Domingos de Araujo Rodrigues, DD. Generosa Vidal, Claudina Ribeiro, Virginia Ferreira Villas e Amelia Sanches, Eugenio Silveira da Costa, Antonio Correia de Araujo, Manoel Teixeira da Rocha, Roberto de Magalhães, José Dominguez, Manoel Ferreira da Costa, José Senra, Manoel Rodrigues, coronel Luiz Assumpção, José Rivera Fernandes, Constantino Barros, José Pinto Ribeiro, Gervasio Magnelli, Andrade, Santos & C., Dr. José de Sá Ozorio, Mesquita & C., Antonio da Silva Peixoto, Antonio Pinto de Castro, Cesario Puime & C., Francisco da Costa Braga, Manoel Ferreira Rodrigues, Fernandes & Irmãos, Manoel Domingues Ferreira, A. Souza Ribeiro, Francisco Domingos Garcia, Santos & Pinheiro, Marcos José de Sampaio, capitão Francisco Joaquim Machado, tenente João Pinheiro, Cortez & Varella, capitão Antenor Lima, Correia & Souza, capitão Antonio de Souza Santos, Manoel Affonso Monteiro, Antonio Fernandes, Joaquim da Silva Azevedo, Albino Antonio Monteiro, commissarios de policia Sá Freire, Ayres do Nascimento e Ernani Leite, Manoel Caldeira, Francisco Domingos Garcia, capitão F. Queiroz Pereira, tenente Arthur Fortes, João Josy, capitão Antonio de Araujo Mello, Francisco Xavier da Silva, Antonio José da Costa, Jeremias Alves Arthur de Amorim Filgueiras, Arthur Netto, Francisco José Rodrigues, Oscar Gonzaga, capitão Carlos A. Souza, José Antonio Rodrigues, Manoel Pinto Ferreira, Raphael Gentil, capitão A. Correia da Rocha, Manoel Joaquim Pinto, capitão João José de Araujo, Archangelo Russo e Francisco de Souza.

*

No altar-mór da matriz da Candelaria, rezou-se hontem, ás 10 horas, missa de 7º dia pelo eterno repouso do Dr. Henrique de Sá Filho, primogenito do estimado clinico do Engenho Velho Dr. Henrique de Sá e genro do general Carlos Soares.

A este acto de religião que foi acompanhado a orgão, assistiram muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Marechal Rodrigues Salles, general Dr. Manoel Mesquita, general Ozorio de Paiva, Theodosio Chermont, pelo Dr. Bricio Filho, Alfredo de Paula Brito e sua familia, Agenor de Medeiros Correia, Antonio José de Souza, Dr. Oscar Pedemonte, por si e por seu sogro, Dr. Olegario H. da Silveira Pinto; Ernesto Stampa, Firmino Pinto das Neves e familia, barão de Sampaio Vianna, por si e por seu filho Carlos A. de Sampaio Vianna; Antonio P. dos Passos Ribas, João Vasconcellos, Octavio Perry, Alvaro Varella, marechal Teixeira Junior, Hugo Teixeira, Luiz Tolouse e senhora, Manoel A. Ribeiro e senhora, Antonio de M. Cardoso, Dr. Paula Ramos Junior e senhora, commandante Marques da Rocha, Julio C. S. Ribeiro, Dr. José Bastos e familia, Henrique Luiz Teixeira Campos, por si e pela viuva general Percilio da Fonseca e filhos e baroneza de Alagoas; familia Simões J. Cardoso Porto, Antonio Augusto C. Porto, Dr. Carlos Claudio da Silva, João Garcia de Almeida e familia; João Silveira de Andrade, Alberto Silva, Ernesto Menezes, da Costa, commandante Barros Cobra e senhora, Tancredo Clodomiro R. Vasconcellos, Bernardo Teixeira de Magalhães Bastos, Fridolino Cardoso, José Antonio Coxito Granado, Eugenio Caetano da Silva, Dr. Hermano de Bustamante e familia, Octavio de Amorim Carrão e familia, Manoel G. Reguffe, Gustavo B. Pereira, Dr. Ricardo de Gusmão, viuva Gabizo, Dr. Victor Teive, Francisco B. Diniz, Nestor Marques, Hermogenes Marques, A. L. Ferreira de Carvalho, Mme. Babo e filha, Francisco Pereira, Paulo Alvares de Souza, Manoel de Souza Pinto, Fernando Alvares de Souza, Oscar Ribeiro de Carvalho, almirante Penna, Manoel D. Brandão, Edgard Maia, Dr. Manoel Pedro Vieira, Evangelina Couto de Oliveira, Francisco Couto de Oliveira, Guilherme Augusto da Silva, Agenor Silva, Arnaldo Carijó, por si e por seu pai desembargador Moura Carijó; Dr. Oscar Varady, Dr. Alfredo de Mattos e senhora, Raul Meirelles Reis, Carlos Porfirio de Andrade Ramos, Dr. Alvaro Ramos, J. C. Ribeiro Espinola, pharmaceutico Francisco de Albuquerque, Dr. Raul de Castro, Lucio Leal, Dr. Flavio de Moura, familia Rego Lopes, F. de Amorim Carrão e senhora, Alberto Soares e senhora, Sebastião Rocha, L. Bondraux, E. Cardoso, Roberto Cardoso, Dr. Baptista Franco, Dra. Judith Santos, Mario de Paula Freitas, Dr. Octavio Pinto Guedes, Dr. Belisario Soares de Souza, general Cornelio de Barros, Dr. José Garcia Braga, Vital Fontenelle, Dr. Dias da Cruz Filho e senhora, José Coelho Fortes e senhora, Antonio P. Leite de Oliveira e familia, coronel Alfredo Abrantes, Dr. Affonso Machado, Domingos Salituro, Georgina de Andrade e familia, João Garcia de Almeida Junior, Mme. Coelho Lisbôa, João José Teixeira da Costa, Paulo Henze, Dr. Felicissimo R. Fernandes, coronel Joaquim Ferreira Moura, Dr. Augusto Paulino, Dr. Mario Valverde, Daniel Pereira Bastos, Antonio Carlos Machado, João Severino da Silva, Filadelpho de Castro, Vieira Montão e familia, Heitor Sayão de Bustamante, Manoel Brandão, Alvaro de Souza, Domingos Soblões, Alvaro de Queiroz, Luiz R. C. de Albuquerque, Amaral França, Ovidio Saraiva e senhora, Dr. Mario Gama, Alfredo Carneiro, Affonso e Helena Portugal, por si e por seus pais; major Salathiel de Queiroz, Oscar Volner e senhora, Henrique de Sá Pereira, Antonio Teixeira da Costa, Raphael José da Silva Lima, Manoel Martinho Filho, Octavio Martinho, Dr. Carlos Villela, Dr. Mariano Simões e familia, Dr. Henrique de Noronha e familia, Dr. Hildegardo de Noronha, Abelardo Vieira de Almeida, Julio Cesar Pegado, Porfiro Ramos e senhora, Dr. Rego Lopes e senhora, Adéle Halbout, Julio Fernandes, por si e por D. Hortencia Bellini; primeiro-tenente Francisco Tavares de Castro Sobrinho, viuva Castro e Silva, Antonio Bittencourt, Francisco Xerez e familia, A. Leal, Souza de Lima e senhora, José E. de Lima e Silva, Ruy M. de Leme e Silva, João Lussac de Carvalho e senhora, José Coelho de Mello e familia, João Augusto da Silva e senhora, Annibal Amaral e senhora, Eugenio Amaral e senhora, Matheus de Bittencourt, capitão Malvino Reis Junior, barão da Taquara, Francisco Pinto da Fonseca Telles, Dr. Cincinato Simões Correia, Dr. Vital Fontenelle, Delphino Carlos de Sá e Firmino Gameleira.

*

Por alma do capitão Tacito Cerqueira Esmeriz, 1º escripturario da Estrada de Ferro Central do Brazil, rezaram-se hontem, na matriz do Sacramento, missas de 7º dia do seu passamento, mandadas celebrar por sua Exma. familia e pela Associação Geral de Auxilios Mutuos, instituição mantida pelo pessoal daquella viaferrea.

O templo esteve repleto de amigos e collegas do inditoso moço; e dentre os presentes, pudemos tomar nota dos seguintes:

Dr. Aarão Reis e senhora, major Alfredo Julio Alves Pereira, coronel Paulino José Soares Ribeiro, capitão João Carlos de Castro Lemos, Oscar Augusto Renato Lopes, capitão Luiz Augusto de Castro Miranda, por si e pelo Dr. Irineu de Mello Machado; Francisco Simões Cravo, capitão Alfredo Carlos Ribeiro, por si e pelo Dr. José Joaquim de Sá Freire, subdirector do trafego da Estrada de Ferro Central do Brazil; major Carlos Frederico de Oliveira, por si e representando o Club de Regatas de S. Christovão; Alfredo Pinto dos Santos, Rodolpho Braga e senhora, Pedro Freire Jucá, João Nolasco de Carvalho, por si e pela Caixa do Movimento; Nestor da Fonseca Lambert, João Pereira de Lemos Torres, Lemos Torres & C., José Alexandre Cirne, por si e familia; Diogo Maria dos Reis, João Baptista de Brito e familia, José Ascanio Burlamaqui, Eurico Elesbão Teixeira Campos, Martiniano Duarte Pereira da Silva e familia, Hilario Peçanha, tenente José Viriato Martins e senhora, Rigoberto Baptista de Almeida, Aurelio Valporto de Sá e senhora, Carlos Pacheco da Cunha, Eurico Leoncio da Silva, José de Castro Caminha, por si e pelo capitão-tenente Miguel de Castro Caminha; Carlos Pereira Pinto, Alfredo Pinto Sampaio, Dr. Carvalho de Almeida, Olympio Miranda, Fernando Brandão da Costa, Antonio Fernandes Vieira, Armando Pedro de Alcantara, Jorge de Carvalho, Francisco de Carvalho, Djalma Leal, José de Almeida Marques, Dr. José Antonio da Rosa, Alberico Dæmond, Dr. Luiz Alves, J. F. Braga, Annibal Peixoto, Alvaro Ferreira Mayrink, Raul Conny, José Basilio da Gama, José Freire Telles, Antonio Gomes Santarem, capitão Jeronymo Alpoim S. Menezes, Arlindo Noronha, Mario Queirolo, Dr. J. de Deus Faustino da Silva, João Cardoso de Castro, Luiz da Gama, Eduardo Caheins e familia, José Bernardino Peixoto, José Alves e familia, Oscar Veiga e familia e Americo Pereira Guimarães.

*

Por alma de D. Josephina Augusta de Moura Barros, rezar-se-ha depois de amanhã missa, ás 9 horas, na igreja da Cruz dos Militares.

*

Depois de amanhã, ás 9 ½ horas, rezar-se-ha missa em suffragio da alma do distincto engenheiro Dr. Oscar Trompowsky de Almeida.

Pelas escolas.

No Collegio da Sagrada Familia, sob a presidencia de honra do bispo D. Agostinho Benassi, realizou-se traz-ante-hontem nesse acreditado estabelecimento de ensino, do Instituto das Irmãs de Santa Dorothéa, á rua Presidente Domiciano n. 2, em Nitheroy, solemne festa de encerramento das aulas. A's 11 1/2 horas teve inicio o ensaio recreativo e musical, organizado com este programma:

Introducção — Renaud de Vilbac, *La chasse*, DD. Deolinda das Neves Ferreira Pinto, Dorfilia Andrade e Maria da Penha de Vasconcellos Rosa.

Prefação — D. Helena Bastos Ribeiro da Silva.

Hymno, cantado por todas as alumnas e executado ao piano por DD. Luzia Quadros e Cencita Lassance de Abreu.

Saudação ao bispo — D. Ivette da Conceição Coelho.

Henri Kowalski, *Marche hongroise*, DD. Ivette da Conceição Coelho e Cencita Lassance de Abreu.

Le généreosité, scene, DD. Deolinda das Neves Ferreira Pinto, Hero Reynolds, Vicentina da Silva Coqueiro e Helena Basto Ribeiro da Silva.

C. Weber, *L'Invitation a la valse*, em dois pianos, DD. Ivette da Conceição Coelho e Jandira da Conceição Silva.

Casabianca, D. Hero Reynolds.

Mons. G. Costamagna, *A entrada de uma menina no collegio*, tercetto executado por DD. Deolinda das Neves Ferreira Pinto, Jandyra da Conceição Silva e Maria Fernandes de Almeida, acompanhado ao piano por D. Ivette da Conceição Coelho.

Henri Lemoine, *La valse et le galop*, DD. Ivette da Conceição Coelho e Luiza Maria das Neves Gouveia.

O relogio de Maria Emilia, monologo, D. Maria Emilia Pereira da Silva.

Th. Herbert, *Raymond*, ouverture em dois pianos, DD. Ivette da Conceição Coelho, Luzia Quadros, Cencita Lassance de Abreu e Jandyra da Conceição Silva.

Graziani Walter, *Il gemito appassionato*, dois bandolins e piano, DD. Ivette da Conceição Coelho, Cencita Lassance de Abreu e Luzia Quadros.

Un'orfanella a Maria, poesia, D. Aida da Conceição Silva.

Tito Mattei, *Le bouquet de fleurs*, em dois pianos, DD. Cencita Lassance de Abreu, Luzia Quadros, Luzia Maria das Neves Gouveia e Deolinda das Neves Ferreira Pinto.

De Vecchi, *Il figlio della provvidenza*, romance, executado por DD. Ivette da Conceição Coelho e Edith de Souza Caldas, acompanhado ao piano por D. Jandyra da Conceição Silva.

F. Beyer, *Semiramide*, DD. Cencita Lassance de Abreu, Deolinda das Neves Ferreira Pinto e Dorfilia Andrade.

Fruto da boa educação, ou Duas amigas verdadeiras, dois actos, DD. Ivette da Conceição Coelho, Cencita Lassance de Abreu, Luzia Quadros, Luzia Maria das Neves Gouveia, Jandyra da Conceição Silva, Esther Pereira da Silva, Leonor Machado de Carvalho, Maria da Penha de Vasconcellos Rosa, Alcina Pereira da Fonseca, Vicentina da Silva Coqueiro, Ruth Nazareth, Octavia Fernandes de Almeida, Maria Benedicta de Carvalho e Isaura Pereira.

Raphael Bilema, *Concert enfantin*, DD. Aida da Conceição Silva, Isabel Faustina da Costa e Maria Manoela Lassance de Aureu.

Offerta de flores ao bispo, coro infantil, DD. Regina Aguiar, Zulma Pereira da Silva, Maria Fernandes de Almeida, Esther Pereira da Silva Maria Lassance de Abreu, Olga Lassance de Abreu, Cecilia Pereira Leite, Edith Pereira Leite, Odette Cordiglia Lavalle, Maria Isabel Pimenta Velloso, Maria Julia Rodrigues Coutinho, Nair d'Avellar Barbosa e Maria Mercedes Lassance de Abreu, acompanhadas ao piano por D. Ivette da Conceição Coelho.

C. Acton, *Calme du soir*, reverie, dois violinos e piano, DD. Ivette da Conceição Coelho, Jandyra da Conceição Silva e Luzia Maria das Neves Gouveia.

A. Adam, *Si j'etais roi*, DD. Ivette da Conceição Coelho, Luzia Quadros e Jandyra da Conceição Silva.

L. Streabbog, *Marche*, DD. Helena Basto Ribeiro da Silva, Vicentina da Silva Coqueiro e Octavia Fernandes de Almeida.

Agradecimento e despedida, D. Ivette da Conceição Coelho.

Todo o programma foi admiravelmente executado, revelando as alumnas grande aproveitamento. Procedeu-se então á chamada das alumnas premiadas, de accordo com a seguinte lista:

Compartamento — Premio distincto — Leonor Machado de Carvalho.

1º premio — Luiza M. das Neves Gouveia, Deolinda das Neves F. Pinto, Luiza de Paula Quadros, Cencita Lassance de Abreu, Maria da Penha V. Rosa, Leocadia Nobrega, Hermelinda Marques de Souza, Isabel Faustina Costa, Maria do Carmo Marques de Souza e Leonor Barbosa Nobrega.

2º premio — Maria Benedicta Curio de Carvalho, Regina Aguiar, Maria Isabel Driendal, Ruth da S. Nazareth, Maria do Carmo Curio de Carvalho, Hero Reynolds e Helena B. Ribeiro da Silva.

3º premio — Vicentina da S. Coqueiro, Maria M. L. de Abreu, Octavia Fernandes de Almeida, Maria de Lourdes Driendal, Sarah de Avellar Barbosa, Virginia Logullo, Edith P. Leite, Nair de Avellar Barbosa, Maria Julia R. Coutinho, Odila Monte Vianna e Odette C. Lavalle.

Premio de exactidão por ter regressado no collegio nos dias marcados — Hero Reynolds, Luiza de Paula Quadros, Maria da Penha V. Rosa, Jupyra da Silva Nazareth e Juracy da Silva Nazareth.

Premio de arranjo domestico — Hero Reynolds, Heloisa A. Teixeira, Luiza M. das Neves Gouveia, Dorfilia Andrade, Leonor Machado de Carvalho, Ruth da Silva Nazareth e Octavia Fernandes de Almeida.

Estudo — Premio de honra — Hero Reynolds e Luiza M. das Neves Gouveia.

1º premio — Deolinda das N. Ferreira Pinto, Heloisa Augusta Teixeira, Leocadia Nobrega, Leonor Machado de Carvalho, Hermelinda Marques de Souza, Maria do Carmo Marques de Souza e Odette C. Lavalle.

2º premio — Alcina da Fonseca Pereira, Luiza de Paula Quadros, Maria Benedicta Curio de Carvalho, Helena B. Ribeiro da Silva, Regina Aguiar, Maria do Monte Vianna, Maria Isabel Driendl, Isabel Faustina Costa, Aida da Conceição Silva, Maria M. L. de Abreu, Ruth da Silva Nazareth, Cecilia Pereira Leite e Leonor Barbosa Nobrega.

3º premio — Maria do Carmo Curio de Carvalho, Maria da Penha V. Rosa, Dorfilia Andrade, Vicentina da S. Coqueiro, Esther de Avellar Barbosa, Odette A. Teixeira, Edith de Souza Caldas, Olga Quadros, Maria de Lourdes Driendl, Sarah de Avellar Barbosa, Juracy da Silva Nazareth, Maria Fernandes de Almeida, Edith Pereira Leite, Nair de Avellar Barbosa, Maria Julia B. Coutinho e Cencita Lassance de Abreu.

Louvores — Octavia Fernandes de Almeida, Maria Lassance de Abreu, Olga Lassance de Abreu e Odila Monte Vianna.

Francez — 1º premio —Hero Reynolds, Luiza M. das Neves Gouveia e Deolinda das Neves F. Pinto.

2º premio — Maria Benedicta Curio de Carvalho, Vicentina da S. Coqueiro, Helena Bastos Ribeiro da Silva, Regina Aguiar, Heloisa A. Teixeira, Leonor Machado de Carvalho.

3º premio—Alcina da Fonseca Pereira, Luiza de Paula Quadros, Maria da Penha V. Rosa, Dorfilia Andrade, Leocadia Nobrega, Odette A. Teixeira, Isabel Faustina Costa, Aida da Conceição Silva, e Ruth da Silva Nazareth.

Premio Cencita Lassance Cunha—Religião—1º premio—Hero Reynolds, Luiza M. das Neves Gouveia, Deolinda das Neves F. Pinto, Luiza de Paula Quadros, Leonor Machado de Carvalho e Isabel Faustina Costa.

2º premio—Maria Benedicta Curio de Carvalho, Cencita Lassance de Abreu, Alcina da Fonseca Pereira, Maria da Penha Vasconcellos Rosa, Helena B. Ribeiro da Silva, Regina Aguiar e Heloisa Augusta Teixeira.

3º premio—Dorfilia Andrade, Vicentina da S. Coqueiro e Virginia Logullo.

Catecismo—2º premio—Olga Quadros.

Premios—Leocadia Nobre, Hermelinda Marques de Souza, Maria Isabel Driendl, Maria M. L. de Abreu, Odette C. Lavalle, Maria Isabel P. Velloso, Maria do Carmo Marques de Souza, Cecilia Pereira Leite, Leonor Barbosa Nobrega, Sarah de Avellar Barbosa, Maria Lassance de Abreu, Olga Lassance de Abreu, Maria Fernandes de Almeida, Edith Pereira Leite e Nair de Avellar Barbosa.

Louvores—Esther de Avellar Barbosa, Maria de Lourdes Driendl e Odila Monte Vianna.

Piano—1º premio—Luiza M. das Neves Gouveia, Luiza de Paula Quadros e Cencita Lassance de Abreu.

2º premio—Deolinda das N. Ferreira Pinto.

3º premio—Alcina da Fonseca Pereira, Dorfilia Andrade, Helena B. Ribeiro da Silva, Isabel Faustina Costa, Aida da Conceição Silva, Maria L. de Abreu e Octavia Fernandes de Almeida.

Louvores—Maria da Penha V. Rosa, Vicentina da S. Coqueiro, Regina Aguiar, Leonor Machado de Carvalho, Edith de Souza Caldas, Ruth da S. Nazareth e Olga Quadros.

Bandolim—2º premio—Cencita Lassance de Abreu.

Pintura—1º premio—Luiza M. das Neves Gouveia.

Desenho—3º premio—Leonor Machado de Carvalho.

Louvores—Maria da Penha V. Rosa.

Bordado a fita—1º premio—Regina Aguiar.

2º premio—Isabel Faustina Costa.

3º premio—Esther de Avellar Barbosa.

Renda irlandeza—2º premio—Leonor Machado de Carvalho e Octavia Fernandes de Almeida.

3º premio—Aida da Conceição Silva e Edith de Souza Caldas.

Bordado branco — 1º premio — Hero Reynolds.

2º premio—Luiza M. das Neves Gouveia, Cencita Lassance de Abreu, Helena B. Ribeiro da Silva, Odette A. Teixeira, Hermelinda Marques de Souza, Maria M. L. de Abreu e Maria do Carmo M. de Souza.

Bordado a seda—1º premio—Luiza de Paula Quadros, Maria da Penha V. Rosa e Ruth da S. Nazareth.

Bordado a fantasia—3º premio—Maria de Lourdes Driendl.

Bordados—2º premio—Dorfilia Andrade e Maria do Monte Vianna.

3º premio—Leocadia Nobrega.

Ponto de crochet—3º premio—Cecilia Pereira Leite.

Costura — Premio—Alcina da Fonseca Pereira.

Entre as alumnas distinguiu-se D. Ivette da Conceição Coelho, que obteve a menção honrosa concebida nestes termos:

"A alumna D. Ivette da Conceição Coelho, tendo completado o curso de seus estudos com particular diligencia e aproveitamento, recebe com merecidos elogios o premio de honra de 1ª distincção.

O seu nome fica inscripto no quadro de honra deste collegio em testemunho da boa memoria que deixa de si."

Em uma sala contigua ao grande salão em que se realizou a distribuição dos premios, estiveram expostos os trabalhos, aliás, magnificos, de bordado a branco, á seda e á fita, de renda irlandeza, desenho, pintura de diversos systemas, etc., executados durante o anno.

A's 2 horas da tarde, estava finda a brilhante solemnidade, a que assistiram, não sómente os pais das alumnas, como ainda muitas familias desta capital que tiveram opportunidade de apreciar *de visu* o importante collegio de que se orgulha possuir a vizinha capital de Nitheroy.

*

Na ceremonia da collação de grão aos bacharelandos da Faculdade Livre de Direito, realizada a 30 do mez passado, no Collegio Abilio, o paranympho da turma, Dr. Abilio Borges, pronunciou o seguinte discurso:

"A vossa presença nesta solemnidade, Sr. marechal, tem a mais alta significação: chefe dos chefes, não deixastes de patentear assim que, se os vossos preexcelsos e inclytos antepassados se voltaram de preferencia para a guerra, collocando suas brilhantes espadas nas panoplias gloriosas, onde se ostentam os trophéos das nossas memoraveis victorias, ainda a mais um representante da raça immorredoura dos Fonseca cabe, neste momento, a tarefa não menos gloriosa de animar os poucos que trabalham pela manutenção da paz, de que tendes sido um sustentaculo na nossa patria, e que é o sonho dourado dos povos, nesta época em que se reunem em congressos universaes as mais cultas nações para a resolução de tão transcendente problema.

Além dos brazões que fulgem e refulgem rutilantes nas virentes paginas da nossa historia marcial, outros lá ficaram esparsos pelos campos do Paraguay, sendo mister ao historiador palmilhar de cóva em cóva, para recolher os galões daquelles tres irmãos de vosso illustre pai, que morreram de espada em punho, rociando com o seu sangue o territorio abalado pela tyrannia de um despota e libertado pelo poder das nossas armas.

A isenção de animo tem sido até hoje a nota predominante do vosso caracter diamantino; e o ardente desejo de acertar, na constante preoccupação de bem servir á patria, já não devem passar despercebidos aos olhos attentos da Nação, que confiou no vosso patriotismo exemplar.

Quaesquer interpretações que possam ter os vossos actos, já pelo olhar vêsgo da calumnia, já pela baixa faina demolidora dos adversarios politicos, já pelas opiniões sinceras dos que pensam de modo contrario; por maior que seja o rigor da critica, a verdade que paira sobranceira é que não se póde duvidar da lealdade de vossas intenções, pois, acima de tudo, se destaca a honradez de vossa vida inteira, desde a humildade do soldado pobre até á modestia do marechal honrado.

Não vai nisto nem leve sombra de lisonja, pois bem sei que serieis o primeiro a vos sentirdes mal, respirando atmospheras envenenadas pelo halito do servilismo tão commum nos tempos que correm. Falo-vos com a maxima isenção de espirito, pois os educadores só precisam, para se manter e gloriar, do amor e do respeito dos seus discipulos, e intimamente convencido de que a sinceridade de minhas palavras encontram éco prolongado na consciencia dos que têm a felicidade de apreciar o vosso caracter e a grandeza da vossa alma.

Habituado a respirar ambiente completamente diverso do que vos ha saturado os pulmões desde que subistes ao ponto culminante das posições sociaes, é bem possivel que, por vezes, vos passe pela mente o atordoamento que tenta vos alcançar, mas ficai tranquillo na paz da vossa propria consciencia que, nas horas de recolhimento, já vos terá dito que toda essa algazarra tumultuosa e ensurdecedora não vos póde attingir.

Eu vos agradeço a honra da vossa presença nesta solemnidade; e, do alto desta tribuna independente, faço votos para que, subdito da lei, quando descerdes de tão elevadas culminancias, tenhais, se não cercado de applausos unanimes, o que politicamente seria incontingente, pelo menos conservando, na mão, a mesma bandeira que desfraldastes no vosso notavel programma de administração, e, na consciencia, a satisfação de terdes procurado cumprir a vossa missão com a maior modestia, pureza e desinteresse, tendo os olhos fitos no altar da Patria.

E por que não dizer que essa guerra, longe de ferir-vos pessoalmente, alveja o partido que vos elevou ao poder? Por que não dizer que ella tambem significa o receio da implantação do militarismo, no Brazil? Receio que penso infundado, porque na historia da nossa patria os militares jámais procuraram contrariar as aspirações populares e sempre se tornaram benemeritos na defeza das santas causas da independencia, do 7 de abril, da abolição dos escravos e da proclamação da Republica!

Acredito que essas manifestações do espirito rebellado da nossa época não podem molestar-vos, pois são symptomas caracteristicos deste tempo de evolução precipitada e vertiginosa em que a corrente das idéas avassaladoras, que percorre as mais civilizadas nações do velho e novo mundo, não podia deixar de prolongar-se tambem em nosso paiz que, acompanhando de perto todas as tendencias evolutivas da humanidade, está alerta, de armas ensarilhadas á espera da primeiro signal.

Marechal! Os vossos adversarios, quando justos, só vos podem trazer o bem. A tranquillidade dos pantanos é temerosa. Dos falsos amigos é que devemos fugir, porque só adoram o sol quando os aquece.

Lembrai-vos que a guerra que vos fazem é a mesma que tem sido travada contra todos os chefes supremos que tem tido o Brazil-Imperio e o Brazil-Republica.

Cumpri os dictames da vossa purissima consciencia, lembrando-vos de que, se fostes elevado ao pinaculo do poder por um partido politico, hoje sois o chefe de toda a Nação, que espera e confia na vossa superioridade moral, tão grande como a do heróe que proclamou a Republica, pela quál vos haveis de sacrificar, como a santa brazileira, que com o coração sangrando pela perda dos filhos queridos, com enthusiasmo festejava as victorias da Patria!

*

Reabrem-se a 15 do corrente as aulas do acreditado Collegio Sagrado Coração de Jesus, situado á rua Haddock Lobo n. 437.

Não tem poupado esforços a sua directora, D. Ignacia Rezende, para melhorar as condições, quer materiaes, quer pedagogicas do estabelecimento, reformando o material de ensino e escolhendo um corpo docente do qual fazem parte conhecidos professores, como os Drs. José Piragibe e Ludgero Coelho, do Collegio Paula Freitas; W. Knight, da academia Berlitz; H. Lacy, D. Carolina Kopke, D. Alice Rezende, etc.

DE PETROPOLIS

Sob a presidencia do juiz de direito desta comarca, reuniram-se hontem, ás 11 horas da manhã, na sala das sessões da Camara Municipal, os vereadores e seus immediatos em votos para, nos termos da lei federal n. 1.269, de 15 de novembro de 1904, elegerem os tres membros que, com quatro contribuintes dos impostos predial e territorial, sorteados dentre os 15 maiores do municipio, constituirem a commissão do alistamento eleitoral deste anno.

Tomaram parte nos trabalhos os vereadores Dr. Joaquim Francisco Moreira, João Werneck, José Rodrigues Pastor de Oliveira, José Weirich, Sabino Ribeiro, José Land e Eugenio Gudin, e os immediatos em votos Srs. Dr. José de Barros Franco Junior, Dr. Edmundo de Lacerda, major Otto Hees, capitão Henrique Sixel, José Lourenço Pinto, Arthur Alves Barbosa, Dr. Horacio Magalhães Gomes e major Guilherme Eppinghans.

Faltaram os vereadores Drs. Hermogeneo Pereira da Silva, Arthur de Sá Earp e Eduardo José de Moraes, e os immediatos João Guilherme Pinto de Souza e Guilhermino de Araujo Franco.

Depois de uma questão de ordem, em que occuparam a tribuna os Srs. Horacio Magalhães, Arthur Barbosa, Barros Franco, Joaquim Moreira e João Werneck, o juiz presidente annunciou que se ia proceder á eleição dos tres membros da commissão de que cogitava a lei.

Apuradas as 15 cedulas recolhidas, verificou-se o seguinte resultado:

Dr. Raul Autran, seis votos;

Dr. Horacio Magalhães Gomes, cinco votos;

Arthur Alves Barbosa, quatro votos.

Nos termos da lei, o juiz presidente proclamou esses tres eleitos membros da commissão de alistamento eleitoral deste anno.

Em seguida, pelo juiz presidente foram tambem proclamados para completar a dita commissão os Srs. Honorio José da Silva Leal e Joaquim de Oliveira Gomes, sorteados dentre os 15 maiores contribuintes do imposto territorial, e os Srs. capitão José de Magalhães Bessa e José Martins Meira, sorteados dentre os 15 maiores contribuintes do imposto predial.

Esses sorteios foram feitos pelas listas enviadas pela collectoria das rendas estadoaes e pela Camara Municipal, as quaes, publicadas em edital, não tiveram nenhuma contestação dentro do prazo legal.

Finda assim a reunião, foi lavrada no livro competente a respectiva acta, escripta pelo escrivão do 2º officio, em exercicio, designado pelo juiz de direito para servir na commissão de alistamento.

A acta foi assignada por todos os vereadores e immediatos em votos, sendo que seis o fizeram com restricções quanto ao sorteio de quatro dentre os maiores contribuintes, restricções que foram impugnadas pelos nove membros da assembléa presentes na occasião.

Pelo resultado acima, coube ao partido republicano conservador, que apoia, no municipio de Petropolis, os governos dos Srs. marechal Hermes da Fonseca e Dr. Oliveira Botelho, fazer seis membros da commissão, logrando o partido municipal eleger apenas um, o Dr. Raul Autran.

— Acha-se em franca convalescença o nosso estimado collega de imprensa Dr. Roberto d'Escragnolle, que, no dia 30 de dezembro findo, foi victima de lamentavel accidente, quando saltava de um tilbury em frente a palacio da Municipalidade, onde ia assistir ás eleições das mesas eleitoraes.

— Está despertando grande interesse na população desta cidade o vôo annunciado para amanhã pelo aviador Darioli, no terreno do antigo Derby Petropolitano, nos Correias.

— Segundo fomos informados, dos 120 mesarios e supplentes eleitos para constituirem as mesas que têm de funccionar nas eleições federaes de 30 do corrente, no municipio da Parahyba do Sul, 117 obedecem á orientação politica do prestigioso chefe Dr. José de Barros Franco Junior.

A Prefeitura Municipal mandou intimar Alfredo Palmer, tutor da menor Ilda, a despejar, no prazo de 10 dias, o predio n. 40 da rua Visconde de Itaúna, afim de ser interdictado.

O Thesouro Nacional foi autorizado a pagar:

19:126$073, ao pessoal do escriptorio technico do ramal ferreo que vai ligar as cidades de Uberaba, Sabará e Villa Platina, em Minas; 44:120$633, ao engenheiro Emilio Schnoor, contratante da construcção da secção da Estrada de Ferro entre Alberto Scraison e Bello Horizonte, correspondente esse pagamento aos trabalhos executados no periodo de 5 de julho a 19 de setembro do anno passado; e, 6:474$586, a diversos, de fornecimentos feitos á Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas.

COLHIDO POR UM TREM

Hontem, á tarde, o menor João de Sant'Anna Carvalho, ao tomar um trem em movimento na estação de D. Clara, escorregou e caiu á linha, ficando com o braço e perna esquerdos esmagados pelas rodas.

João foi internado no hospital da Misericordia, com guia do 23º districto.

Ao Sr. ministro da fazenda enviou a inspectoria de seguros, devidamente informados, os processos das companhias de seguros Alliança do Brazil e Alliança do Sul, ambas com séde no Estado de S. Paulo, pedindo autorização para funccionar e approvação dos estatutos.

FURTO DE MOVEIS

QUEIXA A' POLICIA

Ao 2º delegado auxiliar queixou-se hontem Ignacio Gomes da Costa, residente á rua Dr. Leal n. 50, de que tendo contratado com tres carroceiros para fazerem a sua mudança dessa casa para a rua Barão do Amazonas n. 50, elles retiraram os moveis e não mais appareceram.

Ignacio não conhece os carroceiros, nem tampouco o numero das suas carroças.

O Dr. Hugo Braga pôz no encalço dos carroceiros ladrões dois agentes do corpo de segurança.

Os moveis roubados são avaliados em 2:500$000.

O Sr. David Mac. Neill, representante da Amazon Telegraph Co., Limited, procurou hontem o Sr. ministro da fazenda, de quem foi solicitar providencias, no sentido de ser desembaraçada a mercadoria importada para consumo, pelo vapor telegraphico "Viking", que tem regalia de navio de guerra e que, ao chegar ao Pará, ficou detido por trazer a bordo grande quantidade de fumo e assucar.

Não se achando presente o Sr. ministro, o Sr. David Neill se entendeu com o Sr. Jovita Eloy, director de seu gabinete, que immediatamente telegraphou ao inspector daquella Alfandega, determinando-lhe que se désse livre transito ao "Viking".

MENOR DESAPPARECIDO

Conforme noticiámos ha dias, desappareceu da casa do tenente do exercito Camillo Augusto Medeiros, á travessa Cerqueira Lima, no Realengo, um filho menor, de 10 annos.

Constando áquelle official ter-se o menor homisiado na casa do tenente do 52º de caçadores Antonio Olympio de Sant'Anna, e não tendo encontrado a este, o pai do menor pede ao seu collega o favor de o mandar entregar á travessa Cerqueira Lima.

Para occorrer á despezas do ministerio do interior, ainda do anno passado, e referentes á verba de material e pessoal da secretaria da Camara dos Deputados, foi registrado pelo Tribunal de Contas o credito de 43:267$680.

CASAS PARA OPERARIOS

Esteve hontem no gabinete do Sr. prefeito municipal uma commissão de membros da Liga de Operarios do Districto Federal, que foi entregar ao general Bento Ribeiro uma mensagem pedindo a liberdade de construir no districto de Inhauma, casas para os que nellas vão residir com suas familias, pedido identico ao que em outra mensagem foi feito áquella autoridade pelo operario Maximo Garcia e outros, moradores da mesma localidade.

O general Bento Ribeiro recebeu amavelmente a commissão, promettendo fazer o que estivesse ao seu alcance para attender esse pedido.

Identica mensagem vai ser endereçada ao Sr. presidente da Republica.

No Rink Mourisco realiza-se terça-feira proxima um festival que promette ter grande animação.

ESCOLA QUINZE DE NOVEMBRO

Os Drs. Miguel Guedes Nogueira, director da escola agricola de Alagoas, e João Silveira, director do aprendizado agricola de S. Simão, em visita á Escola Quinze de Novembro, deixaram exarada no respectivo livro a seguinte impressão:

"A visita que hoje realizámos na Escola Quinze de Novembro, cuja organização pela multiplicidade de serviços exige aptidões especiaes por parte de seus funccionarios, mostrou-nos que no curto tempo de seu funccionamento, neste local, muito se ha feito, obedecendo a um plano de economia, methodo e bom gosto, já attestados nos varios serviços executados. Se é grande a tarefa futura, os elementos já reunidos são garantia de exito e resultados praticos."

CORREIO GERAL

Foi exonerado Pedro Barbosa da Silva, estafeta entre Santo Antonio dos Queimados e Monte Santo, no Estado da Bahia.

Para este logar foi nomeado Quintino Mendes da Silva.

—Ao praticante de 1ª classe da administração dos correios de Minas Geraes Justino Carlos da Conceição foi concedida a gratificação addicional de 10 % sobre seus vencimentos, por contar mais de dez annos de effectivo serviço.

—Foi demittido o estafeta interino da administração dos correios da Bahia José Joaquim de Sant'Anna.

Para essa vaga foi nomeado Americo Ornellas.

—Está nomeado D. Lina de Oliveira para agente do correio da praça dos Guayanazes, Estado de S. Paulo.

—Entre a estação de Augahy e a cidade de Ayuruoca, no Estado de Minas Geraes, foi creada uma linha de correio com seis kilometros de extensão e serviço diario, sendo fixado em 720$ annuaes o salario do respectivo estafeta.

—Foi nomeada D. Senhorinha Miranda para servir como ajudante da agente do correio do Arsenal de Marinha, durante o impedimento da serventuaria effectiva, D. Domitilla B. de Almeida.

—Foi indeferido o requerimento de Darck Jorge da Silveira, pedindo para ser nomeado estafeta da directoria geral dos correios.

—Foi nomeado José Nascimento Fernandes Tavora para o logar de praticante na agencia do correio da Barra do Pirahy, no Estado do Rio de Janeiro.

No jardim da praça Saenz Pena haverá retreta hoje, tocando uma banda de musica do exercito, gentilmente cedida para esse fim.

O Tribunal de Contas, na sua ultima reunião, resolveu poderem ser legalmente abertos os creditos de 51:609$379, para pagamento de despezas com a reorganização do Instituto Nacional de Musica; de 3:145$500 para pagamento a Coutinho & Pimenta, cessionarios de José Maria da Silva Graça; e, de 567$150, para pagamento a Jacintho Ferreira de Mello, em virtude de sentença judiciaria.

CARIDADE

De um anonymo, para os pobres do "Paiz", recebêmos 33$500.

—Em memoria do fallecido Jorge e Henrique de Fenellereit de Vasconcellos e para os pobres do "Paiz", recebêmos 5$000.

—Para a viuva Caribé da Rocha, recebêmos de um anonymo a quantia de 10$000.

—M. Vieira, em intenção á alma de sua mãi, para os pobres do "Paiz", recebêmos 10$000.

EXPLOSÃO E FOGO

Na rua Aristides Lobo n. 35 reside com sua familia o general Mendes de Moraes.

Eram 9 ½ horas da noite, quando se deu uma explosão entre o telhado e o forro da casa, devido a um fio de electricidade, que se encostou ao encanamento do gaz, onde havia escapamento.

A familia do general Mendes de Moraes ficou bastante assustada, mas, felizmente, teve o alvitre de fechar a chave do registro do gaz, o que fez cessar o fogo.

O corpo de bombeiros de S. Christovão compareceu ao local, não tendo, porém, necessidade de funccionar.

A policia do 9º districto tomou conhecimento do facto e compareceu á casa alludida o commissario Manhães.

PATRÕES E CAIXEIROS

A REGULAMENTAÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO

As reclamações dos commerciantes

Os reparos que temos feito sobre o modo por que se tem applicado a lei do Conselho que regulamenta as horas de trabalho para os empregados no commercio vão produzindo effeito.

Isso, aliás, era de esperar. O Sr. prefeito jámais consentiria que o *trop de zèle* dos seus agentes viesse, com exageros e trapalhadas de toda a especie, prejudicar os commerciantes attingidos por uma lei tão simples de cumprir e feita de modo a satisfazer o maior numero de interesses possiveis.

Mais um dia e... mais reparos, é de esperar que a situação se normalize.

Hoje, abrimos espaço, segundo a praxe adoptada para esta questão, á carta de um negociante, de que o Sr. Garcia, que é um revisor terrivel que aqui ha, não respeitou a orthographia academica.

O signatario dessa carta contesta uma affirmação que fizemos, de que houve tempo de sobra para que os interessados fizessem reclamações, allegando que a regulamentação da lei que entrou em execução a 1 de janeiro, só foi publicada definitivamente a 30 de dezembro.

Eis uma allegação que não procede, porque não nos referimos á regulamentação, que decorre da lei, explica-a, acclara-a, mas não tem o poder de amplial-a, e sim a propria lei.

Durantes largos mezes essa lei dependeu da approvação do Conselho; durante largos mezes foi ella discutida e não raro modificada.

Durante esse periodo, pois, em que ella incessantemente evoluiu do projecto Leite Ribeiro á redacção final que aqui temos sob os olhos, houve tempo e de sobra para reclamações.

Havia tempo até para muito mais: para se construirem meia duzia de pyramides, como as do Egypto, por exemplo...

"Sr. redactor do *Paiz* — Não me parece que V. S. tenha muita razão em algumas observações por V. S. feitas no *Paiz* de quinta-feira ultima, sob a epigraphe supra.

A questão das 12 horas de trabalho teve sempre a sympathia do commercio em geral e por tal razão elle não pôz obstaculos nem representou ao Conselho Municipal, antes pelo contrario acolheu, como digo, com sympathia esse movimento, dando-lhe todo o apoio moral.

Esperava o commercio que na regulamentação fossem extraidas algumas arestas que continha o projecto, harmonizando assim interesses justificaveis entre patrões e empregados.

Entretanto, essa regulamentação, contra toda a espectativa, foi um verdadeiro desastre, e como V. S. sabe só foi publicada nos ultimos dias de dezembro e, por conseguinte, neste curto espaço, o commercio não teve o tempo necessario para apresentar as suas justas reclamações.

Por consequencia, o tempo não foi muito, como V. S. diz para se fazer reclamações, antes pelo contrario, foi escassissimo, pois, se não me falha a memoria, o regulamento definitivo foi publicado no ultimo dia util do mez de dezembro, para vigorar logo no outro dia, e, como sabe, um commercio tão vasto como o do Rio de Janeiro não seria em um dia que tivesse o preciso tempo para se reunir e fazer a sua representação.

Mas é preciso notar-se que os commerciantes não são contrarios, como deixei dito, ás doze horas de trabalho. Não são. Ao que a totalidade é contraria, é ao fechamento ás 7 horas da noite. Eu, por exemplo, podia abrir a minha casa ás 10 horas da manhã e fechar ás 10 da noite, que não me faria differença. Entretanto, fechando ás 7 horas, acarreta-me grandes prejuizos, porque foi sempre dessa hora em diante que principiei a fazer a minha féria.

O que todo o commercio esperava é que lhe fosse facultada a hora de abrir e fechar, desde que não excedesse das 12 horas no dia, porque assim cada qual escolheria as horas que mais lhe conviesse ao seu ramo de negocio e á zona onde esteja installado.

Tal não se deu, e d'ahi o grande desgosto que lavra entre o commercio em geral, á excepção de poucas casas da rua do Ouvidor, para as quaes, diga-se de passagem, o regulamento foi até muito benefico.

Se ao menos o art. 14 e seu paragrapho fossem extensivos ao commercio em geral, sanavam-se todos os desgostos e evitavam-se grandes prejuizos. Mas, apesar de grande numero de pessoas e até juristas, dizerem que elle é extensivo ao commercio em geral, já pelo espirito da lei e já porque em face da Constituição não póde haver excepções, os Srs. agentes da Prefeitura negam esse direito e eis ahi a razão por que todo o commercio se insurge contra a lei, em virtude dos prejuizos que esta lhe acarreta.

E' o que por hoje tenho a dizer-lhe e creia-me sempre de V. S. etc. — *G. F. de Oliveira.*"

Offereceu-nos o Dr. Pedro Calixto de Alencar um exemplar da sua these inaugural, com que acaba de se distinguir na nossa Faculdade de Medicina.

E' um bem cuidado trabalho sobre a dacryocystite, intitulado "Contribuição ao estudo das extirpações do sacco lacrimal, como tratamento da dacryocystite".

E' dividido em quatro capitulos: anatomia e physiologia do apparelho lacrimal; descripção da dacryocystite; anatomia pathologica do sacco lacrimal; seu tratamento.

Este trabalho recommenda o seu autor, como um moço de real valor intellectual.

A parte principal de sua obra — o tratamento — não é simplesmente uma synthese dos conhecimentos adquiridos nos tratadistas mais modernos da Europa, assenta na observação experimentada durante alguns annos de pratica como interno do professor Abreu Fialho, na clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina.

E' assim que, no decurso do seu trabalho, expoz o autor um grande numero de casos de dacryocystite, sujeitos ao seu tratamento, mostrando de todas as phases da molestia, as vantagens do seu tratamento pela extirpação do sacco lacrimal e os prejuizos decorrentes dos velhos processos em desuso.

Este trabalho, que mereceu da commissão examinadora da Faculdade de Medicina significativos elogios e que acabamos de ler com gaudio, honra sobremaneira ao Dr. Pedro Calixto de Alencar.

EMQUANTO A POLICIA SE DIVERTE...

MENINAS DE 12 ANNOS PEDEM PROTECÇÃO A PROSTITUTAS CONTRA A LIBIDINAGEM DE DOIS SATYROS.

O espectaculo que offerecia hontem a praia da Lapa, em frente ao beco dos Carmelitas, era verdadeiramente degradante.

A policia desta capital é como bem disse o almanach do "Tico-Tico", uma instituição recreativa, cujos socios se vêem nos portões das casas do ministro, nas confeitarias, para carregar os embrulhos da familia do Sr. delegado, e nas platafórmas dos bonds do Leme e de Ipanema.

Entretanto, haveria toda a conveniencia em que parasse algum representante da guarda nos centros mais agitados da prostituição "a bon marché". Nesta categoria está a zona comprehendida pela praia da Lapa até o Passeio Publico.

O mulherio ali agita-se na lucta pela vida, batendo-se valentemente pela valorização de uma mercadoria que se vai barateando, já pelo excesso de offerta, já pela decadencia dos consumidores.

Nesta mencionada zona, ainda hontem, pelas 10 ½ da noite, perambulava a passos rapidos, cabisbaixa, como a amadurecer um plano, uma criança de 12 para 13 annos, sympathica, bem vestidinha.

Vinha ella pelo lado da avenida Beira Mar.

De repente, pára a conversar com duas magdalenas austro-hungaras, que pareciam afagal-a com muito carinho.

Era evidente que a companhia, a hora, as conversas não recommendavam em absoluto a discreção, o conceito, a reputação da pobre menina.

Um rapaz desta folha, que passava de bond, vendo um pequeno ajuntamento e um automovel parado, desceu do carro em que viajava a indagar da novidade. Um desastre talvez. Bem peior que um desastre, porque este que presenciava não tinha curativos: era um mal irremediavel, para o qual não valeriam nem a pressa nem os cuidados da assistencia.

A menina ouvia conselhos das duas megeras. Um grupo de outras mulheres em torno. Homens curiosos... e libidinosos espichavam o pescoço a ouvir.

O nosso companheiro affrontou o grupo.

— Que fazes aqui, a estas horas, com essas mulheres?

— São duas moças minhas conhecidas. Estamos palestrando.

— Mas não sabes quem são as mulheres com quem estás a falar?

— São minhas conhecidas. Vinha eu descendo e tive que procural-as porque aquelles dois moços daquelle automovel (o tal que estava parado no fio do passeio), queriam á viva força que eu passeasse com elles. Para livrar-me delles vim ter com essas senhoras.

Uma rapariga de 12 annos, para fugir á lubricidade aggressiva de dois satyros, abriga-se á protecção de duas caftinas!

O nosso companheiro olhou em torno. Nem um guarda, nem um soldado, nem nada. Era a hora dos theatros, e a policia naturalmente guarnecia as salas de espectaculos, tarefa em que todas as noites se empregam cerca de 400 autoridades.

A pequena escapou-se pelo beco dos Carmelitas.

Estavam abertas apenas as casas ns. 3, 5 e 7. Por uma dellas deveu embarafustar-se a pobresita.

Lá dentro talvez se dissipou na revolução de um só instante, cedendo ao derradeiro impulso da fraqueza, a honra problematica daquella semidonzela, tão familiar no convivio de prostitutas de ultima classe

POLITICA DE ALAGOAS

O coronel Clodoaldo da Fonseca, candidato ao cargo de governador de Alagôas, recebeu os seguintes telegrammas:

Therezina, 28—Queira V. Ex. aceitar nossas felicitações pelo enthusiasmo manifestado povo alagoano no movimento patriotico, levantando o vosso nome alto posto governador de Alagôas — Odylo Costa — Leocadio Santos—Ribeiro Gonçalves—Gil Martins—Antonio Ferraz.

Therezina, 29—Aceitai sinceras felicitações vossa sympathica candidatura governador de Alagoas. Aqui contai franco apoio. Viva marechal Hermes—Arthur Furtado, juiz de direito.

Rio, 30—Sabemos que V. Ex., mantendo tradições gloriosa familia Fonseca, tem repellido nobremente propostas accordo visando desistencia candidatura governador Alagoas. Em nome povo alagoano que confia plenamente integridade filho querido Pedro Paulino, felicitamos calorosamente futuro governador Alagoas—Pelo Centro Alagoano, Venancio Labatut, presidente—Fausto Almeida, secretario.

Coritiba, 29—Felicito terdes mantido candidatura aspiração bons alagoanos. Cordiaes saudações — João Emygdio Ramalho.

Propriá, 30—Partido collegio Triumpho fez maioria mesarios todas sessões. Saudações—Elpidio Couto.

Pará, 30—Representando membros colonia alagoana aqui reunida hontem protestamos enthusiastico apoio candidatura V. Ex. e Fernandes Lima, governador e vice-governador Alagoas. Saudações — Theodoro Palmeira—Luiz Velho.

S. Luiz de Quitunde, 31—Apoiando vossa candidatura governador Alagoas, ficam ao vosso inteiro dispor meus serviços publicos e particulares—Jacintho Araujo.

Rio, 1º — Saúdo respeitosamente brioso militar digno herdeiro nobreza caracter Pedro Paulino, figura eminente salvação Alagoas, tentaculos oligarchia surdida eterna vergonha berço marechaes, desejando novo anno fecundo prosperidade terra querida bellos auspicios seu futuro governo livre perniciosa influencia de politiqueiros baixo estofo pseudo amigos todas situações depois quéda comparsas iniquidades. Salve Fonsecas, salve Alagoas—Tiburcio Nemesio.

Cachoeiro de Itapemirim, 2—Felicitamos V. Ex., attitude digna e patriotica repellindo accordo anti-republicano. Vossa candidatura importa liberdade povo alagoano. Em nome do partido que combate a oligarchia Monteiro hypothecamos a V. Ex. completo apoio e solidariedade—Redacção "Cachoeirano".

Procedentes de Alagoas, recebeu o Centro Alagoano os seguintes telegrammas:

"Maceió, 1 — Retribuindo expressivas saudações boas festas e novo anno, felicitamos caro patricio centro, brilhante campanha reivindicação Alagoas — Correio de Maceió."

"Maceió, 1 — Promovido pelo "Jornal de Alagoas", realizou-se hoje concorridissimo comicio, a que se seguiu brilhante passeata, em solemnização do novo anno, que será o da libertação de Alagoas.

Foi orador official o Dr. Aloysio Menezes, que proferiu enthusiastico discurso, sendo muito applaudido.

O orador leu um telegramma do Centro Alagoano, saudando o povo de Alagoas pela entrada do novo anno, sendo nessa occasião muito victoriado o mesmo Centro, o marechal Hermes da Fonseca, o coronel Clodoaldo, o Dr. Fernandes Lima e outros vultos da causa libertadora.

Tudo corre bem — Jornal de Alagoas."

O Centro Beneficente Espiritosantense reune-se hoje, em sessão, ás 8 horas da noite, na sua séde, á rua da Uruguayana.

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Effectuou-se hontem a primeira sessão do almirantado brazileiro, creado por decreto de 30 de novembro do anno findo.

Cerca de 2 horas da tarde, presentes todos os membros desse conselho, o almirante Marques de Leão, ministro da marinha, que é o presidente, abriu a sessão, pronunciando o seguinte discurso:

"Tenho hoje a satisfação de presidir á primeira sessão do conselho do almirantado, creado por decreto de 30 de novembro ultimo.

A instituição do almirantado, ora inaugurada entre nós, exige como condição indispensavel ao seu perfeito funccionamento a nitida comprehensão das responsabilidades e do desenvolvimento do espirito de iniciativa dos chefes dos differentes serviços da marinha de guerra.

Estamos em um momento de transição; saimos de um systema de centralização para um mecanismo em que cada um é chamado a decidir, dentro da esphera de attribuição que lhe é marcada.

De nada valerá a mudança regulamentar se ella não for acompanhada de uma mudança de habitos.

Precisamos, eu e vós, encaminhar essa transformação, modificando costumes a que nos habituámos e que se originam de um dilatado periodo de centralização administrativa.

E' isso que o paiz espera de nós; foi para essa ardua tarefa que o governo vos chamou."

Na gravura que acompanha esta noticia, no momento da abertura da sessão, vêem-se: ao centro, o almirante Marques de Leão, presidente do almirantado, tendo á direita, seguidamente, os vice-almirantes Antonio Alves Camara, superitendente do material; Francisco Gavião Pereira Pinto, superintendente do pessoal; contra-almirante Antonio Lins Cavalcante de Oliveira, chefe do estado-maior, e Manoel Ignacio Belfort Vieira, superintendente de portos e costas; e á esquerda, na ordem indicada, os capitães de mar e guerra honorarios Henrique Rodrigues Nobrega, director geral da secretaria de Estado dos negocios da marinha e secretario do almirantado, e Bento Carvalho e Souza Junior, director geral de contabilidade.

ARTES E ARTISTAS

O premio de viagem de 1911.

Os nossos collegas da *Noite* deram hontem a seguinte noticia, e que realmente constituirá um escandalo artistico, a verificar-se o plagio que ella denuncia:

"No ministerio da guerra, com a nota de reservado, entrou o seguinte officio assignado pelo Sr. Rodolpho Bernardelli, director da Escola de Bellas Artes:

"Exmo. Sr. general ministro da guerra — Cordiaes saudações — Tendo chegado ao meu conhecimento que o quadro do pintor Gaspar Puga Garcia, que foi premiado na ultima exposição desta escola, é um plagio de outro do pintor S. Vianna e propriedade do 2º tenente cirurgião-dentista Signaringa, ora servindo na fabrica de polvora do Piquete, cumpre-me, de accordo com o art. 6º, paragrapho 1º, do regimento das exposições geraes de bellas artes, pedir o vosso efficaz concurso, no sentido de obter o mencionado quadro, afim de fazer o confronto.

Muito penhorado ficarei, pelo que o vosso criterio deliberar fazer a bem da verdade e da justiça.

Com a mais subida honra e estima, subscrevo-me, etc."

O quadro a que se refere o officio, de propriedade do 2º tenente Signaringa, é obra do pintor mineiro S. Vianna, que foi premio de viagem á Europa como alumno da Escola de Bellas Artes. Esse quadro tem a data de 1895, e está actualmente guardado em casa do Sr. Octavio da Fonseca, á rua Silva Telles.

O quadro em questão, ao que nos informam, já foi visto por diversos artistas.

O pintor agora accusado de plagio, o Sr. Puga Garcia, ainda não seguiu viagem, tendo conquistado o premio com o seu quadro *O pastor*, que dizem ser plagio da obra de S. Vianna.

S. Vianna, o pintor mineiro agora em fóco nas rodas artisticas, esteve cinco annos na Europa e era um bohemio incorrigivel.

Já é morto."

Não nos foi possivel ouvir a respeito desta noticia o illustre director da Escola Nacional. Não é que tenhamos duvidas da authenticidade do seu officio; a probidade jornalistica dos nossos collegas da *Noite* está acima da suspeita de que forgicassem esse officio.

Tinhamos duvida de outra especie a esclarecer, por isso que Puga Garcia tem, a par do conceito unanime do talento, o da honestidade que o tornaria incapaz de um plagio.

Entretanto, pudemos ouvir um dos mais distinctos professores da escola. Disse-nos que foi uma surpresa para elle esse officio. Ignorava por completo a sua existencia e ainda hontem conversara com o eminente director do estabelecimento e nada lhe fôra revelado.

Quanto a Puga Garcia julgava-o incapaz dessa improbidade artistica. Um plagio não se dá apenas porque uma figura predominante de certo quadro exista em outro. Será talvez este o caso da tela de S. Vianna, que pelos incidentes expendidos na local da *Noite*, ha mesmo motivos de sobra para acreditar-se que fosse desconhecido de Puga Garcia. E assim o plagio é muito mais duvidoso que o de quadros celebres, de pintores universalmente conhecidos, cujas reminiscencias inspiraram tantos artistas jámais accusados sequer de semelhante delicto.

Theatro Recreio.

A côrte de Pharaó, opereta de grande montagem e apparato, tem apanhado o *record* das enchentes em espectaculos por sessões. Em ambas as sessões o Recreio enche-se literalmente e ouvem-se continuos applausos no decorrer da representação. Esta é a melhor prova do grande agrado que teve a peça.

Teve o seu esforço bem correspondido a audaciosa empreza que se lembrou de gastar perto de vinte contos de réis para montar uma peça para dar espectaculos a preços de cinema: a *Côrte de Pharaó* tem chamado uma concurrencia mais que extraordinaria e isso compensa largamente a temeridade do emprezario.

Todos quantos têm assistido *A côrte de Pharaó* são unanimes em affirmar que foi uma grande audacia montar uma peça com tanto luxo para cobrar preços tão baratos.

S. Pedro.

As sessões de hoje, neste theatro, serão preenchidas pela peça de Paulo Armstrong —*Vinte mil dollars*, esplendidamente traduzida por Alvaro Peres. Os applausos que tem recebido garantem o successo de hoje e dos dias subsequentes.

Apollo.

A companhia italiana de operetas Lahoz estréa hoje com a opereta *Le Manovre d'autunno*, libreto de von Bakenyi e von Bodan, musica do maestro Emerich Kalman, cujo valor já conhece a platéa carioca.

Junte-se o merecimento dos artistas e é de esperar successo com[illegible]

Palace Theatre.

Continúa neste sympathico theatrinho a temporada de café-concerto tão apreciada pelo publico. Hoje o programma comprehende 10 numero de attracção.

Já te pintei.

Nada mais se póde dizer sobre esta importante revista em scena no Pavilhão da Avenida.

Está tudo dito, escripto, noticiado; o publico enche todas as noites as sessões em que se representa a bella revista, applaude os seus artistas, faz bisar e trisar os melhores numeros, saindo depois visivelmente satisfeito.

Logo, a revista *Já te pintei* está feita na opinião publica, e agora é só abrir as portas do theatro que é enchente certa.

Já te pintei repete-se hoje mais duas vezes no Pavilhão!

Isaura Ferreira.

Na segunda-feira proxima, realiza-se a festa artistica da actriz Isaura Ferreira.

Não haverá, em 8 do corrente, um logar vasio no Recreio, por diversos motivos, entre os quaes o programma brilhantissimo que a estimada artista organizou para o seu beneficio, constante do seguinte: A revista *Agulha em palheiro*; palestra literaria, pelo academico Ruy Pinheiro; tango, pela actriz Maria Gremado, além de outras novidades.

Comes e bebes.

Fez successo hontem, no theatro São José, essa empolgante burleta de costumes cariocas.

O publico, que encheu as tres sessões da noite, applaudiu com enthusiasmo todas as situações da engraçadissima peça.

A gargalhada era geral em todo o recinto; tudo gostou da festa da Penha e do baile na casa do Barão X.

Os quatro capadocios, transformados depois em juizes e escrivães, deram sorte a valer. Alfredo Silva, comeu na festa da Penha como indica o painel em scena.

A musica original e adaptada do maestro José Nunes encheu as medidas do publico.

Hoje, o theatro S. José vai-se ver abarrotado para attender aos que pretendem, com justa razão, assistir aos *Comes e bebes*.

Cinema-theatro Rio Branco.

Sabbado é o melhor dia para theatro, é o dia das *premieres*, e é por isso mesmo que a *Perola encantada* hoje vai assombrar muita gente! Sendo o melhor dia para o theatro, o Rio Branco vai regorgitar de povo. A peça tem agradado em cheio!

Bastante adiantados estão os ensaios da revista *Carnaval*, para estréa do Brandão e do Olympio Nogueira, duas figuras de destaque no theatro.

Calculem os nossos leitores, o que não será, o que não haverá, com o Brandão e o Olympio em scena! Aquillo vai ser um chorrilho de pilherias comicas em scena!

A musica está sendo feita a capricho, lindos tangos, boas valsas, e... esperem, esperem pelo *Carnaval*.

Cinema-theatro Chantecler.

A *Mascotte* é opera comica que basta ser annunciada para garantir ao theatre alta concurrencia. Ficam, pois, os leitores prevenidos de que esta noite tel-a-hemos no Chantecler.

Circo Spinelli.

Hoje, imponente espectaculo. Programma de acrobacia, gymnastica e malabarismo, terminando pela revista *Tudo pega!...*

O gato.

Distribue-se hoje mais um numero, o 15º, do "Gato".

Hugo e Seth fizeram, como de costume, paginas interessantissimas.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Do professor ambulante de apicultura Emilio Schenk recebeu o Sr. ministro minucioso relatorio sobre os serviços executados, nos mezes de agosto a outubro ultimos, na excursão que fez pelo Districto Federal e pelos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo.

Trabalhou alguns dias no colméal do Sr. Ernesto Graf, em Madureira e no horto da Penha, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura; deu instrucções praticas sobre o cultivo das abelhas e sua exploração industrial, não só aos alumnos do mesmo horto, como a diversas pessoas que ali compareceram durante as suas prelecções.

Em Petropolis, construiu para o Sr. M. de Siqueira um colméal modelo e outro para o Sr. Gustavo Ermlick.

Seguindo para o Espirito Santo, montou na fazenda modelo da Sapucaia, pertencente ao Estado, um colméal com abelhas que havia levado e ali fez prelecções e experiencias, bastante concorridas pelos lavradores da zona.

No mesmo Estado fez varias conferencias e demonstrações da vantagem da apicultura, verificando o interesse que demonstraram os fazendeiros espirito-santenses pelo assumpto como um meio de fecundação das flores dos cafeeiros e augmento consequente da producção do café. Entre os colonos allemães domiciliados naquelle Estado, grande foi o enthusiasmo pelas suas prelecções, que tambem fez com exito em Tyrol e Cachoeira de Santa Leopoldina.

— O general Bento Ribeiro, na qualidade de proprietario explorador da fazenda de Santa Isabel, no Estado de Matto Grosso, com 17 leguas de campos nativos e gado vaccum avaliado em 1.000 cabeças, requereu ao Sr. ministro sua inscripção no registro de lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas, solicitando ao mesmo tempo lhe fosse e aos seus filhos e neto expedido o titulo de propriedade das marcas ns. 227, 220, 221 e 256, do systema official Ordem e Progresso, com as quaes pretende assignalar todo o gado existente na referida fazenda.

— Por acto de hontem foi pelo Sr. ministro declarada sem effeito a portaria de 18 do mez ultimo que nomeou Mario Pontes de Miranda para o cargo de 3º official da directoria do serviço de povoamento, sendo para esse logar nomeado Murillo Martins de Souza.

— O Dr. Pedro de Toledo visitará hoje, ás 9 1/2 da manhã, na estação do Rocha, o estabelecimento industrial dos Srs. Campos & Heitor.

S. Ex. irá em companhia do deputado Fonseca Hermes e do seu official de gabinete João Maria de Lacerda e de representantes da imprensa.

— Ao Sr. ministro communicou o director do Horto Florestal, agronomo Amandio Sobral, haver sido inaugurado antehontem no mesmo horto o curso de botanica elementar para os aprendizes e hontem o curso de silvicultura, a cujas primeiras aulas assistiram todos os aprendizes e muitos trabalhadores.

— O ponto hoje é facultativo no ministerio e repartições subordinadas.

— O Dr. Godofredo Maciel, prefeito do Alto Purús, communicou por telegramma ao Dr. Pedro de Toledo ter procedido ao recenseamento daquelle departamento, verificando a existencia de 14.826 habitantes.

Para a obtenção do censo, o alludido funccionario aproveitou os trabalhos já effectuados pelos funccionarios nomeados para o ultimo recenseamento geral da Republica, depois suspensos, ultimando-os com o pessoal da Prefeitura.

— O Dr. Pedro de Toledo passou hontem o seguinte telegramma circular aos governos dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Minas, Goyaz e Matto Grosso:

"Tenho o prazer de communicar a V. Ex. que pelo Sr. presidente da Republica foi hoje sanccionada a resolução legislativa que approva e autoriza a execução do plano de beneficiamento do norte do Brazil pela defesa da borracha, de accordo com o projecto formulado por este ministerio e approvado em reunião dos representantes dos Estados interessados, por mim convocados. O acto da assignatura revestiu-se de grande solemnidade, assistindo-o os representantes das bancadas dos Estados interessados, no Senado e na Camara. Por esse motivo, de promissor futuro para o nosso paiz, congratulo-me com V. Ex."

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 5.

O jornal *La Argentina* publica um telegramma de Assumpção, no qual se diz que foi a Sra. Schaerer, de nacionalidade allemã, quem conseguiu, mediante o pagamento de mil libras esterlinas, que o commandante da canhoneira governista *Triunfo*, igualmente de nacionalidade allemã, entregasse o navio aos revolucionarios paraguayos.

O cruzador argentino *Libertad* procura encontral-o em Villa Franca Nueva.

O mesmo telegramma diz que é attribuida ao Sr. Liberato Rojas a seguinte phrase, pronunciada a proposito das negociações para a paz: "Triumphante ou vencedor, ficarei sempre em posição falsa!"

BUENOS AIRES, 5.

Um radiogramma da canhoneira argentina *Rosario* confirma o insuccesso das negociações tentadas pelo bispo Bogarin, por exigirem os revolucionarios a renuncia do Sr. Liberato Rojas. O governo paraguayo mostra-se pouco favoravel á paz. Essas noticias, vindas a publico, causaram pessima impressão e fizeram com que o panico geral augmentasse.

—Tanto o Sr. Vicente de Ouro Preto como os membros do governo garantem que o emprestimo paraguayo foi realizado e que, dentro de alguns dias, será feito o pagamento da primeira quota.

—Sabe-se com toda a certeza que o official allemão que commandava a canhoneira *Triunfo* foi assassinado pelos soldados que se achavam a bordo e que atiraram ao mar o cadaver do infeliz official.

—Villa del Pilar está em condições de resistir a qualquer ataque.

BUENOS AIRES, 5.

Noticias de Assumpção dizem que o ministro argentino, Sr. Martinez Campos, teve longa conferencia com o ministro do exterior do governo paraguayo, para tratar, segundo consta, das reclamações apresentadas pelos capitalistas argentinos.

BUENOS AIRES, 5.

Communicam de Assumpção que o ministro argentino, Sr. Martinez Campos, apresentou ao ministro do exterior do governo paraguayo uma reclamação sobre as tropelias commettidas contra o estabelecimento industrial argentino de Puerto Sastre, e tambem sobre o ataque ao vapor argentino *Paso de la Patria* pela canhoneira *Triunfo*.

O Sr. Rojas, lamentando esses acontecimentos, prometteu castigar os culpados.

—Em Assumpção os liberaes democratas e os liberaes governistas receberam friamente a noticia da nomeação do Sr. Pedro Peña para ministro do Paraguay em Buenos Aires.

ASSUMPÇÃO, 5.

O jornal *El Nacional* diz que não está confirmada a noticia de terem desembarcado em Puerto Sastre os marinheiros da canhoneira argentina *Paraná*.

ASSUMPÇÃO, 5.

São esperados aqui quatro navios da marinha de guerra brazileira, que, segundo consta, vêm substituir alguns dos que actualmente estão fundeados neste porto.

ASSUMPÇÃO, 5.

O ministro da guerra mandou prender os medicos Drs. José Insfran e Alvarez Romero, por terem querido retirar-se do serviço medico do exercito.

ASSUMPÇÃO, 5.

Consta que, no caso de fracassar o emprestimo negociado pelo governo com banqueiros francezes, representados pelo Sr. Vicente de Ouro Preto, será lançado um emprestimo interno de trinta milhões, garantidos com 25 o|o das rendas das alfandegas.

BUENOS AIRES, 5.

Communicam de Formosa que está sendo muito commentada a presença a bordo da canhoneira *Triunfo* de um official subalterno que é irmão do presidente da Republica, Sr. Liberato Rojas.

(Serviço do *Paiz*.)

PORTUGAL

LISBOA, 5.

O ministro da justiça, Sr. Antonio Macieira, mandou affixar editaes em Lisboa e nas provincias, esclarecendo alguns pontos da lei da separação da igreja do Estado, principalmente os que se referem á organização das cultuaes. O edital diz que essas associações podem ser organizadas até o dia 31 de dezembro de 1912, podendo continuar até essa data, taes como estão actualmente, os diversos serviços de culto.

LISBOA, 5.

Hoje, de manhã, correu nesta côrte o boato de que os conspiradores tinham feito uma incursão em Portugal, pela fronteira do Minho. O governo immediatamente telegraphou para as autoridades da fronteira, pedindo informações, e as respostas foram unanimes em desmentir semelhantes versões.

Algumas autoridades accrescentam que ha já muito tempo que não é visto nenhum conspirador na fronteira.

LISBOA, 5.

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados, o Sr. Santos da Moita proferiu um energico discurso, defendendo-se das accusações que lhe foram feitas pelo jornal a *Republica*.

Algumas phrases do orador provocaram apartes violentos. Estabeleceu-se grande tumulto, vendo-se o presidente da Camara obrigado a suspender a sessão. Uma vez reaberta, houve troca de explicações, ficando então restabelecido o socego e continuando os trabalhos na melhor ordem.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 5.

Dizem de Sevilha ter abatido o edificio de um collegio daquella cidade, tendo-se já conhecimento da morte de um professor e de tres meninos.

MADRID, 5.

Na reunião do conselho de ministros, o general Luque, ministro da guerra, submetteu á apreciação dos seus collegas o projecto, de sua lavra, que estabelece e regulamenta o serviço militar obrigatorio, de conformidade com as bases já approvadas ha dias pelo parlamento.

Na mesma occasião, o ministro do interior, Sr. Barroso, communicou tambem o projecto tendente a fomentar a união entre as provincias da Catalunha.

BARCELONA, 5.

Entre as classes operarias desta cidade e localidades vizinhas notase grande agitação, desde alguns dias a esta parte. As autoridades locaes estão tomando todas as precauções, inclusive medidas militares, porque se receia que os operarios tentem impedir o embarque de tropas para Melilla.

MADRID, 5.

Telegramma de Melilla annuncia haverem chegado áquella cidade as tropas, que, por motivo dos temporaes, se achavam refugiadas em Malaga.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 5.

Em longo artigo que publica no *Figaro*, a respeito das negociações franco-hespanholas sobre a questão de Marrocos, diz o Sr. Hanotaux, ex-ministro dos negocios estrangeiros, que já é tempo da França chegar a accordo com a Hespanha.

PARIS, 5.

Consta nos centros diplomaticos que o sultão de Marrocos, Muley-Hafid, visitará esta capital em principios de julho proximo.

PARIS, 5.

Consta ao *Temps* que os soberanos inglezes virão a Paris, em caracter official, por toda a primavera proxima.

PARIS, 5.

O vice-almirante Aubert foi nomeado chefe do estado-maior general da armada.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 5.

O *Daily Mail* insere um telegramma de Pekin, noticiando ser critica a situação em Tai-Yuan-Fou, onde uns quarenta padres italianos e dois residentes se acham ameaçados em suas vidas.

Accrescenta o mesmo telegramma que, á vista das representações dos ministros italiano e inglez acreditados em Pekin, o primeiro ministro Yuan-Chi-Kai prometteu enviar tropas para aquella cidade.

LONDRES, 5.

Diz o *Daily Telegraph* que o almirantado da marinha de guerra encommendou a construcção de um submarino do typo italiano *Laurenti*.

LONDRES, 5.

O *Times*, em telegramma de Salonica, noticia que as condições primordiaes para o restabelecimento da paz entre a Italia e a Turquia já estão tratadas e que, por isso, brevemente cessarão as hostilidades.

LONDRES, 5.

O lord Lonsdale telegraphou ao *Evening News*, dizendo desconhecer absolutamente a intenção do imperador Guilherme, da Allemanha, de visital-o, tanto mais que lord Lonsdale partirá em fevereiro proximo para Buenos Aires.

LONDRES, 5.

Em Omagh, capital do condado de Tyrone, na Irlanda, deu-se hoje, á tarde, uma grande demonstração contra o *home-rule*.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 5.

Chegou hoje a esta capital El Mokri, grão-vizir do imperio de Marrocos.

(Serviço do *Paiz*.)

BELGICA

BRUXELLAS, 5.

Telegramma de Antuerpia annuncia ter partido hontem d'ali o vapor *Nervier*, estabelecendo o novo serviço de navegação para o Brazil.

O *Nervier* transporta, entre outros carregamentos, alguns milhares de toneladas de *rails*, duas locomotivas, cincoenta e dois automoveis e dois aeroplanos.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 5.

Os jornaes dedicam extensos artigos á memoria de Rapisardi, fallecido hontem em Catania, elegiando-o como poeta e como cidadão.

Mario Rapisardi falleceu ás 4 horas da tarde, em pleno uso de todas as suas faculdades e despedindo-se serenamente das pessoas presentes.

ROMA, 5.

Em Messina sentiu-se hontem um ligeiro tremor de terra, que nenhum damno causou.

ROMA, 5.

A rainha Margarida visitou no hospital de Caserta os feridos chegados de Tripoli áquella cidade. Sua magestade demorou-se á cabeceira de cada um delles, tendo para todos palavras de conforto e carinho.

(Serviço do *Paiz*).

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 5.

Devido a um engano do guarda-chaves, deu-se hoje na *gare* de Austerlitz um encontro de trens, em que receberam ferimentos trinta pessoas, das quaes doze estão em estado grave.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

PEKIN, 5.

Referem de Nan-kin que Sun-Yat-Tsen, presidente do governo provisorio da Republica chineza, recebeu uma carta de Yuan-chi-Kai, primeiro ministro do imperio, que, em termos muito cortezes, declarava que seria permittido ao povo inteiro resolver sobre a fórma de governo a adoptar na China.

PEKIN, 5.

Informações procedentes de varias fontes asseguram que estão completamente anarchizadas a cidade de Tcheng-Tu e toda a região de Setz-Chuan e que os estrangeiros residentes em Tchun-King já abandonaram o logar, por não se julgarem garantidos.

As autoridades de Lan-Tcheou prenderam e castigaram rigorosamente os perturbadores da ordem publica, e, depois de alguns dias de lucta, conseguiram restabelecer por completo a tranquillidade.

(Serviço do *Paiz*.)

PERSIA

TEHERAN, 5.

Communicam de Tabriz que os russos fizeram enforcar ali mais quatro insurrectos.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

BOSTON, 5.

Foi hoje declarada a greve dos *dockers*.

WASHINGTON, 5.

O presidente Taft assignou o decreto que incorpora o Estado do Novo Mexico á Federação. O Novo Mexico é o 47° Estado da União Norte-Americana.

WASHINGTON, 5.

Nos centros officiaes assegura-se que o governo dos Estados Unidos resolveu não enviar tropas para a China, sem primeiro conhecer a opinião das seis potencias que têm interesses a defender naquelle paiz.

A chancellaria americana deve começar, por estes dias, a pedir as informações de que precisa nos ministerios dos estrangeiros daquellas nações.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 5.

La Argentina publica a *interview* que um dos seus redactores teve com o coronel João Francisco, em que este se declara intimo do marechal Hermes e do senador Pinheiro Machado e diz ser inexacto que o senador gaúcho tenha procurado impor ao presidente da Republica resoluções divergentes da sua plataforma. Nega tambem que exista no Brazil uma politica militarista, que seria contraria á vida civil e democratica da Nação.

O coronel refere-se tambem aos successos de Pernambuco, para affirmar que o marechal Hermes foi alheio ao triumpho opposicionista.

Disse mais que não é candidato á presidencia do Rio Grande do Sul, vivendo afastado da politica e cuidando apenas de seus negocios industriaes e commerciaes.

BUENOS AIRES, 5.

O Senado reune-se segunda-feira, para votar da reforma eleitoral.

—*El Diario* mostra-se indignado com a attitude dos empregados de vias ferreas, que fazem ameaças de greve. Diz que será possivel, por um momento, paralysar o trafego; mas a sua attitude só dará razão ás emprezas para substituil-os, não attendendo ás suas descabidas reclamações.

—José Muselino, que se acha cumprindo sentença como autor de dois assassinatos no Brazil, crivou de punhaladas um dos guardas da penitenciaria, cujo estado é desesperador.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 5.

O jury da exposição internacional do centenario da independencia argentina concedeu aos Srs. Ernesto Bosch, ministro do exterior, e barão Sylvestre Demarchi, introductor de embaixadores, o grande premio de honra.

BUENOS AIRES, 5.

O ministro argentino em Roma, Sr. Epifanio Portela, conferenciou com o marquez de San Giuliano, ministro do exterior, sobre a proxima revogação do decreto contra a emigração e tambem acerca da futura convenção sanitaria, que deverá ser assignada brevemente.

—O ministro da guerra approvou o contrato feito com os capitães do exercito allemão, que devem servir como instructores no exercito argentino.

—Continuam em greve os estivadores, os marinheiros e os foguistas dos navios mercantes, paralysando completamente o trabalho do porto e todos os negocios da praça.

BUENOS AIRES, 5.

No intuito de evitar a greve geral dos machinistas e foguistas das estradas de ferro, que foi decretada para amanhã, o ministro do interior, Sr. Indalecio Gomez, fez novas propostas para um accordo, que foram repellidas pelos representantes dos grevistas.

O governo tomou providencias extraordinarias para garantir a ordem, recommendando á policia a maxima vigilancia nas linhas e fazenda guardar os pontos mais importantes, como o gazometro, o serviço das aguas, o palacio do governo e todas as estações de estradas de ferro.

—*El Diario*, referindo-se á greve dos machinistas, censura as demasiadas exigencias dos mesmos, para estabelecerem um accordo com os patrões, considerando-os uma classe privilegiada, que se julga bastante forte para impor a sua vontade.

—Caiu hoje um novo temporal sobre esta capital. A ventania foi terrivel, acompanhada de chuvas torrenciaes, que logo inundaram toda a cidade. Em Montevidéo tambem o tempo tem estado pessimo.

BUENOS AIRES, 5.

La Prensa affixou um telegramma recebido de Villa del Pilar, noticiando que foi severamente reprimida a sublevação que se deu em Assumpção, a bordo de um navio de guerra brazileiro, que faz parte da esquadra ancorada naquelle porto.

O ministerio da marinha não recebeu, até hontem, á tarde, telegramma algum do commandante da divisão brazileira, relativamente aos boatos que aqui correram, desde a vespera, sobre esta supposta sublevação — *N. da R.*

BUENOS AIRES, 5.

O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, apesar de reconhecer que as exigencias dos machinistas das estradas de ferro são, em parte, razoaveis, está resolvido a garantir a liberdade de trabalho, assim como a castigar severamente todos os autores de desordens.

BUENOS AIRES, 5.

Os jornaes dão largas á fantasia, inventando noticias ácerca da supposta sublevação dos marinheiros de um navio de guerra brazileiro, em Assumpção.

La Razon diz que a esquadrilha rodeou o navio rebelde, occupando posições estrategicas no porto, para o caso em que a tripolação tente uma nova sublevação.

—Acredita-se que ainda é possivel conseguir um accordo entre as emprezas de estradas de ferro e os machinistas e foguistas, não obstante terem estes repellido as propostas do ministro do interior.

—O Circulo Valenciano realiza amanhã uma grande festa, distribuindo ás crianças 10.000 brinquedos. Comparecerão o ministro da Hespanha e o chefe de policia.

—Os gatunos arrombaram, á noite passada, as portas da casa de joias do Sr. Eusebio Palermo, na rua San Juan, subtrahindo grande numero de joias de alto valor.

—O Sr. Ernesto Bosch declarou que o governo paraguayo deu amplas explicações á chancellaria argentina a respeito das tropelias commettidas por agentes daquelle governo em estabelecimentos pertencentes a argentinos.

—O ministro argentino em Roma, Sr. Epifanio Portela, pediu para ser transferido daquella legação, devido aos desgostos que lhe causaram os incidentes da questão das quarentenas.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 5.

O juiz Plaza decretou a prisão dos membros das sociedades cujos estatutos são contrarios á ordem publica.

—Os civilistas reunem-se amanhã e elegerão presidente da directoria do partido o Dr. A. Riva Aguero.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 5.

Continuará no exercicio do seu cargo o encarregado de negocios da Bolivia, Sr. Diaz de Medina.

—O subdito colombiano Gustavo Arboleda communicou á imprensa que, achando-se em Lima, alguns agentes de policia, julgando que elle fosse chileno, o prenderam e maltrataram, produzindo-lhe varios ferimentos.

Mesmo preso, reclamou, pedindo a protecção do seu ministro, sendo posto em liberdade. Regressou immediatamente para o Chile.

SANTIAGO, 5.

El Mercurio patrocina a creação de feiras francas, semelhantes ás que se realizam em Buenos Aires, afim de baratear a vida, que é actualmente difficilima.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 5.

O commandante e officiaes do vapor *Condor* declararam que as desordens de que resultou o desembarque dos repatriados foram promovidas por marinheiros chilenos.

(Serviço do *Paiz*).

LIMA, 5.

Foram publicadas as declarações da officialidade do vapor *Condor*, confirmando que os disturbios que se deram ante-hontem, e de que já demos noticia em nossos telegrammas, foram provocados pelos tripulantes chilenos.

LIMA, 5.

O governo mandou desmentir a noticia, que tinha sido espalhada, de ter ordenado a expulsão dos chilenos domiciliados em todo o territorio do Perú.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 5.

O vapor *Aurora* inaugurou o serviço de passageiros no lago Titicaca.

—Obedecendo ao disposto na lei, realizou-se a inauguração dos annos escolastico e juridico, tendo havido por essa occasião grandes festas na Municipalidade desta capital.

LA PAZ, 5.

O Labratorio de Bacteriologia desta capital reuniu uma interessante collecção de microbios vivos, procedentes da America do Norte, Chile, Argentina e Austria. Essa collecção tem despertado grande interesse na classe medica.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 5.

Cinco mil *turfmen* são aqui esperados, vindos de Buenos Aires, para assistir ás corridas internacionaes, suspensas no domingo por causa do máo tempo.

—Têm caido chuvas torrenciaes nesta capital e no interior, causando muitos prejuizos. As communicações estão difficeis.

(Serviço do *Paiz*.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 5.

Foi convocada uma nova sessão do Congresso, tomando parte os novos deputados que vieram substituir os que foram destituidos, por se terem envolvido na revolução.

(Agencia Americana.)

BRAZIL

MARANHÃO

S. LUIZ, 5.

O agronomo William de Souza, ajudante da inspectoria agricola deste districto, fará no proximo domingo, no palacio do governo, uma conferencia sobre assumptos agricolas, cujo thema será este — *O Maranhão e sua situação agro-pecuaria: seus recursos naturaes*.

—O Dr. Luiz Domingues, governador do Estado, visitou a Camara Municipal, em retribuição á visita que essa corporação lhe fizera no dia de Anno Bom.

—Foi hoje sepultada D. Maria Gonçalves Machado Magalhães, viuva do agricultor José Joaquim Magalhães, cunhada do desembargador Reis Lisbôa, presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado, e tia do deputado federal Cunha Machado. A extincta contava 75 annos de idade.

Na sociedade maranhense mantinha as maiores affeições, deixando com a sua morte um profundo pesar. Seu enterramento foi muito concorrido.

—Em commemoração ao 60° dia do passamento do Dr. Tarquinio Lopes, foi celebrada hoje nesta capital uma missa de *requiem*.

Essa ceremonia religiosa revestiu-se de toda a solemnidade, assistindo-a a familia do extincto e grande numero de amigos.

—Attingiu a 1.400 o numero de possuidores de cadernetas da Empreza Predial Norte, recentemente creada nesta capital.

No proximo dia 10 fará essa empreza o seu primeiro sorteio.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 5.

Reunidos na casa de audiencias do juizo federal, sob a presidencia do juiz de direito, os dois conselhos municipaes elegeram a commissão de revisão do alistamento eleitoral.

A commissão ficou composta de quatro membros da opposição e tres do governo.

Os colligados estão satisfeitos e os governistas parecem ter reconhecido a legalidade do funccionamento do Conselho no fórum federal.

(Serviço do *Paiz*.)

CEARÁ

FORTALEZA, 5.

Está na ordem do dia a questão aventada a proposito de uma requisição feita pelo Sr. Affonso Maranhão, chefe do districto telegraphico, afim de ser o edificio da estação central dos telegraphos guarnecido por força federal.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 5.

Acha-se nesta capital o capitão de fragata Francisco de Mattos.

—O governo do Estado abriu um credito de trezentos e sessenta e quatro contos, afim de occorrer ás despezas do augmento da força publica.

—Passou por esta capital o senador Francisco Sá. Em terra, visitou o Dr. Aurelio Vianna, governador do Estado, seguindo logo depois a sua viagem.

—O barão de S. Francisco officiou ao governador do Estado, Dr. Aurelio Vianna, communicando a proxima abertura do Congresso, que deverá funccionar no edificio da Camara, e protestando contra o facto do governo ter mandado desmobiliar aquelle edificio.

S. SALVADOR, 5.

O Dr. Luiz Vianna telegraphou aos seus amigos nessa capital, a proposito de um telegramma d'ahi expedido ao directorio do seu partido, dizendo que os seus amigos deviam ponderar que o governo do Estado da Bahia ameaça privar os direitos dos seus correligionarios, por meio de medidas violentas, e que isso implicava uma reacção, reacção que esperava do partido central a que se filia e da Bahia um amigo seguro.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 5.

Todo o commercio tem permanecido aberto, com excepção da pharmacia Aguirre, ponto de reunião dos opposicionistas, e da charutaria pertencente a Maximo Bastos, nada soffrendo com os ultimos acontecimentos. Reina na cidade perfeita calma. Os pontos de divertimentos têm tido regular concurrencia, nada se notando de anormal.

Após os conflictos havidos, o Sr. Pinheiro Junior, na pharmacia Aguirre, disse que partiria para Cachoeiro, para trazer dynamite e kerozene, afim de incendiar a cidade, sendo desfavoravelmente commentado tal acto.

Em presença de diversas pessoas, Affonso Lyrio garantiu que assassinaria o Dr. Jeronymo Monteiro e o Sr. Julio Leite ou algum de seus filhinhos, como represalia, causando tal declaração grande revolta aos presentes, e, se não fosse a calma de alguns, ter-se-hia de lastimar alguns incidentes.

O Dr. Gattine, director do banco, communicou ao governo que, durante a noite de hontem, ás 8 horas, tentaram inutilizar o serviço de illuminação, causando uma pequena interrupção, principalmente no quartel policial, sendo sanado de prompto, graças ás medidas tomadas.

O ministro Ferreira Coelho, arvorado chefe da opposição em Villa Velha, tem andado a angariar abaixo-assignados, reunindo os opposicionistas, para propalar que receberam cartas de um official da casa militar do presidente da Republica, concitando-os a fazerem novos *meetings*.

VICTORIA, 5.

O presidente do Estado dirigiu hontem o seguinte officio aos consules aqui acreditados:

"Tendo sido levadas ao Exmo. Sr. presidente da Republica noticias de que o governo promove injustas prisões e arbitrarios espancamentos de pessoas que não o apoiam, conforme V. S. teve occasião de ver nos telegrammas transmittidos do Rio para os jornaes da Victoria, venho merecer-lhe a attenção de responder-me com franqueza se é verdadeira essa noticia. Outrosim, peço-lhe dizer-me tambem de que modo aprecia V. S. o lamentavel conflicto hontem, á noite, occorrido nesta cidade, a que attribue e que incidente deu causa á explosão e á exaltação de animos para esse conflicto.

Tambem lhe peço informar-me com toda a segurança: 1°, se a vida normal da cidade ficou alterada ou se acha perturbada; 2°, se o governo do Estado tem participado ou é dado a praticar violencias; 3°, se o governo do Estado está em condições de bem prestar as garantias precisas, em defesa dos interesses e dos direitos do povo em geral?

Muito reconhecido á gentileza de sua prompta resposta, reitero-lhe a expressão do meu subido apreço e distincta consideração."

(Serviço do *Paiz*.)

A resposta está concebida nos seguintes termos:

"Temos a honra de accusar o recebimento do officio de V. Ex., desta data e, em resposta ao mesmo, cumpre-nos declarar o seguinte: 1°, não nos consta ter havido as prisões e espancamentos a que V. Ex. alludiu no citado officio; 2°, não tendo sido testemunhas oculares do conflicto havido hontem nesta cidade, nada de positivo podemos adiantar sobre o que se passou; entretanto, soubemos que tal conflicto resultou da exaltação de animos entre dois grupos politicos oppostos, por occasião de um *meeting*, que um dos grupos promoveu e que aos gritos de vivas e morras, houve explosão de animos, seguindo-se um tiroteio, de que resultou saírem feridas algumas pessoas. Entretanto, dentro de cinco minutos, a cidade voltou á sua vida normal e nenhuma alteração mais surgiu na ordem publica; 3°, até aqui nenhuma queixa tem-nos sido feita por parte de nossos jurisdiccionados, sobre qualquer violencia praticada pelas autoridades estaduaes, e temos plena confiança nos elementos de que dispõe o governo para a manutenção da ordem e perfeita garantia dos direitos e interesses em geral—*J. Zingen*, consul da Belgica, dos Paizes-Baixos e agente consular dos Estados Unidos da America do Norte—*A. Arens*, consul do imperio allemão—*Luigi Petrocchi*, agente consular da Italia—*A. Hagener*, consul da Austria-Hungria—*Brian Barry*, vice-consul da Inglaterra—*Antonio Pinto de Araujo*, vice-consul interino de Portugal—*H. Gattine*, agente consular da França."

VICTORIA, 5.

O commercio tem permanecido aberto. Reina em toda a cidade perfeita calma. Os estabelecimentos de diversões têm tido regular concurrencia, nada havendo de anormal.

—O Dr. Gattine, director do London River Plate, communicou ao governo que, ás 8 horas da noite de hontem, tentaram inutilizar o serviço de illuminação, causando pequena interrupção, principalmente no quartel policial, facto que foi em tempo remediado, graças ás providencias empregadas pela companhia.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 4 (*retardado pelo telegrapho*.)

Foi assignado o decreto que organiza o serviço meteorologico do Estado.

—O Dr. Cooke e sua esposa, em companhia dos Drs. Baeta Neves e esposa, Curvello de Mendonça e Fidelis Reis e jornalista Julio Ramos, percorreram hoje toda a cidade em bond especial. Nesse passeio, o Dr. Cooke renovou as suas affirmações a proposito da systematização da lavoura secca.

—Partiram para a fazenda da Gameleira os Drs. Cooke, Curvello de Mendonça, Carlos Prates e Fidelis Reis, que ali foram muito bem recebidos. Regressando, almoçaram e jantaram no Grande Hotel. Ao findar o jantar, o Dr. Fidelis Reis levantou um brinde ao Dr. Curvello de Mendonça, agradecendo-lhe a sua vinda a Minas e a acceitação do convite que lhe fez a Sociedade Mineira de Agricultura.

—O Dr. Cooke, acompanhado das pessoas com quem jantara, visitou o presidente do Estado, demorando-se em amistosa conversa. Após essa visita, os Drs. Cooke e Curvello de Mendonça estiveram na Sociedade de Agricultura, onde se achavam presentes muitos socios e outras pessoas gradas, e ahi examinaram detidamente as excellentes amostras de borracha maniçoba, explorada na cidade mineira de Pará pela companhia British and Brazilian Rubber Planters, Limited, sob a direcção do Dr. José Santiago Caldwell Quinn, engenheiro chimico. A exploração é feita por processos proprios, conseguindo um resultado de 80 a 85 o|o de borracha de primeira qualidade.

BELLO HORIZONTE, 5.

A commissão executiva do partido republicano mineiro terminou hoje os seus trabalhos, recommendando os seguintes candidatos, que na reunião, obtiveram dos membros componentes da mesma commissão, maioria de votos:

Senador, Dr. Bueno de Paiva.

Deputados, pelo 1° districto, Sabino Barroso, Augusto de Lima, Sebastião Mascarenhas, Vianna do Castello e Prado Lopes; pelo 2° districto, Ribeiro Junqueira, A. Carlos, Silveira Bruno, Astolpho Dutra e João Penido; pelo 3° districto, José Bonifacio, Calogeras, Henrique Salles, João Luiz de Campos e Landulpho Magalhães; pelo 4° districto, Antero Botelho, Lamounier Godofredo, Leite de Castro, Baptista Mello, Alvaro Botelho e Francisco Bressane; pelo 5° districto, Christiano Brazil, Carneiro de Rezende, Moreira Brandão e Garção Stockler; pelo 6° districto, Rodolpho Paixão, Afranio de Mello Franco, Alaor Prata e Jayme Gomes, e pelo 7° districto, Manoel Fulgencio, Epaminondas Ottoni, Honorato Alves, Camillo Prates e José Bento.

A commissão recommenda a chapa incompleta do 1°, 2° e 5° districtos, nos quaes não pleiteará o 5° e o 6° logares.

Todas as deliberações foram tomadas unanimemente.

O Sr. Olegario Maciel fez chegar ao conhecimento da commissão que não aceitaria a reeleição.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 5.

Em companhia do secretario da justiça, Dr. Washington Luiz, o contra-almirante José Carlos de Carvalho assistiu hoje pela manhã os exercicios da força publica, realizados no Barro Branco e dirigidos pessoalmente pelo coronel Paul Balagny.

—A repartição dos telegraphos iniciou a inscripção para o concurso de praticantes, para preenchimento das vagas abertas em S. Paulo, Campinas, Santos e Taubaté.

—Foram organizados os orçamentos para os serviços de melhoramento no predio da bibliotheca do Estado, creando novas dependencias, onde será instalada illuminação electrica.

—O Sr. Carlos Cavalcanti, presidente eleito do Paraná, partiu hoje, ás 2 horas da tarde, para Santos, de onde a bordo do *Sirio* seguirá para Paranaguá.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

FORTALEZA, 3.

Está interrompido o trafego de bonds e tambem o da estrada de ferro. Reina panico nesta cidade — Redacção da *Revista Commercial*.

IPUEIRAS, 3.

A Camara da cidade de Crathéos, interpretando os sentimentos de seus municipes, approvou unanimemente uma moção de solidariedade á candidatura do conspicuo desembargador Domingues Carneiro para presidente do Estado no proximo quatriennio. Cordiaes saudações — *João Soares Cavalcanti*, presidente.

CEARÁ, 3 (*retardado*).

A cidade está transformada em uma praça de guerra. Reina panico entre as familias; os populares mantêm attitude energica, repellindo a affronta da força policial, que percorre as ruas com armas embaladas. Esperam-se graves acontecimentos; quebram-se e incendeiam-se os bancos e botequins da praça Nogueira Accioly.

NITHEROY, 5.

Acabo de receber de Saquarema o seguinte telegramma:

"Devido á garantia do governo, a junta concluiu os trabalhos em perfeita ordem, elegendo os membros da commissão de revisão do alistamento de nossos amigos—*Dias Guimarães*, presidente da Camara"—*Frócs*."

S. PAULO, 5.

Felicitações pela orientação dessa folha em relação á politica paulista. Saudações—*Cesar Lacerda Vergueiro*, presidente do centro anti-intervencionista de S. Paulo.

CASA DA MOEDA

A directoria desse estabelecimento remetteu pelo commandante do *Alagoas*, do Lloyd Brazileiro, em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro: 18:000$, para a delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Rio Grande do Norte; 11:300$ para a do Espirito Santo e 600:000$, para a de Pernambuco.

Recebeu da officina de fundição uma barra de ouro, pesando 928 grammas, titulo 0,708, no valor metalico de 001$324, pertencente a um particular, e da Estrada de Ferro Central do Brazil, oito caixotes, contendo a importancia de 1:079$860, em moedas de cobre velho, para serem confundidas.

Trocou para esta praça 480$ em moeda de nickel por papel, e 226$ em bronze por cobre velho.

Recebeu ainda da delegacia fiscal do Rio Grande do Norte, por intermedio do commandante do vapor *Manáos*, do Lloyd Brazileiro, uma caixa com a importancia de 5:331$910, em sellos da taxa judiciaria.

CONFLICTO A BALA

Argemiro Correia, homem dos seus 27 annos de idade, de profissão maritimo, morador em Nitheroy, veiu hontem, á noite, a esta cidade, e encontrou-se no trapiche do Lloyd com os desordeiros Miguel Pereira e Chico Navarro.

Este havia perdido uma nota de 5$, em uma casa de pasto, e como tinha a Argemiro por vizinho, desconfiou da probidade do pardo.

Chico Navarro exprobou, com palavras duras, o pretendido roubo a Argemiro.

Seguiu-se violenta discussão, no fim da qual Navarro sacou de um revólver e disparou dois tiros contra o seu adversario: uma bala pegou no ante-braço esquerdo e outra fez um ferimento no nivel do 7° espaço intercostal esquerdo.

O aggressor fugiu. O ferido foi medicado pela assistencia e levado para a Santa Casa.

A policia do 2° districto tomou conhecimento do caso.

Da tinturaria Universal Globo, recebêmos uma duzia de lindas ventarolas-reclame, como brinde de boas festas.

Vieram a calhar e muito gratos.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

A Empreza Arnaldo & C., dá hoje um programma novo. São cinco fitas sensacionaes, exhibindo comedias deliciosas e dramas empolgantes.

Para segunda-feira, os sympathicos directores dessa querida sala da Avenida annunciam um "film" da afamada fabrica Eclair, intitulado "No paiz das trevas".

Cinema Ideal.

O programma de hoje annuncia nada menos de cinco "films" de successo. Depois de amanhã estará no panno branco o grandioso drama "No paiz das trevas".

O IMPERIALISMO ITALIANO

Da Abyssinia a Tripoli — O enthusiasmo pela guerra actual na Italia — A herança da velha Roma e o legado de Veneza — Uma Italia maior — A politica da Italia orienta-se no sentido da sua expansão colonial — A triplice — Como a França pagou á Italia o seu desinteresse em Marrocos — Poderão a França e a Italia entender-se intimamente?

Assistiu o jornalista francez Gresjean, em Roma, á partida do 82 de infantaria para a campanha de Africa, e ás enthusiasticas acclamações populares que alegremente saudavam esse facto. Eis as impressões por elle expressas acerca disso e as considerações que lhe merecem "o imperialismo italiano".

"Tudo cêde ao contagio patriotico — escreve elle. Um alto magistrado, o Sr. Avellone, procurador geral, salta para o tecto de um vagão e lá de cima pronuncia um discurso. Uma bandeira passa; um soldado deita-lhe a mão; abraça-a; cede-a aos seus camaradas que, de portinhola em portinhola, a fazem circular, agitam-na e apertam-na contra o peito. Muitos espectadores choram de commoção.

Por toda a parte, ha algumas semanas, que scenas semelhantes se repetem; a menor aldeola organiza uma manifestação. Nunca houve guerra mais popular.

Como parecem remotos os sombrios dias de Aduá! E no entanto apenas quinze annos são volvidos. Era em 1895; a Italia, embaçada por ter falhado a Tunisia, tinha-se lançado sobre a Ethiopia pensando que a submetteria ao seu protectorado em uma ou duas campanhas. A hora de tamanhos designios não chegara ainda e isto exigia recursos que faltavam á peninsula. A gallophobia tinha conduzido o seu commercio á ruina e a sua agricultura. As provincias meridionaes irritavam-se com uma terrivel miseria; os "fasci dei lavatori" provocavam em Napoles e na Sicilia motins que forçaram a que se decretasse o estado de sitio. Em Roma e em Milão houve que reprimir perturbações graves.

Os orçamentos estavam em "deficit". O cambio sobre o ouro tinha attingido, em 1893, 123. Neste mesmo anno, tendo ido o principe real assistir, junto de Guilherme II, á revista do exercito allemão em Metz, a crise foi aggravada por este facto: "Após esta visita, escreve um deputado italiano, o Sr. Flamingo — pela emigração immediata de todos os capitaes francezes, offendidos no seu patriotismo, e pelas vendas freneticas, na bolsa de Paris, da renda de 5 por cento e dos titulos de caminhos de ferro, a Italia teve de soffrer um prejuizo que o Sr. Maffeo Pantaleoni, um dos economistas italianos mais sabios, o "Giornale degli economisti" e outros, avaliam em mais de mil milhões de francos." Então surgiu o escandalo das malversações do Banco Romano, depois umas atrás das outras as quebras da Banca generale, do Credito industriale, da Banca industriale, da Banca di Genova ou a economia perde 50 milhões.

Tantas desgraças affectam o espirito publico. O exercito partira pesaroso. Em mais de uma cidade tinham-se organizado cortejos para injuriar os generaes e protestar contra a politica colonial e o governo. A derrota de Baratieri augmentou as coleras até ao phrenesi. A bandeira nacional foi enxovalhada e acclamada a bandeira vermelha; quando os reforços partiram, scenas humilhantes para a honra do paiz tinham entristecido os patriotas. Em frente de Montecitorio tantos foram os apupos e as ameaças, que Crispi teve de abandonar o poder. Durante alguns annos a maioria dos deputados só conheceu o medo das expedições longinquas. Qualificando-se de "africanista" um politico, logo o deshonravam e condemnavam. A juventude intellectual foi assim para a anarchia; o tolstoismo tornou-se numa elegancia; o bom tom exigiu que fossem asselhados os bellos ardores do "Resorgimento".

"La donna é mobile". Sim; e a multidão é mulher, e quão emotiva sob este céo. Um revez amanhã talvez a reconduzisse da sua embriaguez actual ás imprecações e aos furores insurreccionaes.

Mas o estado profundo e permanente das almas é o que apparece neste momento. A nação tem gosto pelos grandes gestos, no sentido em que a Idade média entendia esta palavra, a ambição viril e de ser forte, poderosa e prospera pelos annos e pelas conquistas; está apaixonada pelas recordações do seu passado e pela sua unidade. Em 1895, uma guerra em que não apparece nitidamente o beneficio, proximo ou remoto, e que aggrava a sua pareceria torna-se-lhe numa decepção intoleravel. Mas desde 1898, a aproximação franco-italiana repara as ruinas provocadas pelo rompimento das relações economicas entre os dois paizes. Na vespera de uma catastrophe, os banqueiros italianos acharam, para sua salvação, no Banco de França e dos Paizes Baixos e no Comptoir National d'Escompte os capitaes de que tinham necessidade ingente e de que a Allemanha então nem sequer lhes podia offerecer uma minima parte. A partir deste dia, e de anno para anno, e particularmente desde 1904 os serviços da França em dinheiro deram ao commercio do reino, á sua agricultura, á sua industria, um impulso e um desenvolvimento admiraveis. A "épargne" franceza, solicitada a empregar-se na Peninsula, está compromettida nas obras publicas, a Bolsa de Paris tornou possivel a conversão de cinco por cento em 3,50 por cento e a renda italiana, sobrepujando o par, está a 101 francos.

A Italia enriqueceu-se e, enriquecendo-se, adquiriu os meios que até então tinham faltado á sua expansão. Eram-lhe de novo permittidos os grandes projectos e os vastos pensamentos; só por um momento, e na apparencia, ella deixara de pensar nisso.

O internacionalismo e o pacifismo dos sumbinétes que, em revistas já desapparecidas, negavam a patria ou affectavam ignoral-a, esse nihilismo transcendente teve apenas a sinceridade de uma mania? Como sabel-o? O certo é que elle cedeu em breve o passo á doutrina contraria, sustentada por escriptores taes como Enrico Corradini, Scipio Sighele e de Frenzi. Um imperialismo italiano que dia a dia se vai mais vivamente colorindo governa os espiritos. Tem os seus congressos; tem os seus jornaes de grande tiragem: o "Giornale d'Italia" e a "Stampa" são os mais influentes; tem as suas revistas: a "Grande Italia"; o "Carroccio"; a "Italia all'estero"; a "Revista di Roma"; a "Preparazione"; escolha-se sob todas as fórmas de propaganda—brochuras, conferencias, romance, theatro. E na noite da primeira representação da "Nave" enchia a sala e punha-a toda de pé em acclamações repetidas quando d'Annunzio proclamava, pela bocca de um dos seus personagens, "a idéa soberana e creadora de que nós queriamos ser os artifices obedientes e lucidos para a reconstrucção da cidade, da patria, do poderio latino".

Esta brilhante "élite", que deve o seu ascendente á intelligencia, ao talento, á sinceridade, ao desinteresse daquelles que a compõem, domina a opinião, as camaras, o governo; foi assim que ella arrastou a uma aggressão armada contra a Turquia o mais [illegible] dos ministros em materia de politica exterior e dominou os partidos revolucionarios; todas as declarações contra a guerra e o banditismo colonial conduziram ao "fiasco", ficando sem effeito as ameaças de arrancar os "rails" dos caminhos de ferro para deter os comboios militares.

A idéa da grandeza romana obsidia a Italia moderna. Sente-se orgulhosa por se integrar nas suas mais remotas origens. E' ahi que ella haure os fins e os motivos da sua ambição presente. Ella não abdica nada. Reclama para a terceira Roma o primato: "Em um futuro proximo, escreve Campo Fregoso, a Italia agrupará em volta de si a maior parte das nações européas. Collocadas a pouca distancia das nossas praias, o Egypto, Tripoli, Tunis e Argelia são para nós colonias naturaes. E' em vão que a Inglaterra e a França tentaram fazer reviver a época gloriosa dos romanos e de se substituirem na Africa septentrional, ao patronato natural da Italia. Não esqueçamos que ha quinze mil italianos no Egypto, que a Argelia e Tunis contêm um numero ainda maior delles e que, sobre todas as costas, as artes, o commercio e a industria estão nas mãos da raça italiana."

Durante o outono de 1903, o professor italiano Gubernatis foi molestado, em Innsbruck, por estudantes allemães; teve que queixar-se disto ao governo austriaco. Um "comité" francez, intromettendo-se por protestos vehementes e indiscretos nesta questão austro-italiana, a "Tribuna" publicou a carta seguinte:

"Denunciámos hontem, á tarde, que se constituiu um "comité" em Paris para trabalhar pela libertação dos paizes irridentistas francezes e italianos, para protestar contra os excessos dos estudantes allemães de Innsbruck e contra a Austria, que não concede aos seus italianos uma universidade italiana. Não se comprehende como, nesta ardente campanha para manter e cultivar a lingua italiana para lá das fronteiras do reino, se esqueça sempre um paiz de que ninguem ousa, e, de certo, ousará contestar a nacionalidade naturalmente e historicamente italiana: a Corsega. Se por irredentismo os membros do "comité" francez entendem bem uma região que os azares da historia e da guerra destacara da mãi patria, qual dos paizes irredentistas póde gabar-se de uma mais pura origem italiana e de uma mais certa identidade de idioma que a Corsega? Portanto, se os membros do "comité" parisiense são tão apaixonados como dizem pelo nosso irredentismo, cumpre que o provem trabalhando para a fundação de uma universidade de lingua italiana em Ajaccio — bello nome italiano — e convidando alguns illustres italianos para a inauguração.

Em Bolonha, em Palermo, em Roma, em banquetes maçonicos, o Sr. Lemmi, um apostolo das idéas humanitarias, exprime o voto de que a bandeira italiana seja plantada, não no estereo dos quarteis, mas no cabo Corso e no Var.

Num livro em que, com muito talento, se fez o interprete autorizado da ambição italiana, o Sr. Charles Loiseau considera que o Adriatico não apresenta um campo assás vasto para que duas grandes potencias lá affirmem simultaneamente a sua vitalidade commercial e as suas tendencias politicas". Por conseguinte, é preciso primeiro arrancar á Austria-Hungria as terras "latinas" que ella ainda detem indevidamente. A herança de Veneza e os direitos historicos que a Italia della recebeu, põem igualmente no seu quinhão as ilhas Jonias, a Illyria e a Albania. Ter o porto de Avellona, fronteiro a Otranto, dizia em 1901 o Sr. Marinis, que devia vir a ser ministro dos negocios estrangeiros, é ter a supremacia incontestada do canal e do mar. A politica secular dos doges colloca sob a influencia preponderante dos seus continuadores, os slavos do sul, em cuja communidade, de mais a mais, a fez entrar o casamento de Victor Manoel III com uma princeza montenegrina. Melhor ainda, porque tendo-se constituido um Estado autonomo com a Macedonia e a Albania debaixo da soberania de um cadete da casa de Saboya, esboça-se para um futuro mais longinquo o plano de uma confederação balkanica de que o rei de Italia, promovido ao imperio, seria o grande protector e cuja capital federal seria Salonica primeiro, e depois Constantinopla, governada por um logar-tenente imperial. Já em 1904 se reuniram para este fim, em conferencias officiosas o Dr. Tresico Pavicic e Ricciotti Garibaldi.

Propagada pelas letras, ensinada pelas escolas militares, esta politica de dominação, que se pretende tradicional, penetra em todas as classes, [illegible] graças ao livro escolar.

E' pelo "Manual de Geographia" que melhor se affirmam na Italia as pretensões nacionaes.

Nenhum ha que deixe á França Nice e a Corsega, ou o Trentino á Austria. Tratados livremente consentidos, annexações proclamadas justas e necessarias por Cavour, do alto da tribuna, em discursos memoraveis, e realizados após uma consulta leal ás populações, são tidos por nullos e não succedidos.

O Sr. professor Bini publica em 1908 "Lições de geographia" que obtém um vivo exito (44.ª edizione). Ahi leio (pag. 27) que a Tunisia é "Um Estado tributario da Turquia". Do protectorado francez, nem palavra. Com este titulo: "Principali fiumi ed laghi dell'Italia continentale" (edizione XXIII, pag. 55) o alumno aprende que o Var é um rio italiano. A Corsega não é franceza, a dar credito ao capitulo seguinte (pag. 57): "Principali fiumi, laghi ed archipelaghi nell'Italia insular." A vigesima oitava lição ensina-o expressamente (pags. 62-63) esta ilha, assim como Malta ("la porzione d'Italia sotto la dominazione inglese e il gruppo di Malta"), são territorios italianos sob governos estrangeiros ("territi italiani reggetti a governi stranieri"). Assim tambem com o Tessino, que faz parte da Confederação Helvetica. "A Italia sob o dominio da Austria comprehende o Tyrol e o governo do litoral; este abraça as cidades e os territorios de Gorizia e de Gradisca, de Trieste, da Istria, finalmente Fiume e o porto militar de Pola."

Especulações e chiméras? Não. O italiano não tem nada de um sonhador; é positivo. E' pratico, realista, calculador. Tem uma magnifica confiança em si mesmo que nenhuma emoção por mais alta desanima e que nenhum revez abate por longo tempo. Conta com a sua destreza e com a sua paciencia, com a arte subtil de "combinazione" em que é mestre, na sua audacia em entregar-se e em retrair-se e na sua [illegible] em escorregar de um para outro systema. Todas estas pequenas [illegible] nos do jogo, em quanto que falamos [illegible], attento e vigilante, desconfiado e solicito, [illegible] ou na inadvertencia do parceiro, só o exito importa e para o obter nenhuma circumstancia será perdida e nenhuma [illegible].

Através de mil revezes e vicissitudes, por entre perigos e angustias, choques e reveses de fortuna, pasquinadas e heroismo, guiado pelo genio firme, prudente e lucido de Cavour, seduzida pelo "entrain" de Victor Manoel, favorecida por uma sorte que ella sempre aproveita, a Italia conseguiu a sua unidade. A derrota mesmo concorre para lhe dar vantagem e para a accrescer, e Custozza dá-lhe a Venecia. Alternadamente obtem da Allemanha e da França vantagens economicas de que tira bom partido. De ha seis annos para cá que têm sido consideraveis os seus progressos no mar Egeu, no Levante, na Palestina, na Syria; nestas regiões, ainda hontem tão affectas á França, ganhou ella tudo o que a esta fazia perder uma politica interna desprendida das incidencias exteriores. Ainda ha pouco ella affirmava por um accôrdo concluido com a Servia, para a construcção e a exploração de um caminho de ferro do Danubio á costa adriatica a sua politica italo-slava. O gyro das suas esquadras e o canhoneio de Preveza augmentaram em todo o Oriente o prestigio do seu pavilhão. A Tripolitana offerece-lhe uma posição estrategica de primeira ordem; ella encontra em Bomba e em Tobruk enseadas que não são peiores que a de Bizerta, não devendo esquecer que Tobruk, onde um dia desembarcou Nelson, tem, como recentemente dizia ainda o "Daily Telegraph", uma importancia estrategica consideravel. Equidistante de Malta e de Suez, a Cyrenaica fórma um reducto que ameaça o flanco da Tunisia e que impõe sobre o caminho das Indias. Se a primeira destas provincias não tem todo o valor da penetração africana que depois de Rholfs muitos colonizadores lhe attribuiam, ella nem por isso deixa de ser economicamente muito interessante para a Sicilia. Quanto á segunda, offerece ella terras ferteis e bem irrigadas em que a vinha e a oliveira bem como os cereaes pódem dar-se em grande abundancia.

Uma politica assim tão vigorosa e que produz estes resultados, não é verbal e illusoria. Pelo contrario, singularmente activa, é secundada por uma diplomacia desprendida, perita, diligente, sempre na pinzada dos motivos, isenta de preconceitos, dotada de uma maravilhosa utilidade e de um faro que raro a tem enganado.

A regra de conducta que a Italia herdou do Piemonte é o engrandecimento pelo meio e pela opposição das potencias da Europa central e da França. O rei da Sardenha applica-a desde o seculo XVIII. E', dizem, instrucções dadas a um agente em 1794, alliando-se ora a uma, ora a outra, segundo as occasiões e as conveniencias maiores, que os principes da casa de Saboya déram uma maior extensão aos limites dos seus Estados..."

A alliança prussiana, escreve em 1777 o conde Perrone, então ministro dos negocios estrangeiros, é o systema do futuro. A 12 de abril de 1882, o conde Kalnoky, chanceller do imperador Francisco José, entregava ao embaixador da Italia o projecto de um tratado entre a Austria-Hungria, a Allemanha e a Italia; a 20 de maio as assignaturas definitivas eram trocadas em Vienna.

O que foi nas mãos de Crispi, entretanto, dirigido contra a França não é preciso dizer-se; um outro espirito o interpreta e applica hoje, mais circumspecto e avisado, menos bismarckiano e mais italiano. Alliança economica com a França, alliança politica com a Prussia; este conselho do Sr. Petruccelli—que sendo deputado ao parlamento de Florença, foi tambem um espirito culto e um observador penetrante, data de 1867, antes da guerra que arrebatou duas provincias á França; hoje é um facto.

Deve acreditar-se em "démarches" mais pronunciadas neste sentido? A Italia, encontrando só embaraço e incommodo na triplice-alliança, tendo-se destacado completamente della, depois de lhe ter apertado progressivamente os laços, vai procurar em outro accordo as satisfações que já não poderia receber deste? Lendo-se os jornaes dos tres Estados, pareceria que effectivamente está quebrado o encanto, senão já o tratado, e que, desgostosos um dos outros, se vai agora romper. Os beneficios deste systema estão esgotados para nós, declaram o "Giornale de Italia", o "Mattin" e o "Popolo Romano". Que quer isto dizer?

Affirmou-se já sobre indicios seguros que a Allemanha e a Austria-Hungria tinham conhecido e approvado as operações na Tripolitania e que a Italia tinha na vontade. A ser assim todo este grande debate jornalistico só teria por objecto mascarar uma cumplicidade inconfessavel. Longe de ser ferida de caducidade, a alliança veria fortificada desta prova.

A esta necessidade de enganar a opinião turca, que Guilherme II tanto quer poupar como a da Europa, não se ajunta, do lado italiano, o secreto desejo de uma pressão sobre os alliados do reino e o de enganar a França, cujo bom grado financeiro e diplomatico seria precioso se a resistencia ottomana exigisse esforços maiores?

As molas da politica internacional nunca são simples.

Eu mostrei anteriormente que o accordo com a Prussia estava nas tradições italianas e o Sr. René Pinon, no livro excellente que consagra á "Europa e á Joven Turquia", nota muito justamente que, adherindo ao tratado austro-hungaro, o joven reino obedecia a necessidades geographicas e militares, existentes e que subsistem. Sem duvida, mas ha alguns annos já que se constitue uma outra combinação de forças em que a Italia pareceria dever encontrar as mesmas garantias e do que se póde crêr que espera ainda mais; aggregando-se de resto á triplice "entente" ella cederia tambem a uma attracção historica, pois que desde muito gravita na orbita da Inglaterra á qual está ligada.

Mas se a Italia, entrando na Triplice, quiz assegurar-se contra os perigos que d'ahi podiam resultar para ella, a presença, dentro de dezoito mezes, de uma poderosa esquadra austriaca de "dreadnoughts" no Adriatico, não concorre para enfraquecer as suas razões iniciaes. Ella não póde ignorar que, apesar da entrevista de Nicoláo II e de Victor Manoel III em Racconigi, o voto da Russia, da Inglaterra e da França, é que se não façam mais graves aggravos á Turquia.

Ella sabe que os gabinetes de Londres e de Paris têm a peito o equilibrio no Mediterraneo tal como elle foi definido nos ultimos accordos. E depois a Triplice Alliança é conforme o gosto do rei, cujo caracter força ao respeito de todos e cuja popularidade é grande.

Guardemo-nos, pois, de esperanças demasiadas no mão humor presente, sincero ou affectado. As mesmas polemicas subscriptaram já os publicistas dos dois paizes quando a Bosnia-Herzegovina foi annexada á Austria, sem que nenhum acontecimento desagradavel d'ahi derivasse. "Se a Italia se destacasse de nós, declarava em 1906 o principe de Bülow, augmentariam os riscos de uma conflagração geral". E, mais tarde, explicando melhor o seu pensamento: "A Austria e a Italia, enuncia elle, não pódem ser senão alliadas ou inimigas"—ou por outros termos, o unico meio de impedir um conflicto, por igual temido em Berlim e em Roma, entre a Austria e a Italia, é que ellas estejam e permaneçam nos laços de uma alliança.

Assim é provavel que a formula de Petruccelli permaneça nas preferencias do governo italiano: alliança politica com a Allemanha, alliança economica com a França.

O imperialismo italiano não deve, pois, alarmar a França.

Elle é tanto menos perigoso quanto maior é o aviso que delle se tenha, porque a gravidade destes assumptos está no mal entendido e na ignorancia.

As reivindicações persistentes sobre a Corsega, a Saboya e Nice não nos perturbam. Ellas não nos impediriam de receber a Italia na intimidade de um entendimento cordial ou de uma alliança, pelas mesmas razões porque as suas pretensões sobre Malta não afastaram della a Inglaterra ou o seu irredutismo não impediu a Austria de se unir a ella. Nós somos assás fortes para que sejamos equitativos. Não lhe entregaremos o Levante, onde ella até agora só tem encontrado demasiadas facilidades em substituir as suas iniciativas ás nossas. Mas em troca do seu desinteresse em Marrocos démos-lhe carta branca em Tripoli e é sem ciume ou inquietação que a vêmos installar-se lá.

Por occasião da visita do presidente da Republica ao rei, eu recebi, bem como alguns dos meus collegas no Parlamento, um album editado em Trieste e consagrado aos paizes sob o dominio austriaco e que a mãi patria reclama. Na capa vê-se um mappa da Italia comprehendendo a Istria e o Trentino. Nella se póde admirar tambem a Republica Franceza abraçando Roma, emquanto que Trieste levanta os braços para este grupo. Fique certa disto a Italia: no dia em que algum quinhão lhe devessemos do retorno á união franceza das nossas provincias captivas, o appello que ella nos dirige em favor das suas não nos deixaria mudos nem insensiveis."—E.

A PECUARIA BRAZILEIRA

II

Como haviamos promettido no nosso artigo anterior procuraremos neste momento demonstrar o que entendemos por "mestiçagem" e quaes as vantagens que nos offerece a "selecção" no melhoramento do gado nacional.

A mestiçagem consiste na criação de animaes mestiços, cujo destino é geralmente o consumo e não a reproducção. E' uma operação muito difficil e duvidosa, pela razão mesma da natureza do problema que se quer resolver e da qualidade dos reproductores que se combinam. Com effeito, as novas aptidões que se aspiram obter não pertencem nem á especie, nem á raça, porque trata-se de chegar a um estado intermedio produzido artificialmente com grande cuidado pela união de dois reproductores nascidos de duas raças que não têm connexão alguma com o resultado obtido.

Raça mestiça para mim quer dizer raça que apresenta os caracteres zoologicos ou especificos intermediarios entre o de duas ou mais raças que entram para sua formação e que estes "caracteres se transmittam intactos" e "indefinidamente dos pais ou filhos".

Muitos dizem que a raça intermediaria, que aspire á mestiçagem, é um sonho. E affirmam que mestiços são os productos de cruzamento interrompido antes do tempo, isto é, uma mescla de typos não combinados, que depois de algum tempo vêm prevalecer exclusivamente o elemento indigena. Por isso dizemos sem exagerar que para se consolidar e fixar os resultados do cruzamento, necessita-se de muita perseverança e cuidado, meios favoraveis e bôa alimentação, pois sem estes requisitos durante a época do cruzamento o indigenato e o atavismo da raça local inverterão vantajosamente contra a raça aperfeiçoada que se trata de acclimatar.

Estudaremos agora a "selecção", isto é, o melhoramento das raças em si mesmo por meio da conveniente escolha dos reproductores.

No nosso pensar, é este o ponto mais importante no melhoramento da pecuaria nacional.

O methodo da "selecção" não é cousa tão difficil como a principio se possa suppor.

E' antes de tudo questão de intelligencia e persistencia, intelligencia para se saber o que se deve querer, e persistencia para se proseguir confiantemente nas pesquizas emprehendidas, visando um resultado préviamente calculado.

Este methodo diz o Dr. Ernesto de Carvalho, deve ser o mais seguro e economico. "Seguro porque os animaes sobre os quaes se opéra, já estão affeitos ás condições do sólo, ao clima e habituados aos recursos que offerece a agricultura local; e economico, porque elle dispensa os typos já aperfeiçoados cujo preço é sempre elevado e perdas muito communs."

Em geral o melhor methodo é o da selecção zoologica, porque é na área geographica, onde os animaes encontram as condições de clima e de alimentação em relação com o grão normal de desenvolvimento de suas aptidões.

Este é o methodo natural e o mais geralmente seguido pelos criadores mais adiantados.

A maior gloria da sciencia e da civilização da nossa patria, Dr. Luiz Pereira Barreto, nosso venerando mestre, numa serie de artigos publicados no "Estado de S. Paulo", com seu estylo fulgurante, claro e convincente, aconselha como medida de salvação para as bellas raças nacionaes a selecção, exclusivamente a selecção.

Não existe, pois, outro caminho seguro para modificarem-se as raças pecuarias, que o methodo de melhoral-as por si mesmo.

"Os grandes mestres da pecuaria britannica nos ensinam, que não foi com grandes dispendios e nem custosos artificios, senão com muito tino, paciencia e cuidado que conseguiram dotar a Inglaterra com as mais formosas raças, que se conhecem. Não importaram a peso de ouro animaes creados de outros climas, como intelligentemente estamos fazendo. O meio de que se serviram para revolucionar a industria pastoril ingleza, imprimindo á raça local conformação e aptidões, que ella não tinha, foi o mais simples, o mais facil, o mais economico e ao mesmo tempo o mais seguro e ao alcance dos criadores menos favorecidos da fortuna. Esse meio já o leitor adivinhou, foi o processo selectivo ou methodo de selecção ou de reproducção consanguinea, que lhes permittiu aperfeiçoar cada raça com elementos tirados della mesmo, sem outro trabalho mais do que o de isolar nos rebanhos os sementes destinadas a serem os troncos de uma descendencia melhorada, de qualquer desvio ou defeitos accidentaes."

Não pensem os fazendeiros que é nosso desejo condemnar o methodo do cruzamento, apenas cumpre-nos observar que, para que elle possa ser util, deve ter um papel muito limitado, visto que só dá bons resultados quando as condições do novo meio não differem sensivelmente das do primitivo.

E' preciso, porém, em qualquer caso, pôr em pratica a selecção zootechnica, de cuja depende o resultado pratico da criação bovina.

Cada um destes methodos tem suas vantagens particulares, porém, todas [illegible] quando se opéra com meios insufficientes e limitados tudo concorre, emfim, para seu bom exito, quando as condições são favoraveis e se não dispõe dos recursos de uma cooperativa ou associação pastoril.

"A missão dos fazendeiros é aggremiarem-se, formar os syndicatos, cooperativas, unidos pelos laços da federação, afim de affirmarem perante as nações do velho e do novo mundo o vigor da iniciativa particular, a fertilidade [illegible] do nosso sólo, a excellencia das nossas raças e os elementos de que dispõe o Brazil para lutar vantajosamente nos mercados do mundo, como a nação que mais barato e melhor produz.

Não creio nos povos que não têm iniciativa e passam a vida a lamentar sem enfrentar resolutamente as crises que os atormentam."

[illegible] dizemos que, se de facto desejamos que nossa economia rural entre na senda das melhoras, é necessario [illegible] definitivamente com as tradições do passado, unir que os nossos fazendeiros se associem entre si, como o accordam os commerciantes, os medicos, os literatos, etc.

Mil problemas interessantes e vitaes têm nossa industria pastoril, cuja solução poderá unicamente se obter dos esforços que são proprios das sociedades e cooperativas pastoris.

Se quizermos agora fixar a raça Caracú, Franqueira ou outra qualquer nacional, e ainda melhoral-a e aperfeiçoal-a, precisamos não esquecer de recorrer ao auxilio da selecção, consanguinidade, boa alimentação, gymnastica funccional e hygiene; só assim conseguimos ver realizados os esforços.

Se deste modo procedermos, tendo tambem os favores dos poderes publicos, nossos descendentes terão opportunidade de ver dentro de poucos annos, uma raça digna por todos os motivos, figurando entre as melhores que existem entre nós, importadas com grandes dispendios e sujeitas ainda ás vicissitudes das molestias e intemperies do nosso paiz.

Sendo, pois, economicamente vantajoso e physiologicamente possivel realizar o melhoramento e aperfeiçoamento do nosso gado, que não é outra coisa que a especialização dos animaes, não ha mais que fazer senão determinar os generos de productos que queremos exigir de cada uma de nossas especies domesticas, e traçar seus diversos typos, isto é, o conjunto de caracteres que indicam a maior aptidão para esta ou aquella natureza de especialização.

Se mais cedo nós tivessemos preparado lançando mão dos preceitos technicos no melhoramento da nossa pecuaria, ella estaria hoje offerecendo grandes vantagens ao nosso paiz, como uma das suas mais pujantes fontes de riqueza.

Elementos sobram e da melhor qualidade. Tem nos faltado, uma iniciativa energica efficazmente orientada no sentido de tornar em realidade um tentamen dessa ordem.

Deixamos de nos aprofundar mais nessa questão de selecção, porque, o nosso culto mestre Dr. Barreto demonstrou claramente a sua importancia e superioridade sobre os outros methodos no melhoramento da raça bovina.

No proximo artigo trataremos da especialização do gado nacional e mostraremos como procederam os paizes mais adiantados, neste sentido.

Fernandes e Silva.

O BRAZIL EM TURIM

Ultimas notas sobre o encerramento da exposição

TURIM, 10 de dezembro.

Depois de 205 dias de movimentada e encantadora vida, encerrou-se a exposição internacional de Turim.

No dia do encerramento, 19 do corrente, 240.000 pessoas foram á branca cidade fantasticamente erguida ás margens do Pô dizer o derradeiro adeus áquelles formosos palacios em que as nações civilizadas dos diversos continentes apresentaram os melhores attestados do progresso, de desenvolvimento, de riqueza...

Nós tambem levámos as nossas despedidas aos tres magestosos pavilhões que serviram para a cara Patria alcançar um inigualavel successo. E, ao contemplar aquella indomavel onda humana que nos salões, nos "terrasses", nos jardins, disputavam um ultimo olhar á valiosa mostra brazileira, sentimo-nos dominados por indefinivel pesar: — o contentamento, a satisfação, de brazileiro ia ceder o logar á saudade. Saudade!

Sim, saudade de tudo aquillo que tão bem demonstrava a grandeza do nosso paiz, de tudo aquillo que estavamos habituados a olhar diariamente em orgulho, com amor, com ciume.

Uma grande tristeza nos envolvia quando, já ao anoitecer, nos amesendámos sob uma pequena tenda das que, graciosamente, cercavam as nossas "terrasses". E foi essa a ultima vez que os membros do "comité" brazileiro se reuniam para saborear o puro café nacional. Dissolvida no dia 20 a commissão do Brazil, só ficaram o commissario geral e empregados necessarios para o encaixotamento e remessa dos productos. Já para Genova seguiu, afim de tomar passagem para o Rio, Alvaro Leite, bello e generoso companheiro tão querido em Turim, onde soube fazer de cada collega um amigo dedicado. Georgino Avelino, um estudioso moço, cuja palestra era o encanto da "roda" brazileira tambem regressa á Patria, no "Araguaya", que de Cherbourg parte a 22.

Barbosa Gonçalves, o gaúcho energico e altivo de alma sempre prompta a todos os movimentos generosos, já partiu para Nice, onde a 14 do corrente realizará o seu doirado sonho, unindo-se pelos laços matrimoniaes com a gentilissima senhorita Georgina Lyra, filha do deputado pernambucano Pereira de Lyra.

Auto de Sá, o companheiro infatigavelmente e gentil, ao qual eram entregues todas as questões difficeis da commissão, questões que sempre resolvia satisfatoriamente para o Brazil, [illegible] devido á sua extrema amabilidade para com as parte que á sua reconhecida competencia juridica; Auto de Sá, tambem deixou Turim. Foi para Munich, a cidade das "pynacothéques", da musica e da cerveja. De lá voltará ao Brazil.

Para Roma seguiu Gygerio de Freitas, feliz collega que nunca vi triste, e cuja expansividade era a alegria dos brazileiros, que tanto o queriam. Risonho sempre, o Gygerio era o "enfant-gaté" da commissão. Salles Guerra, o director do pavilhão [illegible], que com tanto gosto organizou a festa de 7 de setembro, está agora em Genova, de passagem para Nice.

Dentro de poucos dias irá para Genebra, Francisco Lins, chefe da delegação do Estado de Minas, jornalista brilhante, a cuja penna de caro e ameno trato muito se deve o successo obtido do seu Estado natal.

Finalmente, para Milão partirá Figueira de Mello, o arderoso defensor dos interesses brazileiros no supremo jury da Exposição.

Os outros caros companheiros que ainda aqui se encontram, tem como deixarão esta formosa Augusta, de onde partiram as virtuosas legiões que libertaram a Italia. E, cheio de quantas saudosas recordações não vai cada coração que parte deste mimoso ninho de heróes, desta joia italiana em que durante tantos mezes vivemos, com os seus habitantes, na mais encantadora camaradagem!...

O pavilhão do Brazil foi, de certo, um dos mais visitados na exposição de Turim. Aos domingos e dias de festas, especialmente, era com enorme difficuldade que se caminhava nas nossas "terrasses".

Na distribuição gratuita de chavenas de café, tal era a agglomeração, que occasiões houve em que foi necessaria a intervenção policial, sendo, por ordem superior, suspenso o serviço até que voltasse uma relativa calma. Por toda parte se falava com enthusiasmo do Brazil dos seus pavilhões, dos seus productos, das suas generosidades.

A commissão executiva da exposição frequentemente visitava os nossos pavilhões, em cujas dependencias a miudo se encontravam os senadores Bianchi, Villa, Fróla, Montu, Orsi, etc.

Sua alteza imperial e real a princeza Laetitia duas vezes honrou a mostra brazileira com a sua visita, uma das quaes acompanhada de toda sua côrte, secretarios, camaristas, ajudantes de ordens, etc.

O conhecido professor da Universidade de Napoles Pietro Costellino, deputado á Camara italiana, e que em janeiro esteve em todo o sul do Brazil, tambem passou duas tardes inteiras nos nossos pavilhões.

E com que enthusiasmo falava da nossa Republica, da nossa riqueza, dos nossos homens publicos!

Foi com verdadeira satisfação que nos mostrou seu elegante chapéo de massa fabricado em S. Paulo.

Acompanhou-o em suas visitas á nossa mostra o venerando senador De Giovanni, medico e amigo do imperador Pedro II. E' tambem um grande amigo do nosso paiz.

Elle fala de D. Pedro com verdadeira veneração, recordando interessantes anecdotas das viagens do imperador.

Mas a visita que maior successo causou foi a da rainha Margarida poucos dias antes do encerramento da exposição. Recebida pela commissão brazileira á entrada do pavilhão de honra, foi a rainha acompanhada ceremoniosamente até o salão nobre, onde o commissario geral, Dr. Costa Senna, apresentou os seus auxiliares a sua magestade.

A rainha Margarida visitou minuciosamente os nossos tres palacios, pedindo, com interesse altamente captivante, explicações sobre todos os productos expostos.

A allegoria a Garibaldi, que enriquece o alto do terceiro pavilhão, provocou a sua magestade gentilissimas phrases de reconhecimento.

Na occasião em que a rainha examinava a secção de mineralogia o Dr. Senna lhe offereceu uma formosa turmalina bicolor como lembrança do Brazil.

Sua magestade demorou-se mais de duas horas no pavilhão brazileiro, sendo constantemente acclamada pela multidão que enchia de modo impressionador os nossos salões, jardins e "terrasses", multidão que difficilmente era mantida á distancia pelos "carabinieri", guardas, etc.

Dois dias depois o chefe da commissão brazileira recebeu um honroso telegramma em que a rainha mandava agradecer as gentilezas que havia recebido nos nossos pavilhões "de cuja visita guardaria gratas recordações".

Para assistir ao encerramento da secção brazileira veiu de Lausanne, acompanhado de sua Exma. esposa, o Dr. Rogerio de Miranda, deputado federal pelo Estado do Pará.

S. Ex., que foi officialmente convidado pelo commissario geral e pelo chefe da delegação paraense, foi recebido na "gare" pelos Srs. Costa Senna, Auto de Sá, Jorge Ferraz, Salles Guerra, Rodrigues Martins, Jayme Morse, Leonardo Belli, Alvaro Leite, Guilherme Montier, Victor Faria, Gustavo Baily, Jayme Abreu, Jacques Hubert, Ayres Marinho, etc.

Infelizmente S. Ex. não podendo tomar parte nas festas e banquetes, que lhe estavam preparados por ter adoecido em viagem, recolheu-se logo ao hotel Suisso, onde lhe estavam reservados aposentos.

Graças aos promptos cuidados medicos e aos desvelos de que foi alvo por parte da representação brazileira, póde o illustre visitante restabelecer-se completamente após um repouso de quatro a cinco dias.

O Dr. Miranda antes de regressar á Suissa consagrou dois dias aos palacios do Brazil.

I. Ayres Marinho.

O GENIO LITERARIO

Para os amantes das letras o livro que acaba de ser publicado com o titulo "O genio literario", é agradavel e amargo. Foi escripto por dois medicos: o Dr. Rémond, professor de clinica medica em Toulouse, e o Dr. Voivenel, seu chefe de clinica. Propondo-se definir o genio literario, elles perscrutaram o cerebro de alguns dos maiores poetas francezes e consignaram as suas observações com uma frieza e uma clareza scientifica perturbadoras para o profano que só conhecia destes poetas o éco divino da sua voz.

Para dizer a verdade, o profano pouco ou quasi nada comprehende dessa materia, e a parte mais solida do trabalho dos Drs. Reimond e Voivenel só poderia ser criticada pelos seus collegas.

Estes dois clinicos regeitam em primeiro logar os decretos dos pathologistas e dos philosophos que analysaram o genio, e é singelamente ao diccionario Larousse que vão pedir a definição do genio:

"O mais alto grão a que pódem chegar as faculdades humanas." Desta definição, os dois autores, depois de a terem submettido aos seus mysteriosos e secretos processos analyticos de sabios, fizeram a seguinte: "O genio literario é a mais alta manifestação intellectual da progenerescencia verbal e sexual no homem."

Parece, com effeito que no cerebro humano, a séde da faculdade de escrever—o "centro da linguagem"—se aproxima e associa a um outro "centro" de que depende a funcção de propagação da especie.

Que pensarão disto aquelles a quem as estancias do "Lac" encantam?

No seu estudo, os dois medicos examinaram numerosos "casos"; observaram as anomalias da inspiração e consagraram-se principalmente a demonstrar a inefficacia, sobre o desenvolvimento do genio literario, das enfermidades e dos excitantes: o café, opio, tabaco, alcool, ether, haschich, cocaina.

Eis a sua conclusão:

"Poder-se-ha encontrar a explicação do valor funccional do cerebro nos escriptores de genio, na acção que sobre elles exerceram certas substancias? Poder-se-ha acreditar que Balzac sem o café, Musset sem o alcool, Baudelaire sem o haschich, Coleridge sem o opio, teriam sido capazes de produzir toda a sua obra literaria? Nada encontrámos, durante estas analyses successivas, que pudesse justificar esta hypothese de uma acção favoravel das diversas intoxicações habituaes de certos genios.

Pelo contrario, sempre verificámos que, se o uso dessas substancias não exerceu durante algum tempo nenhuma acção perturbadora, o abuso ou o uso prolongado das ditas substancias, determinava sempre um enfraquecimento, uma esterilização do genio creador. Alguns succumbiram; outros, como Rimbaud, puderam escapar. Este ultimo que o alcool e, talvez, Verlaine tinham impellido da poesia para a prosa rimada, deixou de beber e de escrever para se tornar um homem.

Não são, pois, os estimulos de substancias estranhas ao organismo que poderão augmentar a faculdade creadora de um cerebro já de si organizado de maneira apropriada, a produzir uma obra literaria, de algum valor.

Póde perguntar-se se, ao contrario dos venenos estranhos, as modificações pathologicas do meio interno, não constituem condições favoraveis á eclosão de uma fórma verbal mais perfeita.

De alguns poetas, que morreram jovens, tem-se dito que o conteúdo estragara o involucro. Poder-se-ha concluir d'aqui, em sentido inverso, que o conteudo, cujo involucro era fragil, adquirira mais valor?

Mostrámos que a tuberculose, que é todavia a mais elegiaca de todas as enfermidades, nunca tivera outra acção sobre a historia da poesia, a não ser a de reduzir a silencio alguns poetas.

Quando a doença lhes dava algumas tréguas, eram seguramente capazes de recuperar as fórmas da exteriorização da idéa que lhes era mais cara; mais seria crear illusões crueis pensar que o enfraquecimento geral do animal humano pudesse permittir que qualquer das suas funcções se desenvolvesse para attingir um esplendor superior ao que tinha nas suas horas de saude.

O poeta é ainda um poeta que saberá melhor que qualquer outro exprimir o seu soffrimento; mas, será, comtudo, inferior ao que elle proprio teria podido ser anteriormente."

Os doutores Rémond e Voivenel distinguem o genio literario do genio em geral. O genio scientifico, especialmente, "que assenta nas faculdades de analyse ou de synthese", não está submettido, como o genio literario, ás funcções da linguagem.

As suas pesquizas levaram os dois autores a classificar escriptores celebres em categorias pathologicas. Assim, Edgar Poe era um degenerado dipsomaniaco", fortemente tarado, sob o ponto de vista hereditario; o pai e a mãi morreram tuberculosos; teve uma irmã idiota e póde admittir-se que o seu irmão era um desequilibrado."

Musset era, principalmente, um neuropatha e um hyperesthesico, "de origem arthritica."

Parece a estes implacaveis physiologistas que Musset, poeta do amor, e que cantou as suas magnas amorosas, não devia estar deprimido pela dôr e devia sentir, ao escrever as suas delicias, que, mesmo soffrendo muito, lhe parecia preferivel dizel-o que estar calado.

Musset foi o homem dos amores eternos que não duravam. Na realidade, deu do seu estado moral uma explicação que parece verdadeira, no segundo capitulo da "Confession d'un enfant du siècle":

"Mofar da gloria, da religião, do amor, de tudo no mundo, é uma grande consolação para aquelles que não sabem que fazer."

"Zombam, assim, de si proprios, dando-se ares de censores. Finalmente, é agradavel julgar-nos infelizes quando só temos apathia e aborrecimento".

Baudelaire, um nevropatha, foi victima dos venenos: alcool, ether, tabaco, café. Morreu aphasico.

Este incidente levou alguns dias a tomar a sua fórma definitiva; a seguir a um ictus ligeiro, ouviram-no com espanto dizer "abrir" em vez de "fechar".

Depois perdeu pouco a pouco o uso da palavra ao mesmo tempo que a hemiplegia direita se completava e acabou por não poder pronunciar senão estas poucas syllabas: "não! com a bréca!" A sua aphasia foi, portanto, o resultado de um amollecimento por obliteração progressiva da arteria sylviana ascendente.

O sonho e a harmonia pagam-se assim tão caros?

"Mére des souvenirs, maitresse des maitresses..."

Pobre e grande Baudelaire! A nossa admiração obriga-nos a preferir que tivesse morrido desta fórma e tivesse cantado... Todavia, os seus medicos posthumos mostram-se compadecidos perante a sua memoria. A sua obra não é, pois, o resultado de uma mystificação voluntaria, e tudo quanto se póde dizer a este respeito, sob o ponto de vista especial que nos interessa é que muito embora o seu estro tivesse podido dominar a influencia dos toxicos, foi esse estro que o levou a procurar artificialmente a alegria ou o esquecimento. Quanto ao seu proprio fim, é preciso, parallelamente ao toxico, não esquecer a acção das contrariedades de toda a especie que o cercaram, o que explica, talvez, melhor ainda do que qualquer outra coisa, o seu desanimo habitual.

Como Flaubert, Dostoiewski era epileptico, e a sua vida movimentada não foi mais do que um prolongado soffrimento. Nas "Humiliés et offensés", descreveu o seu mal de uma fórma pungente.

Sobre Pascal, que foi tambem um "grande enfermo", os Drs. Rémond e Voivenel escrevem:

O genio de Pascal teve bastante força para sobreviver ao mesmo tempo ás causas de destruição, contidas no lamentavel estado physico dos seus primeiros annos, á hysteria que surgiu, nesse terreno, essencialmente nevropathico, na occasião de uma série de causas provocadoras historicamente estabelecidas. O mais que a hysteria poderia ter feito era impellil-o para o mysticismo e para o fetichismo.

Em Nietzsche, a doença hereditaria "uma paralysia de longa evolução", tambem não determinou o genio; pelo contrario, arruinou-o.

Nietzsche só encontrava descanso no labor literario.

"Que importa! Não o lastimeis se se matou por um trabalho exagerado, não podia fazer outra coisa. A sua funcção era escrever: elle proprio confessou que esse era o seu imperativo categorico. Os centros da linguagem formavam, por assim dizer, a base do seu cerebro e continuaram a funccionar, mesmo depois da intelligencia já estar desaggregada."

Ao cabo deste passeio macabro, parece que poucos são os grandes literatos completamente sãos de espirito. Todavia, os Drs. Reimond e Voivenel persistem em não ver na doença uma condição do genio. Dizem, pelo contrario:

"O genio, segundo o que temos procurado mostrar, e segundo o que temos visto até aqui, não póde ser considerado como o effeito de uma causa pathologica, porque sempre que esta causa pathologica apparece, temos visto a manifestação genial enfraquecer, interromper-se, desapparecer. O desequilibrio é o resultado do genio? Isso tambem não parece verosimil, em primeiro logar porque as manifestações de ordem superior, no dominio do espirito, não são acompanhadas necessariamente, de desequilibrio, e em segundo logar, porque, chronologicamente, os accidentes pathologicos parecem bastante regularmente manifestar-se, só depois da actividade intellectual superior se ter já denunciado e revelado, de maneira importante. Se a juventude que lê Musset ás escondidas dos preceptores conhecesse o livro dos Srs. Rémond e Voivenel, estes dois medicos parecer-lhe-hiam abominaveis blasphemadores: os deuses são bellos, de longe..."

J. L.

MARINHEIRO INSUBORDINADO

NA RUA DO NUNCIO — PRESO QUE SE REVOLTA — CORRERIA DESENFREADA — DESARMADO E NOVAMENTE PRESO

Hontem, as ruas da Conceição, Tobias Barreto, Nuncio e S. Jorge estavam desusadamente animadas, repletas de fardas de soldados e marinheiros.

Na rua do Nuncio, sobretudo, a animação era grande e prolongou-se até tarde da noite.

Aquillo não podia acabar em paz.

A's 10 horas da noite, o marinheiro Castilho da Silva armou uma desordem com diversos paizanos, por motivos de competencias amorosas.

O conflicto generalizou-se, e tomaria feição grave se não fosse a intervenção do alferes Limoeiro, que rondava a rua. O alferes prendeu o marinheiro e levou-o para o corpo da guarda da delegacia do 4º districto.

Estava o alferes á porta do edificio da mesma delegacia, descuidado, pensando em outra coisa, quando foi violentamente aggredido por Castilho: o marinheiro aproximara-se sorrateiramente da sentinela, arrebatara-lhe a carabina e com ella desfechou terrivel golpe sobre o alferes Limoeiro.

Este, desorientado, deitou a fugir.

O marinheiro perseguia-o encarniçadamente.

Ao chegar em frente á Companhia Telephonica, os dois encontraram o Dr. Fernando Seixas, medico, que correu em auxilio do official, desfechando forte golpe de bengala sobre Castilho.

Nesse momento, chegava tambem um soldado de cavallaria, que desarmou o insubordinado.

Tanto Castilho, como o alferes, estavam feridos na cabeça. O alferes recebeu tambem diversas contusões pelas costas e pelos braços.

Medicado pela assistencia, recolheu-se á sua residencia.

O marinheiro, depois de medicado, foi levado, escoltado, até o Arsenal de Marinha.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça cedulas dilaceradas e a recolher na importancia de réis 275:194$000.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 17 de dezembro.

A SEMANA POLITICA E PARLAMENTAR

De melhor, senão, mesmo, de optimo, o que um chronista tem desde logo a fazer é contar. Não raro, porém, permitte-se elle, todavia (e o exemplo cá de casa bem o demonstra), perambular, com quaesquer observações e reflexões, a sua narrativa, sempre que se lhe afigura poder extrahir della, ou, melhor, talvez, assignar-lhe o caracter que a determinou.

Ora, para isso, urge naturalmente que essa caracteristica seja sua, propria, accentuadamente, individualizada. Sendo assim, facilmente e muito bem comprehenderão que os factos de uma semana parlamentar, que sejam semelhantes, quando não identicos, sem um significado, aos das semanas anteriores, tornam impossivel essas linhas preambulares, por mais vehemente que seja a vontade do chronista, e por mais que elle arregale os olhos para esses factos; á vista do que, para supprir essa falta, outro recurso lhe não resta que o de uma pequenina habilidade, como aquella a que vou pôr ponto.

Habilidade que me relevarão, por certo, attenta a propria necessidade typographica, no demais algo decorativa, de pôr entre o titulo geral e o primeiro dos titulos especiaes umas quaesquer linhas que agradavelmente, quando não mesmo lindamente, os separem.

E' que a plastica de um jornal impõe-se.

A catastrophe do Porto — Manifestações de sentimentos — Accusações á Companhia Carris Portuense.

Ao abrir a sessão do Senado, de segunda-feira, na dolorosa vibração todo o paiz da imprevista e rara catastrophe do Porto, propoz o Sr. presidente (Anselmo Braamcamp Freire), no meio de geraes applausos, um voto de sentimento á nobre e tão provada cidade do Norte, e que não só esse fosse exarado na acta, como ainda communicado pelo telegrapho á Camara Municipal, na qualidade de representante da população em luto.

Quer para se associarem ás palavras de justa consternação do Sr. presidente, quer para apreciarem as causas remotas do sinistro tremendo, varios senadores tomaram a palavra.

O Sr. Dr. Souza Junior, lastimando a longa série de accidentes deploraveis, envia as suas condolencias á cidade enlutada e pede uma syndicancia ás causas do desastre.

E esquecendo-se, momentaneamente, da Constituição que votára, pede para o heroico inglez Wual, que só á sua parte salvára umas quinze vidas, a condecoração da Torre e Espada, ao que uma voz adverte:

— Já não ha a Torre e Espada.

O Sr. presidente do conselho expressa a sua confiança no novo governador civil do Porto e assegura que todas as providencias serão tomadas.

O Sr. Silva Cunha, o intelligente e arrojado industrial portuense, que apresentou, ha dias, um projecto de lei para a expropriação por zonas para o Porto, diz, quasi arrenegado, que a sua terra não precisa das visitas de ministro, e que o que principalmente lhe importa é que a deixem caminhar, não lhe regateando os meios para isso.

Ao que observa o presidente do ministerio que as visitas dos ministros da Republica algo differem das dos monarchia.

Presente á sessão o Dr. Bernardino Machado, membro do governo provisorio, cumpria-lhe sacudir do capote aquella chuva que, por acaso, lhe tivesse caido na botija do Sr. Silva e Cunha, e, assim, affirma que o gabinete de que fez parte fez pelo Porto tudo quanto podia fazer.

E entre o Sr. Silva e Cunha e Dr. Souza Junior trocam-se algumas palavras, quanto a não tivesse ambos as mesmas idéas ácerca dos meios de engrandecer o Porto, engrandecimento em que, aliás, estão os dois concordes.

Na sessão, do mesmo dia, dos Deputados:

O presidente (Dr. Aresta Bruno) declara ter na mesa uma proposta do Sr. Santos Pousada (senão é do Porto, ali vive desde o começo dos seus estudos), para, em nome da Camara e do paiz, apresentar as suas condolencias á cidade do Porto.

O ministro do interior faz declarações identicas ás que o presidente do ministerio fez, como acima viram, na outra Camara.

O Dr. Angelo Vaz, deputado pelo Porto, advoga a lei da expropriação por zonas, e insta por um inquerito rigoroso aos serviços da companhia carris, porque o desastre da vespera foi precedido de muitos outros que quasi diariamente se succederam.

Resolutamente assegura o Dr. Germano Martins, tambem deputado pelo Porto e que ali exerceu muitos annos a advocacia (que elle não é, comtudo, um ancião):

O desastre é uma consequencia da incuria e do desleixo da Companhia Carris, que é servida por conductores e guardas-freios inexperientes. O seu material circulante é detestavel.

Quer que a fiscalização official desse serviço seja rigorosa, porque, não pódem estar os interesses de uma cidade e as vidas dos seus habitantes á mercê dos caprichos de uma companhia.

Pede ao Sr. ministro do interior que communique ao seu collega do fomento a necessidade que ha de fazer cumprir a Companhia dos Electricos os seus contratos com o Estado.

O Dr. Adriano Pimenta, igualmente eleito pelo Porto, accusa, indo mesmo além do tom terminante do orador precedente:

A companhia, quando foi da ultima greve despediu todos os operarios que nella tinham tomado parte, admittindo todos os individuos que se quizessem inscrever nos seus escriptorios para conduzir os carros, os quaes passaram a estar a cargo de inhabeis, desconhecedores dos perigos da linha e do máo estado do material.

Bem sabe que competia á Camara Municipal obrigar essa companhia a cumprir o contrato, mas a verdade é que ella não se importa com as irregularidades do serviço.

De resto, a Companhia Carris do Porto merece os favores não só da Camara Municipal, mas do proprio ministerio do fomento, que ainda ha pouco lhe consentiu uma emissão de obrigações, sem querer saber que o material da companhia estava hypothecado á camara.

Na opinião do orador impõe-se a municipalização dos serviços de viação do Porto, para evitar que o povo, esgotada a paciencia, pratique qualquer acto de violento desagravo.

O Sr. ministro do fomento, tendo conhecimento de que alguns deputados tinham energicamente appellado para elle, orador, para que os desastres daquelle genero se não repitam, quanto ao facto apontado pelo Sr. Adriano Pimenta, não sabe em que época se fez a citada emissão de obrigações.

O deputado socialista portuense Sr. Manoel José da Silva prosegue nos ataques á companhia.

Reproduz uma parte das considerações já desenvolvidas por outros deputados accentuando tambem que o desastre de hontem é o fructo da intransigencia manifestada pelos corpos gerentes daquella companhia quando se declarou a ultima greve dos seus empregados. Por ultimo, diz correrem boatos de que não offerece extrema segurança a ponte Maria Pia, lembrando a conveniencia de se proceder a um exame nessa ponte.

Escusado será dizer-lhe que toda a camara foi solidaria e atravez das expressões as mais sentidas com a proposta do Sr. Santos Pousada.

Apesar, porém, do que fica dito, não ficou liquidado, no Parlamento, o desastre do Porto. E por que? perguntarão. Porque o deputado Sr. Severiano José da Silva, eleito pelo Porto e director da companhia em causa, pedindo a palavra para um negocio urgente, na sessão de terça-feira, declarou que se tivesse estado na sessão anterior, teria approvado o voto de sentimento lançado na acta.

Sympathica e insinuante entoada para o que, na realidade, previa tratar, pois, que, continuando, disse:

Quanto ás responsabilidades do desastre, informa que a autoridade superior do districto já providenciou e o juizo de investigação criminal já iniciou um inquerito afim de apurar com rigor as responsabilidades.

Em todo o caso precisa de dar algumas informações á camara. A rua onde se deu o desastre, desde Massarelos até á alfandega, é estreita, tendo apenas sete metros de largura. Mas não é só isso: a essa rua vão parar, em dias de temporal, grandes enxurradas que para alli correm desde o palacio de Cristal e immediações, obstruindo por vezes a linha.

E' claro que um tal estado de coisas reclamava promptas providencias e, por isso, em outubro findo, a companhia officiava á camara. Mas isto não é tudo. No proprio dia do desastre a companhia tinha mandado collocar pedras de maneira a encaminhar as aguas para as bocas de lobo mais proximas.

Quanto ao desastre, affiança que o guarda-freio manteve sempre sangue frio, tentando a todo o custo travar o carro.

Esse empregado não foi, como se tem dito, admittido por causa da greve; entrou no exercicio das suas funcções em abril e apenas foi castigado duas vezes por excesso de velocidade.

Um deputado—Esse pouco.

O orador—Esse pouco, sim. Por velocidade, sem desastre, o que prova que era um empregado activo.

A'cerca da emissão de obrigações a que um deputado se referiu numa sessão anterior, diz não ser verdade que os haveres da companhia estejam hypothecados á Camara do Porto.

Nesta altura, o presidente adverte o orador de que deu a hora e que se vai entrar na ordem do dia. Porém, o Sr. Severiano José da Silva requer que se consulte á camara sobre se lhe permitte terminar o seu discurso.

Posto á votação o requerimento, o presidente diz que está approvado.

O Sr. Sá Pereira—Levantaram-se só tres deputados.

O presidente põe de novo á votação o pedido.

O Sr. Adriano Pimenta—Peço que se generalize o debate, porque o Sr. Severiano José da Silva é um dos directores da companhia e eu quero falar.

O debate é generalisado.

O Sr. Severiano José da Silva, continuando —A Companhia dos Carris de Ferro tem sido até perseguida pela camara.

Uma voz—Não apoiado!

O orador—Quem disse não apoiado?

O Sr. Maia Pinto—Fui eu.

O orador—Pois V. Ex. verá que não teve razão.

Queixa-se, então, de que a Camara não permittiu que a companhia levantasse a quantia de mil contos de réis, destinada a melhoramentos a que era obrigada pelo seu contrato. Esse facto indignou toda a gente do Porto.

O Sr. Germano Martins — Não indignou ninguem.

O orador — Bem. Admittamos que não indignou V. Ex.

O Sr. Germano Martins — Mas affirmo que não indignou ninguem.

O orador —Pelo menos as pessoas com quem falei mostraram-se indignadas.

O Sr. Germano Martins (sentando-se) — Então foram só essas pessoas.

O orador justifica a circumstancia de haver no Porto maior numero de desastres, porque as ruas continuam a ser muito estreitas, ao passo que a população tem augmentado, sendo muitas vezes além de imprudente, renitente em se refugiar nos passeios.

Applaude o inquerito, porque assim se verá a quem realmente cabem as responsabilidades.

O Sr. Sá Pereira estranha que dois dias depois da Camara ter lançado na acta um voto de sentimento, venha um representante do paiz fazer semelhantes declarações.

Attribue o desastre á ultima greve, censurando o Sr. Brito Camacho, ministro do fomento do governo provisorio, por ter então empregado militares a guiar os carros. O pessoal actual é inhabil e a companhia não quer saber dos interesses publicos, não attendendo os empregados expulsos.

Lamenta que um director da referida companhia venha defendel-a no parlamento e é de opinião que esta deve ser obrigada a indemnizar os lesados.

O Sr. Angelo Vaz acha que as declarações do Sr. Severiano José da Silva são de molde a explicar um pouco os desastres continuos que se dão no Porto. Em todo o caso, é verdade serem elles devidos, na sua maxima parte ao pessimo material e ao pessoal inhabil de que a companhia se serve. E' tambem de opinião que esta deve ser obrigada a indemnizar as victimas do desastre do Porto.

O Sr. presidente — Chegou a hora de se entrar na ordem do dia. Como estão inscriptos, sobre o debate, quatro Srs. deputados, consulto a Camara se deseja passar á ordem do dia.

A Camara responde affirmativamente.

*

Mas se ainda realmente cuidam que o debate politico ficou liquidado sobre a catastrophe do Porto, engano que durou apenas até á sessão seguinte, a de quarta-feira, senão mandam o contrario, porque elle foi retomado. De resto, attentando-se bem, estava elle previsto, pela circumstancia de, como o annunciara o Sr. presidente, terem ficado, na vespera, quatro inscriptos engasgados:

O Sr. Adriano Gomes Pereira lamenta profundamente o que se passou na sessão anterior, accentuando tambem que o regimento não se cumpriu. Depois, referindo-se ao discurso do Sr. Severiano José da Silva, diz que elle foi improprio do parlamento, onde se devem discutir os problemas de interesse nacional, e não interesses particulares, proprios de assembléas geraes de companhias.

Depois refere a falta de attenção dispensada ao Porto pelos poderes publicos no tempo da monarchia e mesmo agora, dentro da Republica, e diz que é necessario dar-lhe um pouco mais de importancia.

Respondendo aos argumentos do Sr. Severiano José da Silva, diz que a Companhia Carris não tem defesa.

O material é detestavel, o pessoal pessimo, sem competencia alguma; quanto á attenuante apresentada de as ruas serem estreitas e de muito movimento lembra que em Lisboa ha mais movimento e ha linhas em ruas estreitas e ingremes como não ha no Porto, sem que no entanto se tenham dado os desastres que lá frequentemente succedem. Condemna a falta de fiscalização e o desleixo em que andam os carros e as linhas, já de si más e termina pedindo que sejam tomadas energicas providencias para que os abusos terminem por parte da companhia.

O Sr. Severino José da Silva lastima a orientação que a discussão tomou e deseja que se apurem as responsabilidades, fazendo notar que no seu discurso só teve como intuito informar a Camara. Pede que se saliente bem que disse que queria um inquerito rigoroso e hoje pede-o de novo para se apurarem as responsabilidades.

Deplora que homens que antigamente eram tidos como bons caracteres, sejam hoje mal considerados e emprasa seja quem fôr a que lhe lance uma nodoa em rosto.

Não me refiro em especial aos outros oradores, porque reforçavam os reparos de estranheza do Sr. Adriano Gomes Pimenta, e carregavam, de novo, na companhia.

*

Mesmo com o receio de se repetirem pelo meu prezado collega do Porto, certo estes telegrammas de condolencias:

Do presidente do ministerio, do ministro do interior e do director e proprietario do "Mundo", em a noite de domingo, mal foi conhecida em Lisboa a tremenda desgraça:

"Presidente da Camara Municipal do Porto—Em nome do governo envio a V. Ex. expressão do mais profundo pesar pela grande desgraça que enlutou essa nobre e valorosa cidade—Presidente do ministerio."

"Manifesto a V. Ex. o meu profundo pesar pela grande desgraça de hoje que cobriu de lucto a população dessa cidade—Silvestre Falcão."

"Exmo. presidente da Camara Municipal do Porto—"O Mundo" deplora vivamente a catastrophe do Porto e associa-se á dor da briosa cidade do 31 de janeiro—França Borges."

O presidente da Camara Municipal de Lisboa ao seu collega da do Porto, na segunda-feira:

"Em nome da cidade de Lisboa, apresento a V. Ex., como representante dessa nobre cidade, a expressão do meu sentido pesar pelo desastre que a enlutou."

Na sessão de quinta-feira da Associação Lisbonense foi lido este agradecimento, assignado pelo Sr. Xavier Esteves:

"Em nome do Porto agradeço a V. Ex. como representante da heroica cidade de Lisboa a expressão de sentimento desastre que nos consterna."

O directorio do partido republicano igualmente exprimiu á Camara Municipal do Porto o seu pezar pela catastrophe.

Um juiz pitoresco — Uma catilinaria contra elle

Na sessão do Senado, de terça-feira, o Sr. Antão de Carvalho, presidente da Camara da Regoa, interpellou o ministro da justiça ácerca do juiz da mesma comarca, Dr. Pinto Lambaça, muito singular e pitoresca pessoa desde os seus tempos de estudantes de Coimbra, em cuja Universidade foi condiscipulo do notavel poeta humorista João Penha, que, uma vez, por occasião de ser chamado ao então poeta, Dr. Brito, assim o cantou, avultando-lhe a corpulencia e ainda mais a cavernosidade da voz:

Em pé, diante do Brito,
Dava lição o Lambaça:
Parecia a voz do infinito
A sair de uma cabaça!

Ouçam o interpellante com alguma extensão, porque não perderão o seu tempo:

O Sr. Antão de Carvalho, tendo ha já cinco mezes annunciado na Assembléa Constituinte a interpellação que hoje realiza, observa que, então, como hoje, ella representa o intuito de zelar o bom nome da Republica e o prestigio da justiça.

A Constituinte estabelece a independencia e a harmonia dos diversos poderes do Estado; resta ver como isso, ou se isso, se consegue.

O poder judicial é ainda representado por magistrados nomeados pelo extincto regimen, habituados ás leis e usos desse regimen, e, portanto, eivados de todos os seus vicios.

Deve dizer que tem por esse poder a mais alta consideração e o maior respeito. Reconhece que ha juizes incorruptiveis e que serão em qualquer regimen grandes magistrados, mas a verdade é que ha ali de tudo: reaccionarios, que se preservam para os bastões dos conspiradores; astutos e dissimulados que se conservaram em funcções para atraiçoarem a Republica, e, portanto, absolutamente incompativeis ás actuaes instituições, e, finalmente, outros, o menor numero, illustres austeros e liberaes que se integraram no espirito moderno e lealmente desempenham o seu dever.

Impõe-se, pois, a urgencia de uma reorganização judiciaria e por isso é indispensavel que o Sr. ministro da justiça a faça sem demora.

E' insignificante a tabela dos honorarios dos juizes de investigação criminal, que são fieis servidores da Republica, e aproveita a occasião de o recordar tambem ao Sr. ministro.

Dito isto, de uma fórma generica, passa a referir-se especialmente á comarca da Regoa, cujo funccionamento bem conhece e onde se commettem abusos, que devem ter severo e prompto correctivo.

Naquella villa têm as autoridades administrativas e as entidades que têm a seu cargo os negocios municipaes, de quem elle, orador, é o presidente, feito comprehender ao povo que os processos politicos e administrativos não são já os do antigo regimen; mas isso faz tão grande contraste com o que se passa no tribunal, que a permanencia ali do juiz José Joaquim Pinto Lambaça, constitue uma verdadeira affronta ao prestigio da Republica, pois processos ha, já findos, que demonstram ser elle um magistrado absolutamente indigno do seu alto logar.

Recorda em seguida a celebre sentença do referido juiz, no tempo de João Franco, que lhe valeu um processo, e um castigo por este infligido, [illegible] em outras sentenças suas aos hoje mais altos vultos da Republica, e, ultimamente, um despacho seu, em pleno seculo XX, em 11 de março do corrente anno, depois da lei da separação e sob a Republica, no qual se encontram as seguintes palavras:

"Se condemnei o réo não foi porque lhe tivesse má vontade, bem pelo contrario: foi simplesmente por obediencia á minha consciencia e a Deus, se é que Sua Divindade não está ainda demittida das suas funcções pelos livres-pensadores, que Lhe juraram guerra, já lhe tiraram o ordenado e promettem demittir e fazer não sei que mais, só porque Elle, em dia feriado e momento de bom humor, deu pela existencia delles e muito serenamente os aconselhou a que fossem boas pessoas."

João Penha e Padua Correia, aquelle em verso e este em prosa, cantaram já as sentenças desse juiz.

Agora, nesta tribuna, elle, orador, lê aos senadores este despacho, absolutamente inedito, que entrega aos poetas e aos jornalistas para que celebrem condignamente o magistrado que ainda julga em nome de Deus e insulta o grande homem de Estado que promulgou a lei de separação!

Ha ainda a circumstancia, e a coincidencia notavel, de que o réo neste processo, que desappareceu, é um monarchico ferrenho e representa um papel de destaque nas hostes de Couceiro. Outros processos contra monarchicos desappareceram tambem; em outros ha réos que, sem serem affiançados, permanecem em sua casa e vão a julgamento sem terem entrado na cadeia; em outros, é impossivel fazer subir recursos á Relação porque o juiz o impede abusivamente, noutros o defensor é sempre determinado escrivão, a quem o juiz arbitra sempre honorarios quadruplos e quintuplos da respectiva tabella!

Emfim, se o padre Antonio Vieira vivesse ainda, teria na administração da justiça na comarca da Regoa, materia farta para um novo capitulo da sua celebre obra!

Diz ainda que, com pasmo de toda a gente, o juiz Lambaça preside ás audiencias de chapéo na cabeça e cigarro na bocca, atravessa a Regoa com uma gemada na mão, comendo castanhas ou descascando laranjas (Riso), e, accentuando mais uma vez que tudo isto é miseria, é vergonha e desprestigio para a propria magistratura e para a Republica, espera promptas e energicas providencias do Sr. ministro da justiça.

(Sua Ex. foi muito comprimentado.)

O Sr. ministro da justiça reconhece razão ao Sr. Antão de Carvalho, no que toca á generalidade das suas considerações mas, porque assim é, julga indispensavel que o parlamento dê força ao governo para que a magistratura portugueza deixe de apresentar taes aspectos.

Sabe-se que foi decretado o limite de idade, o que, por considerações economicas, se não póde ainda por em pratica, e elle, orador, que, como a Camara certamente reconhece tambem, entende ser necessario mandar para socegado repouso certos juizes, trará ao parlamento providencias a tal respeito attinentes, mesmo antes de lhe submetter a projectada reforma judiciaria.

Isto quanto ás considerações genericas do Sr. Antão de Carvalho.

Quanto ás gravissimas accusações que dirige ao juiz Pinto Lambaça, que elle, orador, não conhece como juiz mas já conhecia como advogado, diz que desconhecia inteiramente taes factos.

Tinha de Pinto Lambaça a opinião de que, como juiz, seria uma figura apagada; mas, agora depois do discurso do Sr. Antão de Carvalho, só tem uma coisa a fazer: — Chegar á sua secretaria e dar ordem para que esse juiz seja syndicado.

(Apoiados.)

As accusações ao Sr. Freire de Andrade, como governador geral de Moçambique—A defesa desse — A consideração que o governo, os seus amigos e subalternos lhe demonstram.

Aquella annunciada interpelação do deputado Sr. Paiva Gomes ao Sr. ministro das colonias sobre o Sr. Freire de Andrade, director geral do ultramar, como antigo governador geral de Moçambique, por motivo das accusações que, numa das sessões da outra semana, lhe formulou, como aqui viram, realizou-se, na terça-feira, e contra a espectativa, talvez, do interpelante, essa interpelação, em vez de derrubar o illustre colonial, pelo contrario o poz ainda mais de pé.

O Sr. Paiva Gomes começa dizendo que, em uma das sessões passadas, deu conhecimento á camara de um grande numero de factos estranhos, occorridos na provincia de Moçambique, durante os ultimos tempos, com manifesto prejuizo para a fazenda publica.

Frisa a circumstancia de alguns desses actos, terem sido sancionados [illegible] e de fórma illegal pelo respectivo ministro, mão grado o representarem despezas imprevistas e não orçamentadas accrescentando ainda que para outros factos, o actual ministro das colonias não encontrou, nem crê que encontre, explicação acceitavel.

Com effeito, diz, não pequeno numero de esses, longe de constituirem méras irregularidades, como alguem quer fazer acreditar, são verdadeiramente injustificaveis e tendiam, por via de regra, a alimentar a clientela que gravitava á roda da autoridade superior da provincia e que retribuia tantas generosidades por generosos elogios.

Foi essa "entourage" sem escrupulos que, mais do que tudo, comprometteu a sã administração da provincia.

Dos cofres publicos sahiram dinheiros ás mancheias, quando não se usava do abusivo, mas culposo expediente de não escripturar toda a receita cobrada, como succedeu na curadoria de Johannesburg, como consta de relatorios officiaes.

Gratificavam-se ou subvencionavam-se determinados individuos, sob os pretextos mais futeis ou mesmo sem se darem ao trabalho de buscar pretexto algum; importantes fornecimentos ao Estado eram feitos sem dependencia de hasta publica e disparates houve até com os quaes eram directamente beneficiadas as proprias autoridades.

Diz ser necessario saldar contas com o passado, muito principalmente quando factos escuros e estranhos vêm á luz do dia, afim de caminharmos por uma estrada ampla e sem desvios ou tergiversações.

Dos inqueritos ou syndicancias só pódem recear os deshonestos ou aquelles que no seu fôro intimo se reconhecem culpados.

Os homens dignos só têm a lucrar com que os seus actos sejam trazidos á téla da discussão, porque a sua estatura moral se engrandece mais e mais aos nossos olhos.

Assim, pois, em face de taes casos, deseja, no uso pleno de um direito e tambem no cumprimento de um dever inquirir do ministro das colonias do procedimento que entendeu dever adoptar.

Em seguida falou o ministro das colonias, que disse aguardar a resolução da camara, posto que o referido deputado apresentou a proposta de inquerito.

Em seguida o Sr. Paiva Gomes envia para a mesa a referida proposta, redigida nos seguintes termos:

"Proponho que seja nomeada uma commissão de inquerito parlamentar á administração da provincia de Moçambique sobre o ultimo governo daquella colonia no tempo da monarchia.

Mais proponho que essa commissão tenha plenos poderes para delegar determinados deveres em um dos seus membros ou em um cidadão a ella estranho."

A proposta é admittida.

O Sr. França Borges—Não sei por que razão não é essa proposta apresentada immediatamente á apreciação da camara, como se tem feito a tantas outras.

O Sr. Paiva Gomes—Requeiro a dispensa do regimento para a minha proposta.

Approvado.

Como ninguem a queira discutir, é posta á votação e approvada.

*

O Sr. Freire de Andrade, mesmo antes desta interpellação, e como a outra semana lhes disse, apresentou um requerimento ao ministro das colonias, documento extensissimo, pois que occupa umas 23 folhas de papel (e todo elle collado, já se deixa ver), com que rebate, uma a uma, as accusações que o Sr. Paiva Gomes lhe assacára, e terminava por pedir, accentuando que era a primeira vez que pedia alguma coisa aos governos, uma syndicancia aos seus actos, como governador geral de Moçambique, e depois de votado o inquerito parlamentar apresentou a sua demissão de director geral das colonias.

O requerimento foi a conselho de ministros e este resolveu que não só lhe não seria deferida a exoneração, como ainda nem sequer seria suspenso [illegible] funcções.

Accrescentava-se que o Sr. Freire de Andrade requereria a sua exoneração a de official do exercito, visto querer ir para a Africa do Sul Britannica dirigir uma poderosa companhia ingleza.

O Sr. Freire de Andrade é muito justamente considerado na Inglaterra pelo seu talento e tacto administrativo.

O illustre colonial, apenas o levantamento desta campanha, tem sido muito cumprimentado e muito felicitado então, depois de que foi conhecida a resolução do governo. Antes mesmo desta resolução, promoveram-lhe os amigos e admiradores um banquete que o calculo não será inferior a 300 talheres, o qual, depois de conhecida a demonstração do governo, terá, com o significado de estima, o de felicitações.

Varia: necessidade de um protocollo apparatoso—As moções sobre o caso Batalha Reis—O projecto de lei sobre accidentes de trabalho—Entre o director e o sub-director da Penitenciaria—Augmento da marinha de guerra—As joias da corôa, etc.

Na sessão do Senado, de segunda-feira:

O presidente communica que fôra á casa do chefe de Estado, agradecer o seu convite, como presidente do Senado, para assistir ás festas nos theatros nacionaes, convite com que o Dr. Manoel de Arriaga mais uma vez demonstrára comprehender o verdadeiro espirito democratico de uma Republica como a nossa.

A proposito manifesta o desejo, que crê ser o da Camara, de que o governo apresente ao parlamento um projecto de protocollo a observar nas solemnidades officiaes (apoiados), pois sabe que até varios representantes de nações estrangeiras têm manifestado a sua estranheza perante a pobreza dos actos a que têm assistido no paço de Belém, onde o Sr. presidente da Republica se tem visto isolado com os membros do governo.

Sabe tambem que, no tempo do ministerio do Sr. João Chagas chegou a ser elaborado um projecto de protocollo, e, assim, mais uma vez faz votos porque o governo se occupe do assumpto, pois não se comprehende tanta nudez e pobreza numa Republica como a de Portugal, pois que possue um grande emporio colonial e se encontra em relações com os primeiros da Europa e do mundo inteiro. (Apoiados.)

Como devem estar lembrados, ficaram em suspenso, no Senado, as moções (da direita e da esquerda) sobre a interpellação Batalha Reis. Pois, muito bem, vejamos o que se passou na sessão de segunda-feira:

O Sr. presidente annuncia que vão ser votadas as moções que ficaram sobre a mesa e que foram apresentadas na sessão precedente.

O Sr. presidente do ministerio, parecia-lhe que na primeira vez que se discute no Senado um assumpto em que não houve discrepancia sobre a confiança dos membros desta camara no governo a que tem a honra de presidir não ha necessidade de votar nenhuma dessas moções, pois o governo não precisa de tal votação para reconhecer que a camara continúa a depositar nelle a necessaria confiança.

Pede, pois, aos respectivos apresentantes que as retirem.

Os Srs. Eusebio Leão e Souza Junior pedem licença, que a camara concede, para retirar essas moções.

Vozes—Muito bem!

Renhidissimo tem sido o debate entre o "Mundo", que defende o caso, tendo dito o Dr. Affonso Costa, em uma entrevista naquelle jornal, que o Dr. Bernardino Machado não tinha saido da mais estricta legalidade, e o conselho superior da administração financeira do Estado, por meio de appendices ao parecer e por meio de cartas no "Seculo" dos Srs. José Barbosa e Dr. Pedro Martins, de refutação á doutrina do Dr. Affonso Costa, e ainda por meio de uma entrevista de outro vogal do mesmo conselho, o Dr. Alvaro de Castro, filiado no centro republicano democratico, que na "Capital", de terça-feira, dizia:

"Não ha, como se tem dito, intento politico na accusação que o conselho, de que faço parte, apresentou ao parlamento. As citações das leis em vigor são claras e não se lhes póde dar interpretação differente da que lhe démos, tão terminantes são as suas disposições."

O "Mundo", de sexta-feira, publicava uma analyse juridica ao parecer do conselho superior da administração financeira do Estado, concluindo pela sua absoluta condemnação.

A mais encarniçada politica, desgraçadamente, anda á roda de um caso, que, diz-se a quem disse, visto ser [illegible] de moralidade indispensavel á vida da Republica, deveria ser examinado sem ella.

*

Como é possivel estejam lembrados, na ultima sessão dos Deputados, [illegible] discutido o projecto na generalidade, sobre accidentes de trabalho, não foi elle votado, em seguida, por falta de numero.

Fel-o, porém, na sessão de terça-feira, sobre esta moção do Sr. Caldeira Junior:

"A Camara, reconhecendo que o projecto foi inspirado num alto espirito de justiça e desejando que a lei em que ha de se converter este projecto seja exequivel, resolve approval-o na generalidade, para a primeira sessão de janeiro, quer venha ou não acompanhado por informações que possam ser fornecidas pelo Sr. ministro das finanças. (Apoiados.)"

*

Nas sessões dos Deputados, de quarta e quinta-feira, a proposito de [illegible] Sr. Souza Mota, ao Sr. ministro das colonias por ter nomeado para governador geral de Moçambique o Sr. Dr. Alfredo de Magalhães, visto estar-lhe pendente uma syndicancia como director da Penitenciaria, syndicancia essa pedida pelo sub-director, [illegible] se fallou sobre o caso, apurando-se ser elle mais proveniente de dissidencia [illegible] de caracter do que, propriamente, de erros de administração.

*

O deputado Sr. Balthazar Teixeira apresentou um projecto de lei auctorizando o governo a vender todas as joias que pertenceram á corôa de Portugal, excepto as de accentuado valor artistico ou historico, e bem assim todas as pratas e equipagens de luxo que não sejam precisas ao serviço do Estado.

Com o producto se construirá uma Escola Normal em Lisboa, 25 escolas na capital, Porto e outros pontos; serão custeadas escolas moveis, creadas 200 bibliothecas populares e dotado com 50:000$ um Instituto de Assistencia Infantil em Lisboa.

Que brilhantes coisas devidas a brilhantes!

F. C.

A POLICIA

Está de serviço na repartição central de policia o Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar.

— Por acto de hontem do Sr. chefe de policia, foram nomeados Manoel de Lima Torres, escrivão do 8º districto e Olympio Falcomer da Costa, commissario interino do 12º districto.

— Foram transferidos os delegados Dr. José Pereira Guimarães Filho, do 23º para o 2º districto, e deste para aquelle, Dr. Luiz Fortunato de Menezes.

— Pelo Sr. chefe de policia foram mandados expedir, pela 2ª secção, os seguintes officios:

Ao Sr. ministro da justiça, communicando ter sido posto em liberdade o bilhetinho de nome Gastão Benjó; ao escrivão da Casa dos Expostos, apresentando o menor Manoel Ferreira, afim de ser elle recolhido áquelle estabelecimento; ao juiz da 5ª pretoria, apresentando Antonio Basilio da Silva, afim de assignar termo de tomar occupação, por ter cumprido a pena que lhe foi imposta na Colonia Correccional de Dois Rios; ao juiz da 5ª pretoria, communicando não se acharem nesta repartição os mandatos de prisão referentes á Antonio Pereira; ao administrador geral do hospital da Misericordia, pedindo para ser communicado a esta repartição o dia em que obtiver alta Bernardo José de Souza; ao delegado de policia de S. João Nepomuceno, communicando estar recolhido no hospital da Misericordia o preso Bernardo José de Souza; ao chefe de policia do Estado do Rio, fazendo reverter o menor Pedro Coutinho; ao director da Escola Premonitoria Quinze de Novembro, mandando admittir, á sua disposição o menor Carlos Rodrigues Teixeira; ao director do Instituto de Cegos Adultos, apresentando o cego Antonio Bernardo da Silva, para ser recolhido áquelle estabelecimento; ao consul geral de sua magestade britannica, communicando que os marinheiros da barca ingleza "Marie", A. Lindorf, D. Walstra e H. Voigt, foram presos na delegacia do 2º districto e, immediatamente, enviados para bordo da referida barca e entregues ao commandante, segundo informações do inspector da policia maritima; ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, requisitando passagem, em carro de 2ª classe, até a estação de S. José dos Campos para o menor indigente José Elviro; ao inspector do corpo de segurança publica, communicando que a policia maritima impediu o desembarque neste porto, do caften russo Franz Stakesky, passageiro do "Umbria".

— Ao Hospital Nacional de Alienados foram recolhidos dois indigentes.

RESENHA DOS ESTADOS

ALAGOAS

Teve a maxima solemnidade o acto da reabertura do Asylo de Orphãos de N. S. do Bom Conselho, em seu novo, bello e vasto edificio, sito no Bebedouro.

Conforme o programma anteriormente publicado, depois de haverem dado entrada no asylo os Drs. Euclides Vieira Malta, governador do Estado; D. Manoel Lopes, bispo diocesano; general Julio Fernandes, Dr. Luiz de Mascarenhas, intendente municipal; Dr. Bernardino Ribeiro, secretario da fazenda; Dr. Zeferino Rodrigues, secretario do interior; muitas pessoas gradas e distinctas familias alagoanas, administrou S. Ex. o bispo diocesano a benção do edificio, que acabava de ser reconstruido por iniciativa do chefe do Estado e sob a criteriosa e economica administração do actual director do referido asylo, senador Firmo da Cunha Lopes.

Esse predio, cujo levantamento obedeceu ás mais rigorosas regras da hygiene e da esthetica, e cuja vastidão e commodos permittem o recolhimento de cerca de 100 desvalidas, ostentava interior, constante de flores, bandeiras, festões e escudos, onde estavam inscriptas saudações e manifestações de reconhecimento aos Srs. Dr. Euclides Malta, D. Manoel Lopes, coronel Firmo Lopes e professor Luiz Carlos, além de outras homenagens prestadas á memoria dos Drs. Passes Miranda, Santos Patury e Dias Cabral, e de outros extinctos bemfeitores daquella instituição.

Depois da ceremonia da benção, effectuou-se a missa solemne, officiando o bispo diocesano.

Terminada a parte religiosa, que constou ainda de um "Te-Deum laudamus" e benção do sacramento, dirigiram-se os circumstantes para o grande salão do curso primario, onde fôra erguido um elegante palco, sobre o qual estavam expostos os retratos dos Drs. Euclides Maltas e Passes de Miranda, velados por duas cortinas de seda verde, estando-se na base dos cavalletes que os sustentavam dois escudos, contendo dizeres significativos da gratidão das desvalidas aquelles senhores.

Occupados os logares destinados ás altas autoridades civis, religiosas e militares do Estado, paranymphos e ás familias, foi cantado pelas orphãs um bellissimo hymno, com acompanhamento de piano e violino, depois do qual verificou-se uma brilhante manifestação ao Dr. Euclides Malta.

Essa homenagem constou de tantas saudações quantas são os municipios do Estado, representados pelas asyladas, que traduziram ao governador do Estado a sua gratidão.

Fizeram ainda as mesmas orphãs uma homenagem de reconhecimento ao seu actual director, coronel Firmo Lopes, a quem offereceram uma bonita bandeja em alto relevo.

Encerrou essa parte da brilhante festa o hymno Dezeseis de Setembro, cantado pelas manifestantes.

Cerca de 1 hora da tarde realizou-se lauto banquete de 50 talheres, offerecido pelas orphãs do Asylo ao Dr. Euclides Malta.

O espaçoso refeitorio achava-se lindamente ornamentado, tendo as arcadas das portas e janellas cingidas de festões de rosas artificiaes, ostentando as paredes fronteiras ás cabeceiras da mesa dois vistosos escudos com a seguinte inscripção:

"Tributo de reconhecimento das orphãs do Asylo ao Exmo. Sr. Dr. Euclides Malta, benemerito governador do Estado, pelos beneficios com que as tem dotado."

Ao champagne, o coronel Firmo Lopes pediu a palavra, offerecendo o banquete ao Dr. Euclides Malta, grande protector das instituições pias do Estado.

S. Ex., em agradecimento, pronunciou um eloquente e substancioso discurso, pondo em relevo o merecimento, a actividade e a dedicação do coronel Firmo Lopes na direcção dos estabelecimentos de caridade do Estado.

O Dr. Euclides Malta proclamou os evidentes beneficios que o hospital de Caridade e o Asylo das Orphãs devem ao seu honesto e operoso director, manifestando a sua satisfação pela felicidade da escolha do nome do coronel Firmo Lopes para a administração desses estabelecimentos, dos quaes o ultimo, graças aos esforços empregados pelo coronel Firmo Lopes estava-se agora remodelado, ampliado e em condições de servir perfeitamente aos humanitarios fins a que se destina.

A' tarde verificou-se a parte recreativa do festival, constante da representação de diversas comedias, monologos e dialogos, de cuja execução se encarregaram algumas das asyladas, sendo muito applaudidas.

Após o espectaculo, assomou á tribuna, perante crescido auditorio, o padre Constantino Lougeman, que produziu uma bellissima oração sobre a caridade christã, tendo impressionado agradavelmente os ouvintes, que foram abafados por uma ruidosa salva de palmas, foi entoado o hymno da Caridade, com acompanhamento de piano.

A concurrencia publica por essa occasião foi extraordinaria.

No jardim do edificio tocou até a noite excellentes peças, a banda de musica do batalhão policial.

Nos intervallos das representações executou lindas valsas a orchestra sob a regencia do professor João Ulysses.

—Lê-se no "Gutenberg", sob o titulo "Excursão á Fernão Velho", o seguinte:

"Em dois automoveis, seriam 7 1/2 da manhã, quando os excursionistas, convidados pelo illustre Dr. Antonio de Mello Machado, dirigiram-se para o pittoresco logarejo de Fernão-Velho, onde se acha situada a União Mercantil. Fizeram parte da comitiva além do Sr. general Dr. Julio Fernandes, os Srs. coronel José Auto da Cruz Oliveira (um dos directores da fabrica), major Dr. Secundino de Sá, 1ºs tenentes Dr. Vitalino Thomaz Alves e Pinto Monteiro, tenente Ernany Corrêa, coronel José Virgilio de Lima e Silva, coronel Dr. Antonio Machado, Dr. Manoel Machado, Dr. Arthur Machado e Dr. Gilberto de Andrade.

Recebidos cavalheirosamente pelo Sr. José Luna, gerente daquelle estabelecimento, com gyrandolas e ao som de bellissimas peças pela banda de musica Trinta de Outubro, depois de pequena demora em a residencia desse cavalheiro, dirigiram-se os visitantes para a fabrica. Ali, percorridos que foram todos os departamentos, admirados todos os modernos machinismos de que dispõe a União Mercantil, ao general Julio Fernandes e sua comitiva foi servido champagne, no qual o Dr. Mello Machado agradeceu a S. Ex. a honra daquella visita. Respondendo o distincto militar, demonstrou o seu verdadeiro enthusiasmo e satisfação pelo modo cuidadoso com que está montada aquella fabrica de tecidos e pela magnifica organização a ella dada pelos seus illustres e esforçados directores.

Em seguida, o respeitavel coronel José Luna, em sua aprazivel e confortavel residencia, offereceu aos visitantes um lauto almoço, onde reinou a mais absoluta cordialidade, sendo na occasião do champagne erguidos diversos brindes ao Sr. general Dr. Julio Fernandes, ao coronel José Auto Cruz Oliveira e Dr. Antonio Machado, directores daquelle estabelecimento industrial.

Causou optima impressão a manifestação espontanea das crianças da escola publica daquelle logarejo ao brioso general, a quem offerecendo flores, solicitaram o julgamento de suas "escriptas" de fim de anno, porquanto coincidira o esperado "dia das férias" com que aquella visita. O general retribuia aquella tocante manifestação, indo em pessoa ao predio onde funcciona a escola publica.

S. Ex. mostrou-se tambem muito bem impressionado com o invento do nosso conterraneo Manoel Vicente Wanderley, que já se acha bastante adiantado.

A's 3 horas mais ou menos, regressaram á esta cidade os excursionistas, optimamente satisfeitos com a nimia gentileza dos dignos e honrados directores da União Mercantil e do operoso e probo cavalheiro Sr. José Luna, que a todos encantou com a sua muito conhecida e apreciada distincção.

CARTA DE PARIS

PARIS, 15 de dezembro.

Boas festas aos leitores e amigos—Greves exoticas—Os "chauffeurs", os cantores do café concerto e as dansarinas—Discussão na Camara—Barracas do fim do anno—A legação do Brazil em Paris

Primeiramente, como é de uso e praxe,—as nossas saudações aos amigos e collegas, a todos aquelles que nos têm lido neste já longo periodo da nossa despretensiosa collaboração nesta folha. Desejamos a todos um anno feliz, um anno cheio de triumphos, um anno delicioso e deslumbrante!

O Brazil é um dos paizes de maior futuro da America e,podemos mesmo accrescentar, do mundo inteiro. E' o celleiro de amanhã da humanidade. Cresce de dia em dia em progresso, em força economica, em riqueza.

E' a grandiosa esperança dos melhores dias para os economistas que prevêem e que sabem para onde vão.

Saudando nestes dias festivos do Natal e do Anno Bom os companheiros e leitores do *Paiz*,— saudamos tambem o Brazil que tem nesta folha o orgão por excellencia.

*

Estamos soffrendo uma epidemia de greves... exoticas.

Conductores de automoveis, cantores de café-concerto, dansarinas,—tudo se encontra descontente neste Paris, sempre alegre e sempre encantador.

Os *chauffeurs* brigaram com os patrões por causa do *benzol*, a essencia dos motores. E queixam-se da exploração patronal. Em compensação, o publico não se mostra afflicto e triste com a falta dos *autos*, que causavam tantos embaraços nas ruas, e que eram a tragica causa de tantos desastres. Podemos andar mais á vontade, sem receio de, ao voltar de qualquer esquina, ficarmos esmagados.

Com respeito ao café-concerto, a greve não nos causa igualmente o minimo transtorno. Os *cabotins* e *cabotines* têm carradas de razão, porque o caso das *matinées* sem retribuição é uma grande patifaria dos emprezarios.

Mas, que soffre a arte com a falta do café-concerto? O publico que envilece o espirito, ouvindo as asneiradas dos *beuglants*, irá ao theatro assistir ás comedias e dramas de literatura séria.

As dansarinas tambem reclamam. Mas essas damas têm exigencias extraordinarias — com que o publico pouco se importa. As estrellas do corpo de baile da Opera, da Opera Comica, do Trianon, do Chatelet, do Gaité, etc. ganham rios de dinheiro sómente para se exhibir em calções de malha cor de rosa, fazendo *pointes*. As dansarinas de segunda e terceira ordem, essas, ganham mais... com os estraordinarios que pagam bem.

Por isso, repetimos: as greves exoticas que rebentaram agora em Paris são olhadas de soslaio pela classe trabalhadora. Podem interessar os *snobs* de Paris — mas a gente que trabalha, não. Essa pouco se incommoda com as Mayol, as outras estrellas e vedetas do café-concerto.

*

Pouco interessante a discussão parlamentar, na Camara, sobre o tratado franco-allemão, em que a França obteve o definitivo protectorado de Marrocos. O conde de Mun disse coisas interessantes e justas; mas o Sr De Aelbes poz logo os pontos nos ii e obteve um largo successo.

Que sairá deste debate? A quéda do ministro Caillaux? Talvez. Mas não era este o pensamento inicial dos pais da patria que interpellaram.

Tudo discussões inuteis: o governo assignou o tratado com a Allemanha e hoje é preciso desdizer-se, para agradar aos orleanistas.

*

Barracas do fim do anno! Os *boulevards* principiam a tomar o aspecto ridiculo de ruelas de feira. Não podemos transitar nos passeios entre as *terrasses* apinhadas de consumidores e os barracões de madeira e lona onde se exhibem todas as pequenas invenções do anno, premiadas no concurso de brinquedos organizado pelo prefeito da policia de Paris, o Sr. Lépine.

Paris, desde o Natal até os Reis, fica sob o dominio do barraqueiro, sempre sem gosto!

Em muitos bairros os proprietarios e locatarios, cheios de justiça, reclamam uma diminuição nas decimas, porque os feirantes do fim do anno impedem de dormir e espalham doenças contagiosas, desvalorizando os locaes das avenidas onde armam barracas.

*

E' para admirar que ainda não tenha sido preenchida a vaga da legação de Paris. O Brazil sem ministro num grande centro como é a capital franceza, chega a ser inacreditavel. A colonia brazileira lamenta profundamente essa tão importuna lacuna... diplomatica.

– E por que razão? E' porque o numero de candidatos seja superior a tudo quanto de humano se pudesse conceber — como diria algum velho philosopho reformado?

Xavier de Carvalho.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão ordinaria da 2ª camara, hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Bulhões Pedreira, presentes os desembargadores Pitanga, Celso Guimarães, Gabaglia e Nestor Meira.

Secretario, o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Aggravo de petição — N. 2.558, relator, o Sr. Celso Guimarães; aggravantes, Oliveira Carvalho & C.; aggravado, Salvador Dierna — Negou-se provimento, unanimemente.

N. 2.560, relator, o Sr. Pitanga; aggravantes, Manoel da Silva Lino e Adelino Pereira da Costa; aggravada, a massa fallida de Narciso Marques da Silva — Deu-se provimento ao recurso para que o juiz "a quo", reformando o seu despacho, julgue provados os embargos de terceiro, salvo se a massa fazer valer o direito creditorio que porventura lhe assiste, como embargante, pelos meios legaes, unanimemente.

Liquidação Sampaio Araujo & C. — A requerimento de Cesar Araujo, por ter fallecido seu socio Francisco Sampaio Coelho, o juiz da 2ª vara commercial decretou a dissolução e liquidação da firma Sampaio, Araujo & C., estabelecida com commercio de pianos e musicas á Avenida Central n. 122.

Foi nomeado liquidante o requerente.

Habeas-corpus — O juiz da 1ª vara criminal denegou a ordem de "habeas-corpus" impetrada em favor de Vicente de Paula Freitas, que allegara demora illegal na formação de culpa do processo a que responde.

— Luiz Alves impetrou "habeas-corpus" ao juiz da 3ª vara criminal, allegando estar violentamente preso, á disposição da 3ª pretoria, sem culpa formada.

O pedido será julgado a 8 do corrente.

— Sob a allegação de estar preso sem nota de culpa desde 29 de novembro ultimo, á disposição da 14ª pretoria, Eusebio Rosa da Silva impetrou uma ordem de "habeas-corpus" ao juiz da 4ª vara criminal.

Foram determinadas as diligencias da praxe para o julgamento do pedido, marcado para o proximo dia 9.

Assalto — Denuncia — O 2º promotor publico offereceu denuncia, no juizo da 2ª vara criminal, contra Raul Antonio de Almeida, accusado de ter assaltado e aggredido, em companhia de dois outros individuos, o carregador José Domingos, de quem arrebataram um sacco contendo objectos pertencentes a Manoel Felippe Garcez e avaliados em 164$700.

O caso deu-se em 30 de dezembro ultimo, na rua Conselheiro Zacarias. Raul foi preso em flagrante, tendo os seus companheiros logrado evadir-se.

Roubo — Condemnação — Belmiro de Souza Carvalho era empregado de Leonel Cardoso da Silva, residente á rua S. Pedro de Alcantara, Realengo, quando, em 19 de julho do anno passado, arrombou uma mala de seu patrão e della roubou 300$ em dinheiro.

Preso e processado no juizo da 4ª vara criminal, Belmiro foi condemnado, por sentença de hontem, a tres annos e seis mezes de prisão e multa de 8 3|4 o|o sobre o valor roubado.

Assassino pronunciado — O juiz da 5ª vara criminal julgou procedente a denuncia offerecida pelo ministerio publico contra José Domingos Mundá, accusado do assassinato, a facadas, de sua mulher, Sebastiana Correia da Silva, occorrido na noite de 11 de outubro ultimo, no Caminho do Padre, em Santissimo.

Mundá é assassino reincidente. Pesa sobre elle a accusação de ter assassinado em 1905, em Maceió, uma rapariga que era sua amasia, contra quem desfechou varios tiros, depois de lhe ter vibrado vinte e quatro punhaladas.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Durante o mez de dezembro findo, foi o polygono do Tiro Federal frequentado por 743 atiradores, sendo 251 socios, 48 reservistas e 444 praças do exercito. Nesse periodo realizaram-se 20 exercicios de fogo, sendo consumidos 10.235 cartuchos de guerra Mauser.

Com este resultado verifica-se que durante o anno de 1911 se realizaram no polygono do Tiro n. 7, 216 exercicios de fogo, com frequencia de 8.032 atiradores, sendo 3.471 socios, 895 reservistas, 2.666 praças do exercito, tendo sido o consumo de munição de 101.630 cartuchos de guerra Mauser.

— No proximo domingo estarão de dia no polygono de tiro de Villa Isabel os atiradores Luiz Camargo de Brito, Mario Laureano da Silva e Heraclito de Mello e Silva, os quaes deverão comparecer ao "stand" uniformizados e armados ás 8 horas da manhã em ponto.

No dia 7 do corrente, deve realizar-se o grande concurso de tiro, promovido pela Liga dos Veteranos, no polygono do tiro da União dos Atiradores do Brazil.

Este concurso constará de duas provas: uma de revólver, para atiradores veteranos e outra de fuzil Mauser, tiro rapido, na distancia de 200 metros, no tempo maximo de 90 segundos.

Conforme já foi publicado, é permittido aos atiradores o recurso de reproduzirem esta prova, as vezes que julgarem conveniente, mediante a importancia de 5$, cada vez que fizerem uso dessa faculdade.

As inscripções serão de 5$ quer para a prova fuzil, quer para a prova revólver, sendo premiados os vencedores até os terceiros logares.

O exercicio de fogo para os associados será iniciado ás 8 horas da manhã, e finalizado á hora do costume.

O director do tiro pede o comparecimento de todos os atiradores, á este exercicio, visto ser o ultimo preparatorio para o concurso intimo que, de accordo com a approvação do conselho director, na sessão de domingo passado, será effectuado no dia 14 do corrente, cujo programma consta das provas seguintes:

1ª prova — Atiradores de 1ª e 2ª classes, sendo os de 1ª a 300 metros de distancia, em alvos c. c. n. 3, de 10 zonas, e os de 2ª, a 200 metros, em alvo c. c. n. 2, de 10 zonas, todos com duas series de cinco tiros. Os de 2ª classe atirarão de pé e a braços livres, e os de 2ª, em posição regulamentar, facultativa. Premios: medalha de prata ao 1º e 2º vencedores, e de bronze, ao 3º e 4º. Preço da inscripção, 2$000.

2ª prova — Atiradores de 2ª e 3ª classes, sendo os de 2ª a 200 metros de distancia, em alvo c. c. n. 2, de 10 zonas, e os de 3ª, a 100 metros de distancia, em alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, todos com duas series de cinco tiros. Os de 2ª classe atirarão de pé e a braços livres, e os de 3ª, em posição regulamentar facultativa. Premios: medalhas de prata ao 1º e 2º vencedores, e de bronze ao 3º e 4º. Preço da inscripção, 2$000.

— Foi designado o dia 14 do corrente, ás 2 horas da tarde, para a reunião do conselho director, pedindo o presidente o comparecimento de todos os membros do conselho.

Realizou-se no domingo a assembléa geral para a eleição dos novos membros do conselho director do Tiro do Riachuelo, durante o corrente anno.

Aberta a sessão, presentes 72 socios, foi lida pelo secretario a acta e tambem o relatorio da directoria e parecer da commissão de contas, sendo tudo approvado unanimemente.

Após um intervalo de dez minutos, foi iniciada a votação que deu o seguinte resultado:

Capitão Benjamin Augusto Bravo Junior, 71 votos, para presidente; para vice-presidente, Nicanor Medina Ribeiro, 71; para secretario, Dr. Offney Doherty, 72; para thesoureiro, José Ildo Dias Cardoso, 71; para director de tiro, Domingos Xavier Martins, 71; para vogaes, Nabuchodonozor Prado e Adalberto Monteiro, 72; Ernesto Monteiro, 70; major Bernardo Mariano de Oliveira, 68, e João dos Reis e Silva, 42; para a commissão de contas, José Maria Castello Branco e Guilherme Belfort Duarte, 72; e Dr. Aristides Mendes, 71 votos.

Terminada a verificação da votação, o presidente usou da palavra, agradecendo aos socios que se mostraram promptos em attender ao convite para a assembléa.

Nada mais havendo a se tratar, foi encerrada a sessão.

—Amanhã, domingo, será iniciado o exercicio de tiro ao alvo, ás 9 horas da manhã, dirigido pelo respectivo director de tiro, o 2º tenente atirador Xavier Martins, sendo a distribuição de munição feita até ás 11 horas.

Realizou-se domingo passado a posse do novo conselho director do Tiro Brazileiro do Leme para o corrente anno.

A's 2 horas da tarde, reunidos os membros da directoria de 1911 e da actual, grande numero de socios e os representantes das sociedades Tiro Federal, Tiro de S. Christovão e Tiro da Imprensa Nacional, foi levantada a sessão da posse pelo presidente Dr. Antonio Dionysio de Castro Cerqueira, que nessa occasião pronunciou um discurso salientando os serviços já prestados pelos tiros do Leme e Federal, e fazendo longa dissertação sobre o fim e utilidade das sociedades de tiro no Brazil.

Depois deste discurso, foi empossado o novo presidente, coronel Cesar Pannain, que delineou o seu programma de administração e agradeceu aos socios o apoio e solidariedade que têm prestado á sociedade. Levantada a sessão foi servido aos atiradores presentes um "lunch", sendo nesta occasião erguidos varios brindes á prosperidade da sociedade.

Abrilhantou a festa a banda de musica da sociedade, que tocou varias peças de seu repertorio.

Ao retirarem-se os representantes das sociedades co-irmãs, o presidente agradeceu a presença dos mesmos a essa solemnidade.

Hontem realizou-se a primeira reunião do conselho director para tomar as necessarias medidas para acquisição do local em que vai ser installada a nova séde do Tiro do Leme no centro da cidade.

Na séde do Tiro Brazileiro Federal realizou-se na quinta-feira, a primeira reunião do actual conselho director dessa associação patriotica.

Dentre os assumptos discutidos foram approvadas as seguintes propostas:

Destinar os exercicios de fogo de domingos, exclusivamente, para socios do Tiro n. 7 e reservistas do exercito.

Os socios de outras sociedades poderão se utilizar do polygono de tiro nos dias de semana, uma vez que sejam acompanhados de seus instructores e levem munição; o Tiro n. 7 fornecerá armamento e alvos; os marcadores serão por conta da sociedade que desejar se utilizar do polygono de tiro.

Nomear o socio fundador Sr Manoel Dias de Carvalho, vogal do Tiro Federal, presidente do jury que deverá dirigir o campeonato de tiro que será realizado no dia 28 do corrente; nomear o atirador 1º tenente medico, Dr. Aroldo Leitão da Cunha, membro do mesmo jury, por parte do Tiro Federal; os demais membros serão constituidos de atiradores das sociedades nesse concurso.

Franquear o polygono de tiro, aos domingos, aos atiradores de outras sociedades que se inscreverem nas provas do concurso de tiro de 28 do corrente.

Ficou tambem estabelecido que, os socios de outras sociedades poderão atirar aos domingos no polygono do Tiro Federal, quando inscriptos em provas de concurso, a contar da data de inscripção.

Na mesma sessão do conselho foram approvadas varias propostas de socios novos.

Foi ainda resolvido se fazer, solemnemente, no dia 28, no stand de Villa Isabel, a distribuição das cadernetas aos reservistas da ultima turma apresentada pelo Tiro n. 7, os quaes prestarão juramento á bandeira, e distribuir os premios dos ultimos concursos realizados pelo Tiro Federal.

Para prestar as devidas continencias ás autoridades militares, formará uma companhia de guerra de atiradores, com banda de musica, corneteiros e tambores.

Pretende assim o Tiro n. 7 dar a maxima solemnidade á realização de seu campeonato de tiro de 1912.

—Amanhã, domingo, ás 6 horas da manhã, em companhia do respectivo instructor tenente Escobar, todos os officiaes e inferiores do corpo de atiradores do Tiro n. 7, irão fazer uma visita ao polygono de tiro do Realengo.

Esses atiradores deverão comparecer uniformizados e armados á séde social, ás 5 1|2 horas da manhã.

—Em virtude de irem ao Realengo todos os officiaes e inferiores do Tiro n. 7, dirigirão o exercicio de fogo de domingo, no stand de Villa Isabel, os atiradores tenente Flavio do Nascimento, Amorim Junior, Thiers de Faria, J. C. Mendes Sobrinho e Humberto Paladini.

—Já existindo numero sufficiente de atiradores inscriptos para exame de reservistas, em julho do corrente anno, na proxima segunda-feira, serão iniciadas as aulas para a setima turma.

Será dada a primeira aula theorica sobre as armas portateis, usadas no exercito.

MAIS UM SIMPLORIO ENGANADO

Ou melhor, desenganado! O engano não é nada: o engano é doce e ledo, como diz o poeta. Infelizmente não durou muito, e lá vem o desengano, que é amargo e doloroso.

Aliás, o desengano da victima do "conto do vigario" é bem merecido e nunca deve inspirar compaixão: a victima do "conto" é quasi sempre um espertalhão que encontra outro ainda mais espertalhão, e que cae na propria cilada.

Mesmo no seu engano, a victima do conto está convencida que vai fazer um negocio pouco limpo; apenas, erradamente, julga que a transacção é feita em seu proveito. Só se lembra da policia quando vê que foi embrulho.

Mas vamos ao caso de hontem.

Liberato Pereira Martins chegou hontem de S. Paulo. Passeava a sua importancia pela rua do Nuncio (que zona!) quando foi acostado por dois individuos de maneiras attenciosas e de labia abundante. Durante algum tempo conversaram. Depois, oh! milagre! viu-se Liberato puxar de uma nota de cem mil réis e entregal-a aos gajos, que se apressaram em fugir, dobrando a primeira esquina.

Que historia contaram ao viajante os dois espertalhões? Não se sabe ao certo: o que se sabe é que Liberato, depois de pensar um pouco, percebeu que tinha sido enganado, e correu a dar queixa do roubo á policia do 4º districto policial, cujo commissario o mandou para a repartição central da policia.

Varios agentes andam no encalço dos dois meliantes.

Do presidente da Camara Municipal de Barbacena o Dr. Paulo de Frontin recebeu hontem o seguinte officio:

"Cumprindo o mais grato dever, jubiloso, apresso-me em communicar a V. Ex. que, nesta data, inaugurou-se no salão nobre da Camara Municipal de Barbacena um artistico e bem acabado retrato de V. Ex. emoldurado a capricho, offerecido á Municipalidade pelo prestante cidadão Henrique Pereira da Silva. Este justo e a todo o ponto merecido acto constitue o mais significativo penhor de gratidão e de justo preito rendido ao luminar da engenharia brazileira pelos multiplos e importantissimos beneficios que tem feito a este Estado e principalmente ao municipio de Barbacena, que sempre teve a pessoa de V. Ex. como querido e devotado amigo."

— O Dr. Paulo de Frontin determinou que o ponto hoje fosse facultativo nas divisões e escriptorios.

— Hontem, á tarde, o Dr. Paulo de Frontin recebeu o officio seguinte:

"A directoria da Sociedade Beneficente União dos Foguistas da Estrada de Ferro Central do Brazil, representada pelo abaixo assignado, vem, mais uma vez comprovar a solidariedade que tem com a sabia administração de V. Ex. e pedir venia para garantir que nenhum fundamento existe nas noticias que alguns jornaes desta capital, de 4 do corrente, publicaram com referencia a esta associação, que é composta de foguistas, e estes, como os outros funccionarios a ella filiados, só cooperam para o engrandecimento deste proprio nacional.

Subscrevendo-me com todo o respeito—O presidente, *Leopoldo Navajos*."

— Vão ter exercicio: em Anta, o agente Eduardo Lopes; em Cedofeita, o agente Rocha Pitta; em Mangueira, o conferente Moraes Costa; em Rosseira, o praticante Guarino Castro; em Portella, o conferente Theodoro Silva; em Encantado, o praticante Pinheiro Guimarães; em S. Diogo, o praticante Licinio Abdon; na Central, o praticante Cesar Dantas, e em Carandahy, o praticante Manoel Fraga.

— Tiveram ordem de servir: em Dr. Frontin, o praticante José Ferreira de Abreu; em Paciencia, o praticante Antonio Pereira dos Santos Maia; em A. Maia, o praticante Mario Franco Vieira; em S. Diogo, o praticante Marcilio Alves Ferreira Lobo; em Magno, o telegraphista Francisco Argollo; em Dr. Frontin, o praticante Alvaro Sylvio Castello Branco; em Deodoro, o telegraphista Adalberto Campes; em Lafayette, o praticante Sebastião Nelson Pinto Monteiro; na Central, o telegraphista Achilles Cesar Burlamaqui.

— Regressaram a seus logares os telegraphistas Vicente Clarenson, em Engenho de Dentro, e Antonio Caspedes Barbosa Sobrinho, em Cascadura.

— Deu parte de doente o telegraphista Gastino José de Oliveira Coutinho, de S. Diogo.

SEM UM OLHO

No largo de Catumby encontraram-se hontem Antonio de Souza e Bemvindo Thomé, que ha muito não se viam com bons olhos.

Houve uma discussão entre elles, depois do que passaram para a lucta corporal, quando Bemvindo tomou de uma vara e enterrou-a no olho de Antonio, furando-o.

Antonio de Souza medicou-se no posto central de assistencia.

O aggressor foi preso pela policia do 9º districto.

AGGRESSÃO

Hontem, ás 8 horas da manhã, no Mercado Novo, os desordeiros Laurentino Soares e Antero Gonçalves aggrediram o syrio Asl Nelson, quitandeiro, fazendo-lhe diversas escoriações pelo corpo.

Os aggressores foram presos em flagrante pelas autoridades policiaes do 5º districto.

O ferido soccorreu-se na assistencia municipal.

Marinha.

Para exercer o cargo de auxiliar da terceira secção da superintendencia de portos e costas foi nomeado o capitão-tenente Aristides Galvão Bueno.

—Obtiveram licença: de 60 dias, o capitão-tenente Fernando Ferreira da Silva; de 30, o 2º tenente engenheiro machinista Francisco Teixeira da Costa, o mestre do corpo de officiaes inferiores da armada José Joviniano Freire e o mecanico de segunda classe Alfredo Moicetti, todos para tratamento de saude, onde lhes convier.

—O mecanico naval de primeira classe Sylvio Teixeira Guimarães obteve dois mezes de licença para tratamento de saude.

— Foram nomeados para servir na segunda secção da superintendencia do pessoal os officiaes reformados capitão-tenente pharmaceutico Alvaro Augusto de Carvalho e 1º tenente commissario Francisco Thomaz de Aquino.

—O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

Hontem não compareceu ao seu gabinete o general Menna Barreto, ministro da guerra, visto ainda estar adoentado.

Sabemos ter S. Ex. passado hontem melhor dos seus incommodos.

—Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro o senador Victorino Monteiro, o general Pedro Paulo, o coronel Raymundo Gomes de Castro e o major Paulo de Albuquerque, que foram attendidos pelo coronel Setembrino de Carvalho.

—Foi concedida troca de corpos entre si aos 2ºs tenentes Outubrino Antunes da Graça, do 5º regimento de cavallaria, e Armando Masson Jacques, do 7º da mesma arma, sendo este alumno da Escola de Artilheria e Engenharia.

—Foram propostos pelo coronel chefe do departamento da administração os seguintes officiaes do corpo de intendentes do exercito, para servir: no 12º regimento de infantaria, o 1º tenente Luiz da Rocha Cordeiro, que serve como auxiliar do serviço de administração da 13ª região, desde 29 de março de 1909; no 5º esquadrão de trem, o 2º tenente Octacilio de Faria Abreu, que actualmente serve no 6º regimento de infantaria e que pertence á 5ª bateria independente, e no 5º regimento de infantaria, o 2º tenente Mayer Brissac.

—Foi mandada ficar sem effeito a nomeação do 2º tenente Betim Paes Leme, para commandar o destacamento que segue para Matto Grosso, devendo ser nomeado em substituição o 2º tenente Plinio de Carvalho.

Quanto ao sargento e ordenança, ficam estabelecidas as mesmas condições anteriormente determinadas.

—Foi mandado elevar a 40 o numero de 25 praças para o contingente que tem de seguir para a Estrada de Ferro S. Paulo Matto Grosso.

—O ministerio da guerra mandou que fosse distribuida pelos grupos de artilheria a cavallo a artilheria Krupp L c|28 R., modelo 1905.

—Apresentou-se ante-hontem á repartição do grande estado-maior do exercito o tenente-coronel Marcos Franco Rabello, chefe do serviço de estado-maior da 5ª região militar, por ter vindo do Recife, em serviço dessa inspecção, conforme declarou.

—Já teve inicio, na cidade do Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul, a organização do parque da 3ª brigada estrategica.

—Foi inspeccionado de saude, em Coritiba, sendo julgado precisar de 90 dias para seu tratamento, o tenente-coronel fiscal do 2º regimento de artilheria Joaquim Balthazar de Abreu Sodré.

Este official vem para esta capital, em vista da junta medica ser de parecer se tornar necessaria a mudança de clima para o seu completo restabelecimento.

—Requereu transferencia para o quartel-general da 2ª região militar o 1º sargento amanuense do departamento da guerra Manoel Gomes Ferreira.

—Seguiu para Obidos, no Pará, em viagem de inspecção, o general Antonio Ilha Moreira, ficando responsavel pelo expediente da região o capitão Maximiano Martins.

—Conforme propoz o director da Confederação do Tiro Brazileiro, foi nomeado instructor militar do tiro n. 189, o aspirante a official do 1º regimento de artilharia Mariano Gomes da Silva Chaves.

—Por ter sido transferido do quadro supplementar para o quadro ordinario da arma de engenharia, tendo sido classificado no 1º batalhão dessa arma, como fiscal, o major Ayres de Moraes Ancora, este official assumirá as suas funcções até segunda-feira proxima.

—Pelo general chefe do departamento da guerra foram concedidos 15 dias de dispensa do serviço ao aspirante a official do 1º batalhão de engenharia Euclydericó Guimarães Padilha, ao soldado do 52º batalhão de caçadores Verissimo de Carvalho Reis, e oito dias ao 2º sargento do 1º regimento de artilheria montada Augusto de Almeida Mariano, podendo os dois ultimos ir ao Estado de S. Paulo.

—O pelotão de engenharia que vai aquartelar na fabrica de polvora sem fumaça, conforme a ordem dada pelo Sr. ministro da guerra, é o annexo ao 56º batalhão de caçadores.

—Assumiu hontem as funcções de chefe do serviço de justiça da 9ª região militar, por ser o official mais antigo que ali serve, o capitão auditor de guerra Dr. Garcia Dias d'Avila Pires.

—Foi mandado inspeccionar de saude, na proxima reunião da junta medica, no quartel general da 9ª região, o medico adjunto Dr. Hildegardo de Noronha, que serve no 1º regimento de artilheria, visto ter apresentado parte de doente.

—Estiveram hontem no gabinete do general inspector da 9ª região, o general de brigada Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt, commandante da brigada mixta, e coronel Raymundo Agostinho Gomes de Castro, que se apresentou por ter sido promovido.

—Apresentaram-se hontem no departamento da guerra os seguintes officiaes: coronel Agostinho Raymundo Gomes de Castro, do quadro supplementar, por ter sido promovido; major Paulo de Albuquerque, por ter sido promovido e reformado; capitão Luiz Lobo, do 1º batalhão de artilheria, por ter assumido o commando da fortaleza do Imbuhy; 1º tenente João Henrique de Almeida Freire, do 14º regimento de infantaria, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava para seu tratamento de saude, e 2º tenente Francisco Marques de Souza, da arma de infantaria, por ter sido mandado servir addido ao 5º batalhão de engenharia.

—Apresentou-se ao quartel-general da 9ª região, por ter de seguir, na primeira opportunidade, a recolher-se ao 16º batalhão de infantaria, de que é commandante, o major Edgard Eurico Desmon.

— Assumiu o commando da fortaleza do Imbuhy o capitão da arma de artilheria Luiz Lobo.

— O capitão André Trajano de Oliveira e o 1º tenente Rogerio Cavalcanti de Araujo, foram mandados submetter á inspecção de saude, na proxima reunião da junta medica da 9ª região de inspecção, o primeiro por ter dado parte de doente, e o segundo por conclusão de licença.

— Solicitou para gozar no Estado do Rio Grande do Norte a licença que lhe fôra concedida, para tratamento de saude, o 1º tenente Nestor da Silva Brito.

— Concluiu hontem a licença, para tratamento de saude, em cujo gozo se achava nesta capital, o 1º tenente João Henrique de Almeida Freire, do 14º regimento de infantaria.

— Tocará hoje, das 7 horas da noite ás 10, na praça Saenz Peña, uma banda de musica de um dos corpos da 1ª brigada estrategica.

— Está marcado, pelo quartel-general da 9ª região, para o dia 11 do corrente, ás 8 horas da manhã, no antigo Arsenal de Guerra, o embarque dos officiaes e praças que se destinam aos corpos do sul, até Porto Alegre, devendo as guias das praças serem enviadas á sala de embarques daquella repartição com 48 horas de antecedencia.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão João Sother da Silveira;

A brigada mixta dá o official para ronda;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para auxiliar o superior de dia e para dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Valente do Couto;

O 3º regimento de infantaria dá a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara e Arsenal de Marinha;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje, foi designado o terceiro uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Zeferino;

Official de dia á brigada, capitão Anastacio;

Medicos: de dia, tenente Dr. Meira, e de promptidão, tenente Dr. Ayres;

Interno de dia, alferes honorario Heitor;

Ajudante de parada, capitão Anastacio;

Musica de parada e promptidão, a do 1º batalhão;

Rondam com o superior de dia, alferes Daniel e Santa Barbara;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Reis e um inferior, ambos de cavallaria;

Rondante á disposição do superior de dia, sete inferiores de cavallaria, sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, e mais dois de cada um do 1º, 3º e 5º batalhões, sendo dois para as patrulhas do Sylvestre;

Guardas: da Caixa de Amortização, alferes Themistocles; do Thesouro, alferes Hilario; da Caixa de Conversão, alferes Abelardo, e da Casa da Moeda, alferes Paranhos;

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, capitão Proença; no 2º, capitão Carlos Santos; no 3º, tenente Cecilio; no 4º, capitão Brazileiro; no 5º, capitão Telles; na cavallaria, capitão Cardel, e no corpo auxiliar, alferes Menezes;

Promptidão: na cavallaria, alferes Bomfim, e no 4º batalhão, alferes Quirino;

Auxiliares do official de dia, um inferior do 1º e um corneteiro do 3º batalhão;

O regimento de cavallaria dá o serviço já determinado, um official de promptidão com 30 praças, as guardas da Casa da Moeda, decimo segundo e decima quarta estações e o mais que for pedido;

O 1º batalhão dá o policiamento e extraordinarios, um official para a promptidão permanente do 4º batalhão e o mais que se pedir;

O 2º batalhão dá o policiamento do 6º, 7º e 21º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 3º batalhão dá o policiamento do 18º, 19º e 20º districtos, os serviços já pedidos e o mais que se pedir;

O 4º batalhão dá a guarnição, as promptidões de incendio e permanente, os serviços já pedidos e o mais que se pedir;

O 5º batalhão dá o policiamento e demais serviços do 9º, 15º, 16º e 17º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O corpo auxiliar dá um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

Uniforme, 8º.

Guarda civil.

Por motivo comprovado foram dispensados do serviço, por tres dias, o guarda de segunda classe Jorge Pereira de Mello, e por um dia, o fiscal João Napoli e regional Guilherme José Maria de Aquino;

—Despachos exarados nos requerimentos dos seguintes guardas:

Waldemar Gonçalves Guimarães, Sebastião Maria de Moura, Honorio Horacidio e Victor Soares — Indeferidos;

Alvaro Alonso—Prove com attestado medico;

Luiz Antonio da Cunha e José Heitor Maria—Faltem;

Constantino Augusto Pereira Filho—Concedo tres dias, a contar de hoje;

João Ferreira Nobre—Concedo, a contar de amanhã;

Mario Cardoso Fraga—Indeferido.

—Foram autorizados, por ordem do Sr. chefe de policia, para faltar ao serviço, os seguintes guardas reservas: Victor Garcia e Oscar Ferreira Lea Braga, este por seis mezes e aquelle por 30 dias; por seis mezes, Luiz M. Ferreira e Manoel A. de Menezes.

—Passou a doente por mais cinco dias, de accordo com o artigo 72, paragrapho 1º, do regulamento, o guarda de reserva Angelo Pedro da Silva.

—Por portaria do Sr. chefe de policia foi concedida a seguinte licença, com dois terços dos respectivos vencimentos, para tratamento de saude, por 30 dias, ao guarda de primeira classe João Galdino da Silva Monteiro.

—Serviço para hoje:

Escalante, fiscal Joaquim Manso Moreira Maia;

Escalante auxiliar, fiscal José Maria Dias;

Auxiliares de dia, ajudantes João Alves Ferreira, Synesio Alves da Costa e Teixeira Coelho;

Auxiliares de ronda, ajudantes João d'Avila, Côrtes Lisboa e Roberto da Silveira;

Ronda geral, fiscaes Raul Auto de Simas, Manoel Madureira, Luiz Martins Barroso, Lima Verde, Alpino Biavate, Ildefonso Calmon da França, José Antonio Martins, Horacidio França, Nicanor Tavares, Nicodemos de Azevedo Carvalho, Moreira dos Santos, João Napoli e Teixeira Lopes;

Palacio presidencial, fiscal Carlos Ovidio de Freitas;

Uniforme, 5º.

DIA 2

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Olivia, filha de Francisco de Aguiar Pamplona, oito mezes, rua Nery Pinheiro n. 88; Antonio Gomes Faria, 38 annos, casado, rua Esperança n. 4; Francisco José Henrique Rabello Braga, 11 dias, rua Santa Carolina n. 21; Demetrio do Rego Monteiro, 42 annos, estrada da Freguezia n. 40; Antonio Francisco Guimarães, 49 annos, casado, rua Estacio de Sá numero 26; Alvaro Leiras de Araujo, 5 annos, casado, rua Ermelinda n. 121; Rosalina, filha de Manoel Vicente Ferreira, dois annos, rua Consultorio n. 75; Pio, filho de Ulysses Thomaz de Oliveira, sete mezes, rua Estacio de Sá n. 21; Adolpho, filho de Antonio Joaquim Ribeiro, 22 mezes, rua D. Laura de Araujo n. 54; Mario, filho de Pedro Alexandre, dois annos, travessa das Partilhas n. 81; Antonio, filho de João Vieira de Segadas Vianna, 13 mezes, boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 347; Jusumo Gonçalves Maia, 61 annos, casado, rua Chaves Faria n. 44; Eunice Ribeiro Villaras, 22 annos, casado, rua Pessoa n. 52; Derval, filho de José Teixeira Santos, rua Bella de S. João n. 223; João Gonçalves da Silva, 40 annos, casado, rua Argentina n. 35; Nair, filha de Pedro Augusto, dois annos, rua Aristides Lobo n. 43; Antonio Francisco Rodrigues, 65 annos, casado, filha do Bom Jesus; Manoel Bento dos Santos, 23 annos, solteiro, necroterio policial; Celia, filha de José Villas Boas, tres annos, rua da Rocha n. 18; Julio Augusto de Oliveira, 56 annos, casado, rua Vinte e Quatro de Maio n. 503; Tiburcio da Costa Gomes, 35 annos, casado, Beneficencia Portugueza.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

José Rodrigues de Oliveira, 28 annos, casado, rua da Gamboa n. 273; Albertina, filha de Maria da Conceição, um anno, rua da Passagem n. 223; Adelino, filho de Clara Rocha, tres dias, rua da Passagem n. 63; Edir, filho de Iracema Alves da Silva, cinco mezes, travessa Menezes Barreto n. 23; Joaquim Saldanha da Silveira, 40 annos, solteiro, rua Conde de Irajá n. 41.

DIA 15

CEMITERIO DE INHAUMA

Rosa Ramos da Silva Cardoso, 28 annos, rua Edmundo n. 71; Antonio Rodrigues Netto, 52 annos, rua Dr. Padilha numero 84; Aracy, 16 mezes, rua Antonio de Padua n. 41; Alda, dois annos, travessa Vinte e Tres de Agosto n. 23; feto, rua Capitão Rezende n. 83; Irene, oito mezes, estrada do Porto de Inhauma n. 317; Maria de Lourdes, 13 annos, rua da Penha n. 820; David, seis mezes, rua Christovão Penha n. 48.

CEMITERIO DO REALENGO

Oswaldo, seis mezes, Realengo, indigente; José Mauro, 41 annos, Bangú.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Manoel, 10 mezes, Santa Cruz.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Wilton, tres annos, logar Porto de Inhauma.

DIA 16

CEMITERIO DE INHAUMA

Edith, 18 annos, rua Conselheiro Jobim n. 27, indigente; José, nove mezes, rua Alzira Valdetaro n. 60; Mathilde Augusta Valentim, 34 annos, rua José dos Reis n. 226; Maria José de Castro, 29 annos, rua Duque Estrada, sem numero; Senhorinha Maria da Conceição, 68 annos, rua Paiva n. 16; Gabriella Guerra, 76 annos, rua D. Anna Nery n. 72.

CEMITERIO DE IRAJA'

Martinho José da Silva, 57 annos, rua Firmino Fragoso n. 36; Liberalina, seis mezes, logar Nazareth, indigente.

DIA 3

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Bento Francisco de Carvalho, 33 annos, travessa Santos Rodrigues n. 26; Luiza Lima, 101 annos, Santa Casa; Victorina, filha de Antonio Pedro, 13 mezes, travessa Santos Rodrigues, sem numero; João Molinare, 54 annos, solteiro, rua Visconde de Itauna n. 475; Manoel Lopes de Araujo, 29 annos, solteiro, hospital central do exercito; Clarinda Virginia da Silva, 58 annos, solteira, rua Ezequiel n. 123; Joaquim, filho de Peregrino José Brolhado, sete dias, travessa Dr. Agra Filho n. 80; Miguel Antonio Teixeira, 53 annos, casado, rua Senador Pompeu numero 27; Maria Augusta Machado, 38 annos, casada, rua Bom Pastor n. 111; Wenceslão, filho de Gustavo do Amaral, 18 mezes, rua S. Luiz Gonzaga n. 51; Hilario, exposto n. 43.317, tres e meio annos, hospital da Saude; João Ignacio Pereira, 29 annos, solteiro, rua dos Coqueiros n. 62; Thereza Bevilacqua, 73 annos, rua Senador Pompeu n. 200; Cecilia Pereira de Carvalho, 24 annos, solteira, rua Carolina n. 29; Juracy, filha de Franklin Zacarias, um anno, rua Club Athletico n. 32; Rosalina Clementina, 60 annos, viuva, rua Ermelinda n. 121; Benedicta Moreira Santos, 54 annos, rua S. Christovão n. 493; Adelaide Feliciana de Souza, 48 annos, solteira, rua Oriente n. 94; major Affonso Tavora, 67 annos, casado, rua D. Anna Nery n. 313; Domingos Francisco de Almeida, oito mezes rua S. Valentim n. 25; Alfredo Antonio da Costa, 25 annos, solteiro, rua Catumby n. 78; Marieta, filha de Antenor Ayres de Moura, oito mezes, rua Faria numero 19; Aurelio, filho de Horacio Teixeira, 17 dias, rua Estacio de Sá n. 29; Waldemar, filho de Celio Barbosa, oito mezes, estrada da Penha n. 57; Domingos Mendes Teixeira, 45 annos, casado, rua Commendador Leonardo n. 47; Newton, filho de Gabriel Lossio, 16 mezes, rua Prazeres n. 70.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Alzira, filha de Oscar Ferreira de Mello, tres annos, rua D. Polyxena n. 101; Maria da Conceição, filha de João Martins, oito mezes, estrada D. Castorina, numero 401; João Maria da Silva, 27 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Antonio Pinto da Costa, 24 annos, solteiro, necroterio policial; Albina, filha de Manoel Dias da Rocha, oito mezes, rua Santa Clara n. 141; Eugenio de Souza Motta, 27 annos, casado, hospital de Alienados; João Gonçalves Lourenço Vianna, 14 annos, solteiro, necroterio policial; Irene, filha de João Gendre, 10 mezes, rua Rezende n. 112; Maria do Nascimento, 24 annos, casada Santa Casa; Ricardo, filho de Manoel Martins, 11 mezes, travessa de Figueiredo n. 30; Emilia Francisca do Espirito Santo, 57 annos, casada, avenida Salvador de Sá n. 123; Maria de Lourdes, filha de Philomena de Oliveira, seis mezes, rua Bento Lisboa numero 78; Ema Bertozzone Mairinck Pinto, 38 annos, casada, rua do Riachuelo n. 214; José do Amaral, 40 annos, viuvo, hospital de S. João Baptista; Brazilia da Silva Ferraz, 81 annos, viuva, rua São Christovão n. 330; Maria Rosa, filha de José Ribeiro, 18 mezes, rua Marquez de S. Vicente n. 209; Antonio Rodrigues da Cunha Junior, 50 annos, casado, rua Bento Lisboa n. 160.

CEMITERIO DO CARMO

Custodio Pinho, 59 annos, solteiro, rua Santo Amaro n. 44.

DIA 17

CEMITERIO DE INHAUMA

Narcisa Maria da Conceição, 58 annos, Estrada Real de Santa Cruz n. 1.598; Marcolina Maria da Conceição, 39 annos, rua Maracutre ns. 84 e 98; Irene, tres mezes, rua Zeferino n. 143; Celia, oito mezes, rua da Penha n. 186; Jurema, quatro mezes, rua José dos Reis n. 139; Manoel, oito mezes, travessa Amalia n. ...; Ramira M. Theodora da Conceição, 39 annos, Colonia de Alienados do Engenho de Dentro, indigente.

CEMITERIO DE IRAJA'

Manoel quatro dias, Maria, quatro dias, logar Pavuna, indigentes.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Pedro, dois mezes, rua Domingos Lopes n. 52; Jandyra, dois mezes, rua Capitão Menezes n. 15, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Minervina, 21 mezes, Realengo; Maria Augusta Ramalho da Silva, 17 annos, logar Campo Grande.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Salvador, oito dias, Santa Cruz; feto, Santa Cruz.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Moacyr, sete mezes, logar praia da Ribeira.

DIA 18

CEMITERIO DE INHAUMA

Maria Carneiro, 78 annos, rua Eulina n. 81; Francisco Correia de Araujo, 25 annos, rua Regina Reis n. 20; feto, rua Tenente Costa n. 174; Esmeraldina, quatro annos, rua Cerqueira Lima n. 70; Bertha, um anno, rua da Penha n. 867; Dionysio, 10 mezes, rua Cesario Machado n. 79; Elisa, 36 dias, rua Paraná n. 203; Clorinda, tres mezes, Estrada Real de Santa Cruz n. 2.071; Eduarda, sete mezes, estrada da Penha n. 37; Waldemiro, dois dias, rua Dr. Guilherme Frota n. 90; Modesta, tres mezes, rua Araujo Leitão n. 68, indigente.

CEMITERIO DE IRAJA'

José, tres mezes, rua D. Clara n. 15 A, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Lauriano, 18 mezes, Bangú; Manoel Mariano, 20 mezes, Bangú; Claudionor, 19 mezes, Sapopemba.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Orifolla Andagra Araujo Pereira, 19 annos, Santa Cruz.

DIVERSÕES

Jardim Zoologico.

Foram adquiridos pelo Jardim Zoologico os seguintes animaes, que dão grande realce á sua variada collecção: uma ursa branca do polo norte, uma femea de Mandril, curiosissimo e bello mono africano; um casal de teixugos da Europa, pertencentes á familia *Murtalina*; quatro casaes de faisões — prateado, dourado, Elliot e prelado, sendo esta ultima especie bellissima e de alto valor; um casal das enormes pombos romanas, varios macacos do norte, duas preguiças, etc.

Pelo coronel Dr. Moreira Guimarães foi offerecido um ouriço-caixeiro.

Nasceu tambem no corrente mez, um macaco de raça Hamadrya (africano). E' interessante ver o carinho com que a macaca trata o filhinho, que é bastante esperto.

Gremio Pastoril Estrella do Oriente.

Os socios deste gremio percorrerão hoje as ruas de Realengo, onde têm sua séde na rua Princeza Imperial n. 19.

Nos festejos do Natal o sympathico gremio pastoril alegrou com sua presença muitas casas de familias do Realengo, demorando-se em animada diversão na residencia do capitão Luiz Bastos Guimarães, cuja familia acolheu-o carinhosamente.

A matriz foi tambem visitada pelo grupo, que primou pela graça do vestuario, pelo esmerado ensaio de vozes e ordem nos seus movimentos.

A sua directoria é composta dos seguintes Srs.: Salvador Francisco Pereira, presidente; Manoel Fernandes Salto, vice-presidente; Ibrahim dos Santos, 1º secretario; Manoel David da Matta, 2º secretario; Marciano A. da Silva, thesoureiro; Manoel Martins e Alvaro Pereira dos Santos, directores de salão; Laurindo P. de Lima, director de canto; Antonio Gomes de Oliveira, procurador.

SPORT

TURF

Jockey Club Paulistano—A corrida de amanhã.

Ficou organizado com os quatro seguintes pareos o programma da corrida de amanhã, no prado da Mooca:

1º pareo — "Experiencia" — 1.450 metros — Premios 500$ e 75$ — Duque 50 kilos, Polonia 54, Cravo 50, Madame Butterfly 54, Mashorca 50 e Cabaliste 54.

2º pareo — "Consolação" — 1.500 metros — Premios 700$ e 100$ — Artisane 51 kilos, Atlante 54, Saracura 49, Si-si 54, La Loca 54 e Délia 49.

3º pareo — "Imprensa" — 1.609 metros — Premios 800$ e 120$ — Ricochet 53 kilos, Corambé 53, Cicero 53 e Chuberotar 52.

4º pareo — "Combinação" — 1.500 metros — Premios 700$ e 100$ — Merlino 53 kilos; Maga 49, Dantez 54, Toison d'or 49, Scotch-Bun 50, Villeta 49 e Hollanda 54.

— Conforme já tornámos publico, os boles Sportman e Ideal continuarão a ser organizados pelas corridas de S. Paulo, sendo as listas de palpites recebidas na rua do Ouvidor n. 146 até o meio-dia dos domingos.

No mesmo dia da corrida, á noite, os turfmen encontrarão na séde dos concursos o resultado dos pareos.

E' de crer que os populares certamens continuem a despertar o interesse de sempre.

Taça Seabra.

A FESTA DE AMANHÃ

Realiza-se amanhã, no Ipanema-Bar, a festa que o esforçado *turfman*, commendador Garcia Seabra offerece aos chronistas sportivos, afim de commemorar a entrega da taça Seabra ao vencedor do concurso de palpites de 1911, Sr. Briani Junior.

Os convidados partirão ás 10 horas da manhã, do largo da Carioca, onde haverá varios bonds especiaes á sua disposição; das 11 horas ao meio-dia haverá uma parte sportiva, sendo disputados tres pareos de corridas a pé. A' meia hora terá logar um lauto almoço para cem talheres, seguindo-se a entrega dos premios aos vencedores.

Depois terão inicio as dansas. Tocarão durante a festa uma banda de musica militar e o sexteto dos cégos.

Do Friburgo.

O programma para a corrida inaugural do Friburgo Jockey Club, a realizar-se no dia 14 do corrente mez, ficou hontem organizado pela fórma seguinte:

1º pareo — "Conselheiro Paulino" — 1.000 metros — 100$ — Animaes pelludos (inscripção encerrada em Friburgo).

2º pareo — "Bom Jardim" — 1.200 metros — 500$ — Alegrete 52 kilos, Flor de Liz 52, Uracan 52 e Urea 50.

3º pareo — "Cantagallo" — 1.500 metros — 500$ — Franzi 50 kilos, Soberana 50, Mayflower 50 e Bend'Or 52.

4º pareo — "S. Francisco de Paula" — 1.609 metros — 500$ — Houblon 52, Bel Ange 52, Scout 50 e Sodome 50.

5º pareo — "Nova Friburgo" — 1.700 metros — 700$ — Suprema 55 kilos, Milonga 51, Radium 47 e Makura 55.

6º pareo — "Estado do Rio de Janeiro" — 1.800 metros — 1:000$ — Sans Pareil 51 kilos, Indiana 51, Vou Ver 51 e Eros 47.

Diversas.

No *Zeelandia*, esperado amanhã no nosso porto, chegará da Europa, onde esteve a passeio, o illustre *turfman* Dr. Raphael de Aguiar.

— O vapor *Devonshire*, no qual devem chegar da Inglaterra oito animaes do Dr. Alfredo Novis e quatro do Sr. Carlos Coutinho, só entrará no nosso porto a 17 do corrente.

— O Sr. Carlos Coutinho vendeu ao antigo *turfman* paulista, coronel Figueiredo, o cavallo francez Bayard, por Illinois II e Kinesem, e está em negociações para vender a um outro proprietario da Paulicéa o cavallo Homero.

— A directoria do Jockey Club Paulistano mandou construir oito cocheiras, nas quaes serão alojados os animaes Volupinosa, Lilian, Héro, Somnambula, Good Morning, Discret, Vernon e Imperial Prince, pensionistas do *entraineur* Manoel de Mello.

Os referidos animaes serão enviados para S. Paulo assim que as cocheiras estiverem promptas.

— Será remettida por estes dias para uma fazenda situada em Matto Grosso a egua platina Avenida, de propriedade do general Bento Ribeiro.

A tubia de Pillito está padreada por Jockey Club.

— Em S. Paulo, entrou para o serviço do stud Cunha Bueno, proprietario de Mogy-Guassú, Jequitaia, etc., o habil jockey Julio Alonso.

— E' provavel que parta brevemente para o Rio Grande do Sul, onde vai visitar sua familia, o jockey D. Ferreira.

— Chegou a S. Paulo, vindo do interior do Estado, o cavallo Pourquoi-Pas?, que vai ser novamente submettido a *entrainement*.

— No Chile, cujo turf foi instituido muito depois do nosso, foi distribuida em premios, durante a temporada de 1910, a somma de 1.110:000$, sendo esperado que os premios de 1911 se elevassem a mais de 1.200:000$000.

No anno findo, correram na adiantada Republica 625 animaes e, nos ultimos leilões de potros nacionaes, foram vendidos 190 productos de puro sangue.

No Brazil... vamos em progresso de rabo de cavallo.

— Morreu na Italia o garanhão francez Genial, por Callistrate e Gouvernemente, que fôra adquirido ha tempos pelo governo daquelle paiz.

Génial deu varios productos de boa classe, entre elles a excellente egua Fragola.

— A egua ingleza Signorinetta, por Chaleureux, vencedora do "Derby" e dos "Oaks" de 1908, entrou ultimamente em leilão, sendo retirada em £ 3.475.

Dias depois, Signorinetta foi vendida particularmente a Lord Rosebery por £ 10.500, ou sejam 157:500$000.

— O *Correio do Sport* distribuirá hoje um numero especial, dedicado á temporada que acaba de findar. Esse numero está primorosamente illustrado e o texto vem, como sempre, variado e interessante.

— A coudelaria do opulento criador e proprietario francez M. Edmond Blanc será representada na *season* de 1912 por 26 animaes apenas, numero muito limitado em se tratando de uma *écurie* tão importante.

Damos em seguida a relação dos pensionistas da jaqueta laranja e azul:

Courtisan II, m, 4 a, por Flying Fox e Mlle. de Longchamps;

Manzanares, m, 4 a, por Bay Ronald e Magdalena;

Shetland, m, 4 a, por Zinfandel e Shellduck;

Clut, m, 3 a, por Ajax e Roquette;

Doitonidire, m, 3 a, por Ajax e Favonia;

Esquire, m, 3 a, por Ajax e America;

Hassi, m, 3 a, por Rabelais e Hasseki;

Jarnac, m, 3 a, por Flying Fox e Alta;

La Dérive, f, 3 a, por Ajax e Overdue;

La Plata II, f, 3 a, por Flying Fox e Laputa;

Mauri, f, 3 a, por Ajax e La Camargo;

Perte Maillot, f, 3 a, por Gardefeu e Hélène;

Ouai des Fleurs, m, 3 a, por Denaunay e Belle Fleur;

Radical, m, 3 a, por Ajax e Chrysothémis;

Roi Pataud, m, 3 a, por Flying Fox e Berenice;

Théréza, f, 3 a, por Ajax e Thais II;

Apollo, m, 2 a, por Ajax e Reckless;

Bel Humeur, m, 2 a, por Ajax e Tribonyx;

Clef d'Or, f, 2 a, por Flying Fox e Golden Key;

Degor, m, 2 a, por Flying Fox e Roquette;

Habanera, f, 2 a, por Ajax e Laputa;

La Paraguaya, f, 2 a, por Flying Fox e Chrysothémis;

Marka, f, 2 a, por Ajax e Favonia;

Mastuyu, m, 2 a, por Flying Fox e Cyma;

Moins Cinq, m, 2 a, por Gardefeu e L'Ensorceleuse;

Pileu Pilou, m, 2 a, por Ajax e Poupée.

AVIAÇÃO

O grande "meeting" de aviação.

Estava marcado para hoje, á tarde, no Jockey Club, o inicio do *meeting* de aviação, organizado por uma empreza norte-americana, no qual tomariam parte varios aviadores já laureados em importantes provas, como Garros, detentor do *récord* de altura; Voisin, autor dos apparelhos que têm o seu nome, etc.

Determinado o programma que comporta algumas provas sensacionaes, ineditas para o Rio, entre ellas, o vôo do Jockey Club ao campo do Rio Cricket Club, em Icarahy, ida e volta, á ultima hora foi necessario adiar a execução, em consequencia de enfermidade do aviador Garros e por não ter chegado ainda o vapor *Eburoon*, que traz o apparelho que lhe é destinado.

Entretanto, para que o Rio de Janeiro conheça os bellos espectaculos que lhe estão reservados, publicamos desde já o programma das tardes de aviação:

Primeiro dia—Dia da inauguração:

A's 3 ½ horas da tarde, todos os aeroplanos serão levados á pista, em frente á tribuna de honra.

Apresentação dos aviadores e explicação dos seus apparelhos.
Vôo de exhibição, feito simultaneamente por tres aeroplanos.
Provas em concurrencia:
I—Subir e aterrar.
II—Vôos em altura e vôos de fantasia.
III—Corrida de velocidade em perseguição com tres voltas á pista.
IV—Premio especial do jornal *A Noite* 10:000$—Vôo do Jockey Club ao compo do Rio Cricket Club, em Nitheroy, devendo o percurso ser feito duas vezes e o aviador aterrar e subir de cada vez em Nitheroy e no Jockey Club.
Segundo dia—Dia do Aero Club Brazileiro:
A's 3 ½ horas da tarde, começarão as provas em concurrencia:
I—Subir e aterrar.
II—Vôos em altura e vôos de fantasia.
III—Vôo do Jockey Club ao campo do Rio Cricket Club, em Nitheroy, percurso duplo em concurso de velocidade.
IV—Vôo em distancia sobre terra (*cross-country*) com um passageiro a bordo.
V—Corrida de velocidade em perseguição, tres voltas á pista.
Terceiro dia—Dia do Sr. ministro da viação:
A's 4 horas da tarde, começarão as provas em concurrencia:
I—Subir e aterrar.
II—Vôos em altura e vôos de fantasia.
III—Premio do Sr. ministro da viação—Transporte de malas do correio do Jockey Club ao edificio da repartição geral dos correios, na rua Primeiro de Março.
IV—Vôos de exhibição.
Quarto dia—Dia do prefeito do Districto Federal:
A's 4 horas da tarde terão inicio as provas em concurrencia:
I—Subir e aterrar.
II—Vôos em altura e vôos de fantasia.
III—Primeiro concurso de altitude para disputar o premio offerecido pelo prefeito do Districto Federal.
IV—Concurso de vôos com traçado obrigatorio em fórma de oito.
Quinto dia—Dia do Sr. ministro da guerra:
A's 4 horas da tarde começarão as provas em concurrencia:
I—Subir e aterrar.
II—Vôos em altura e vôos de fantasia.
III—Concurso de rapidez na partida dos aeroplanos.
IV—Prova para disputa do premio offerecido pelo Sr. ministro da guerra:
Reconhecimento com um official do exercito a bordo como pasageiro.
Observação de fortificações.
Levantamento de plantas.
Projecção de bombas sobre os fortes.
Transporte de despachos a um official do exercito no campo do Rio Cricket, em Nitheroy.
Sexto dia—Dia do Sr. ministro da marinha:
A's 4 horas da tarde, terão inicio as provas em concurrencia:
I—Subir e aterrar.
II—Vôos em altura e vôos de fantasia.
III—Observações navaes com um official de marinha a bordo como passageiro.
Projecções de bombas sobre vasos de guerra.
Serviços de *scouting* e outras provas interessantes.
IV—Prova para disputa do premio offerecido pelo Sr. ministro da marinha:
Vôo do convés do couraçado *S. Paulo* ou *Minas Geraes* para o prado do Jockey Club.
V—Exhibição de varias fórmas de voar.
Setimo dia—Dia da Sociedade Brazileira:
A's 4 horas da tarde terão inicio as provas em concurrencia:
I—Subir e aterrar.
II—Vôos em altura e vôos de fantasia.
III—Corrida de velocidade e de perseguição, seis voltas na pista.
IV—2º concurso de vôo em altitude, para disputa do premio do prefeito do Districto Federal.
V—Concurso de duração de vôo, para disputa do premio da Companhia Light and Power.
VI—Vôos de varias especies.
Oitavo dia—Dia do Sr. presidente da Republica:
I—Subir e aterrar.
II—Vôos em altura e vôos de fantasia.
III—Prova para disputa do premio do Sr. presidente da Republica:
Transporte de uma mensagem do presidente do Estado do Rio, no *ground* do Rio Cricket Club, em Nitheroy, e transporte da resposta ao Sr. presidente da Republica, no Jockey Club.
IV—Corrida de velocidade e de perseguição, dez voltas da pista.
Nono dia—Dia do Sr. ministro das relações exteriores:
A's 3 ½ horas da tarde começarão as provas em concurrencia:
I—Subir e aterrar.
II—Vôos em altura e vôos de fantasia.
III—Concurso e prova definitiva para o premio especial do Sr. prefeito do Districto Federal.
IV—Corrida de velocidade e em perseguição, tres voltas de pista.
V—Corrida em Nitheroy, percurso duplo, fazendo o aviador, no segundo percurso, a volta do Pão de Assucar, percorrendo a linha da beira-mar até as obras do porto e regressando d'ahi ao Jockey Club.
VI—Grande vôo; surpresa sensacional.

TORNEIO DE DEZEMBRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 27

Problemas ns. 61, de *Isaac*: EVITERNO-ETERNO; 62, de *Lazarone*: VESTAL; 63, de *Zimbert*: BORLA LABRO.

Isaac, Typao, Aleluia e Malak ff decifraram todos; Aviaras, Trabuco, Lleo e Esperança, os ns. 62 e 63.

TORNEIO DE JANEIRO DE 1912

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 16

CHARADA ELECTRICA

(J. Fernandes)

2 — Este peixe é oriundo da antiga França.

Problema n. 17

ENIGMA PITTORESCO

(Ossuan.)

Problema n. 18

CHARADA BIFRONTE

(Gambeta)

2 — A tinta para os escuros dos cambiantes é u a c m osição de gomma lacc., cera e outros ingredientes.

Rectificação

O nome da primeira figura do enigma de *B du*, problema n. 14, deve ser lido entre dois apostrophos e não como foi publicado.

D. SIGLAS.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por acto de 5:

Foram concedidos noventa dias de licença, em prorogação, e sem vencimentos, ao professor da Escola Normal Dr. Luiz Carlos Zamith, para tratar de negocios de seu interesse.

Gabinete do Prefeito

EDITAL

Para conhecimento dos municipes do Districto Federal faz-se publico o seguinte decreto:

DECRETO N. 849—DE 30 DE DEZEMBRO DE 1911

Proroga o orçamento de 1911 para o exercicio de 1912

O Prefeito do Districto Federal:

Considerando que o Conselho Municipal encerrou hoje os trabalhos da 2ª convocação extraordinaria sem ter votado orçamento para o exercicio de 1912;

Considerando que é necessario estabelecer base legal para a arrecadação de impostos e pagamento das despezas da Municipalidade deste Districto no futuro exercicio de 1912;

Usando da attribuição que lhe confere o § 7º do art. 27 da Consolidação das Leis Federaes sobre a organização municipal do Districto Federal, decreta:

Artigo unico. Fica prorogado para o exercicio de 1912 o actual orçamento de 1911, a que se referem a lei n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 e o decreto n. 818, de 31 de dezembro de 1910.

Districto Federal, 30 de dezembro de 1911, 23º da Republica.

GENERAL BENTO RIBEIRO CARNEIRO MONTEIRO.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 5 de janeiro de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Deolinda Cardoso Bittencourt, Freitas & Irmão, Gustavo Gonçalves de Lima e Silva, Laurino Ruiz, Manoel do Rego Medeiros, Manoel Rodrigues e Zeferino Lourenço Ferreira—Indeferidos.

João Pinto Ferreira Leite—Deferido, de accordo com a informação.

Samuel José Pereira das Neves (Dr.)—Deferido, nos termos da informação.

José Duarte dos Santos, Maria das Dores dos Santos Paiva, Souza & Silva e Brigreiro & Nogueira—Deferidos.

Pelo Sr. director geral:

Antonio José de Souza Pinheiro—Certifique-se.

Alberto do Amaral, José Elias e Manoel Coelho dos Santos—Satisfaçam a exigencia.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Lopes & Magalhães, estabelecidos á rua General Pedra n. 44, representados por Delphim de Almeida Magalhães, e Araujo & Alvarez, estabelecidos á rua Visconde de Itaúna n. 113, representados por Domingos Araujo Rodrigues, com negocio de padaria, multados em 50$, cada um, por infracção do art. 1º do decreto n. 1.156, de 28 de novembro de 1907 (estarem fazendo entrega dos pães aos freguezes, em saccos).

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo**:

Gabriel N. Chaid, estabelecido com armarinho, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 431, multado em 50$, por infracção do art. 1º do decreto numero 421, de 14 de maio de 1903 (ter amostras fóra das portas e nas humbreiras das mesmas).

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

Lourenço Rigond Iserra, multado em 100$, por infracção do § 38 do art. 14 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar construindo um predio á rua Leopoldina n. 102, esquina da rua Piedade, em desaccordo com o prospecto approvado).

EDITAES

(Resumo)

LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, nas disposições do decreto n. 391, de 10, combinado com o art. 385, de 4, tudo de fevereiro de 1903, e edital affixado, a legalizar as obras feitas no seu predio, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

Lourenço Rigond Iserra, proprietario do predio n. 102 da rua Leopoldina.

PAGAMENTO DE DESPEZA

Foi intimado, na conformidade do § 4º do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

Dr. curador de ausentes, representante legal do proprietario do predio n. 58 da rua do Proposito, á pagar dentro de 48 horas a importancia de 68$, pela demolição feita pelo pessoal da Prefeitura, visto não ter o mesmo dado cumprimento ao disposto no laudo da vistoria realizada no predio acima referido.

DESPEJO DE PREDIO

Foi intimado, na conformidade do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, combinado com o art. 2º do decreto n. 385, de 4 do mesmo mez e anno, e edital affixado:

Pelo agente do 1º districto, **Sant'Anna**:

Alfredo Palmer, representante legal do proprietario do predio n. 40 da rua Visconde de Itaúna, a fazer desoccupar o mesmo, no prazo de dez dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 8 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 17º districto, **Engenho Novo**, á rua Marechal Machado Bittencourt n. 71 (deposito municipal):

Lote n. 1

Um muar de côr castanha.

Lote n. 2

Um suino.

Lote n. 3

Um caprino.

Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**, á estrada de Santa Cruz n. 161, Realengo (deposito municipal):

Um muar de côr baia.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 5 de janeiro de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 6 do corrente, será vendido em leilão, pela agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 7º districto, **Gloria**, á rua do Cattete n. 192:

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 4 de janeiro de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas rasas e carneiros

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 6 de janeiro de 1912, proximo em diante, nos cemiterios abaixo se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e anjos, cujos prazos se acham extinctos:

INHAÚMA

ADULTOS

Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
5852	Justino de Almeida.	5876	Castorina Maria Ramalho.
5854	Dulcinéa.	5878	Honorata Teixeira Conceição.
5856	Antenor Ignacio Bittencourt.	5880	Margarida do Nascimento.
5858	Jorge Zekil.	5882	Custodio Ferreira.
5862	Luiz José de Souza.	5886	Maria Magdalena de Jesus.
5866	Maria Rodrigues dos Santos.	5888	Manoel da Penha Proença.
5868	Moysés Euclides da Silva.	5890	Antonieta do Espirito Santo.
5872	Adelino José de Carvalho.	5892	Manoel Tavares de Oliveira.
5874	João Bonifacio.	5894	Alice Constancia de Almeida.

ADULTOS

Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
5896	Conrado José do Nascimento.	5934	João Cardoso da Silva.
5898	Francisco Caetano de Araujo.	5936	Ismenia Gomes dos Santos.
5900	Antonio Augusto Adrien.	5938	João Cavalcanti.
5902	Sebastiana Luiza de Aguiar.	5940	Olga Gomes da Costa.
5904	Deolinda Augusta Silva.	5942	Lino Peres Ottero.
5908	Maria Bibiana.	5944	Francisco Dias de Oliveira Mattos.
5910	Ignacio.	5946	Agostinho Ferreira de Oliveira.
5912	Emilia Alves.	5948	Anna Thereza de Jesus Escorcio.
5914	Emilia Soares Baptista.	5950	Firmino Ferreira de Lima.
5918	Angelina.	5952	Antonio Lopes da Silva.
5920	Olga Maria da Conceição.	5954	José Estanisláo Dias Sachristão
5922	Arthur Gonçalves da Costa.	5956	Antonio Silveira Medeiros.
5924	Antonio Candido Barbosa.	5958	Alice de Jesus Silva.
5926	Manoel Nunes do Nascimento.	5960	Julieta Ferreira de Almeida.
5928	Candida Campos Torres.	5962	Lina Maria da Silva.
5930	Maria Joaquina.		
5932	Ubaldo.		

CRIANÇAS

Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
7581	Hyida.	7683	Zulmira.
7583	Ottilia.	7685	Moacyr.
7585	Sebastião.	7687	Feto.
7587	Leopoldina.	7689	Figueiredo.
7589	Zilda.	7691	Zulmiro.
7591	Feto.	7693	Dina.
7593	Martinho.	7695	José.
7595	Joaquim.	7697	Canthilda.
7597	Jorge.	7699	Gloria.
7599	Josephina.	7701	Inaya.
7601	Maria.	7703	Feto.
7603	Feto.	7705	Arthur.
7605	Alice.	7707	Feto.
7607	Carlinda.	7709	Ilda.
7609	Feto.	7711	Luiz.
7611	Francisco.	7713	Hilda.
7613	Roberto.	7715	Feto.
7615	Idalina.	7717	Antonia.
7617	Francisco.	7719	Any.
7619	Aurêa.	7721	João.
7621	Carmen.	7723	Antonio.
7623	Arnaldo.	7725	Helia.
7625	Ondino.	7727	Feto.
7627	Cosme.	7729	Edith.
7629	Feto.	7731	Lucilia.
7631	Reny	7733	Ernani.
7633	Olga.	7735	Senhorinha.
7635	Amalia.	7737	Clotilde.
7637	Angelo.	7739	Elvira.
7639	Jurandy.	7741	João.
7641	João.	7743	Jacintho.
7643	Maria.	7745	Avelino.
7645	Alayde.	7747	Iracy.
7647	Luiz.	7749	Ivone.
7649	Maria.	6579	Alamyro.
7651	Feto.	6581	Maria.
7653	Feto.	6583	Paulo.
7655	Augusto.	6585	Maria.
7657	Feto.	6587	Antonio.
7659	João.	6589	Moacyr.
7661	Paulo.	6591	Heitor.
7663	Juracy.	6593	Hilda.
7665	Maria.	6595	Herminio.
7667	Maria.	6597	Mario.
7669	Zilda.	6599	Flora.
7671	Eclepydes.	6601	Francisco.
7673	Henrique.	6603	Nelson.
7675	Manoel.	6605	Sylvino.
7677	Pedro.	6607	Manoel.
7679	Sylvio.	6609	Francisca.
7681	Carlos.	6611	Altemira.

CAMPO GRANDE

ADULTOS		CRIANÇAS	
Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
531	José Ribeiro da Silva.	561	Feto.
532	Maria Angelica de Jesus.	562	Feto.
533	Manoel Daniel Carneiro.	563	Diogo.
534	Manoel Pio da Silva.	564	Maria.
535	José Pereira Coelho.	565	Leopoldino.
536	Maria.	566	Judith.
537	João Garcia Ferreira.	567	Matheus.
538	José Antonio Pinto.	568	Oscar Sant'Anna.
539	Adelina Frutuosa.	569	Emilio.
		570	Juracy.

SANTA CRUZ

ADULTOS		CRIANÇAS	
	Nomes	Ns.	Nomes
		925	Agnello.
		2241	Hygino.
		2242	Feto do sexo masculino.
1255	Lyria Maria de Campos.	2243	Criança do sexo masculino.
1893	Prudencio Gonçalves.	2244	Criança do sexo masculino.
1894	Joanna Francisca.	2245	Bonifacia do Espirito Santo.
1895	José Moreira.	2246	Aurora Rezende.
1900	Celestino do Nascimento Silva (Dr.)	2247	Bagia.
1901	Antonio Lamêo da Silva.	2248	Criança do sexo feminino.
1902	Sizinio Ferraz de Araujo.	2249	Humberto.
1903	Anna Rosa de Barcellos.	2250	Vandick.
1904	Continentino Oliveira da Silva.	2251	Benedicto.
1898	Carolina.	2252	Ignacia.
1899	Joanna Maria da Conceição.	2253	Guilherme.
		2254	Criança do sexo masculino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 4 de dezembro de 1911—A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se no dia 8 do corrente, 5º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de dezembro de 1911:

Directoria de Obras, Asylo S. Francisco de Assis e Entreposto de São Diogo.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. Prefeito:

Cicero Heredia—Deferido.

Anayde de Almeida Azevedo, Pierri Hippolyte Effantin, Manoel Cabral Soares Botelho, Leal, Santos & C., Francisco Rodrigues Pinheiro, Emilio Gomes, Custodio Gomes Dias Torres, Carolina Duque Estrada, Gregorio Garcia Seabra e baroneza de Itacurussá—Paguem-se.

Despachos do Sr. director geral:

Constantino Fernandes Coelho e outros e Anna Joaquina da Silva Cosme—Passe-se quitação.

Antonio Martini Pinto, Celina de Paula e Silva e Lacina Bittencourt—Certifiquem-se.

Despachos do Sr. sub-director:

Fernandes Molina & C. e A. Hermann Schlobach—Paguem o imposto de expediente.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 5 de janeiro de 1912

Despachos da Sub-Directoria:

Gaspar Augusto de Figueiredo, Julieta da Cunha Bastos, Julio Reis, Francisco da Silva Costa, Clemente Martins Carneiro, Maria Helena e outros, José de Araujo, Laurinda J. de Azevedo Campos, Manoel de Souza Gomes e Manoel Marques de Carvalho Alvim—Transfiram-se.

Oscar da Motta Maia, Manoel Xavier de Souza, Manoel Gomes Ferreira, João Antonio R. Botelho (collectas), Oscar M. Pamplona e outros, Maria Augusta do Espirito Santo, Geresine Baudroux, Julio Augusto de Oliveira, Laura de Jesus Rodrigues, Hamilcar N. Machado, Hermelinda Penedo Costa, Carmelio H. Constantino Matta, Nicoláo Augusto de Figueiredo e Maria Clementina da Costa Fernandes e outros—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Joaquim da Costa, Manoel Gonçalves, A. J. Pereira Barbedo, Campos & Salles, Marcellino Ignacio da Rocha, José Simões Figueira, Amaral & Rodrigues, Ferreira Junior, C. F. Hargreaves & C., Dagoberto Soares, Carvalho & Guiomar, Miguel Antonio Coelho, Manoel de Souza Ferreira, Manoel Louro & Irmão, Monteiro & Campos, Nicoláo Jorge & Irmão, Tarzino de Moraes, Camillo dos Santos Lage, A. Libonitz, Augusto & José Rodrigues, Lourenço & Balinho, Luiz Rodrigues da Silva, Antonio Rocha Junior, Pereira & Gomes, Julio Pereira da Silva, Antonio Rodrigues da Motta, Antonio da Silveira Torres, Almeida & Figueiredo, Jardim & Bento, Arthur & Irmão, Antonio Ferreira da Silva, Jorge Kalil, José Augusto de Souza, Machado & C., Francisco Antonio da Silva, Mendes & Mendes, Jorge Bittar, Santos & Pedreira e Manoel Cardoso Gonçalves.

Antonio Barcellos Borges, Almeida & Mattos e Gomes & Branquinha—Certifiquem-se.

Silva & Valente—Deferido, quanto ao addicional de casa de pasto.

Exigencias:

Cruz Machado & C., Correia Berbereia & C., A. Steele & Mattos, Luiz Antonio da Rocha e Silva, Esteves & Cunha, Vieira & Martinez, Silva & Soares, João de Souza Fernandes, Amaral & Souza, José Soares Patricio Junior, Oscar Santos Machado, Antonio Teixeira de Souza, David Durand, Thomaz Nogueira da Cunha, Marcellino Alonso, Vieira & Coutinho, Eugenio Gonçalves Ribeiro, J. da Motta, Ramon Paz e Gomes & Pereira.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que tendo sido requerido o levantamento da fiança do despachante José Bandeira de Mello (já fallecido), são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital. Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Volantes e vehiculos

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a cobrança á bocca do cofre do imposto de licenças de volantes e vehiculos se effectuará durante o mez de janeiro corrente.

O prazo da cobrança é improrogavel, incorrendo nas penalidades da lei os que não satisfizerem o pagamento na época fixada.

De accordo com o art. 12 do decreto n. 846, de 21 de dezembro corrente, os volantes só poderão funccionar das 6 horas da manhã ás 6 da tarde, podendo apenas funccionar até 10 horas da noite os volantes de balas, doces, empadas, refrescos, sorvetes e flores naturaes.

Sub-Directoria de Rendas, 29 de dezembro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 5 de janeiro de 1912

CIRCULARES

Certificados do exame final

Aos Srs. inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico-vos que já se acham promptos nesta directoria os impressos dos certificados de exame final de instrucção primaria, os quaes só deverão ser entregues aos alumnos depois de pagos o sello federal e o imposto de expediente respectivos.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 22 de dezembro de 1911—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Relação de material

Aos Srs. professores cathedraticos e elementares:

Determina o Sr. Dr. director geral que todos os Srs. professores remettam, com a maxima urgencia, aos respectivos inspectores escolares, uma relação do material em máo estado existente em suas escolas, discriminando o que póde ser reparado no proprio edificio escolar, o que só o poderá nas officinas da Prefeitura e o que está imprestavel.

Directoria de Instrucção, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAES

Institutos profissionaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os responsaveis pelos alumnos internos dos Institutos Profissionaes Masculino e Feminino a apresentar a esta directoria geral, até 15 de janeiro de 1912, as allegações e documentos que tiverem, afim de justificarem a permanencia, como internos nesses institutos, dos referidos alumnos, porquanto devem ser excluidos todos aquelles que não se acharem no caso de merecer a assistencia e o amparo da Municipalidade, nos termos do § 2º do art. 150 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, que assim dispõe:

"Serão excluidos tambem os que não apresentarem certidão que demonstre não se ter procedido á inventario por fallecimento de pai ou de mãi, á falta de bens á inventariar, ou feito inventario, não ter o monte partivel excedido a cinco contos de réis."

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Adjuntos de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. adjuntos de 2ª classe, a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação que aqui foram entregues para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 9 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Estagiarias de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as ex-adjuntas estagiarias de 1ª classe, abaixo mencionadas, a virem, a esta directoria, receber seus antigos titulos de nomeação, que aqui foram entregues para fins diversos:

Alzira Pacheco da Silva (5).
Helena Orlando da Costa Ramos.
Orminda Isabel Marques.
Olga Doyle Silva.
Maria Augusta de Freitas.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 18 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Estagiarias de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as ex-adjuntas estagiarias de 2ª classe, abaixo mencionadas, a virem, a esta directoria geral, receber seus antigos titulos de nomeação, que aqui foram entregues para varios fins:

Rachel de Vasconcellos.
Anna Ardovino.
Octacilia dos Santos.
Margarida Rachel da Conceição.
Anna Augusta da Costa.
Maria Lybia Borges Monteiro.
Alice Emilia de Paula.
Eulalia Francisca da Silva.

Directoria Geral de Instrucção, em 18 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Certificados de instrucção primaria

Os Srs. professores que apresentaram alumnos a exame final devem procurar, em mãos dos respectivos inspectores escolares, os diplomas impressos para serem entregues e distribuidos aos alumnos, que os requisitarem, pago o imposto municipal de expediente, no valor de dois mil réis, e mais estampilhas federaes, no valor de mil e quatrocentos réis, para cada certificado.

Directoria Geral de Instrucção, em 27 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLAS NOCTURNAS

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores cathedraticos e adjuntos, que desejarem dirigir ou servir nas escolas nocturnas municipaes, a apresentarem até o dia 8 de janeiro proximo os seus requerimentos, nesta directoria.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de dezembro de 1911—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que a prova escripta do concurso para o provimento dos logares de coadjuvante de ensino se realizará no dia 5 do corrente, ás 3 horas da tarde, no edificio da Escola Tiradentes.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 3 de janeiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Concurso para o provimento dos cargos de amanuense e escripturario

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, desta data ao dia 5 de fevereiro de 1912, estará aberta nesta directoria a inscripção para o concurso ao provimento dos cargos de amanuense e escripturario, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

Art. 1º. O processo para o concurso aos cargos de escripturario e amanuense será o determinado nos dispositivos do capitulo III, titulo V, do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, na parte applicavel.

Art. 2º. O programma sobre que versarão os exames será o seguinte:

Lingua nacional, composição, redacção official; francez, leitura, traducção para o vernaculo; noções de cosmographia e geographia physica e politica; noções de historia geral; chorographia do Brazil, historia do Brazil; arithmetica pratica; dactylographia; direito constitucional brazileiro; deveres dos funccionarios publicos.

Art. 3º. O programma acima será dividido em tres grupos:

1º. Portuguez, francez e arithmetica;

2º. Noções de cosmographia, geographia physica e politica, noções de historia geral, chorographia do Brazil e historia do Brazil;

3º. Direito constitucional brazileiro e deveres dos funccionarios publicos.

Art. 4º. Os concurrentes farão tres provas escriptas: duas de portuguez: composição e redacção official; uma de dactylographia.

§ 1º. O assumpto das provas escriptas será escolhido pelo director geral ou seu substituto e reduzido ao numero conveniente de pontos.

§ 2º. Será tirado á sorte um ponto para cada prova escripta.

§ 3º. A prova de dactylographia constará de um excerpto dictado.

§ 4º. O seu julgamento será feito, tendo em consideração o tempo e a orthographia.

Art. 5º. Para a prova oral será tirada á sorte uma das disciplinas de cada grupo.

§ 1º. Cada uma será, no momento, dividida em pontos.

§ 2º. Sobre um ponto de cada materia, tirado á sorte, cada um dos candidatos fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, nem mais de uma hora.

Art. 6º. Sempre que for julgado necessario pelo director geral ou pelos examinadores, o concurrente será arguido por um ou dois examinadores, livremente, durante meia hora, no maximo, para cada um.

Art. 7º. O tempo para as provas não excederá de tres horas.

Art. 8º. O papel para as provas escriptas será rubricado pelo director geral ou por seu substituto e por um dos examinadores.

Art. 9º. Serão consideradas nullas: a prova escripta em papel não rubricado do modo acima dito; a escripta sobre assumpto diverso do indicado; aquellas em que se verificar plagio.

Paragrapho unico. A consulta a livros, ou a apontamentos, exclue o concurrente.

Art. 10. Sendo o assumpto da dissertação o mesmo para todos os concurrentes, serão elles conservados incommunicaveis, até que termine o exame.

Art. 11. O candidato deverá provar que tem mais de 21 annos e menos de 35.

Art. 12. Ao director geral cabe resolver sobre os casos omissos e duvidosos.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, 3 de janeiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

3ª SECÇÃO

EDITAES

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe a enviarem com urgencia á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, afim de se fazer a sua classificação de antiguidade.

Districto Federal, 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Srs. professores e adjuntos

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido-vos a vir á 3ª secção desta directoria, receber um exemplar da lei do ensino vigente, decreto 838, de 20 de outubro de 1911.

Directoria Geral de Instrucção, 21 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Concurso de coadjuvantes de ensino

São convidadas a comparecer ás 10 horas da manhã de hoje, 6 do corrente, na Escola Tiradentes, todas as candidatas que não foram chamadas, afim de fazerem a prova escripta do concurso para coadjuvantes do ensino.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1912—A secretaria, THEREZA REIS BRAZ DA CUNHA.

ESCOLA NORMAL

EXAMES DO CORRENTE ANNO LECTIVO

1ª chamada

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, segunda-feira, 8 do corrente, serão chamados a exames praticos e oraes os seguintes alumnos:

Curso diurno

A's 10 horas da manhã

1º anno—Portuguez—292, 294, 297, 298, 300, 302, 303, 310, 317 e 333.
1º anno—Arithmetica—281, 282, 287, 301, 307, 308, 311, 312 e 314.
1º anno—Gymnastica—340, 356, 358, 360, 362, 364, 365, 366, 368, 389, 390, 393, 398, 399, 400, 401, 403, 404, 405 e 421.
2º anno—Francez—111, 115, 116, 119, 123, 125, 127, 134, 139 e 141.
2º anno—Algebra—21, 37, 42, 44, 55, 58, 59, 76 e 86.
2º anno—Musica—104, 106, 121, 138, 142, 144, 150, 152, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 180 e 183.
2º anno—Historia geral—3, 4, 7, 10, 15, 23, 25, 38, 40 e 42.
4º anno—Chimica—2, 5, 62, 71, 74, 88, 161, 175, 182 e 187.

Curso nocturno

A's 10 horas da manhã

1º anno—Francez—315, 316, 317, 320, 325, 328, 331, 335, 340 e 341.
4º anno—Historia do Brazil—182, 197, 203, 218, 230, 245, 248, 251, 265 e 287

A's 2 horas da tarde

1º anno—Arithmetica—390, 391, 393, 394, 397, 398, 399, 400, 401 e 402.
1º anno—Gymnastica—420, 421, 422, 442 e 449.
2º anno—Historia geral—52, 79, 90, 226 e 244.
3º anno—Historia da America—162, 166, 196, 227 e 281.
Os exames oraes de portguuez do 3º anno do curso diurno terão inicio na terça-feira, 9 do corrente, ao meio dia.
Secretaria da Escola Normal do Districto Federal, em 5 de janeiro de 1912—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção

RESULTADO DOS EXAMES

Curso diurno

1º anno — Arithmetica

Simplesmente: Clarisse Moreira, Consuelo Moutinho da Costa e Henriqueta Alves Pereira da Rocha.
Faltaram duas alumnas.

1º anno — Musica

Distincção: Maria Antonieta Marques de Brito e Neréa de Moraes Gutterres.
Plenamente: Sylvia Campos.
Simplesmente: Zoraida Duarte Nunes, Zulmira de Albuquerque Lins e Elvira da Silveira Lara Filha.

1º anno — Portuguez

Distincção: Dulce de Araujo Motta.
Plenamente: Carmela Petraglia, Carmen Gonçalves Guedes e Carmen Neves.
Reprovadas duas alumnas.
Faltou uma alumna.

2º anno — Music

Distincção: Edith Frota de Andrade Pinto, Esther Magalhães Barreto, Eurydice Pinheiro Gomes Pereira, Everilde Alves de Faria Lemos e Gracindina Gomes Ribeiro.
Plenamente: Engracia Luiza Gonçalves, Eugenia Adjucto e Felizarda de Siqueira.
Faltou uma alumna.

2º anno — Algebr

Distincção: Annadina Teixeira Tumba.
Plenamente: Adelia Lisboa Manzano, Adelia Duarte Silva, Albertina da Silva Alvarenga e Alda do Nascimento Santos.
Simplesmente: Alice Guedes de Oliveira, Antonia do Amarante e Carlinda Moreira Guimarães.

3º anno — Historia da America

Distincção: Alcina Moreira de Souza e Alba Canizares do Nascimento.
Plenamente: Elvira Mariano de Oliveira, Eponina Machado Werneck, Estella de Menezes Werneck, Theonilla de Souza Martins e Zulmira Cordeiro Amador

Curso nocturno

3º anno — Franc

Distincção: Luiz Xavier Pereira de Lima.
Plenamente: Maria Luiza Pereira e Idalina Gomes.
Simplesmente: Alzira Ferreira da Costa, Zulmira Soares Pereira e Virginia de Oliveira Coimbra.
Reprovadas duas alumnas.

4º anno — Historia do Brazil

Distincção: Adilia Martins de Vasconcellos, Aldemira da Gloria Duncan, Circe Couto, Michol Monte de Hannequin e Olga de Avellar Fernandes.
Plenamente: Edmilla de Barros, Isabel Mariozzi e Laura Pereira Jardim.
Simplesmente: Graziella Paes Pereira.
Faltou uma alumna.

1º anno — Gymnastic

Distincção: Dyla Sylvia de Sá, Edith Mendes Pereira, Mariana Rangel, Marina Dulce Magno de Carvalho, Mathilde Peixoto de Azevedo e Mercedes de Carvalho.

3º anno — Portuguez

Distincção: Julieta Capanema e Luiz Xavier Pereira de Lima.
Plenamente: Thomaz Pousada e Francisca de Paula Pessoa.

3º anno — Historia da America

Distincção: Adelia de Godoy, Angelina Machado, Bellarmina Marinho, Franca da Conceição Mattos, Esther Fita Moreira, Gioconda Carvalho, Hilda Dorizon Monteiro e Irene Taveira.
Plenamente: Carolina Merola e Odaléa de Sá Ozorio.

1º anno — Arithmetica

Plenamente: Isaura Torres de Carvalho e Iva Ribeiro Gomes.
Simplesmente: Henriqueta Pinto Peixoto da Cunha, Hilda Goston, Isaura Pinto Gonçalves e Jesothéa Alves de Siqueira.
Reprovadas quatro alumnas.

Curso diurno

1º anno — Gymnastica

Distincção: Leonor Coelho Pereira e Lucilia de Aguiar Cardia.
Plenamente: Leocadia Comba de Souza e Lotharilda de Figueiró.
Simplesmente: Lucia Meirelles Torres e Lucia Moreira Maia.

Secretaria da Escola Normal do Districto Federal, em 5 de janeiro de 1912—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viaçã

Expediente do dia 5 de janeiro de 1912

Despachos do Sr. Prefeito:
Concurrencia para os serviços de conservação da avenida Beira-Mar—Annulle-se a concurrencia e execute-se por administração; Maria da Gloria Vieira de Mello, Pierre Pochat e Archimedes Trajano—Deferidos; Club Progressista Suburbano, Mathias Lopes Anjos e Luiz Rodolpho & C.—Deferidos, nos termos da informação; Benjamin Neves, João Martins, José de Oliveira Soares e Dr. Edgard Jordão—Restituam-se.
Despachos do Sr. director geral:
Decio de Almeida—Indeferido; Manoel José de Sá (petições ns. 18.540 e 18.541)—Deferido; José Antonio de Mattos e Olegario Joaquim Ortiz—Deferidos, nos termos da informação; Victor Alexandre Cosme—Abono tres faltas e justifico as demais.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Antonio Gonçalves Passos e Henrique Carneiro Leão Teixeira—Completem o passeio com cimento, dependendo de aceitação; Manoel Paz de Figueiredo—Execute com lagedos, dependendo de aceitação; Lafayette B. R. Pereira—Corrija a conta; Lafayette B. R. Pereira e Luiz Rodolpho & C.—Juntem autorizações.

5ª circumscripção:

Pierre Borrene (tres contas)—Compai

6ª circumscripção:

Bernardino Ferreira da Silva—Compareça para explicações; Alfredo Leal—Passe-se guia.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Arlindo Gomes, José da Silva Azevedo, Rodolpho Julio Teixeira e Antonio Manoel de Freitas—Sim, compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

José David de Almeida Casaes—Indeferido; Manoel Chrysostomo Borges e José Secundino Correia—Mantenho o despacho da circumscripção; José Manoel Teixeira—Figure na planta a construcção existente; Angelo Bertete—Apresente projecto, de accordo com a lei; Gutierres & Rocha—Juntem planta para a modificação, de accordo com a lei; Narciso Braga, Fortunato E. Grutande, Alfredo Dias da Silva, Naegeli & C., Bernardino José Pereira, Daniel Rodrigues da Silva, Leandro de Almeida Ribeiro, D. Ernesto Otero, Decio Honorato de Moura, visconde de Moraes, Manoel Gonçalves Moreno Borlido, Maria José Lobo Rodrigues, Augusto de Sampaio Silva, Manoel Ozorio da Silva Lamego, Francisco Loureiro, Antonio Martins Rogueira, Raphael Guerrero Ramerez, Francisco Barbosa Sanches, Maria Argemira Paranaguá Moniz, Alfredo Ferreira Gomes Savedra, José Sergio Ferreira, visconde de Moraes, Luiz Correia Vieira, João Biolotrini, Mario Braz da Cunha, major André Cataldi, Zulmira e Rubens, F. A. M. Esberard e Corina Esberard Poric—Passem-se alvarás; Manoel de Almeida Rodrigues—Passe-se alvará; Affonso Spinelli—Passe-se alvará; Associação dos Funccionarios Publicos Civis—Passe-se alvará.

Despachos das circumscripções

1ª circumscripção:

Dr. Carlos Cesar de Oliveira Sampaio—Indeferido; João Carvalho de Macedo Junior—Passe-se guia; Anna Guimarães da Silva—Póde habitar; Maria C. Calazaens de Andrade—Compareça para explicações; Charles Jacobison—Apresente planta dos commodos que dão para a varanda; Antonio Emiliano Fayal—Apresente projecto, de accordo com a lei.

2ª circumscripção:

Dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia—Complete as obras e numere o predio; D. Luiza Betim Paes Leme e Joaquim Alves Barroso e outros—Passem-se guias.

3ª circumscripção:

Antonio Fernandes dos Santos—Junte projecto das modificações requeridas; Custodio José Ferreira da Costa—Satisfaça a duvida; José Pereira Fernandes Dias—Passe-se guia; Joaquim Borges da Silva Netto—Passe-se guia; Julio Ferreira Vianna—Prove a posse legal do predio n. 208 e tambem deve dar á área dos fundos as dimensões legaes; Sociedade União dos Operarios Estivadores—Passe-se guia; Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente—Habite-se.

4ª circumscripção:

Matheus Gonçalves Tosta e José Luiz Fernandes Braga — Podem habitar; Manoel Antonio Arantes—Passe-se guia.

5ª circumscripção:

João Rodrigues—Póde habitar; Manoel da Silva Ribeiro—Aguarde o resultado das vistorias que vão ser feitas nos predios; Joaquim Martins Gomes—Passe-se guia; Maria Rita de Araujo—Apresente na circumscripção o projecto e licença; faça o passeio da rua, o revestimento estanque da cozinha e colloque telhas ventiladoras; José dos Santos Novaes—Colloque placa de numeração.

6ª circumscripção:

Associação dos Funccionarios Publicos Civis—Pague a prorogação; João Martins Borba—Compareça; Bernardino Moreira da Silva de Sá, José Antonio Leite Junior e Honorata de Santa Cruz Nunes da Silva—Habitem-se.

7ª circumscripção:

Arthur Henrique do Couto—Passe-se guia, depois de assignado o termo; Florisbella da Silva Araujo—Figure no projecto o existente no local; Cassio Pereira da Costa V. Boas e Francisco Ribeiro Cardoso — Passem-se guias.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Manoel de Souza, Companhia Nacional de Armazens Geraes, Dr. barão de Santa Cruz e outros e Domingos Perdomo—Deferidos; Dr. Guilherme Guinle—Compareça para explicações; Manoel Ignacio da Motta Pacheco—Requeira planta para construcção; José Coelho da Costa—Compareça para dizer sobre a testada e dimensões do terreno.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecer dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907:
Districto de Inhaúma:
Rua Christovão Colombo, numeros novos, 17 I a VII, 47 I a V, 48, 60 I a V, 68 e 42.
Rua Carolina, numeros novos, 7, 9, 13, 11, 21, 23 e 25.
Rua Capitulina, numero novo, 82.
Rua Cardoso Quintão, numeros novos, 1, 31, 201, 297, 6, 56, 68, 88, 124, 138, 196, 228, 244 I e II e 87.
Rua Coronel Magalhães, antiga Andrade Bastos, numero novo, 29.
Rua de Cascadura, numeros novos, 83, 85, 87, 8, 12, 45, 6 I a IV, 30, 36, 44, 46, 48, 50, 52, 58, 62, 82 e 84.
Rua Cecilia, numeros novos, 18, 32 e 44 I a III.
Rua Candida Bastos, numeros novos, 13, 15, 41, 12, 18 I a IV e 40.
Rua Cupertino, numero novo, 28.
Travessa Cardoso Quintão, numeros novos, 63, 34 e 65.
Rua D. Isabel, numeros novos, 66, 68, 70, 72, 74, 82, 94, 138, 200, 130 a 170.
Rua Domingos Perseo, numeros novos, 33, 9 e 39 I a III.
Rua Duarte Teixeira, numeros novos, 17, 62, 90, 19, 31, 75, 79, 83, 85, 81, 95, 97, 109, 28, 32, 20 e 94.
Rua Durão, numeros novos, 77, 81, 18, 58 e 60.
Rua Dr. Nicanor, numeros novos, 66, 68, 72 e 76.
Rua Silva Gomes, numeros novos, 17 I a XV, 55 e 107.
Rua D. Lydia, numeros novos, 21, 23, 37, 66, 4, 8, 6 I a III, 10, 24, 63, 73, 39 e 41.
Travessa Dezeseis de Maio, numero novo, 25.
Rua Cesario Machado, numeros novos, 25, 71 I a VI e 77 I a VI.
Rua da Capela, numeros novos, 43 I e II, 55, 30 e 72.
Rua Cantilda Maciel, numeros novos, 12, 13 e 9.
Travessa Catumby, numeros novos, 21, 39, 57, 69, 75 e 87.
Rua Catumby, numeros novos, 5, 9, 21, 27, 18, 26 e 32.
Caminho do Cattete, numeros novos, 156, 180, 204 e 136.
Rua Julieta, numeros novos, 3, 36 e 38.
Travessa João de Mattos, numeros novos, 49, 51 e 53.
Rua João Vieira, numeros novos, 33 I a V, 16, 44 e 26.
Rua Joaquim Soares, numeros novos, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29 I a X, 33, 35, 39, 43 I e II, 45 I a III, 47, 49, 51, 67, 69, 79, 81, 95, 60, 68, 70, 72, 76, 82 e 90.
Rua Quintão, numero novos, 1, 7, 5, 75, 79, 85, 70, 104, 122, 144, 60 e 62.
Directoria Geral de Obras e Viação, 5 de dezembro de 1911—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

6 DE JANEIRO — EPIPHANIA DO SENHOR OU DIA DE REIS.

A Epiphania do Senhor é o grande facto que hoje a igreja com os seus vastos templos bellamente engalanados commemora com grande fausto e esplendor.

Tres manifestações commemora a igreja ao Filho de Deus: a primeira, no seu baptismo, quando o Espirito Santo sobre Elle baixou em fórma de pomba, e ouviu-se uma voz dizer:—*E' este meu Filho amado, em que tenho posto toda a minha complacencia;* a segunda, nas bodas de Caná, onde operou Christo o seu primeiro milagre, transformando a agua em vinho, em presença dos seus discipulos que nelle acreditavam, e a terceira, foi a sua revelação aos gentios, na pessoa dos Magos, que o foram adorar.

Muita antiga é a celebração destes tres acontecimentos; sobresae, porém, a adoração ao Divino Salvador recem-nascido pelos magos ou reis, que dá ao dia de hoje o nome de *Dia dos reis* ou *Festa dos reis*.

Os tres magos ou sabios que eram reis, chamavam-se Melchior, Gaspar e Balthazar.

—Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? era a pergunta dos forasteiros; e, convictamente, accrescentavam:

—Vimos a sua estrella no Oriente e viemos adoral-o.

Viram a estrella, os magos illuminados pela graça, deixaram a terra e caminharam para Bethlem, afim de adorar o Menino Deus.

—Eu trago o ouro, dizia Melchior; o ouro é a caridade, o ouro e o amor. Jesus, nós vos amamos, porque sois o summo bem.

—Eu, Senhor, trago o incenso—balbuciou Gaspar—o incenso é a oração, e a oração é o clamor que só faz a divindade. Jesus, nós vos confessamos, sois o verdadeiro Deus, sois a verdade increada.

Balthazar trazia a myrrha:

—Sois o Deus verdadeiro, sim; mas homem verdadeiro quizeste ser por nosso amor; a myrrha penitente e macerada, Senhor, antevê o sacrificio pelo qual o Homem Deus, realizando o irrealizavel, vencerá a morte. Jesus, nós vos adoramos; sois a vida.

EPISTOLA—A Epistola de hoje é de Is., c. LX, e diz o seguinte:

"Jerusalem, levanta-te, esclarece, porque já veiu tua luz e a gloria do Senhor sobre ti nasceu.

Eis por que as trevas cobriram a terra e a escuridão aos povos. Mas, sobre ti nascerá o Senhor, e sua gloria sobre ti se verá. E as gentes caminharam ao fulgor de tua luz e os reis ao resplandor que te nasceu. Levanta em redor dos teus olhos e vê: todos estes já se apresentaram e vem a ti: teus filhos virão de longe e tuas filhas surgirão de tua ilharga. Então o verás e corrente virás, o teu coração se espantará e largará, quando a ti vier a multidão de além dos mares, e o exercito das gentes. Inundação de camellos te cobrirá, dromedarios de Madian e Epha; todos virão de Sabá, tranzendo ouro e incenso, e os louvores do Senhor annunciando."

EVANGELHO—O Evangelho de hoje é de Math., c. II, e nos ensina o seguinte:

"Sendo Jesus já nascido em Bethlem de Judéa, em dia do rei Herodes, eis que do Oriente vieram uns sabios a Jerusalem, dizendo:—Onde está o nascido rei dos judeus? Porque vimos sua estrella no Oriente e viemos para o adorar.

Ouvindo isto o rei Herodes turbou-se, e com elle toda a Jerusalem. E congregando todos os principes dos sacerdotes e escribas do povo indagava delles onde o Christo nesceria. E elles lhe disseram:

—Em Bethlem de Judéa, porque assim está escripto pelo propheta. E tu, Bethlem de Judá, de maneira nanhuma és a menor entre as principaes de Judá, porque de ti sairá o guia, que apascentará meu povo de Israel.

Então Herodes, chamando secretamente os sabios, examinou delles cuidadosamente o tempo, que a estrella lhes apparecera. E enviando-os a Bethlem, lhes disse:

—Ide e perguntai diligentemente pelo Menino, e assim que o achardes, fazei-me saber para que eu vá tambem e o adore.

Havendo elles ouvido ao rei, foram-se; e eis que a estrella que tinham visto no Oriente, ia adiante delles, até que chegando, se poz sobre onde estava o Menino. E vendo elles a estrella, se alegraram com muito grande gozo.

Entrando na casa acharam o Menino com Maria sua Mãi (*aqui se ajoelha*) e prostrando-se o adoraram. E abertos seus thesouros, lhe offereceram dons, ouro, incenso e myrrha. E sendo avisados em sonho que não voltassem a Herodes, tornaram-se por outro caminho ao seu paiz.

Archicathedral metropolitana.

Neste santuario haverá hoje, em commemoração á Epiphania do Senhor solemne pontifical, sendo officiante S. Em. o Sr. cardeal-arcebispo D. Joaquim Arcoverde, servindo de presbytero-assistente ao solio monsenhor João Pires de Amorim, de 1º diacono-assistente, monsenhor Alves dos Santos; de 2º diacono-assistente, monsenhor Amador Bueno de Barros, e de mestre de ceremonias, o conego João Pio dos Santos.

Na missa, servirá de diacono, monsenhor Bueno da Rosa; de sub-diacono, o conego Jeronymo Rodrigues, e de mestre de ceremonias, o padre Clodoveu Pinto.

A parte musical está a cargo da Escola Santa Cecilia, sob a direcção do padre Alpheu.

Capela de S. João Baptista e Sagrada Corôa de Espinhos.

A irmandade desta nova capela, erecta na pittoresca Villa Nova, em Realengo, prepara bonita festa em honra de seu orago, o martyr S. Sebastião.

Hoje, começarão as novenas, devendo realizarem-se no dia 14 os grandes festejos.

A's 10 horas, será celebrada missa solemne e sermão; ás 4 horas, uma bem organizada procissão percorrerá ás ruas da localidade; e, á tarde, *Te Deum*, seguindo-se leilão de prendas e queima de variado fogo de artificio.

Uma banda de musica abrilhantará todos esses actos.

A capela está sendo bellamente ornamentada por diversas familias catholicas e a actual mesa administrativa não poupa esforços para que essas ceremonias tenham o devido realce.

SECÇÃO LIVRE

Os organismos enfraquecidos experimentam uma mudança rapida nos cambios nutritivos, mudança que se traduz por uma diminuição immediata da perda do phosphoro e por uma tendencia progressiva a elevar o coefficiente de assimilação do azote.

E, se a desassimilação não se apresentar em um estado agudo extremo ou se achar no ultimo periodo de evolução do germen destruidor, as modificações favoraveis que a lecithina produz no organismo começam por excitar o appetite do doente, que augmenta de peso e cujo estado geral melhora de uma maneira surprehendente.

Para obter estes resultados, é necessario empregar o OVO LECITHINE BILLON, com o qual os tuberculosos, no principio, até mesmo os que chegaram ao primeiro grão, têm experimentado muitas vezes um melhoramento rapido.

Dr. X...

Loterias da Capital Federal

100:000$ — Em 13 do corrente.
200:000$ — Em 17 de fevereiro — Extraordinaria loteria.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Josephina Augusta de Moura Barros

✝ Georgina Barros Müller de Campos e seu marido, Antonio Carlos Müller de Campos, Palmyra de Barros Leal, seu marido, Americo da Costa Leal e filhos, Maria, Jandyra e Zuleika de Barros, Carlos Bernardino de Moura, sua mulher, filha e irmãs agradecem a todos os amigos e parentes que os acompanharam por occasião do fallecimento de sua prezada mãi, sogra, avó, irmã, cunhada e tia JOSEPHINA AUGUSTA DE MOURA BARROS, e de novo os convidam para a missa de 7º dia, que, por sua alma, mandam rezar, depois de amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, na igreja da Cruz dos Militares, confessando-se desde já eternamente gratos.

Dr. Oscar Trompowsky

✝ Amalia Thibão Trompowsky de Almeida e seus filhos, general Roberto Trompowsky e familia, viuva Dr. Thibão e filhas, pharmaceutico Ernesto Thibão e familia, major Eugenio Thibão, Clara de Medeiros Gomes e Maria Joanna do Valle e Almeida agradecem penhorados a todos aquelles que acompanharam os restos mortaes de seu pranteado esposo, pai, irmão, genro, cunhado, tio e sobrinho Dr. OSCAR TROMPOWSKY LEITÃO DE ALMEIDA, e convidam todos os seus parentes e amigos para comparecerem á missa de 7º dia, que pelo descanso de sua alma, mandam rezar no altar-mór da matriz da Candelaria, ás 9 1/2 horas, depois de amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, confessando-se desde já eternamente gratos.

EDITAES

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Estrada de Santa Cruz n. 33 A, hoje 1.481, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Henrique Antonio dos Santos.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Henrique Antonio dos Santos, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Estrada de Santa Cruz n. 33 A, hoje 1481, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em forma de chalet. Dividido em duas salas, dois quartos e puxado. O terreno mede 10m,40 por 62m, de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis (1:500$000), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 1:200$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil novecentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Ypiranga s|n., hoje 44, avenida, casa n. XIV (Laranjeiras), no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel Pereira Ormond Garcia, hoje Rosalina Ferreira da Rocha.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ao meio dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Rosalina Ferreira Rocha, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua Ypiranga (Laranjeiras), s|n., hoje 44, avenida, casa n. XIV, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com duas janelas e porta ao centro, com portadas de cantaria, medindo 6m,60 por 10m, de comprimento. Dividido em duas salas, dois quartos, cozinha, latrina e area. Avaliados o predio e respectivo terreno em 5:000$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 4:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Estrada de Santa Cruz, sem numero, Realengo, hoje 62 B, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco Ignacio da Rosa.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Francisco Ignacio da Rosa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Estrada de Santa Cruz, sem numero, Realengo, hoje 62 B, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com duas janelas e porta no centro. Dividido em duas salas, dois quartos, puxado com cozinha. O terreno mede de frente 11m,75 por 108 metros de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis, quantia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 1:350$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 3ª praça com o intervallo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José **Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Estrada de Santa Cruz, sem numero, hoje 62 A, Realengo, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco Ignacio da Rocha.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Francisco Ignacio da Rocha, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Estrada de Santa Cruz, sem numero, hoje 62 A, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo em forma de chalet. Dividido em salas, quartos, etc. O terreno mede de frente 13m,35 por 108m,40 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:500$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 2:250$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua São Carlos n. 110, hoje 314, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Manoel da Silva Junior.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Manoel da Silva Junior, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua S. Carlos n. 110, hoje 314, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo na frente e assobradado nos fundos. Dividido em sala, dois quartos e porão, com cozinha. O terreno mede de frente 9m,50 por 41 metros de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:000$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 800$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Jogo da Bola ns. 70 e 72, entre os predios ns. 120 e 128, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra D. Maria Augusta Pires Vianna.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Dona Maria Augusta Pires Vianna, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Jogo da Bola ns. 70 e 72, entre os ns. 120 e 128, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 11 metros por 14m,60 de comprimento. Avaliado o terreno em seiscentos mil réis, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 480$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Felicio n. 9, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Zeminiano d'Araujo.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Zeminiano d'Araujo, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Felicio n. 9, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, feitio de chalet. Dividido em dois quartos, duas salas e cozinha. O terreno mede 4m,25 por 39 metros de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis (1:500$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 1:200$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de 11 de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para arrematação do predio e respectivo terreno á rua Estação numero 29, hoje 143, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Bonifacio José de Souza Queiroz Junior.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Bonifacio José de Souza Queiroz Junior, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1901, do imposto predial devido pelo predio á rua Estação n. 29, hoje 143, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo feitio chalet. Dividido em tres salas grandes e cozinha. O terreno mede 15m,60 por 119m,25 de fundos. Tem cinco predios construidos fóra do terreno, etc. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:500$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 2:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á rua Cunha Barbosa n. 10, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Augusto Antonio Vianna.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Augusto Antonio Vianna, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança da demolição feita no predio n. 10 da rua Cunha Barbosa, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, tendo na frente uma parede com porta e janela. Avaliado o terreno em um conto e quinhentos mil réis (1:500$000), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 20 o|o, fica reduzida a 1:250$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á rua S. Frederico n. 16, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra João Ribeiro de Almeida.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a João Ribeiro de Almeida, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1909, do imposto predial devido pelo predio á rua S. Frederico n. 16, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo 6m,60 por 37 metros de comprimento. Avaliado o terreno em oitocentos mil réis (800$000), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é,de vinte por cento, fica reduzida a 640$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á rua Farneze n. 15, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Antonio Lopes.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ao meio dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica, o immovel penhorado a José Antonio Lopes, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Farneze n. 15, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo 3m,50 de frente por 15m,20, cercado. Avaliado o terreno em 300$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 270$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e o abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Estrada de Santa Cruz, sem numero, hoje 6, Realengo, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco Ignacio da Rosa.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Francisco Ignacio da Rosa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Estrada de Santa Cruz, sem numero, hoje 62 A, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo em forma de chalet. Dividido em sala, quarto, etc. O terreno mede de frente 13m,35 por 108m,40 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:500$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é de dez por cento, fica reduzida a 2:250$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Ferreira de Araujo s|n., hoje 142, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco Pereira Lacerda.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Francisco Pereira de Lacerda, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. Ferreira de Araujo s|n., hoje 142, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: quatro barracões construidos de madeira, sendo os dois primeiros murados; com sala, quarto e etc., n. 1, com porta e janela, coberto de zinco; o 2º, com dois quartos e puxado com cozinha; os dois ultimos, com duas janelas e porta ao lado. O terreno mede de frente 21m, por 47m,30 de comprimento. Avaliados os barracões e respectivo terreno em trez contos de réis (3:000$),importancia esta que,feito o abatimento da lei,isto é, de dez por cento, fica reduzida a 2:700$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e o abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso,se não apparecerem ainda licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á rua Laurindo Rabello numero 41, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel Ferreira Serrano, hoje Manoel Pereira Serrano.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Pereira Serrano, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo terreno á rua Laurindo Rabello n. 41, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 36m,50 por 34m, de comprimento. Avaliado o terreno em 800$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 720$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e o abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias para venda e arrematação de 21|40 avos do predio e respectivo terreno á rua Visconde de Itaúna n. 373, hoje 575, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco de Paula O. Motta, hoje D. Carolina Augusta Mello e sua filha Mariana.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, 21|40 avos do immovel penhorado a Carolina Augusta Mello e sua filha, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1903, do imposto predial, devido pelo predio á rua Visconde de Itaúna n. 373, hoje 575, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, medindo 5m,40 de frente por 13m,15 de fundos, tendo ali um puxado com 9m,90 de fundos. Com uma porta e duas janelas e dois mezzaninos na frente. Dividido em duas salas, tres quartos, cozinha, saleta e porão. O terreno mede de frente 5m,10 por 31m,40 de comprimento. Avaliados os 21|40 avos do predio e respectivo terreno, em sete contos oitocentos e setenta e cinco mil réis (7:875$000), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o|o, fica reduzida a 7:087$500. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo, **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua General Pedra n. 154, hoje 156, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Emilia Josepha Pereira de Araujo Menezes.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Emilia Josepha Pereira de Araujo, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1900, do imposto predial devido pelo predio á rua General Pedra n. 154, hoje 156, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: estalagem com cinco casinhas de porta e janela cada uma. O terreno mede de frente 9m,82 por cerca de 20m, de fundos. Está interdicto. Avaliados a estalagem e respectivo terreno em 10:000$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 9:000$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo, **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Joaquim Silva n. 8, hoje 75, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Felisberto Calmon, hoje Januario Viriato Calmon.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica, o immovel penhorado a Januario Viriato Calmon, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Joaquim Silva n. 8, hoje 75, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com duas janelas e porta ao lado, tendo na frente um telheiro. Dividido em uma sala, tres quartos e puxado com um quarto e cozinha. O terreno mede de frente 7m, por 13m,21 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 900$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á 3ª praça com o intervallo de oito dias e abatimento de 20 o|o sobre a primitiva avaliação; e neste caso, senão apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Barão do Bom Retiro s|n., junto ao n. 779, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Coutinho, hoje Thomaz Jorge.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que, no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Viei-

ra, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação em hasta publica, o immovel penhorado a Thomaz Jorge, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Barão do Bom Retiro s/n., cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: estalagem, composta de cinco casinhas de porta e janela, cada uma. Medindo de frente o terreno, 22m,10 por 4m,80 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 3:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim, não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua do Imperador s/n., hoje n. 23, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra P. Mello Pereira, hoje Alberto Teixeira de Araujo.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Alberto Teixeira de Araujo, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua do Imperador s/n., hoje 23, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, com duas janelas e porta ao centro. Dividido em duas salas, dois quartos, puxado, com cozinha, etc. O terreno mede de frente 8m,35 por 33m,30 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em tres contos de réis (3:000$000), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o/o, fica reduzida a 2:700$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 o/o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação dos semoventes em deposito á rua Dona Silvana n. 50, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra João Ramos.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, os semoventes penhorados a João Ramos, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança da multa por infracção de postura municipal a que foi condemnado por sentença datada de 2 de setembro do anno findo, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: uma carroça nova, de duas rodas, n. 4.033, 400$; um boi novo e forte, de pello vermelho, 200$; 600$. Avaliados os semoventes em 600$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o/o, fica reduzida a 540$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 o/o sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Paraná n. 22, hoje 56, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra João Antonio da Silva.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a João Antonio da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Paraná n. 22, hoje 56, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em fórma de chalet, com duas janelas de frente e porta do lado. Dividido em uma sala, um quarto e puxado. O terreno mede de frente 11m,30 por 50m,40 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:000$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a novecentos mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 o/o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Flack n. 14, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Carlos Ladrols, hoje Daniel da Silva Mattos.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Daniel da Silva Mattos, no executivo fiscal, que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Flack n. 14, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: avenida com sete casinhas, tendo cada uma 5m,85 por 8m,55 de fundos, com sala, quarto e cozinha. O referido immovel dá accesso á entrada por uma faixa de terreno que mede de frente 1m,60 por 54m,00 de comprimento. Avaliados a avenida e respectivo terreno em dez contos de réis, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o/o, fica reduzida a nove contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltarão os immoveis á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 o/o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, serão então vendidos em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Getulio n. 51, hoje 235, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra João Rosa, hoje Leonardo de Jesus Rosa.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a Leonardo de Jesus Rosa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Getulio n. 51, hoje 235, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo 3m,50 de frente por 5m,00 de fundos. O terreno mede de frente 8m,00 por 28m,60 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:500$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o/o, fica reduzida a 1:350$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á 3ª praça com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 o/o, sobre a primitiva avaliação; e neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil **oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e** nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Getulio n. 73 A, hoje 213, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Frederico Augusto Neves, hoje Anna Brazileira Ritter.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás doze horas do dia após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Anna Brazileira Ritter, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Getulio n. 73 A, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão assobradado, em fórma de chalet, com porta e janela. Dividido em uma sala, um quarto, puxado com cozinha. O terreno mede de frente 11m,00 por 65m,90 de fundos. Avaliados o barracão e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$000), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 1:800$000. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo, **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias para venda e arrematação do terreno á rua Quineza n. 6, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco Ferreira de Andrade, hoje Manoel Ferreira de Andrade.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Ferreira de Andrade, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Quineza n. 6, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo 3m,25 por 17m,50 de fundos. Avaliado o terreno em quatrocentos mil réis (400$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 360$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento voltará o immovel á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para a venda e arrematação do terreno á rua Quineza n. 8, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Ferreira de Andrade, hoje Manoel Ferreira de Andrade.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Ferreira de Andrade, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo terreno á rua Quineza 8, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 3m,25 por 17m,50 de comprimento. Avaliado o terreno em 400$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o/o, fica reduzida a 360$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, **voltará o immovel á terceira praça**, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 20 o/o sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Quineza n. 10, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Ferreira de Andrade, hoje Manoel Ferreira de Andrade.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Ferreira de Andrade, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Quineza n. 10, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 3m,25 por 17m,50 de comprimento. Avaliado o terreno em 400$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o/o, fica reduzida a 360$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço de avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á rua Guineza n. 12, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisca Pereira de Almeida, hoje Manoel Ferreira de Andrade.

O Doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica o immovel penhorado a Manoel Ferreira de Andrade, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1903, do imposto predial devido pelo terreno á rua Guineza n. 12, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo 3 metros e 25 de frente por 17 metros e 50 de comprimento. Avaliado o terreno em quatrocentos mil réis (400$000), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 360$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para a venda e arrematação do terreno á rua Guineza n. 18, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco Ferreira de Almeida, hoje Manoel Ferreira de Andrade.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Ferreira de Andrade, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo terreno á rua Guineza numero 18, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 3 metros e 25 por 17 metros e 50 de comprimento. Avaliado o terreno em 400$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 360$000 réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua do Imperador, sem numero, hoje n. 17, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra P. Mello Pereira, hoje Alberto Teixeira de Araujo.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Alberto Teixeira de Araujo, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua do Imperador, sem numero, hoje n. 17, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio de sobrado com 2 janelas e porta ao centro; dividido em 2 salas, 2 quartos e puxado, com tanque e 1 quarto. O terreno mede de frente 11 metros por 33 metros e 30 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 3:000$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida 2:700$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e o abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Lopes n. 36, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Bernardino Coelho.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ao meio dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Bernardino Coelho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906 do imposto predial devido pelo predio á rua Lopes n. 36, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado com 3 janelas de frente, 2 portas e 2 janelas do lado. Dividido em 2 salas, 4 quartos e puxado com cozinha, jardim, etc. O terreno mede de frente 22 metros e 10 por 165 metros de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em quatro contos de réis (4:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua José Domingues n. 32, hoje n. 58, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Fernandino Correia Feijó, hoje José Moreira do Carmo.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Moreira do Carmo, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905 do imposto predial devido pelo predio á rua José Domingues n. 32, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com 6m,50 de frente, em completo estado de ruina. O terreno mede de frente 8 metros por 24 metros de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em 600$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 540$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua José Domingues n. 39, hoje n. 123, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Victor Francisco Manoel.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás doze horas, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Victor Francisco Manoel, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua José Domingues n. 39, hoje n. 123, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo de frente 6 metros por 6 metros e 60 de fundos, com 1 porta e 2 janelas. O terreno mede de frente 11 metros por 45 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:000$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 1:800$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junta aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias M. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua José de Alencar n. 32, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Etelvina Mello Guimarães.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a Etelvina Mello Guimarães, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1899, do imposto predial devido pelo predio á rua José de Alencar n. 32, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em completo estado de ruinas, com um grande terreno, que mede de frente 20 metros e 40 por 12 metros e 7 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em 300$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 270$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito e o abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á rua Avila n. 2 B, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Joaquim Murtinho.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joaquim Murtinho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo terreno á rua Avila n. 2 B, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo 5m,65 por 72 metros e 80 de fundos. Avaliado o terreno em 500$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 450$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junta aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Barão Nogueira da Gama, sem numero, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Baptista S. Iriarte.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade, do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Baptista S. Iriarte, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Barão Nogueira da Gama, sem numero, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: sobrado com janela e porta, com pequena escada de cantaria na frente. Dividido em sala, dois quartos e cozinha. O terreno mede de frente 10 metros e 70 por 44 metros de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:500$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á travessa Souza Pinto n. 5, entre os ns. 27 e 33, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Joaquim Fernandes de Oliveira Mendes.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joaquim Fernandes de Oliveira Mendes, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo terreno á travessa Souza Pinto n. 5, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo 8m,70, por 16m,30 de fundos. Avaliado o terreno em 800$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decre-

to numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do terreno á rua Dr. José Hygino n. 35, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel Avila Goulart.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda, e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Avila Goulart, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. José Hygino n. 35, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo 15m,40, por 105m. de fundos. Avaliado o terreno em quatro contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de dez por cento e se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Silva Pinto n. 12, hoje 38, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Alexandre Correia de Mesquita.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação em hasta publica, o immovel penhorado a Alexandre Correia Mesquita, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do **imposto predial devido pelo predio á** rua Dr. Silva Pinto n. 12, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: dois barracões assobradados, em fórma de chalet, com porta e janela cada uma. Dividido em duas salas, dois quartos e puxado com cozinha. O terreno mede de frente 10m,20, por cerca de 45m. de fundos, divisando com quem de direito. Avaliados os dois barracões e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$). E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista.. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; **e, se ainda assim não houver quem o** arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á estrada do Realengo sem numero, hoje 35, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Rosa Sampaio.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Rosa Sampaio, no executivo fiscal **que lhe move a fazenda municipal,** por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1909, do imposto predial devido pelo predio á estrada do Realengo sem numero, hoje 35, **cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com duas janelas e porta ao centro. O terreno, segundo informações colhidas, mede de frente 21m., por 33m,30 de fundos. Avaliados o predio e respectivo ter**reno em um conto de réis (1:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a novecentos mil réis. **E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados,** advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil e oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Coronel Rangel n. 177 A, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco Cordeiro Macedo.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Francisco Cordeiro Macedo, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Coronel Rangel n. 177 A, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, tendo 3m,50 de frente, por 6m. de fundos, com uma janela e porta. O terreno mede 11m. de frente, por 29m. de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a novecentos mil réis (900$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer, no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação de barracão e respectivo terreno á rua Tenente França n. 13, hoje 53, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Hermano Benick, hoje sua viuva, Francisca Benick.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de mil novecentos e doze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Franbisca Benick, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Tenente França n. 13, hoje 53, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão terreo, em fórma de chalet, com duas janelas de frente e duas portas. Dividido em dois quartos e dois puxados. O terreno mede de frente 9m,50, por 50m. de fundos. Avaliados o barracão e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a novecentos mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação de 1|2 parte do predio e respectivo terreno á rua do Livramento n. 91, no **executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio, hoje Antonio Carlos Camisão.**

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 12 de janeiro de 1912, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, 1|2 parte do immovel penhorado a Antonio Carlos Camisão, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1899, do imposto predial devido pelo predio á rua do Livramento n. 91, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, tendo embaixo uma porta e encima quatro janelas, achando-se em ruinas. Mede de frente 6m,35, por 18m. de fundos. Avaliados a 1|2 parte do predio e respectivo terreno em oitocentos mil réis, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 640$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, se procederá a leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Paula Mattos n. 10, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Fernandes da Cunha Brandão, hoje Dr. Cunha Brandão.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado ao Dr. Cunha Brandão, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1903, do imposto predial devido pelo predio á rua Paula Mattos n. 10, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno indiviso com o n. 12, situado 2m,40 acima do nivel da rua, com uma só entrada, com escada de tijolos. Medindo 5m. de frente, por 31m. de fundos. Avaliado o terreno em 1:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação de 1|6 parte do terreno á rua S. Francisco Xavier n. 2, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Jeronymo de Mesquita.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de janeiro de 1912, ao meio dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Jeronymo de Mesquita, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1903, do imposto predial devido pelo predio á rua S. Francisco Xavier n. 2, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 5m., por 26m. de fundos. Avaliado a 1|6 parte do terreno em trezentos e cincoenta mil réis (350$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a trezentos e quinze mil réis. E quem o mesmo pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo **Joaquim José Saraiva Junior.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Para conhecimento dos municipes do Districto Federal faz-se publico o seguinte decreto:

Decreto n. 849 — De 30 de dezembro de 1911 — Proroga o orçamento de 1911 para o exercicio de 1912.

O prefeito do Districto Federal:

Considerando que o Conselho Municipal encerrou hoje os trabalhos da 2ª convocação extraordinaria sem ter votado orçamento para o exercicio de 1912;

Considerando que é necessario estabelecer base legal para a arrecadação de impostos e pagamento das despezas da Municipalidade deste Districto no futuro exercicio de 1912;

Usando da attribuição que lhe confere o § 7º, do art. 27 da Consolidação das Leis Federaes sobre a organização municipal do Districto Federal, decreta:

Artigo unico. Fica prorogado para o exercicio de 1912 o actual orçamento de 1911, a que se referem a lei n. 1.062, de 30 de dezembro de 1905, e o decreto n. 818, de 31 de dezembro de 1910.

Districto Federal, 30 de dezembro de 1911, 23º da Republica — GENERAL BENTO RIBEIRO CARNEIRO MONTEIRO.

DECLARAÇÕES

Club Naval

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. membros do conselho director a se reunirem em sessão ordinaria, na proxima segunda-feira, ás 8 horas da noite.

Rio, 5 de janeiro de 1912—AMPHILOQUIO REIS, 2º secretario.

Associação dos Viajantes do Commercio do Brazil

Por ordem do Sr. presidente, e em cumprimento do disposto no art. 43 dos estatutos sociaes, convido os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral ordinaria, na séde social, á rua dos Ourives n. 124, sobrado, á 1 hora da tarde de 7 de janeiro de 1912. Ordem do dia: eleição do conselho deliberativo que terá de funccionar no biennio de 1912 a 1913. Os Srs. socios que á data da eleição se encontrarem ausentes podem enviar os seus votos por escripto, ou nomear representante junto da mesa eleitoral.

Secretaria, 9 de dezembro de 1911 —O 1º secretario, EDGARDO G. DE SOUZA DA SILVEIRA.

Club Militar

De ordem do Sr. general presidente, tenho a honra de convocar todos os Srs. socios para uma sessão de assembléa geral, a reunir-se terça-feira, 9 do corrente, ás 8 horas da noite, para o fim especial de resolver se, na fórma do regulamento actual, os membros da directoria podem ou não ser portadores de procurações ou "delegações" com direito de voto.

Como é pouco provavel que nesta primeira convocação se reuna o numero legal de socios, recommendo aos interessados aguardar a segunda convocação regulamentar.

Rio, D. F. 6 de janeiro de 1912 — 1º tenente OSWALDO COSTA, 1º secretario interino.

Club Militar

Tendo o Sr. 1º tenente Mario Clementino renunciado ao cargo de 1º secretario do Club Militar, participo aos Srs. socios do referido club ter assumido, interinamente, a convite do Sr. general presidente, o exercicio das respectivas funcções, cumulativamente com as funcções que exerço de 1º thesoureiro.

Capital Federal, 5 de janeiro de 1912 — OSWALDO COSTA, 1º secretario interino.

A' praça

Florim Alves Marinho, ex-socio das firmas A. Oliveira Castro & C. e A. Campos Marinho & C. de Villa Braz e Carlos Augusto de Assis, antigo gerente da casa filial daquella ultima firma, nesta cidade, communicam á praça e aos seus amigos que organizaram uma sociedade commercial, a começar em 9 de setembro proximo passado, para a exploração, por atacado e a varejo, de todos os artigos nacionaes e estrangeiros, sob a firma de Marinho & C., esperando merecer de seus amigos o apoio e a confiança que sempre lhes dispensaram.

Pouso Alegre, 1 de dezembro de 1911 — FLORIM ALVES MARINHO — CARLOS AUGUSTO DE ASSIS.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Dividendo

A partir de 8 do corrente, será pago na thesouraria deste banco, o 2º dividendo semestral, á razão de 12 % ao anno.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1912 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

ARGOS FLUMINENSE

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Rua da Alfandega n. 7

No dia 10 do corrente, das 11 ás 2 horas, começará o pagamento do 11º dividendo, na razão de 30$ por acção.

Até aquella data ficam suspensas as transferencias de acções.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1912 — Os directores, LUCIANO AUGUSTO LOPES — C. J. DOS SANTOS COIMBRA — HENRIQUE JOSÉ GONÇALVES.

Club da Gavea

Assembléa geral ordinaria, domingo, 7, ás 2 horas da tarde, para prestação de contas, eleição e posse da directoria — G. MACEDO, 1º secretario.

Sociedade Anonyma "O Paiz"

De 15 a 31 de janeiro corrente, de 1 ás 3 horas da tarde, pagam-se no escriptorio desta empreza, os juros correspondentes ao quarto coupon das debentures do emprestimo de 1.500 contos, realizado de accordo com a autorização da assembléa geral de 18 de novembro de 1909 — O director thesoureiro, JOSÉ FERREIRA SAMPAIO.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

TERÇA-FEIRA, 9 do corrente

20:000$000

Quinta-feira, 11 do corrente

50:000$000

SABBADO, 20 do corrente

Grande e extraordinaria loteria

200:000$000

Por 8$000

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAHIR

Linha do norte: **ALAGOAS** sairá hoje, 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.

OLINDA sairá no dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.

Linha do sul **SATURNO** sairá no dia 11 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

JUPITER sairá no dia 17 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linha de Sergipe. **IRIS** sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas.

Linha de Iguape-Laguna: Mayrink sairá no dia 16 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 9

ANNUNCIOS

30$000

ALUGAM-SE, a cavalheiros serios, um bom quarto ou uma salinha de frente; na rua Benjamin Constant n. 127, III; trata-se nos mesmos, até ás 9 horas ou no visinho, á rua Santa Christina n. 12, Gloria, a qualquer hora.

ALUGAM-SE commodos, para moços solteiros; na rua de S. Pedro numero 145.

ALUGA-SE um bom commodo, com janela, a moços solteiros, tendo banheiro; na rua da Misericordia numero 58.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, gaz e banheiro, a casal sem filhos ou a moços do commercio, em casa de familia; na rua do Areal n. 56.

ALUGAM-SE magnificos quartos, com luz e todas as commodidades; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 309.

ALUGA-SE um magnifico commodo, com janela, em casa limpa e socegada, tendo banheiro; só se aluga a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, bem arejado; rua Monte Alegre n. 43, proximo ao Riachuelo.

40$000

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, proprio para dois moços ou casal sem filhos; na rua das Mangueiras n. 24, sobrado, bonds de 100 réis, Caes do Porto, Praia Formosa.

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia; na travessa da Lagôa n. 45, (rua D. Carlota), em Botafogo.

ALUGA-SE, a um ou a dois moços decentes, um commodo de frente, com ou sem pensão, em casa de familia; na rua Luiz de Camões n. 79, sobrado.

ALUGA-SE bom quarto em casa de familia, a moços solteiros, com bom banheiro; rua dos Arcos n. 41.

45$000

ALUGA-SE um bom sotão, em casa de familia de respeito, a um casal sem filhos; na rua Marquez de Pombal n. 68.

50$000

ALUGA-SE um quarto, a dois rapazes do commercio; na rua Visconde de Itaborahy n. 47, sobrado, defronte á Alfandega.

ALUGA-SE um magnifico quarto, em casa de familia de tratamento; na rua Haddock Lobo n. 55.

ALUGA-SE um optimo quarto, em casa de familia; no beco dos Carmelitas n. 16, Lapa.

ALUGA-SE, em casa de familia de tratamento, um optimo quarto, illuminado á luz electrica; trata-se á avenida Salvador de Sá, n. 173, sobrado.

55$000

ALUGA-SE um quarto, muito arejado, em casa de familia, a moços do commercio; na rua Joaquim Silva n. 44, sobrado.

60$000

ALUGA-SE um excellente quarto, á travessa Dr. Araujo n. 38, bonds do Matoso.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia respeitavel; na rua da Passagem n. 98.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moços muito serios; em casa de familia de respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um excellente quarto, em casa de familia; á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 768.

65$000

ALUGA-SE um quarto; á rua Frei Caneca n. 151, sobrado.

70$000

ALUGA-SE uma linda sala, com sacada e entrada independente e com serventia na cozinha e sala de jantar; a casal sem filhos ou para escriptorio; na rua Theophilo Ottoni numero 31.

ALUGA-SE uma grande sala, independente, em casa de pessoa decente, com todas as commodidades precisas, a cavalheiro de tratamento; na rua Santa Maria n. 28, proximo á avenida Salvador de Sá, e rua Viscondessa de Pirassinunga.

75$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Avila n. 27, bonds da Alegria; trata-se no n. 35, onde estão as chaves.

80$000

ALUGAM-SE as casas ns. 6 e 7, á rua Pinheiro Guimarães n. 59, com cinco compartimentos, quintal, agua em abundancia; as chaves estão no n. 3.

ALUGA-SE, a dois rapazes sérios, um bom quarto de frente; na praia de Copacabana n. 2, entrada pela rua Nossa Senhora de Copacabana n. 585 A.

ALUGA-SE a casa da rua Avila n. 39; as chaves estão no n. 35, onde se trata.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, só a moços muito serios, em casa de familia de respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um bom sotão, para um casal, em casa de familia séria; na rua Luiz de Camões n. 79, sobrado.

86$000

ALUGA-SE a casa de construcção moderna, com um quarto, uma sala, cozinha, banheiro e quintal; trata-se **na rua Visconde de Itaúna n. 177.**

SOCIETA' ITALIANE DI NAVIGAZIONE

Navigazione Generale Italiana---Lloyd Italiano-- La Veloce Italia

SAIDAS PARA A EUROPA		SAIDAS PARA O RIO DA PRATA	
PRINCIPESSA MAFALDA...	9 de janeiro	SARDEGNA...	7 de janeiro
ARGENTINA...	17 » »	REGINA ELENA...	13 » »
CORDOVA...	27 » »	SAVOIA...	22 » »
		LUISIANIA...	25 » »

Saidas para a Europa

O ESPLENDIDO PAQUETE

ARGENTINA

esperado do Rio da Prata no dia 17 do corrente, sairá no mesmo dia para

BARCELONA e GENOVA.

Embarca dos Srs. passageiros de 3ª classe ás **10** horas da manhã, no cáes Pharoux, e das bagagens até ás 9 horas, no mesmo cáes.

SAIDAS PARA O RIO DA PRATA

O RAPIDISSIMO PAQUETE

REGINA ELENA

esperado da Europa no dia 13 do corrente, sairá no mesmo dia para **Santos, Montevidéo e Buenos Aires.**

O ESPLENDIDO PAQUETE

SARDEGNA

esperado da Europa no dia 7 do corrente, sairá no mesmo dia para **Santos, Montevidéo e Buenos Aires**

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brazil

Aposentos e camarotes de luxo de 1ª e 2ª classes, esplendidas accommodações de 3ª classe. Telegrapho Marconi, ascensores electricos, jardins de inverno etc., etc.

Para cargas, com o corretor Sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 3ª. Para passagens e outras informações, dirigir-se á

Sociedade Anonyma Martinelli

29 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 29

SACCARIAS DO CARMO

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa.—Bom e barato.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito **Drogaria Gifoni**—17 RUA 1º DE MARÇO 17—antigo 9

90$000

ALUGA-SE, em casa de familia, a um casal, uma sala de frente e alcova, com serventia na cozinha e quintal; na rua General Caldwell numero 183.

ALUGA-SE a casa á rua Avila n. 43; as chaves estão no n. 35, onde se trata; bonds da Alegria, e predio novo.

ALUGA-SE uma sala de esquina, com tres janelas para a rua da Assembléa; rua da Misericordia n. 6, 1º andar.

100$000

ALUGA-SE uma grande sala, com janelas para o mar, podendo morar até quatro cavalheiros, em casa de familia; na rua da Lapa n. 35, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua General Pedra n. 112, a moços ou casaes sem filhos; trata-se no n. 114.

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto; á praça da Republica n. 93, sobrado.

110$000

ALUGA-SE o magnifico chalet á rua Pinheiro Guimarães n. 59, com cinco compartimentos e quintal; as chaves estão no n. 3.

ALUGA-SE a casa da avenida da rua Campo Alegre n. 98; trata-se na mesma rua n. 98; só se aluga a pessoas decentes.

120$000

ALUGA-SE a casa da avenida da rua Campo Alegre n. 98; trata-se na mesma rua n. 98; só se aluga a pessoas decentes.

ALUGA-SE a casa n. 49 da rua Paula Brito, Andarahy Grande, com dois quartos, duas salas, uma saleta, cozinha, quintal, tanque para lavar, illuminação, chuveiro, commodas grandes e novas; trata-se no n. 47, casa n. 1, quer-se carta de fiança.

122$000

ALUGA-SE a casa da rua Conselheiro Jobim n. 27, com bons commodos, illuminação electrica; as chaves estão no n. 132, á rua Barão de Bom Retiro; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

130$000

ALUGA-SE o predio n. 42 da rua Maranhão, Boca do Matto, Meyer, com quatro quartos; trata-se na rua Dias da Cruz n. 133, sobrado, com o Dr. Ramos, das 11 ás 2 horas.

ALUGA-SE um predio novo, com todas as accommodações, installação electrica e bonds á porta; á rua Costa Pereira n. 21, Andarahy Grande.

132$000

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, duas salas, porão habitavel, cozinha, fogão, pia, gaz, jardim, chacara, e bonds da Piedade á porta; na rua Dr. Dias da Cruz n. 717, moderno; as chaves estão na venda proxima á rua do Engenho de Dentro n. 238, e trata-se na rua Miguel Fernandes n. 6, Meyer.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua Thereza Guimarães n. 39, com duas salas, tres quartos, cozinha, privada, banheiro, quintal, agua e gaz; as chaves estão na rua General Polydoro **n. 102**, moderno, onde se trata.

145$000

ALUGA-SE a casa da rua S. Manoel n. 26; as chaves estão no n. 28.

150$000

ALUGA-SE uma excellente casa, á rua Delphim n. 78, villa Carolina, casa n. 10, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro, magnifica installação hygienica; trata-se na rua Conde Baependy n. 4.

ALUGA-SE o sobrado da rua da Providencia n. 67; póde ser visto á qualquer hora, e trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE a casa II da venida da rua Evaristo da Veiga n. 112; as chaves estão na loja do predio, onde se informa.

160$000

ALUGA-SE uma casa, com tres salas, quatro quartos, despensa, cozinha e grande chacara; na rua Alice n. 60; a chave está na venda da esquina, estação do Rocha.

162$000

ALUGA-SE uma confortavel casa, na rua de D. Feliciana n. 246; as chaves estão, por favor, no n. 248, e trata-se na rua do Rosario n. 169, 2º andar.

170$000

ALUGA-SE o predio da rua Santa Alexandrina n. 241, com porão habitavel e bem no ponto dos bonds; trata-se no n. 181, onde se encontram as chaves.

ALUGA-SE o predio á rua Sorocaba n. 65; trata-se com o Dr. Barbosa de Oliveira, na rua Silveira Martins n. 139, de 1 ás 3 horas.

180$000

ALUGA-SE, com contrato, no minimo por tres annos, uma casa nova, com jardim e quintal, para familia de tratamento, tendo tres quartos, duas salas, quarto para criado, grande copa, cozinha, banheiro, moderno com agua quente e fria, banheiro para criados, installação electrica; para ver e tratar, na rua Visconde de Santa Isabel n. 211, e as chaves estão no botequim da esquina; trata-se na rua Sete de Setembro n. 130, com o Sr. Leonardo.

ALUGA-SE o grande armazem da rua Jorge Rudge n. 25; as chaves estão no n. 55, onde se trata.

182$000

ALUGA-SE a casa da rua Teixeira Junior n. 39, predio novo, com quatro quartos, jardim, banheiro e electricidade; as chaves estão na rua Vianna n. 32, barracão.

200$000

ALUGA-SE a casa nova da travessa de S. Salvador n. 37; estando as chaves na rua Haddock Lobo numero 391.

ALUGA-SE o predio á rua de Santa Anna n. 5, acabado de construir; as chaves estão na rua Senador Euzebio n. 85.

220$000

ALUGA-SE o espaçoso armazem á rua Marquez de Abrantes n. 201; as chaves estão **no n. 205, loja.**

240$000

ALUGA-SE a loja da rua Francisco Belisario n. 11; trata-se na mesma, das 11 ás 2 horas.

ALUGA-SE o esplendido e moderno predio á rua General Polydoro n. 93, com sete compartimentos, cozinha, quintal, duas sentinas, agua, gaz, etc.; bonds á porta, e as chaves estão na casa n. 8, da villa, no n. 91.

250$000

ALUGA-SE, com contrato, no minimo por tres annos, uma casa moderna, com dois pavimentos independentes, chacara e jardim, para familia de tratamento; o pavimento terreo tem dois quartos, duas salas, banheiro, cozinha, tanque, banheiro para criado e installação electrica; o pavimento superior tem tres quartos, duas salas, despensa, copa, banheiro moderno com agua quente, cozinha, varanda, banheiro para criados, installação electrica e gaz; para ver na rua Torres Homem n. 124, Villa Isabel; trata-se na rua Sete de Setembro n. 130, com o Sr. Leonardo.

ALUGA-SE a casa n. 165 da rua General Caldwell, com quatro quartos e grande quintal; está aberta das 10 ao meio-dia.

285$000

ALUGA-SE o magnifico predio á rua Voluntarios da Patria n. 370, com accommodações para familia de tratamento; as chaves estão na venda da esquina.

ALUGA-SE o esplendido sobrado á rua Marquez de Abrantes n. 201, tendo esplendido quintal, jardim, etc.; as chaves estão no n. 205, loja.

300$000

ALUGA-SE, em casa de familia respeitavel, uma boa sala de frente, para casal; na rua Benjamin Constant n. 141, Gloria.

ALUGAM-SE os predios da rua de S. Clemente ns. 72 e 74, com cinco dormitorios, salas de visita e de jantar, cozinha, despensa, banheiro, porão habitavel, grande quintal, jardim na frente; e informa-se nos ns. 32 e 104.

ALUGAM-SE duas moças portuguezas para arrumadeiras; tratam-se na rua da Carioca n. 72.

ALUGAM-SE bons quartos, com sacada para o mar, casa nova e de familia, banhos quentes, luz electrica, bem mobilados, com pensão, preço modico, só a cavalheiro respeitavel; na rua Augusto Severo n. 74, praia da Lapa.

ALUGA-SE o predio, acabado de construir, á rua Marquez de Abrantes, esquina da de Paysandú, para familia de tratamento; a chave está na rua Paysandú n. 88, onde se trata.

PRECISA-SE de bons officiaes de fogões e serralheiros e portas de aço; na rua de S. Christovão ns. 237 e 239.

PRECISA-SE de trabalhadores para uma fabrica; trata-se na rua da Misericordia n. 28, armazem, das 7 horas em diante.

PRECISA-SE de uma criada, para cozinhar e lavar, e que durma no aluguel; na rua Dezenove de Fevereiro n. 64.

PRECISA-SE de um copeiro branco, que saiba lêr e escrever; trata-se das 10 horas em diante, á rua do Cattete n. 1.

PRECISA-SE de dois officiaes de paletós; na rua do Hospicio n. 101, na Casa Parisot.

VENDE-SE uma excellente chacara, com esplendida vista, á rua Dr. Dias Ferreira, Gavea; informações, na mesma rua n. 217; trata-se á rua Aristides Lobo n. 112, Rio Comprido.

VENDE-SE, em Petropolis, por 22:000$, uma confortavel casa mobilada; trata-se na rua Carvalho de Sá n. 48, Cattete.

VENDE-SE um terreno, na rua D. Adelaide n. 70, Boca do Matto, estação do Meyer; trata-se na rua da Misericordia n. 54, serraria.

VENDE-SE boa paina, por 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de São Domingos.

EMPRESTIMOS — Fazem-se, sobre inventarios, heranças, hypothecas, alugueis de predios, em qualquer arrabalde; fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis; custeia-se qualquer demanda, e o processo para extincção de usofruto, etc.; compram-se terrenos e predios velhos e novos, mesmo nos suburbios; com o Sr. Carmo, rua do Rosario n. 69, sobrado, das 12 ás 4 horas.

LANCE-PARFUM Rodo, 10 grammas — Compra-se qualquer quantidade. Propostas para a caixa do correio 801.

O MAIS PURO, deliciosamente perfumado, de massa de superior qualidade, é o "Sabonete de Agua de Coloni", da Garrafa Grande. Um sabonete pesando 400 grammas. Custa 1$500. Na A Garrafa Grande, rua Uruguayana n. 66.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

CARVÃO DOMESTICO

O mais economico e o mais proprio para casas de familia e hoteis. Vende-se em casa dos unicos agentes

Francisco Leal & C.

Rua Primeiro de Março n. 91.

(sobrado)

ENTREGAS A DOMICILIO

NOVO TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DO PEITO

agudas ou chronicas

TOSSE, CONSTIPAÇÕES BRONCHITES, ASTHMA, CATARRHOS, TUBERCULOSE ESCARROS DE SANGUE

com o

KREOFOS NOVAT

Atacado: NOVAT, Pharm.e em MACON (França)

No Rio de Janeiro: Drogaria ANDRÉ

11, Rua 7 de Setembro e todas pharmacias

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.°, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.°

Rua do Rosario n. 156

Antigo 118

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

LEILÃO DE PENHORES

EM 18 DO CORRENTE

Guimarães & Sanseverino

TRAVESSA DO THEATRO N. 5

E

1 A LUIZ DE CAMÕES 1 A

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

COLLEGIO FARIA

Praça da Republica n. 60

Cursos: primario e secundario.

Reabertura das aulas, a 8 do corrente.

AGUA FRIA SEM GELO

Já chegaram os **Filtros refrigerantes** — Ao Mercado de Louça — Mercado Novo ns. 107 e 109.

LEILÃO DE PENHORES

16 DE JANEIRO DE 1912

A. CAHEN & C.

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4

22 MODERNO

ANTIGA LEOPOLDINA

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 16 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido,** previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora. Esta casa não tem filiaes.

Veuve Louis Leib & C.

SUCCESSORES.

H. GARNIER

LIVREIRO-EDITOR

Acaba de ser publicado e acha-se á venda o notavel trabalho critico-literario do illustre polygrapho, philosopho e jurista

DR. ALMACHIO DINIZ

A ESTHETICA

Na litteratura comparada

Livro de altissimo valor, concebido nos moldes dos Problemas da esthetica contemporanea, de M. GUYAU e das Theorias estheticas, de J. P. RICHTER, este novo trabalho do DR. ALMACHIO DINIZ póde ser considerado unico em nossas letras.

Exhaustivamente tratado sob o triplice fim intrinseco, extrinseco e philosophico, A ESTHETICA NA LITTERATURA COMPARADA coteja escriptores e theorias brazileiras com as estrangeiras, com um profundo senso critico, tirando conclusões muito felizes.

1 bello volume nitidamente impresso e encadernado.. 6$000
Pelo correio, mais....... $600

Rua Moreira Cesar

109

RIO DE JANEIRO

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Suffocações, Tosses nervosas.

Cura certa pelos

CIGARROS CLÉRY e o PÓ CLÉRY

que obtiveram as maiores recompensas.

Dr CLÉRY, 53, Boul.d St-Martin, PARIS.

Depositos em todas Pharmacias e Drogarias.

Loteria do Rio Grande do Sul

Garantida pelo governo do Estado

Jogam só com 15 milhares

— EXTRACÇÕES —

Quinta-feira, 11 do corrente

40:000$000

Por 10$000

Tem duas terminações

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado.

Attenção

José Martins da Luz Braga. Um parente deseja falar-lhe, com urgencia.

A rua de S. Martinho n. 38, Cidade Nova; das 6 horas da tarde em diante.

MACHINAS DE ARROZ

ENGELBERG AMERICANAS

Descascadores, esbrugadores, separadores, ventiladores, seccadores e polidores.

Batedeiras á mão e á força-motora, ceifadeiras-atadeiras.

As machinas ENGELBERG-AMERICANAS são as mais usadas ha vinte e tantos annos, em todos os paizes onde se cultiva o arroz.

Os Srs. fazendeiros devem tomar cuidado com as imitações, nacionaes e estrangeiras. Somos os unicos agentes no Brazil, das legitimas machinas ENGELBERG.

Peçam o novo catalogo.

F. UPTON & C.

S. PAULO	RIO DE JANEIRO
12 --- LARGO DE S. BENTO --- 12	18 --- AVENIDA CENTRAL --- 18
(MATRIZ)	(FILIAL)

Hunyadi János

A MELHOR AGUA PURGATIVA NATURAL

Empregada com o maior exito para combater:

constipação habitual, engorgitamentos chronicos do utero, congestões do figado, dyspepsia acida, obesidade, hemorrhoides, plethora abdominal, etc.

REPUTAÇÃO UNIVERSAL.

Analysada por Liebig, Bunsen, Fresenius e pela Academia de Medicina de Pariz

EFFEITO SEGURO RAPIDO E SUAVE

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Cuidado com as falsificações. Cada rotulo traz o nome

ANDREAS SAXLEHNER, BUDAPEST

LEILÃO DE PENHORES

10 de Janeiro de 1912

ROCHA & FARRULLA

179, RUA SETE DE SETEMBRO, 179

Rogam aos Srs. mutuarios resgatarem os penhores ou reformarem as cautelas até á vespera do leilão.

Em 10 de janeiro

BICHA PERDIDA

Perdeu-se uma bicha com brilhantes, de Villa Isabel á rua Barão de Sertorio, na rua ou no bond. Quem a tiver achado será gratificado com a importancia de seu valor, entregando-a á rua Visconde de Abaeté n. 46, Villa Isabel.

Revolvers Galand

Escopetas

Carabinas Galand

Armas de alta precisión

GRAN PREMIO Exp.on Univ.al de LIEGE

Hállanse en casa de todos armeros

Pedir la Guia-Tarifa

GALAND

Armero-Fabricante, *PARIS*

CREOSOTAL GRANULADO DE FALCOEIRAS

E' o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose, fraqueza e alimentar.

Em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO........ 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

DEPOIS DE AMANHÃ

231 – 15ª

50:000$000 Por 4$000

SABBADO, 13 DO CORRENTE

A'S 3 HORAS DA TARDE

227 – 4ª

100:000$000 por 8$ em decimos

SABBADO, 17 DE FEVEREIRO

A'S 3 HORAS DA TARDE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

238 – 1ª

200:000$000

Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes, divididos em inteiros, a 110$; quintos, a 22$; e quadragesimos a 2$800, inclusive o sello de consumo, e será extraida pelo systema de urnas e espheras.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser **ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS** para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817, teleg. **LUSVEL.**

Não bebas mais

este vicio não é mais que a nossa ruina

E' possivel agora curar a paixão para as bebidas embriagadoras

Os escravos da embriaguez podem ser livrados deste habito ainda contra a sua vontade

Tem sido inventada uma cura inoffensiva chamada Pó Coza, que é facil de tomar e propria para ambos os sexos e de toda idade e pode-se administrar com alimentos solidos ou liquidos, sem o conhecimento do intemperante.

AMOSTRAS GRATIS — Todas as pessoas que tenham na familia um bebedor não deixar de pedir para a amostra gratis de Pó Coza. Pode-se obter tambem o Pó Coza em todas as pharmacias e a um dos depositos indicados ao pé.

Para ter a amostra gratis deve fazel-o directamente á Inglaterra a

COZA POWDER Co., 76, Wardour Street, Londres 209

Deposito: RIO DE JANEIRO

Casa MORENO, BORLIDO & COMP. — Rua do Ouvidor 142

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

Sr. Honorio do Prado — Levo ao vosso conhecimento que, achando-me atacado de forte tosse, seguida sempre de escarros sanguineos, curei-me completamente com o uso de dois vidros do seu divinal JATAHY. Póde fazer desta o uso que lhe aprouver — FRANCISCO BALTHAZAR LIMA, rua do Rosario n. 31.

Vidro 2$000 — Depositarios: **Araujo Freitas & C. e Araujo & Malmo**

FOLHETIM 202

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

XXVIII

Ouviu-lhe, porém, a voz fresca e sonora, ligeiramente accentuada com a pronunciação allemã, e concluiu que o recem-chegado era joven e de origem lorena.

A desconhecida dos cabellos louros esperava sem duvida aquelle personagem com impaciencia, porque lhe disse vivamente:

—Ainda bem que chegou, Leo!

—Esperava que vossa alteza se dignasse receber-me.

—Que novidades me traz?

—O duque descobriu um meio de tornar a vêr Margarida.

—Qual foi?

— Elle proprio o confiará a vossa alteza.

— Mas, meu caro Léo — disse a desconhecida dos cabellos louros — Margarida já o não ama.

— O duque sabe-o.

— Ama o marido.

— Tambem sabe isso, mas pretende que, se o rei de Navarra...

Ouvindo aquelle nome, Lahire, que era todo ouvidos, sentia pulsar-lhe o coração.

— Diabo! — disse elle comsigo — que terá que ver o rei de Navarra em tudo isto?

Léo proseguiu:

— Se o rei de Navarra, que, antes do casamento, era de caracter voluvel, pudesse esquecer a fidelidade conjugal, e que Margarida o soubesse...

— A idéa é boa, mas não realizavel.

— O duque lembrou-se da condessa de Gramont, a formosa Corisandra.

A desconhecida bateu na testa e exclamou:

— Tinha melhor do que isso para lhe offerecer.

— Devéras?

— Soube, não sei como, que, antes de desposar Margarida, o principe de Navarra amara um pouco uma mulher cujo marido foi assassinado pelo florentino René.

— A mulher do joalheiro?

— Exactamente.

— Ouvi dizer que era formosa.

— O rei de Navarra não a viu depois do casamento, mas, se a tornasse a ver...

— Onde está essa mulher?

— Isso é que ninguem o sabe.

— Devéras?

— Desappareceu. Ella amava tambem o rei de Navarra e resignou-se cheia de dedicação por elle. Será necessario encontral-a.

— Oh! havemos de encontral-a, minha senhora.

— Ouça, Léo, sabe se o duque fica em casa de La Chesnay? — perguntou a desconhecida dos cabellos louros.

— Sim, minha senhora.

— Pois bem, tenho grande desejo de ir a Paris comsigo. Na cavallariça ha um cavallo que lhe peço vá sellar.

— Como assim? Pois vossa alteza está só, aqui?

— Inteiramente só. O meu ultimo pagem está de jornada.

— E vossa alteza ousaria passar a noite aqui, no meio dos bosques?

— Eu não temo coisa alguma—respondeu ella, com altivez.

— Oh! tudo isto é muito curioso de ouvir — pensava Lahire — e saberei aproveitar-me.

Emquanto Lahire fazia aquella observação, o mancebo a quem a desconhecida chamava Léo fez um movimento e achou-se, de repente, no raio luminoso da vela.

Lahire, estupefacto, encostou-se á parede, para não cair.

No personagem que fôra recebido pela desconhecida dos cabellos louros acabava de reconhecer um dos salvadores de René, o mesmo que lhe descarregara na cabeça a terrivel coronhada com o arcabuz.

XXIX

Foi com difficuldade que Lahire dominou a commoção e a surpreza que lhe causara aquelle reconhecimento.

Comtudo, não se moveu; continuou a espreitar pelo buraco da fechadura e prestou toda a attenção.

A desconhecida dos cabellos louros proseguiu, olhando para Léo d'Arnemburgo:

— Sim, vou comsigo a Paris e verei o duque.

— O duque está em casa de La Chesnaye.

— Vel-o-hei e serei eu que dirigirei todo esse negocio. Não é amanhã que elle deve ter uma entrevista com a rainha-mãi?

— E', sim, minha senhora, no Louvre mesmo.

— A proposito, como vai René?

— Oh! — murmurou o gascão — pelo que vejo, esta gente é muito da amisada da rainha-mãi e de René.

E continuou escutando.

— René recebeu uma bala no hombro — disse d'Arnemburgo — mas o ferimento não é mortal.

— Está ainda no convento?

— Está.

— Tenho a certeza de que o abbade o ha de guardar bem.

Emquanto falava, a desconhecida dos cabellos louros levantára-se embuçara-se na capa, e puzera a mascara.

—Vá sellar-me o cavallo, disse ella a Leo de Arnemburgo, e dentro de dez minutos estarei comsigo.

Lahide voltou para o leito, e metteu-se apressadamente entre os lençóes.

Quasi ao mesmo tempo abriu-se a porta, e a desconhecida dos cabellos louros entrou no quarto.

Lehire resonava.

Ella aproximou-se do leito, e olhando fixamente para o mancebo, murmurou:

—E' realmente formoso!

Lahire permaneceu impassivel, e continuou a dormir.

—Amaury terá tempo de voltar antes que elle acorde, accrescentou ella.

Em seguida dirigiu-se para a porta, que o pagem entreabrira uma hora antes, para lhe dizer que Lahire dormia, e desappareceu.

Então o gascão poz-se a reflectir:

—Meu caro amigo, disse elle a si mesmo, deves convir numa coisa, e vem a ser, que quando saiste da casa paterna, não sonhavas com tantas aventuras... Como, porém, te vês a braços com uma intriga, trata de desembaraçar-lhe os fios.

A desconhecida dos cabellos louros era tão formosa, que Lahire ficara fascinado; mas, digamol-o em seu louvor, o descendente do companheiro de Joanna d'Arc, collocára sempre no espirito a politica superior ao amor, e essa opinião trouxe comsigo a seguinte reflexão:

—Ella agrada-me, salvou-me talvez a vida e devo-lhe algum reconhecimento, mas, vejo que fez mal em se metter na politica. Não estou muito ao facto das intrigas da côrte de França, para saber ao certo quem é esse duque, nem quem é a minha bella desconhecida, mas, Noé ha de explicar tudo isso. O essencial é sair daqui.

Lahire esperou aproximadamente um quarto de hora, depois chegou-lhe aos ouvidos um ligeiro rumor.

Eram os passos de um cavallo no chão do pateo.

—Ella vae partir, disse elle comsigo.

E, saltando outra vez do leito, dirigiu-se para a janela que estava entreaberta.

A lua surgia no horizonte, e á sua claridade póde o gascão vêr a desconhecida dos cabellos louros collocar o pé na mão de Leo d'Arnemburgo, e saltar para a sella de um magnifico cavallo preto.

Lahire esperou que o galope dos dois cavallos se perdesse ao longe, e abriu então a janela.

—E' um meio como qualquer outro de vêr claro, disse elle comsigo.

Em seguida olhou em torno de si, para se orientar.

Os raios da lua penetravam no quarto.

Lahire vestiu-se á pressa.

Estava fraco, mas, o receio de que voltasse o pagem Amaury, deu-lhe forças.

Depois de ter hesitado um momento, se devia procurar uma claridade mais viva que a da lua, receando que uma luz brilhando através das arvores despertasse a attenção, resolveu-se a isso, dizendo comsigo:

—Visto que, depois de tudo quanto ouvi, estou decidido a sair daqui o mais depressa possivel, é necessario que trate de saber em casa de quem estou. Além disso, numa casa onde recebem tantos fidalgos e tantos pagens, deve necessariamente haver uma espada, e visto que me desarmaram...

Lahire encaminhou-se para a mesa que estava á cabeceira do leito.

O pagem Amaury collocara sobre essa mesa um fuzil e a competente pederneira.

Lahire lançou mão daquelles dois objectos, feriu lume, e accendeu a vela.

Depois, armado com essa luz, começou a passar inspecção á casa.

Penetrou no gabinete, onde primeiramente fôra recebido, e chamou-lhe a attenção um objecto.

Era um pequeno armario de ferro, de fechadura triplice. Uma simples inspecção daquelle armario, arrancou a Lahire a reflexão seguinte:

—Se nesta casa existem papeis que compromettam, estão necessariamente fechados neste armario. Ora, eu não posso nem abril-o, nem leval-o. Por conseguinte, o mais simples, é procurar uma espada.

A casa tinha apenas um pavimento ao rez-do-chão, composto de sete quartos. Lahire percorreu-os uns após outros, e chegou a um pequeno pateo interior, onde havia uma cavallariça. Esta estava deserta, e via-se a um canto um monte de palha, no qual se podia esconder á vontade um homem.

Aquella circumstancia não escapou a Lahire, que tornou a penetrar na casa.

Procurou, pesquizou tudo, e não encontrou coisa alguma que lhe pudesse revelar o nome da formosa desconhecida. Debalde procurou tambem uma espada e um par de pistolas.

Em casa não havia arma alguma

(Continúa)

JOCKEY CLUB PAULISTANO

Programma da corrida a realizar-se em 7 de janeiro de 1912

1° pareo — EXPERIENCIA — 1.450 metros — Premios: 500$ e 75$000.

1	Duque	50 kilos
2	Polonia	54 "
3	Cravo	50 "
4	Mme. Butterfly	54 "
5	Mashorca	50 "
6	Cabaliste	54 "

2° pareo — CONSOLAÇÃO — 1.500 metros — Premios: 700$ e 100$000.

1	Artisane	51 kilos
2	Atlante	54 "
3	Saracura	49 "
4	Si-Si	54 "
5	La Loca	54 "
6	Delia	49 "

3° pareo — IMPRENSA — 1.609 metros — Premios: 800$ e 100$000.

1	Ricochet	53 kilos
2	Corambé	53 "
3	Cicero	53 "
4	Chuberetar	52 "

4° pareo — COMBINAÇÃO — 1.500 metros — Premios: 700$ e 100$000.

1	Merlino	53 kilos
2	Maga	49 "
"	Scotch-Bum	50 "
3	Dantez	54 "
4	Toison d'Or	50 "
5	Villeta	49 "
6	Hollanda	54 "

Façam o Bolo Sportman pelas corridas de S. Paulo—Rua do Ouvidor n. 146.

MARIO DE OLIVEIRA & C.

Empreza Paschoal Segreto

ESPECTACULOS POR SESSÕES

HOJE 6 de janeiro de 1912 HOJE

NO CINEMA THEATRO S. JOSE'

A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 da noite, 7ª, 8ª e 9ª representações da engraçadissima burleta em tres actos

COMES E BEBES

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando por programma cinematographico.

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

A'S 8 E A'S 10 HORAS

Pela companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa, a hilariante revista em dois actos

JÁ TE PINTEI!

VINTE CORISTAS, SENHORAS. DESLUMBRANTES SCENARIOS.

NO CARLOS GOMES

A's 8 1|2 e ás 10 1|4 da noite — A sempre querida revista

Peço a palavra!

GRANDE SUCCESSO DE GARGALHADAS

Preços de cinema — Preços de cinema

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario Affonso Spinelli

HOJE Sabbado, 6 de janeiro de 1912 HOJE

UNICO SUCCESSO DO DIA!!

Imponente espectaculo

no qual se fará representar, na 2ª parte do programma, a applaudida revista

Tudo pega!...

de BENJAMIN DE OLIVEIRA, versos de HENRIQUE DE CARVALHO e musica de PAULINO DO SACRAMENTO

Na primeira parte do programma serão executados excellentes actos equestres, gymnasticos, acrobacia, contorcionismo; espirituosas entradas comicas pelos applaudidos JUAN CARDONA, WILLIAM, EGOCHAGA, CARLOS e o espirituoso tony SANAHUJA.

Amanhã---Grande funcção.

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21 — Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de operetas, magicas e revistas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro S. Dornellas

HOJE 6 de janeiro de 1912 HOJE

ESTUPENDO SUCCESSO!!!

25ª, 26ª e 27ª representações da espectaculosa e linda magica

A PEROLA ENCANTADA

Mise-en-scène do actor Brandão

Fazem parte do elenco da companhia o applaudido tenor Luiz Paschoal e o intelligente actor Fonseca

Musica e poema de Sophonias Dornellas.

Guarda-roupa de F. Storino — Adereços de J. Costa — Scenarios de Emilio Silva, Lazzary e Jayme Silva.

OS ESPECTACULOS TERÃO COMEÇO A'S 7 1|2, 8,50 e 10,20

A empreza chama a attenção das Exmas. familias para a peça que ora é levada em seu estabelecimento e onde poderão passar uma hora agradabilissima.

Os bilhetes á venda na bilheteria das 11 horas em diante.

Cadeiras numeradas, 1$500; cadeiras de 1ª classe, 1$; cadeiras de 2ª classe, $500.

BREVEMENTE — Estréa do estimado actor Olympio Nogueira.

Em ensaios: CARNAVAL (de João Claudio)

PASSEIO MARITIMO

BARCAS DA CANTAREIRA

26 milhas de bella excursão maritima com desembarque na

ILHA DE PAQUETA'

AMANHÃ

Domingo, 7 de janeiro de 1912

PARTIDA DO CÁES PHAROUX

A's 3 horas da tarde

ITINERARIO

Ilhas Fiscal, Mocangue, Cajú, Conceição, Ponta da Armação, Toque-Toque, Ponta da Areia, enseada de S. Lourenço, Santa Anna de Maruhy, ilhas Caxambao, Santa Cruz, Carvalho, Cachorro, Ananaz, Flores, Engenho, Manguinhos, ilhas Comprida, Redonda, Jurubahybas, Braço Forte, Lages do Tinta, Reis e Tapacy, ilhas dos Lobos e Paquetá, onde os Srs. passageiros terão uma hora para percorrer a ilha, regressando ao cáes Pharoux.

A barca dará aviso de partida de Paquetá apitando 15 e 5 minutos antes de sair.

HAVERA' BUFFET A BORDO

PREÇO DA PASSAGEM 1$500

THEATRO RECREIO

COMPANHIA DO THEATRO APOLLO, DE LISBOA

HOJE Espectaculos por sessões HOJE

1ª SESSÃO, ÁS 8 1|2 --- 2ª, ÁS 10 1|4

Na opinião da imprensa e do publico, é a peça que mais luxuosamente tem sido posta em scena para este genero de espectaculos.

5ª e 6ª representações da opereta em cinco quadros, musica do maestro Vicente Lléo, grande successo dos theatros da Hespanha, Portugal e Buenos Aires

A côrte de Pharaó

Desempenho primoroso! Riquissimo guarda-roupa.

Scenarios de Rovescalli

Orchestra de 22 professores, sob a regencia do maestro A. CAPITANI. Mise-en-scéne de Pedro Cabral.

Preços de cinema—Camarotes, 10$; cadeiras distinctas e galerias nobres, 2$; cadeiras de 1ª, 1$500; cadeiras de 2ª, 1$; galerias numeradas, 1$; entrada geral, 500 réis.

Sendo o jardim deste theatro o que mais commodidade offerece, devido á sua grande vastidão, a empreza facilita aos Srs. espectadores o direito de, terminada qualquer sessão, permanecerem no jardim, sem augmento de preço.

AMANHÃ— A's 2 1/2 da tarde, *MATINÈE* — A côrte de Pharaó. A's 8 1/2 e 10 1/4 da noite — 2 SESSÕES — A côrte de Pharaó.

CINEMA MAISON MODERNE

Empreza Paschoal Segreto

HOJE

Artistico programma

Constituido pelos seguintes films:

1. Pathé Jornal (noticiosa).
2. Ladrão de animaes (dramatica).
3. Marco Visconti (historica).
4. Abnegação de Rachel (comedia).
5. Astucias de Nick Winther (comica).

Nota — As entradas de 1ª classe têm, gratuitamente, direito ao premio que lhes corresponderem pela combinação vencedora do Ram-Bolk, de 80 o|o sobre a importancia total da venda.

As sessões do RAM BOLK começarão ás 6 horas da tarde.

A's entradas de 1ª classe são validas por 10 dias.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 E 55 -- RUA VISCONDE DO RIO BRANCO -- 53 E 55

Empreza JULIO, PRAGANA & C.

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo director ensaiador A. DE FARIA — Regente da orchestra maestro COSTA JUNIOR

HOJE 3 ESPECTACULOS 3 HOJE

A's 7, 8 1|2 E 10 HORAS

— A opereta comica em tres actos —

A MASCOTTE

MUSICA DE AUDRAN

Distribuição — Flor de Abril, ISMENIA MATHEUS; Beatriz, Conchita Escuder; Benjamin, Emilia Costa; Simão 40, M. Pinto, André, Soller; Chrispim, B. Freitas; Balthazar, J. Silva; Sargento, Antonio Dias; pagens, Josephina e Rosa.

Soldados, pagens, cortezãos, camponezes, etc. Scenarios e vestuarios inteiramente novos. Mise-en-scene de A. de Faria. Orchestra sob a regencia do maestro Costa Junior.

A seguir, a deslumbrante magica AMORES DO DIABO.

NOTA — A empreza chama a attenção do respeitavel publico para as modificações realizadas no salão do theatro; completo arejamento; amplas venezianas dão franca entrada ao ar, renovando-o sempre e conservando uma temperatura amena e agradavel no salão.

THEATRO APOLLO

EMPREZA THEATRAL B AZILEIRA

Direcção LUIS ALONSO

COMPANHIA ITALIANA DE OPERETAS, OPERAS COMICAS E FEERIES

ERNESTO LAHOZ -- Director artistico, Giso Piraccini

HOJE --- Sabbado, 6 de janeiro de 1912 --- HOJE

A's 8 3|4 EM PONTO

ESTRÉA ------ ESTRÉA

1ª representação da opereta em tres actos, de Von Bakonyi e Von Bodanky

Musica del maestro EMERICH KÁLMÁN

LE MANOVRE D'AUTUNNO

DISTRIBUIÇÃO

Generale Barone Lokonay, G. Piraccini; Treska (sua figlia), G. Acconci; Risa von Marbak, A. Brussa; von Lorenti, primo tenente, D. Acconci; von Emmerick (capitano), T. Rosini; Elekes (tenente), C. Gatti; von Marosi (volontario de un anno), L. Lahoz; von Frötsch, cadetti, D. Villefleur; von Fraiz, cadetti, L. Castelli; von Turioiaz, cadetti, A. Scala; von Höppler, N. Rivellina; Wallerstein (cadetto della reserva), G. Palma; Wulff (collonello), L. Chiantore; Turil (caposquadra), A. Ferroni; Vlaag (sergente), T. Ungaro; Fechete (soldato), E. Strinosacchi; Nyvarh (soldato), G. Parisini; signora Bergen, O. Zecchini; condessa Olga, Rosini; Starko (fattore de castello), L. Chiantore; Lajos (vecchio contadino del Casello), A. Rivelli.

Maestro director de orchestra, Cav. G. MICELI

— PREÇOS —

Camarotes de primeira ordem, com cinco entradas, 25$; camarotes de segunda ordem, com cinco entradas, 15$; fauteuils, 5$; varandas, 4$; cadeira, 3$; galerias numeradas, 2$; entrada geral, 1$500.

Os bilhetes á venda das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, no "Jornal do Brasil", e das 6 horas em diante na bilheteria do Theatro.

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62

Empreza — M. PINTO

Telephone 1.937 — Endereço teleg. IDEAL

HOJE Importante programma HOJE

SANGUE SICILIANO

ORDEM DAS PROJECÇÕES

Bébé neurasthenico — Episodio ultra-comico desempenhado com verdadeira graça pela "troupe" da fabrica Gaumont, cujo protagonista é o sempre querido e intelligente menino Abelardo, o Bébé.

Perdidos em alto mar — Emocionante drama maritimo, um verdadeiro naufragio em alto mar, duas almas que se amam são levadas á mercê das ondas.

Uma fuga em aeroplano — Finissima e interessante comedia da fabrica americana VITAGRAPH.

Sangue siciliano (Drama de grande sensação).

Quem são elles? — Outra linda comedia da VITAGRAPH, tendo como protagonista o sympathico Mister Costello, metamorphoseado em mulher.

Segunda-feira—O grandioso e emocionante drama, com 800 metros, No paiz das trevas.

CINEMA PATHE'

Empreza Arnaldo & C. --- Avenida Central

SALÃO DE ESPERA --- Orchestra sob a direcção do prof. Perroni --- SALÃO DE EXHIBIÇÃO

PROGRAMMA NOVO

HOJE O empolgante e magistral film d'art HOJE

O USURPADOR

Pelos artistas da Comedia Franceza: Philippe Garnier, Signoret e a menina Réné Pré

PERDIDOS NO ALTO MAR

Impressionante drama — Impressionante drama

As espertezas de Nick Winter

Fina comedia

WILLY MAITRE CHANTEUR

Entreacto comico

O PATHÉ JORNAL -- BI-SEMANAL

Acontecimentos mundiaes

CINEMA PATHÉ

ARNALDO & COMP.

AVENIDA CENTRAL

SEGUNDA-FEIRA

Um film sensacional editado pela fabrica ECLAIR

Grande drama social

800 metros em dois actos

THEATRO S. PEDRO

EMPREZA MORAES & C.

Companhia CHRISTIANO DE SOUZA, da qual fazem parte os artistas MARIA FALCÃO, LUCILIA PERES e FERREIRA DE SOUZA

HOJE Sabbado, 6 de janeiro de 1912 HOJE

3 sessões 3 -- A's 7 1|2, 8,50 e 10,20

Representação da celebre peça em tres actos e quatro quadros, de PAULO ARMSTRONG, traducção de ALVARO PERES.

O grande successo dos theatros de Europa e America, actualmente no theatro Nacional de Lisboa, onde conta mais de 50 representações consecutivas

NOVIDADE SEM IGUAL NO GENERO

VINTE MIL DOLLARS

PERSONAGENS

Evans, Ferreira de Souza; Jimmy Samson, Antonio Ramos; Martin Fay, Mario Aroso; Dick, o rato, Carlos de Abreu; O director da prisão, Cesar de Lima; Bob Morgan, Armando Duval, Blikendorf, Chaves Florence; O chefe dos guardas, Pedro Nunes; Avery, Samuel Rosalvo; Read, Vidal; Miss Rose Fay, Lucilia Peres; Miss Moore, Maria del Carmen; A. Ama, N. N.; Ketty, Olga Louro; Bobby, N. N.

A acção da peça passa-se nos Estados Unidos da America do Norte

Mise-en-scene de ALVARO PERES

Scenario completamente novo, feito expressamente para esta peça — 1°, 2° e 3° quadros por Joaquim dos Santos e o ultimo por Jayme Silva.

Mobiliario da elegante casa DOUX

AMANHÃ—Matinée, ás 2 1|2—Vinte mil dollars.

PALACE-THEATRE

(South American Tour)

TEMPORADA — DE — Café Concerto

HOJE - Sabbado, 6 de janeiro de 1912 - HOJE

Monumental successo das ultimas estréas

SMARTE BROS — Acrobatas comicos.

DUPERREY DE CHANTLOUP — Duetistas.

VINCENT & BURNETT — Malabaristas comicos.

BARNES and WEST — Danseurs americains.

DAVRIGNY — Cantora franceza — ETC., ETC., ETC.

10 NUMEROS DE ATTRACÇÃO 10

Preços: frizas e camarotes, sem entradas, 10$; poltronas, 3$; ingresso, 2$000.

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas em diante.